



Guia de Noções Básicas de Fluxo de Trabalho

Dezembro 2019

© Copyright Informatica LLC 2001, 2020

Guia de Noções Básicas de Fluxo de Trabalho-copyright.	6
Prefácio.	6
Recursos da Informatica.	7
Workflow Manager.	8
Visão geral do Workflow Manager.	8
Opções do Workflow Manager.	11
Navegando no espaço de trabalho.	15
Trabalhando com objetos de repositório.	18
Fazendo check-in e check-out de objetos de repositório com versão.	19
Procurando objetos com versão.	20
Copiando objetos de repositório.	20
Comparando objetos de repositório.	22
Extensões de metadados.	23
Editor de Expressão.	25
Atalhos de teclado.	26
Fluxos de trabalho e worklets.	27
Visão geral dos fluxos de trabalho.	27
Criando um fluxo de trabalho.	28
Usando o Assistente de Fluxo de Trabalho.	30
Atribuindo um Serviço de Integração.	32
Relatórios de Fluxo de Trabalho (Preterido).	32
Trabalhando com worklets.	33
Links de fluxo de trabalho.	36
Sessões.	38
Visão geral das sessões.	38
Tarefa Sessão.	38
Editando uma sessão.	39
Detalhes de desempenho.	41
Comandos pré- e pós-sessão.	42
Objeto de configuração da sessão.	45

Visão geral do objeto de configuração da sessão.	45
Configurações avançadas.	46
Configurações de opções de log.	48
Configurações de Tratamento de Erro.	50
Configurações de opções de particionamento.	51
Configurações da Sessão em Grade.	52
Criando um objeto de configuração de sessão.	52
Configurando uma sessão para usar um objeto de configuração de sessão.	53
Tarefas.	53
Visão geral das tarefas.	53
Criando uma tarefa.	54
Configurando tarefas.	55
Trabalhando com a tarefa Atribuição.	57
Tarefa Comando.	58
Tarefa Controle.	60
Trabalhando com a tarefa Evento.	63
Tarefa Temporizador.	67
Origens.	69
Visão geral das origens.	69
Configurando origens em uma sessão.	70
Trabalhando com origens relacionais.	70
Trabalhando com origens de arquivo.	73
Tratamento de origens de arquivo no Serviço de Integração.	78
Trabalhando com Origens XML.	81
Usando uma lista de arquivos	83
Destinos.	85
Visão geral de destinos.	85
Configurando Destinos em uma Sessão.	86
Realizando uma carga de teste.	88
Trabalhando com destinos relacionais.	88
Trabalhando com grupos de conexão de destino.	102
Trabalhando com fontes ativas.	103
Trabalhando com destinos de arquivo.	104
Tratamento do Serviço de Integração para destinos de arquivo.	108
Trabalhando com destinos XML em uma sessão.	115
Tratamento do serviço de integração para destinos XML.	116

Trabalhando com destinos heterogêneos.	122
Arquivos rejeitados.	123
Objetos de Conexão.	125
Visão geral de objetos de conexão	125
Páginas de código de objeto de conexão.	130
Arquivos do certificado de autenticação SSL.	131
Permissões do objeto de conexão.	133
SQL de ambiente.	134
Resiliência de Conexão.	135
Conexões de bancos de dados relacionais.	136
Conexões FTP.	140
Conexões de carregador externo.	142
Conexões HTTP.	143
Conexões do PowerExchange for Amazon Redshift.	145
Conexões do PowerExchange for Amazon S3.	146
Conexões de bancos de dados relacionais do PowerChannel.	148
Conexões do PowerExchange for Db2 Warehouse.	150
Conexões do PowerExchange for Google Analytics.	151
Conexões do PowerExchange for Google BigQuery.	151
Conexões do PowerExchange for Google Cloud Spanner.	153
Conexões do PowerExchange for Google Cloud Storage.	154
Conexões do PowerExchange for Hadoop.	154
Conexões do PowerExchange for JD Edwards EnterpriseOne.	155
Conexões do PowerExchange for JMS.	156
Conexões do PowerExchange for Kafka.	157
PowerExchange for LDAP Conexões.	159
Propriedades de conexão de armazenamento do Microsoft Azure Blob.	159
Conexões do PowerExchange for Microsoft Azure SQL Data Warehouse V3.	160
Propriedades de conexão do Microsoft Dynamics 365 for Sales.	161
Conexões do PowerExchange for MSMQ.	162
Conexões do PowerExchange for Netezza.	162
PowerExchange for Oracle E-Business Suite Propriedades da conexão.	163
Conexões do PowerExchange for PeopleSoft.	163
Propriedades de conexão do PowerExchange for PostgreSQL.	165
PowerExchange for Salesforce Analytics Conexões.	166
Conexões do PowerExchange for Salesforce	167

Conexões do PowerExchange for SAP NetWeaver.	168
Conexões do PowerExchange for SAP NetWeaver BI.	172
PowerExchange for Siebel Conexões.	174
Conexões do PowerExchange for Tableau.	176
Conexões do PowerExchange for Tableau V3.	176
Conexões do PowerExchange for TIBCO.	178
Conexões do PowerExchange for Web Services.	180
Conexões do PowerExchange for webMethods.	182
Conexões do PowerExchange for WebSphere MQ.	184
Gerenciamento de objeto de conexão.	185
Validação.	187
Validação de fluxo de trabalho.	187
Validação de worklet.	188
Validação de tarefa.	188
Validação de sessão.	189
Validação de expressão.	191
Agendando e executando fluxos de trabalho.	191
Agendadores de Fluxo de Trabalho	191
Propriedades do Agendador de Fluxo de Trabalho.	192
Estados Agendados.	195
Agendando um fluxo de trabalho.	197
Criando um agendador reutilizável.	198
Cancelando o agendamento de um fluxo de trabalho.	198
Desativando um fluxo de trabalho.	198
Execuções manuais de fluxo de trabalho.	198
Enviando e-mail.	200
Enviando visão geral de e-mail.	200
Configurando e-mail no UNIX.	201
Configurando MAPI no Windows.	202
Configurando SMTP no Windows.	204
Trabalhando com tarefas E-mail.	205
Trabalhando com e-mail pós-sessão.	206
E-mail de suspensão.	209
Usando variáveis de serviço para endereçar e-mails.	210
Dicas para enviar e-mails.	211
Workflow Monitor.	211

Visão geral do Workflow Monitor.	211
Usando o Workflow Monitor.	212
Personalizando opções do Workflow Monitor.	216
Usando barras de ferramentas do Workflow Monitor.	219
Trabalhando com tarefas e fluxos de trabalho.	219
Status do fluxo de trabalho e da tarefa.	222
Usando a exibição Gráfico de Gantt.	224
Usando a exibição Tarefa.	226
Dicas para monitorar fluxos de trabalho.	227
Detalhes do Workflow Monitor.	228
Visão geral de Detalhes do Workflow Monitor.	228
Detalhes do Serviço de Repositório.	228
Propriedades do Serviço de Integração.	229
Detalhes da pasta de repositório.	231
Propriedades de execução de fluxo de trabalho.	231
Propriedades de execução do worklet.	233
Propriedades de execução da tarefa Comando.	234
Propriedades de execução da tarefa Sessão.	234
Detalhes de desempenho.	238
Logs de sessão e de fluxo de trabalho.	243
Visão geral de Logs de sessão e de fluxo de trabalho.	243
Eventos de log.	244
Janela Eventos de Log.	246
Trabalhando com arquivos de log.	247
Logs de fluxos de trabalho.	252
Logs de sessão.	253
Eventos de log.	256
Referência de propriedades da sessão.	257
Guia Geral.	257
Guia Propriedades.	257
Guia Mapeamento (Exibição Transformações).	261
Guia Mapeamento (exibição Partições).	279
Guia Componentes.	279
Guia Extensões de Metadados.	281
Referência das propriedades do fluxo de trabalho.	281
Guia Geral.	281

Guia Propriedades.	282
Guia Agendador.	283
Guia Variáveis.	286
Guia Eventos.	286

Guia de Noções Básicas de Fluxo de Trabalho-copyright

Este software e a documentação são fornecidos somente sob um contrato de licença separado, contendo restrições sobre uso e divulgação. Não está permitida de forma alguma a reprodução ou a transmissão de qualquer parte deste documento (seja por meio eletrônico, fotocópia, gravação ou quaisquer outros meios) sem o consentimento prévio da Informatica LLC.

DIREITOS DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS Programas, softwares, bancos de dados, bem como a documentação e os dados técnicos relacionados, distribuídos a clientes do Governo dos EUA são "softwares de computador comerciais" ou "dados técnicos comerciais", de acordo com o Regulamento de Aquisição Federal aplicável e os regulamentos suplementares específicos da agência. Como tal, a utilização, duplicação, divulgação, modificação e adaptação estão sujeitas às restrições e aos termos de licença estabelecidos no contrato governamental aplicável e, na medida do que for aplicável pelos termos do contrato governamental, aos direitos adicionais estabelecidos no FAR 52.227-19, Licença de Software de Computador Comercial.

Informatica, o logotipo Informatica, PowerCenter e PowerExchange são marcas comerciais ou marcas registradas da Informatica LLC nos Estados Unidos e em muitas jurisdições por todo o mundo. Uma lista atual das marcas comerciais da Informatica está disponível na Internet em <https://www.informatica.com/trademarks.html>. Os nomes de outras companhias e produtos podem ser nomes ou marcas comerciais de seus respectivos proprietários.

Partes deste software e/ou documentação estão sujeitas a copyright detido por terceiros. Os avisos de terceiros necessários são incluídos no produto.

As informações contidas neste documento estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. Se você encontrar quaisquer problemas nesta documentação, informe-os em infa_documentation@informatica.com.

Os produtos Informatica apresentam garantias segundo os termos e condições dos acordos em que são fornecidos. A INFORMATICA FORNECE AS INFORMAÇÕES NESTE DOCUMENTO "COMO ESTÃO" SEM GARANTIA DE QUALQUER TIPO, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, SEM QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO, ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM E QUALQUER GARANTIA OU CONDIÇÃO DE NÃO-VIOLAÇÃO.

Prefácio

O *Guia de Noções Básicas de Fluxo de Trabalho do PowerCenter®* foi escrito para desenvolvedores e administradores responsáveis pela criação de fluxos de trabalho e sessões e pela execução de fluxos de trabalho. Este guia considera que você tem conhecimento de seus sistemas operacionais, conceitos de bancos de dados relacionais e mecanismos de banco de dados, arquivos simples ou sistemas mainframe no seu ambiente. Este guia também assume que você está familiarizado com os requisitos de interface de seus aplicativos de suporte.

Recursos da Informatica

A Informatica oferece uma variedade de recursos de produtos através da Rede da Informatica e outros portais on-line. Use os recursos para obter o máximo de seus produtos e soluções da Informatica e para aprender com outros usuários da Informatica e especialistas no assunto.

Rede da Informatica

A Rede da Informatica é a porta de entrada para muitos recursos, incluindo a Base de Dados de Conhecimento da Informatica e o Suporte Global a Clientes da Informatica. Para acessar a Rede da Informatica, visite <https://network.informatica.com>.

Como membro da Rede da Informatica, você tem as seguintes opções:

- Pesquisar por recursos do produto na Base de Dados de Conhecimento.
- Visualizar informações sobre disponibilidade de produtos.
- Criar e revisar seus casos de suporte.
- Encontrar a sua Rede de Grupo de Usuários da Informatica local e colaborar com seus colegas.

Base de Dados de Conhecimento da Informatica

Use a Base de Dados de Conhecimento da Informatica para encontrar recursos de produtos, como artigos de instruções, práticas recomendadas, tutoriais em vídeo e respostas a perguntas frequentes.

Para pesquisar na Base de Dados de Conhecimento, visite <https://search.informatica.com>. Em caso de dúvidas, comentários ou ideias sobre a Base de Dados de Conhecimento, entre em contato com a equipe da Base de Dados de Conhecimento da Informatica em KB_Feedback@informatica.com.

Documentação da Informatica

Use o Portal de Documentação da Informatica para explorar uma extensa biblioteca de documentação para versões de produtos atuais e recentes. Para explorar o Portal de Documentação, visite <https://docs.informatica.com>.

Em caso de dúvidas, comentários ou ideias sobre a documentação do produto, entre em contato com a equipe da Documentação da Informatica em infa_documentation@informatica.com.

Matrizes de Disponibilidade de Produto da Informatica

As Matrizes de Disponibilidade de Produto (PAMs) indicam as versões dos sistemas operacionais, os bancos de dados e tipos de fontes e destinos de dados com os quais uma versão de produto é compatível. Veja as PAMs da Informatica em <https://network.informatica.com/community/informatica-network/product-availability-matrices>.

Informatica Velocity

O Informatica Velocity é uma coleção de dicas e práticas recomendadas desenvolvidas pelos Serviços Profissionais da Informatica e baseada em experiências reais de centenas de projetos de gerenciamento de dados. O Informatica Velocity representa o conhecimento coletivo dos consultores da Informatica que trabalham com organizações em todo o mundo para planejar, desenvolver, implantar e manter soluções de gerenciamento de dados bem-sucedidas.

Encontre os recursos do Informatica Velocity em <http://velocity.informatica.com>. Se você tiver dúvidas, comentários ou ideias sobre o Informatica Velocity, entre em contato com os Serviços Profissionais da Informatica em ips@informatica.com.

Informatica Marketplace

O Informatica Marketplace é um fórum onde você pode encontrar soluções que ampliam e aprimoram suas implementações da Informatica. Aproveite as centenas de soluções dos desenvolvedores e parceiros da Informatica no Marketplace para melhorar sua produtividade e agilizar o tempo de implementação em seus projetos. Encontre o Informatica Marketplace em <https://marketplace.informatica.com>.

Suporte Global a Clientes da Informatica

Você pode entrar em contato com um Centro de Suporte Global por telefone ou por meio da Rede da Informatica.

Para descobrir o número de telefone local do Suporte Global a Clientes da Informatica, visite o site da Informatica no seguinte link:

<https://www.informatica.com/services-and-training/customer-success-services/contact-us.html>.

Para encontrar recursos de suporte on-line na Rede da Informatica, visite

<https://network.informatica.com> e selecione a opção eSupport.

Workflow Manager

Visão geral do Workflow Manager

No Workflow Manager, você define um conjunto de instruções chamado de fluxo de trabalho para executar mapeamentos que você criou no Designer. Geralmente, um fluxo de trabalho contém uma sessão e qualquer outra tarefa que você pode desejar realizar quando executa uma sessão. As tarefas podem incluir uma sessão, notificação de e-mail ou informações de agendamento. Você conecta cada tarefa com links no fluxo de trabalho.

Você também pode criar um worklet no Workflow Manager. Um worklet é um objeto que agrupa um conjunto de tarefas. Um worklet é similar a um fluxo de trabalho, mas sem as informações de agendamento. Você pode executar um lote de worklets dentro de um fluxo de trabalho.

Depois de criar um fluxo de trabalho, você executa o fluxo de trabalho no Workflow Manager e o monitora no Workflow Monitor.

Opções do Workflow Manager

Você pode personalizar as opções padrão do Workflow Manager para controlar o comportamento e a aparência das ferramentas do Workflow Manager. Você também pode configurar opções, como agrupar sessões ou encaixar e desencaixar janelas.

Ferramentas do Workflow Manager

Para criar um fluxo de trabalho, você deve primeiro criar tarefas como uma sessão, que contém o mapeamento que criou no Designer. Em seguida, você conecta tarefas aos links condicionais para especificar a ordem de execução para as tarefas que criou. O Workflow Manager consiste em três ferramentas para ajudar você a desenvolver um fluxo de trabalho:

- **Desenvolvedor de Tarefas.** Use o Desenvolvedor de Tarefas para criar tarefas que deseja executar no fluxo de trabalho.
- **Designer de Fluxo de Trabalho.** Use o Designer de Fluxo de Trabalho para criar um fluxo de trabalho conectando tarefas a links. Você também pode criar tarefas no Designer de Fluxo de Trabalho à medida que desenvolve o fluxo de trabalho.
- **Designer de Worklet.** Use o Designer de Worklet para criar um worklet.

A figura a seguir mostra a aparência que um fluxo de trabalho pode ter se você deseja executar uma sessão, realizar um comando shell após a sessão ser concluída e iniciar o fluxo de trabalho:

Tarefas de fluxo de trabalho

Você pode criar os seguintes tipos de tarefas no Workflow Manager:

- **Atribuição.** Atribui um valor a uma variável de fluxo de trabalho.
- **Comando.** Especifica um comando de shell para ser executado durante um fluxo de trabalho.
- **Controle.** Interrompe ou anula o fluxo de trabalho.
- **Decisão.** Especifica uma condição a ser avaliada.
- **E-mail.** Envia e-mails durante o fluxo de trabalho.
- **Aumento de Evento.** Notifica a tarefa Espera por Evento que ocorreu um evento.
- **Espera por Evento.** Espera que um evento ocorra antes de executar a tarefa seguinte.
- **Sessão.** Executa um mapeamento criado no Designer.
- **Temporizador.** Aguarda a ativação de um evento programado.

Janelas do Workflow Manager

O Workflow Manager exibe as janelas a seguir para ajudar você a criar e organizar fluxos de trabalho:

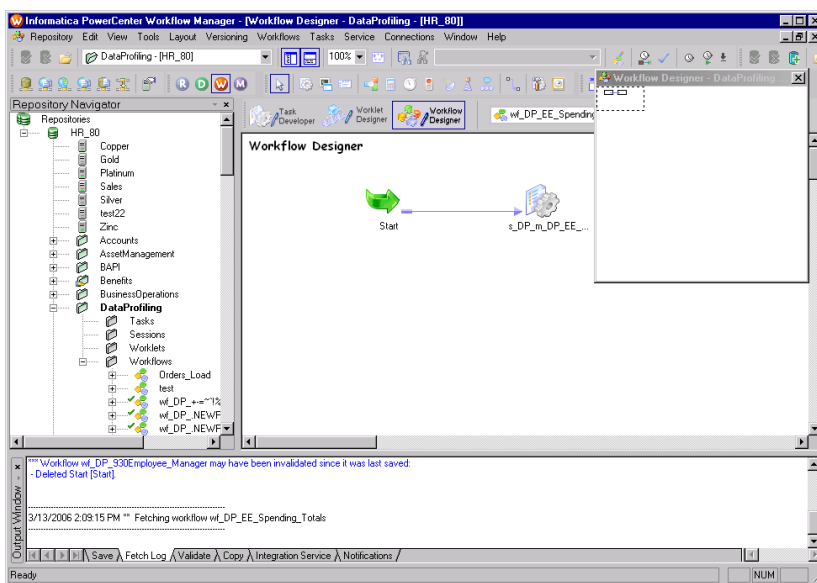
- **Navegador.** Você pode se conectar e trabalhar em vários repositórios e pastas. No Navegador, o Workflow Manager exibe um ícone vermelho sobre objetos inválidos.
- **Espaço de trabalho.** Você pode criar, editar e exibir tarefas, fluxos de trabalho e worklets.
- **Saída.** Contém guias para exibir tipos diferentes de mensagens de saída. A janela Saída contém as guias a seguir:
 - **Salvar.** Exibe mensagens quando você salva um fluxo de trabalho, um worklet ou uma tarefa. A guia Salvar exibe um resumo de validação quando você salva um fluxo de trabalho ou um worklet.
 - **Log de busca.** Exibe mensagens quando o Workflow Manager busca objetos no repositório.
 - **Validar.** Exibe mensagens quando você valida um fluxo de trabalho, um worklet ou uma tarefa.
 - **Copiar.** Exibe mensagens quando você copia objetos de repositório.

- **Servidor.** Exibe mensagens do Serviço de Integração.
- **Notificações.** Exibe mensagens do Serviço de Repositório.
- **Visão Geral.** Uma janela opcional que permite que você exiba facilmente grandes fluxos de trabalho no espaço de trabalho. Descreve a área visível no espaço de trabalho e realça os objetos selecionados em cores. Clique na janela Exibir > Visão Geral para exibir essa janela.

Você pode exibir a lista de janelas abertas e alternar de uma janela para outra no Workflow Manager. Para exibir a lista de janelas abertas, clique em Janela > Janelas.

O Workflow Manager também exibe uma barra de status que mostra o status da operação que você realiza.

A figura a seguir mostra as janelas do Workflow Manager:



Configurando o formato de exibição de data/hora

O Workflow Manager exibe os formatos de data e hora configurados no Painel de Controle do Windows na máquina do Cliente do PowerCenter. Para modificar esses formatos, abra o Painel de Controle e selecione Configurações Regionais. Defina os formatos de data e hora nas guias Data e Hora.

Nota: No caso da tarefa Temporizador e das configurações de agenda, o Workflow Manager exibe a data no formato abreviado e a hora no formato de 24 horas (HH:mm)

Removendo um Serviço de Integração do Workflow Manager

Você pode remover um Serviço de Integração do Navegador. Remova um Serviço de Integração se o Serviço de Integração não existir mais ou se você não usar mais esse Serviço de Integração. Ao remover um Serviço de Integração com fluxos de trabalho associados, atribua outro Serviço de Integração aos fluxos de trabalho.

1. No Navegador, clique com o botão direito do mouse no Serviço de Integração que deseja remover.
2. Clique em Excluir.

Opções do Workflow Manager

Você pode personalizar as opções padrão do Workflow Manager para controlar o comportamento e a aparência das ferramentas do Workflow Manager. Você também pode definir a configuração da página do Workflow Manager.

Para configurar as opções do Workflow Manager, clique em Ferramentas > Opções. Você pode configurar as seguintes opções:

- **Geral.** É possível configurar opções de espaço de trabalho, opções de exibição e outras opções gerais na guia Geral.
- **Formatar.** É possível configurar a fonte, a cor e outras opções de formatação na guia Formatar.
- **Diversos.** É possível configurar as opções Assistente de Cópia e Criação de Versão na guia Diversos.
- **Avançadas.** É possível configurar a segurança reforçada para objetos de conexão na guia Avançadas.

Também é possível configurar o layout do espaço de trabalho para impressão.

Opções gerais

As Opções gerais controlam o comportamento da ferramenta, como se uma ferramenta retém sua exibição quando você a fecha, como a janela Visão Geral se comporta e onde o Workflow Manager armazena arquivos de espaço de trabalho.

A tabela a seguir descreve as opções gerais que podem ser configuradas no Workflow Manager.

Opção	Descrição
Recarregar tarefas/fluxos de trabalho ao abrir uma pasta	Recarrega a última exibição de uma ferramenta quando você a abre. Por exemplo, se você tiver um fluxo de trabalho aberto quando se desconectar de um repositório, selecione essa opção para que o mesmo fluxo de trabalho apareça na próxima vez que você abrir a pasta e o Designer de Fluxo de Trabalho. Por padrão, essa opção fica habilitada.
Perguntar antes de recarregar tarefas/fluxos de trabalho	Aparece quando você selecionar Recarregar tarefas/fluxos ao abrir uma pasta. Selecione essa opção se desejar que o Workflow Manager solicite que você recarregue tarefas, fluxos de trabalho e worklets toda vez que abrir uma pasta. O padrão é desabilitado.
Atrasar panoramas da janela de Visão Geral	Por padrão, quando você arrasta o foco da janela Visão Geral, o foco da pasta de trabalho se move simultaneamente. Quando você seleciona essa opção, o foco do espaço de trabalho não é alterado até que você solte o botão do mouse. O padrão é desabilitado.
Organizar fluxos de trabalho/worklets verticalmente por padrão	Organiza tarefas em fluxos de trabalho verticalmente por padrão. O padrão é desabilitado.
Permitir a ativação de edição in-loco usando o mouse	Por padrão, você pode pressionar F2 para editar objetos diretamente no espaço de trabalho, em vez de abrir a caixa de diálogo Editar Tarefa. Selecione essa opção de forma que você possa também clicar no nome do objeto no espaço de trabalho para editar o objeto. O padrão é desabilitado.

Opção	Descrição
Abrir editor quando uma tarefa for criada	Abre a caixa de diálogo Editar Tarefa quando você cria uma tarefa. Por padrão, o Workflow Manager cria a tarefa no espaço de trabalho. Se você não habilitar essa opção, clique duas vezes na tarefa para abrir a caixa de diálogo Editar Tarefa. O padrão é desabilitado.
Diretório de arquivo do espaço de trabalho	Diretório para arquivos do espaço de trabalho criados pelo Workflow Manager. Os arquivos do espaço de trabalho mantêm a última tarefa ou fluxo de trabalho salvo. Esse diretório deve ser local para o Cliente do PowerCenter evitar a corrupção ou as substituições de arquivos por vários usuários. Por padrão, o Workflow Manager cria arquivos no diretório de instalação do Cliente do PowerCenter.
Exibir nomes de ferramentas nas visualizações	Exibe o nome da ferramenta no canto superior esquerdo do espaço de trabalho ou pasta de trabalho. Por padrão, essa opção fica habilitada.
Sempre exibir o nome completo das tarefas	Mostra o nome completo de uma tarefa quando você a seleciona. Por padrão, o Workflow Manager abrevia o nome de tarefa no espaço de trabalho. O padrão é desabilitado.
Exibir a expressão em um link	Exibe a condição do link no espaço de trabalho. Se você não habilitar essa opção, o Workflow Manager abreviará a condição do link no espaço de trabalho. Por padrão, essa opção fica habilitada.
Exibir plano de fundo no Editor de Partição e Otimização de Empilhamento	Exibe a cor do plano de fundo para objetos na exibição icônica. Desabilite essa opção para remover a cor do plano de fundo de objetos na exibição icônica. O padrão é desabilitado.
Iniciar o Workflow Monitor quando o fluxo de trabalho for iniciado	Inicia o Workflow Monitor quando iniciar um fluxo de trabalho ou uma tarefa. Por padrão, essa opção fica habilitada.
Receber notificações do Serviço de Repositório	Você pode receber mensagens de notificação no Workflow Manager e exibi-las na janela Saída. As mensagens de notificação incluem informações sobre objetos que outro usuário cria, modifica ou exclui. Você recebe notificações sobre sessões, tarefas, fluxos de trabalho e worklets. O Serviço de Repositório envia notificações sobre alterações para que você saiba que os objetos com os quais está trabalhando podem estar desatualizados. Para o Workflow Manager receber uma notificação, a pasta que contém o objeto deve estar aberta no Navegador, e o objeto deve estar aberto no espaço de trabalho. Você também pode notificações criadas por usuários avisos postados por outro usuário que gerencia o Serviço de Repositório. Por padrão, essa opção fica habilitada.
Redefinir tudo	Redefina todas as opções de formato para os valores padrão.

Opções de Formato

As opções de formato controlam cores e fontes do espaço de trabalho. Você pode configurar opções de formato para cada ferramenta do Workflow Manager.

A tabela a seguir descreve as opções de formato do Workflow Manager:

Opção	Descrição
Tema Atual	Tema de cores selecionado atualmente para as ferramentas do Workflow Manager. Esse campo é somente para exibição.
Selecionar Tema	Aplique um tema de cores às ferramentas do Workflow Manager.
Ferramentas	Ferramenta do Workflow Manager que você deseja configurar. Quando você seleciona uma ferramenta, os elementos configuráveis do espaço de trabalho são exibidos na lista abaixo do menu Ferramentas.
Cor	Cor do elemento selecionado no espaço de trabalho.
Links Ortogonais	As linhas de link seguem horizontal e verticalmente, mas não diagonalmente, no espaço de trabalho.
Linhas Sólidas para Links	Os links são exibidos como linhas sólidas. Por padrão, o Workflow Manager exibe links ortogonais como linhas pontilhadas.
Categorias	Componente do Workflow Manager que você deseja personalizar.
Alterar	Altere a fonte de exibição e o script de idioma da categoria selecionada.
Fonte Atual	Fonte do componente do Workflow Manager atualmente selecionado no menu Categorias. Esse campo é somente para exibição.
Redefinir Tudo	Redefina todas as opções de formato para os valores padrão.

Selecionando um tema de cor

Use temas de cor para selecionar rapidamente as cores dos elementos do espaço de trabalho em todas as ferramentas do Workflow Manager. Quando um tema de cor, você pode escolher entre Informatica Classic, Preto com Alto Contraste e Cor do Plano de Fundo.

Após selecionar um tema de cor para as ferramentas do Workflow Manager, você pode modificar a cor de elementos individuais do espaço de trabalho.

Para selecionar um tema de cor para uma ferramenta do Workflow Manager:

1. No Workflow Manager, clique em Ferramentas > Opções.
2. Clique na guia Formato.
3. Na seção Temas de Cores da guia Formato, clique em Selecionar Tema.
A caixa Seletor de Temas é exibida.
4. Selecione um tema no menu Tema.
5. Clique nas guias na seção Exibir para ver como os elementos do espaço de trabalho são exibidos em cada uma das ferramentas do Workflow Manager.
6. Clique em OK para aplicar o tema de cor.

Opções diversas

As opções diversas controlam as configurações de exibição e as funções disponíveis do Assistente de Cópia, o controle de versão e as opções de carga de destino. As opções de destino controlam como o Serviço de Integração carrega os destinos. Para configurar as opções Assistente de Cópia, Controle de Versão e Tipo de Carga de Destino, clique em Ferramentas > Opções e selecione a guia Diversos.

A tabela a seguir descreve as opções diversas:

Opção	Descrição
Validar objetos copiados	Valida o objeto copiado. Habilitada por padrão.
Gerar nome exclusivo quando resolvido para "Renomear"	Gera nomes exclusivos para objetos copiados se você selecionar o opção Renomear. Por exemplo, se o fluxo de trabalho wf_Sales tiver o mesmo nome que o fluxo de trabalho na pasta de destino, a opção Renomear gerará o nome exclusivo wf_Sales1. Por padrão, essa opção fica habilitada.
Obter objeto padrão quando resolvido para "Escolher"	Usa o objeto com o mesmo nome na pasta de destino se você selecionar a opção Escolher. O padrão é desabilitado.
Exibir imagem de check-out no navegador	Exibe o ícone de Check-out quando um check-out de um objeto tiver sido feito. Por padrão, essa opção fica habilitada.
Permitir exclusão sem check-out	É possível excluir objetos de repositório com versão sem primeiro fazer o seu check-out. Porém, você não pode excluir um objeto cujo check-out tenha sido feito por outro usuário. Quando você seleciona essa opção, o Serviço de Repositório faz check-out de um objeto quando você o exclui. O padrão é desabilitado.
Fazer check-in de objetos excluídos automaticamente depois de salvos	Faz o check-in de objetos excluídos depois que você salva as alterações no repositório. Quando você desmarca essa opção, o objeto excluído permanece em check-out e você deve fazer check-in dele a partir da exibição de resultados. O padrão é desabilitado.
Tipo de carga de destino	Define o tipo de carga padrão para sessões. Você pode escolher carregamento normal ou em massa. Qualquer alteração que você fizer entrará em vigor depois que o Workflow Manager for iniciado. Você pode substituir essas configurações nas propriedades da sessão. O padrão é Em Massa.
Redefinir tudo	Redefine todas as opções Diversos com os valores padrão.

Segurança Reforçada

O Workflow Manager tem uma opção de segurança reforçada para especificar um conjunto de permissões padrão para objetos de conexão. Quando você habilita a segurança reforçada, o Workflow Manager atribui permissões padrão a objetos de conexão para usuários, grupos e outros.

Quando você desabilita a segurança reforçada, o Workflow Manager atribui as permissões de leitura e gravação e executa as permissões para todos os usuários que de outra forma receberiam as permissões do grupo padrão. Se você excluir o proprietário do repositório, o Workflow Manager atribuirá a propriedade do objeto ao administrador.

Para habilitar a segurança reforçada para objetos de conexão:

1. Clique em Ferramentas >Opções.
2. Clique na guia Avançado.
3. Selecione Habilitar Segurança Reforçada.
4. Clique em OK.

Opções de configuração da página

As opções de configuração de página permitem controlar o layout do espaço de trabalho que você está imprimindo. Você pode configurar cabeçalhos, rodapés e quadros do Workflow Manager na caixa de diálogo Configuração de Página.

A tabela a seguir descreve as opções de configuração da página:

Opção	Descrição
Cabeçalho e rodapé	Exibe o título da janela, o número da página, o número de páginas, a data e a hora atuais na impressão do espaço de trabalho. Você pode também indicar o alinhamento do cabeçalho e rodapé.
Opções	Adiciona um quadro ou um canto à página, mostra nome completo das tarefas e opções. Você pode também optar por imprimir colorido ou preto e branco.

Navegando no espaço de trabalho

Execute as seguintes operações para navegar no espaço de trabalho do Workflow Manager:

- Personalize janelas.
- Personalize barras de tarefas.
- Pesquise tarefas, links, eventos e variáveis.
- Organize objetos no espaço de trabalho.
- Aplique zoom e panorâmica no espaço de trabalho.

Personalizando janelas do Workflow Manager

Você pode personalizar as opções a seguir para as janelas do Workflow Manager:

- **Exibir uma janela.** No menu, selecione Exibir. Selecione a janela que deseja abrir.
- **Fechar uma janela.** Clique no x pequeno no canto superior direito da janela.
- **Encaixar ou desencaixar uma janela.** Clique duas vezes na barra de título ou arraste a barra de título em direção ou para longe do espaço de trabalho.

Usando barras de ferramentas

O Workflow Manager pode exibir as seguintes barras de ferramentas para ajudar você a selecionar ferramentas e executar operações rapidamente:

- **Padrão.** Contém botões para conectar e desconectar de repositórios e pastas, alternar janelas, aplicar mais e menos zoom, usar a exibição panorâmica no espaço de trabalho e localizar objetos.

- **Conexões.** Contém botões para criar e editar conexões, além de atribuir Serviços de Integração.
- **Repositório.** Contém botões para conexão e desconexão de repositórios e pastas, exportação e importação de objetos, salvamento de alterações e impressão do espaço de trabalho.
- **Exibição.** Contém botões para personalizar barras de ferramentas, alternar a barra de status e as janelas, alternar a exibição de tela inteira criar uma nova pasta de trabalho e exibir as propriedades de objetos.
- **Esquema.** Contém botões para organizar e restaurar objetos no espaço de trabalho, localizar objetos, aplicar mais e menos zoom e usar a exibição panorâmica no espaço de trabalho.
- **Tarefas.** Contém botões para criar tarefas.
- **Fluxo de trabalho.** Contém botões para editar as propriedades do fluxo de trabalho.
- **Executar.** Contém botões para programar o fluxo de trabalho, iniciar o fluxo de trabalho ou iniciar uma tarefa.
- **Criação de versões.** Contém botões para fazer check-in de objetos, desfazer check-outs, comparar versões, listar objetos com check-out realizado e listar consultas de repositório.
- **Ferramentas.** Contém botões para conectar aos outros aplicativos do Cliente PowerCenter. Quando você usa o botão Ferramentas para abrir outro aplicativo do Cliente PowerCenter, o PowerCenter usa a mesma conexão de repositório para se conectar ao repositório e abre as mesmas pastas.

É possível realizar as seguintes operações com barras de tarefas:

- Exibir ou ocultar uma barra de ferramentas.
- Criar uma nova barra de ferramentas.
- Adicionar ou remover botões.

Pesquisando itens

O Workflow Manager inclui recursos de pesquisa que ajudam você a localizar tarefas, links, variáveis, eventos no espaço de trabalho e texto na janela Saída. Você pode procurar itens em qualquer ferramenta do Workflow Manager ou da janela Saída.

Há duas maneiras de pesquisar itens no espaço de trabalho:

- **Localizar no Espaço de Trabalho.**
- **Localizar Próximo.**

Pesquisando objetos simultaneamente

Você pode pesquisar vários itens de uma vez e retornar uma lista de todos os nomes de tarefas, condições de link, nomes de evento ou nomes de variável que contenham a string de pesquisa.

1. Em alguma ferramenta do Workflow Manager, clique no botão da barra de tarefas Localizar no Espaço de Trabalho ou clique em Editar > Localizar no Espaço de Trabalho.

A caixa de diálogo Localizar no Espaço de Trabalho é exibida.

2. Escolher pesquisar por tarefas, links, variáveis ou eventos.
3. Digite uma string de pesquisa ou selecione uma string na lista.

O Workflow Manager salva as últimas 10 strings de pesquisa na lista.

4. Especifique se deve haver correspondência com palavras inteiras e se uma pesquisa que diferencie entre maiúsculas e minúsculas deve ser realizada.
5. Clique em Localizar Agora.
O Workflow Manager lista nomes de tarefas, condições de link, nomes de evento ou nomes de variável que correspondam à string de pesquisa na parte inferior da caixa de diálogo.
6. Clique em Fechar.

Pesquisando objetos individualmente

Quando você pesquisa itens um de cada vez, o Workflow Manager realça a primeira tarefa, link, evento, variável ou string de texto que contém a string de pesquisa. Se você repetir a pesquisa, o Workflow Manager realça o próximo item que contém a string de pesquisa.

Para localizar um objeto único:

1. Para pesquisar uma tarefa, link, evento ou variável, abra a ferramenta Workflow Manager e clique em uma tarefa, link ou evento. Para pesquisar texto na janela Saída, clique na guia apropriada na janela Saída.
2. Digite uma string de pesquisa no campo Localizar na barra de ferramentas padrão.
A pesquisa não diferencia maiúsculas e minúsculas.
3. Clique em Editar > Localizar Próximo, clique no botão Localizar Próximo na barra de tarefas ou pressione Enter ou F3 para pesquisar a string.
O Workflow Manager realça o nome da primeira tarefa, condição de link, nome de evento ou nome de variável que contém a string de pesquisa ou a primeira string na janela Saída que corresponde à string de pesquisa.
4. Para pesquisar o próximo item, pressione Enter ou F3 novamente.
O Workflow Manager alerta você quando você pesquisou por todos os itens no espaço de trabalho ou janela Saída antes de realçar os mesmos objetos uma segunda vez.

Organizando objetos no espaço de trabalho

O Workflow Manager pode organizar objetos no espaço de trabalho horizontal ou verticalmente. No Gerenciador de Tarefas, você também poderá organizar tarefas uniformemente no espaço de trabalho se selecionar Lado a Lado. Para organizar objetos no espaço de trabalho, clique em Layout > Organizar e selecione Horizontal, Vertical ou Lado a Lado. Para exibir os links como linhas horizontais e verticais, clique em Layout > Links Ortogonais.

Zoom no espaço de trabalho

Aumente e diminua o zoom e o deslocamento do espaço de trabalho para ajustar a exibição. Use a barra de ferramentas ou as opções do menu Layout para definir níveis de zoom. Para maximizar o tamanho da janela do espaço de trabalho, clique em Exibir > Tela Inteira. Para retornar para a exibição normal, clique no botão Fechar Tela Inteira ou pressione Esc.

Para modificar o deslocamento do espaço de trabalho, clique em Layout > Deslocamento ou clique no botão Deslocamento na barra de ferramentas. Arraste o foco da janela do espaço de trabalho e solte o botão do mouse quando ela estiver na posição apropriada. Clique duas vezes no espaço de trabalho para parar o deslocamento.

Trabalhando com objetos de repositório

Use o Workflow Manager para realizar as operações gerais a seguir com os objetos de repositório:

- Exibir propriedades para cada objeto.
- Insirir descrições para cada objeto.
- Renomear um objeto.
- Atualizar um objeto.

Para editar qualquer objeto de repositório, você deve primeiro adicionar um repositório no Navegador de forma que você possa acessar o objeto de repositório. Para adicionar um repositório no Navegador, clique em Repositório > Adicionar. Use a caixa de diálogo Adicionar Repositórios para adicionar o repositório.

Exibindo propriedades de objeto

Para exibir propriedades de um objeto de repositório, selecione primeiro o objeto de repositório no Navegador. Clique em Exibir > Propriedades para exibir propriedades de objeto. Ou clique com o botão direito do mouse no objeto de repositório e escolha Propriedades.

Você pode exibir propriedades de uma pasta, uma tarefa, um worklet ou um fluxo de trabalho. Para pastas, o Workflow Manager exibe nome de pasta e se a pasta é compartilhada ou não. Propriedades de objeto são somente leitura.

Você também pode exibir dependências para objetos de repositório.

Inserindo descrições para objetos de repositório

Quando você edita um objeto no Workflow Manager, pode inserir descrições e comentários para esse objeto. O número máximo de caracteres que você pode inserir é 2.000 bytes/K, onde K é o número máximo de bytes que um caractere contém na página de código de repositório selecionada. Por exemplo, se a página de código de repositório for uma página de código em japonês, onde cada caractere pode conter até dois bytes (K=2), cada campo de descrição e comentário poderá conter até 1.000 caracteres.

Renomeando objetos de repositório

Você pode renomear objetos de repositório clicando no botão Renomear na caixa de diálogo Editar Tarefas ou na caixa de diálogo Editar Fluxo de Trabalho. Você também pode renomear objetos de repositório clicando no nome de objeto no espaço de trabalho e digitando o novo nome.

Atualizando objetos de repositório

Você pode atualizar a lista de pastas do repositório ou uma pasta para refletir suas alterações mais recentes. Quando você atualiza uma pasta, seu conteúdo é atualizado.

Para atualizar uma pasta, clique com o botão direito do mouse na pasta aberta e selecione Atualizar.

Para atualizar a lista de pastas do repositório, clique com o botão direito do mouse no repositório e selecione Atualizar Lista de Pastas.

Fazendo check-in e check-out de objetos de repositório com versão

Ao trabalhar com objetos com versão, você deverá fazer check-out do objeto se desejar alterá-lo e deverá salvá-lo quando quiser confirmar as alterações no repositório. Você deve fazer check-in do objeto para permitir que outros usuários possam alterá-lo. O check-in de um objeto adiciona uma nova versão numerada ao histórico do objeto.

Fazendo check-in de objetos

Você confirma alterações no repositório fazendo o check-in de objetos. Quando você fizer o check-in de um objeto, o repositório criará uma nova versão do objeto e atribuirá a ele um número de versão. O repositório incrementa em um o número de versão cada vez que cria uma nova versão.

Para fazer check-in de um objeto do espaço de trabalho do Workflow Manager, selecione o(s) objeto(s) e clique em Controle de Versão > Check-in. Se você estiver fazendo check-in de vários objetos, poderá optar por aplicar os comentários a todos os objetos.

Se desejar fazer check-out ou check-in dos objetos do agendador no Workflow Manager, você poderá executar uma consulta de objeto para pesquisá-los. Você também pode fazer o check-out de um objeto de agendador na janela Navegador do Agendador ao editar o objeto. No entanto, você deve executar uma consulta de objeto para fazer o check no objeto.

Se desejar fazer check-out ou check-in dos objetos de configuração da sessão no Workflow Manager, você poderá executar uma consulta de objeto para pesquisá-los. Você também pode fazer check-out de objetos da janela Navegador de Configuração de Sessão quando editá-los.

Você também pode fazer check-out e check-in da configuração de sessão e dos objetos do agendador no Repository Manager.

Exibindo e comparando objetos de repositório de controle de versão

Você pode exibir e comparar versões de objetos no Workflow Manager. Se um objeto possuir várias versões, você pode localizar as versões do objeto na janela Exibir Histórico. Além de comparar versões de um objeto em uma janela, você pode exibir as várias versões de um objeto no espaço de trabalho para compará-las graficamente.

Use as regras e diretrizes quando exibir versões mais antigas de objetos no espaço de trabalho:

- Você não pode exibir simultaneamente várias versões de objetos de composição, como fluxos de trabalho e worklets.
- Versões mais antigas de um objeto de composição podem não incluir os objetos filhos que foram usados quando foi feito o check-in do objeto de composição. Se você abrir um objeto de composição que inclui uma versão de objeto filho que é analisada a partir do repositório, a versão anterior do objeto filho será aberta no espaço de trabalho como parte do objeto de composição. Por exemplo, convém exibir a versão 5 de um fluxo de trabalho que incluía originalmente a versão 3 de uma sessão, mas a versão 3 da sessão é analisada a partir do repositório. Quando você exibe a versão 5 do fluxo de trabalho, a versão 2 da sessão é exibida como parte do fluxo de trabalho.
- Você não pode exibir versões mais antigas das sessões se elas fizerem referência a mapeamentos excluídos ou inválidos, ou se elas não tiverem uma configuração de sessão.

Abrindo uma versão mais antiga de um objeto

Quando você exibe uma versão mais antiga, o número de versão é exibido como um prefixo antes do nome do objeto. Você pode exibir simultaneamente várias versões de um objeto que não seja de composição no espaço de trabalho.

1. No espaço de trabalho ou no Navegador, selecione o objeto e clique em Criação de Versão > Exibir Histórico.
2. Selecione a versão que você deseja exibir no espaço de trabalho e clique em Ferramentas > Abrir no Espaço de Trabalho.

Comparando duas versões de um objeto

Você pode comparar duas versões de um objeto usando o espaço de trabalho, o Navegador ou a janela Exibir Histórico.

1. No espaço de trabalho ou no Navegador, selecione um objeto e clique em Criação de Versão > Exibir Histórico.
2. Selecione as versões que deseja comparar e clique em Comparar > Versões Seleccionadas.
-ou-

Selecione uma versão e clique em Comparar > Versão Anterior para comparar uma versão do objeto com a versão anterior.

A Ferramenta de Comparação é exibida.

Procurando objetos com versão

Use uma consulta de objeto para pesquisar objetos com versão no repositório que atendam às condições especificadas. Quando você executa uma consulta, o repositório retorna resultados com base nessas condições. É conveniente criar uma consulta de objeto para realizar as tarefas a seguir:

- **Rastrear objetos de repositório durante o desenvolvimento.** Você pode adicionar os parâmetros Rótulo, Usuário, Salvo pela Última Vez ou Comentários às consultas para controlar objetos durante o desenvolvimento.
- **Associar uma consulta a um grupo de implantação.** Quando você cria um grupo de implantação dinâmica, você pode associar uma consulta de objeto a ele.

Para criar uma consulta de objeto, clique em Ferramentas > Consulta para abrir o Navegador de Consulta.

No Navegador de Consulta, você pode criar, editar e excluir consultas. Também é possível configurar permissões para cada consulta no Navegador de Consultas. Você pode executar qualquer consulta para qual você tenha permissões de leitura no Navegador de Consulta.

Copiando objetos de repositório

Você pode copiar objetos de repositório, como fluxos de trabalho, worklets ou tarefas dentro da mesma pasta para uma pasta diferente ou para um repositório diferente. Se desejar copiar o objeto para outra pasta, você deve abrir a pasta de destino antes de copiar o objeto na pasta.

Use o Assistente de Cópia no Workflow Manager para copiar objetos. Quando você copia um fluxo de trabalho ou um worklet, o Assistente de Cópia copia todos os worklets, as sessões e as tarefas do fluxo de trabalho. Você deve resolver todos os conflitos que ocorrerem. Ocorrem conflitos quando o Assistente de Cópia localiza um fluxo de trabalho ou um worklet com o mesmo nome na pasta de destino ou quando o objeto de conexão não existe no repositório de destino. Se um objeto de conexão não existir, você poderá ignorar o conflito e escolher um objeto de conexão após copiar o fluxo de trabalho. Não é possível copiar objetos de conexão. Podem também ocorrer conflitos quando você copia tarefas de Sessão.

Você pode definir configurações de exibição e funções do Assistente de Cópia escolhendo Ferramentas > Opções.

Nota: Use o Assistente de Importação no Workflow Manager para importar objetos de um arquivo XML. O Assistente de Importação fornece as mesmas opções que o Assistente de Cópia para resolver conflitos.

Copiando sessões

Quando você copia uma tarefa Sessão, o Assistente de Cópia procura a conexão de banco de dados e o mapeamento associado na pasta de destino. Você poderá selecionar um novo mapeamento ou conexão se um deles não existir na pasta de destino. Se a pasta de destino não contiver nenhum mapeamento, você deve primeiro copiar um mapeamento para a pasta de destino no Designer para poder copiar a sessão.

Quando você copia uma sessão que tem valores de variável de mapeamento salvas no repositório, o Workflow Manager copia ou retém os valores de variável salvos.

Copiando segmentos de fluxo de trabalho

Você pode copiar segmentos de fluxos de trabalho e worklets quando deseja reutilizar parte da lógica do fluxo de trabalho ou do worklet. Um segmento consiste em uma ou mais tarefas, nos links entre tarefas e em qualquer condição nos links. Você pode copiar objetos reutilizáveis e não reutilizáveis ao copiar e colar segmentos. Você pode copiar segmentos de fluxos de trabalho e worklets em fluxos de trabalho e worklets da mesma pasta, de outra pasta ou de uma pasta de outro repositório. Você também pode colar segmentos de fluxos de trabalho ou worklets em um espaço de trabalho vazio do Designer de Fluxo de Trabalho ou do Designer de Worklet.

Para copiar um segmento de um fluxo de trabalho ou de um worklet:

1. Abra o fluxo de trabalho ou o worklet.
2. Para selecionar um segmento, realce cada tarefa a ser copiada. Você pode selecionar vários objetos reutilizáveis ou não reutilizáveis. Também pode selecionar segmentos ao arrastar o ponteiro em um retângulo ao redor dos objetos no espaço de trabalho.
3. Clique em Editar > Copiar.
4. Abra o fluxo de trabalho ou o worklet no qual deseja colar o segmento. Você também pode copiar o objeto no espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho ou de Worklet.
5. Clique em Editar > Colar.

O Assistente de Cópia é aberto e envia uma notificação caso encontre conflitos de cópia.

Comparando objetos de repositório

Use o Workflow Manager para comparar dois objetos de repositório do mesmo tipo para identificar diferenças entre eles. Por exemplo, se você tiver duas tarefas de e-mail similares em uma pasta, poderá compará-las para ver qual contém os atributos de que você precisa. Quando você compara dois objetos, o Workflow Manager exibe os atributos em detalhes.

Você pode comparar objetos em pastas e repositórios. Você deve abrir as duas pastas para comparar os objetos. É possível comparar um objeto reutilizável com um objeto não reutilizável. Você também pode comparar duas versões do mesmo objeto.

Você pode comparar os seguintes tipos de objetos:

- Tarefas
- Sessões
- Worklets
- Fluxos de trabalho

Você também pode comparar instâncias do mesmo tipo. Por exemplo, se os fluxos de trabalho que você estiver comparando contiverem instâncias de worklet com o mesmo nome, compare as instâncias para ver se elas diferem. Use o Workflow Manager para comparar as instâncias e os atributos a seguir:

- **Instâncias de sessões e tarefas em uma comparação de fluxo de trabalho ou worklet.** Por exemplo, quando compara fluxos de trabalho, você pode comparar instâncias de tarefa com o mesmo nome.
- **Instâncias de mapeamentos e transformações em uma comparação de sessão.** Por exemplo, quando compara sessões, você pode comparar instâncias de mapeamento.
- **Os atributos de instâncias do mesmo tipo dentro de uma comparação de mapeamento.** Por exemplo, quando compara origens de arquivo simples, você pode comparar atributos, como tipo de arquivo (delimitado ou fixo), delimitadores, caracteres de escape e aspas opcionais.

Você pode comparar agendadores e objetos de configuração de sessão no Repository Manager. Não é possível comparar objetos de tipos diferentes. Por exemplo, você não pode comparar uma tarefa E-mail com uma tarefa Sessão.

Quando você compara objetos, o Workflow Manager exibe os resultados na janela Ferramenta de Comparação. A saída Ferramenta de Comparação contém nós diferentes para tipos diferentes de objetos.

Quando importa objetos do Workflow Manager, você pode comparar conflitos de objeto.

Comparando objetos

Use o procedimento a seguir para comparar objetos:

1. Abra as pastas que contêm os objetos que você deseja comparar.
2. Abra a ferramenta apropriada do Workflow Manager.
3. Clique em Tarefas > Comparar.
-ou-
Clique em Worklets > Comparar.

-ou-

Clique em Fluxo de Trabalho > Comparar.

4. Na caixa de diálogo que é exibida, selecione os objetos que você deseja comparar.

5. Clique em Comparar.

Sugestão: Você também pode comparar objetos do Navegador ou espaço de trabalho. No Navegador, selecione os objetos, clique duas vezes e selecione Comparar Objetos. No espaço de trabalho, selecione os objetos, clique duas vezes e selecione Comparar Objetos.

6. Para exibir mais diferenças entre propriedades de objeto, clique no ícone Comparar Mais ou clique com o botão direito nas diferenças.

7. Se desejar salvar a comparação como o arquivo de texto ou HTML, clique em Arquivo > Salvar no Arquivo.

Extensões de metadados

Você pode estender os metadados armazenados no repositório, associando as informações a objetos de repositório individuais. Por exemplo, é conveniente armazenar seu nome com os worklets que você criar. Se criar uma sessão, você poderá armazenar o ramal do telefone com essa sessão. Para associar informações aos objetos do repositório, use extensões de metadados. Você pode criar e promover extensões de metadados na guia Extensões de Metadados.

A seguinte tabela descreve as opções de configuração para a guia Extensões de Metadados:

Opções da guia Extensões de Metadados	Descrição
Nome da Extensão	Nome da extensão de metadados. Esses nomes devem ser exclusivos para cada tipo de objeto de um domínio. Os nomes de extensão de metadados não podem conter nenhum caractere especial exceto sublinhado e não podem começar com números.
Tipo de dados	Tipo de dados: numérico (inteiro), string, booleano ou XML.
Valor	Para uma extensão de metadados numérica, o valor deve ser um inteiro. Para uma extensão de metadados booleana, escolha verdadeiro ou falso. Para uma string ou extensão de metadados XML, clique no botão Editar do lado direito do campo Valor para inserir um valor com mais de uma linha. O Workflow Manager não valida sintaxe XML.
Precisão	Comprimento máximo das extensões de metadados string ou XML.
Reutilizável	Torna a extensão de metadados reutilizável ou não reutilizável. Marque para aplicar a extensão de metadados a todos os objetos desse tipo (reutilizável). Desmarque para fazer com que a extensão de metadados se aplique a esse objeto somente (não reutilizável). Nota: Se desejar tornar uma extensão de metadados reutilizável, você não poderá alterá-la de volta para não reutilizável. O Workflow Manager torna a extensão reutilizável assim que você confirmar a ação.

Opções da guia Extensões de Metadados	Descrição
Não Sobrescrever	Esta coluna aparece somente se o valor de uma das extensões de metadados foi alterado. Para restaurar o valor padrão, clique em Reverter.
Descrição	Descrição da extensão de metadados.

Criando uma extensão de metadados

Você pode criar extensões de metadados definidas pelo usuário, reutilizáveis e não reutilizáveis para objetos de repositório usando o Workflow Manager. Para criar uma extensão de metadados, você edita o objeto para o qual deseja criar a extensão de metadados e adiciona a extensão de metadados à guia Extensões de Metadados.

Sugestão: Para criar várias extensões de metadados reutilizáveis, use o Repository Manager.

Para criar uma extensão de metadados:

1. Abra a ferramenta apropriada do Workflow Manager.
2. Arraste o objeto apropriado para o espaço de trabalho.
3. Clique duas vezes na barra de título do objeto para editá-lo.
4. Clique na guia Extensões de Metadados.

Essa guia lista as extensões de metadados existentes, definidas pelo usuário e pelo fornecedor. As extensões definidas pelo usuário aparecem no Domínio de Metadados Definidos pelo Usuário. Se elas existirem, as extensões de metadados definidas pelo fornecedor aparecerão em seus próprios domínios.

5. Clique no botão Adicionar.

Uma nova linha é exibida no domínio da Extensão de Metadados definida pelo usuário.

6. Configure a extensão de metadados.
7. Clique em OK.

Editando uma extensão de metadados

Você pode editar extensões de metadados definidas pelo usuário, reutilizáveis e não reutilizáveis para objetos de repositório usando o Workflow Manager. Para editar uma extensão de metadados, você edita o objeto de repositório e faz alterações na guia Extensões de Metadados.

O que você pode editar depende de se a extensão de metadados é reutilizável ou não reutilizável. Você pode promover uma extensão de metadados não reutilizável para reutilizável, mas não pode alterar uma extensão reutilizável para não reutilizável.

Editando extensões de metadados reutilizáveis

Se a extensão de metadados que você deseja editar for reutilizável e editável, você poderá alterar o valor da extensão de metadados, mas não suas propriedades. Porém, se o fornecedor ou usuário que criou a extensão de metadados não a tornou editável, você não poderá editar a extensão de metadados ou seu valor.

Para editar o valor de uma extensão de metadados reutilizável, clique na guia Extensões de Metadados e modifique o campo Valor. Para restaurar o valor padrão de uma extensão de metadados, clique em Reverter na coluna Não Sobrescrever.

Editando extensões de metadados não reutilizáveis

Se a extensão de metadados que você deseja editar for não reutilizável, você poderá alterar o valor da extensão de metadados e de suas propriedades. Você também pode promover a extensão de metadados a uma extensão de metadados reutilizável.

Para editar uma extensão de metadados não reutilizável, clique na guia Extensões de Metadados. Você pode atualizar os campos Data e Hora, Valor, Precisão e Descrição.

Para tornar a extensão de metadados reutilizável, selecione Reutilizável. Se desejar tornar uma extensão de metadados reutilizável, você não poderá alterá-la de volta para não reutilizável. O Workflow Manager torna a extensão reutilizável assim que você confirmar a ação.

Para restaurar o valor padrão de uma extensão de metadados, clique em Reverter na coluna Não Sobrescrever.

Excluindo uma extensão de metadados

Você pode excluir extensões de metadados para objetos de repositório. Extensões de metadados reutilizáveis são excluídas usando o Repository Manager. Use o Workflow Manager para excluir extensões de metadados não reutilizáveis. Edite o objeto de repositório e exclua a extensão de metadados na guia Extensões de Metadados.

Editor de Expressão

O Workflow Manager fornece um Editor de Expressão para qualquer expressão no fluxo de trabalho. Você pode inserir expressões usando o Editor de Expressão para condições de Link, tarefas de Decisão e tarefas de Atribuição.

O Editor de Expressão exibe variáveis internas, variáveis de fluxo de trabalho definidas pelo usuário e variáveis de fluxo de trabalho predefinidas como `$Session.status`.

O Editor de Expressão também exibe as funções a seguir:

- **Funções de linguagem de transformação.** Funções do tipo SQL criadas para manipular expressões comuns.
- **Funções definidas pelo usuário.** Funções criadas por você no PowerCenter com base em funções de linguagem de transformação.
- **Funções personalizadas.** Funções criadas por você com a API de Função Personalizada.

Adicionando comentários

Você pode adicionar comentários usando indicadores de comentário `--` ou `//` com o Editor de Expressão. Use comentários para fornecer informações descritivas sobre a expressão ou especifique uma URL válida para acessar a documentação comercial sobre a expressão.

Validando expressões

Use o botão Validar para validar uma expressão. Se você não validar uma expressão, o Workflow Manager o fará quando você fechar o Editor de Expressão. Não é possível executar um fluxo de trabalho com expressões inválidas.

As expressões nas condições de link e as condições da tarefa Decisão devem ser avaliadas com um valor numérico. As variáveis de fluxo de trabalho usadas nas expressões devem existir no fluxo de trabalho.

Exibição do Editor de Expressão

O Editor de Expressão pode exibir expressões de sintaxe em diferentes cores para facilitar a leitura. Se você tiver o controle Rich Edit mais recente, riched20.dll, instalado no sistema, o Editor de Expressão exibirá funções de expressão em azul, os comentários em cinza e as strings entre aspas em verde.

É possível redimensionar o Editor de Expressão. Expanda a caixa de diálogo arrastando-a pelas bordas. O Workflow Manager salvará o novo tamanho da caixa de diálogo como uma configuração do cliente.

Atalhos de teclado

Ao editar um objeto de repositório ou manobrar em torno do Workflow Manager, use os seguintes atalhos de teclado para ajudar a realizar as diferentes operações rapidamente.

A tabela a seguir lista os atalhos de teclado do Workflow Manager para editar um objeto de repositório:

Tarefa	Atalho
Cancelar edição em uma célula.	Esc
Marcar e desmarcar uma caixa de seleção.	Barra de Espaço
Copiar texto de uma célula para a área de transferência.	Ctrl+C
Recortar o texto de uma célula para a área de transferência.	Ctrl+X
Editar o texto de uma célula.	F2
Localizar todas as caixas de listagem e de combinação.	Digitar a primeira letra na lista.
Localizar tabelas ou campos no espaço de trabalho.	Ctrl+F
Mover em torno de células em uma caixa de diálogo.	Ctrl+setas direcionais
Colar texto copiado ou cortado da área de transferência em uma célula.	Ctrl+V
Selecionar o texto de uma célula.	F2

A tabela a seguir lista os atalhos de teclado do Workflow Manager para navegar no espaço de trabalho:

Tarefa	Atalho
Criar links.	Ctrl+F2. Pressione Ctrl+F2 para selecionar a primeira tarefa que você deseja vincular. Pressione Tab para selecionar o restante das tarefas que você deseja vincular. Pressione Ctrl+F2 novamente para vincular todas as tarefas selecionadas.
Editar nome de tarefa no espaço de trabalho.	F2
Expandir nó selecionado e todos os filhos.	SHIFT + * (use asterisco em teclado numérico)
Mover pelas tarefas selecionadas no espaço de trabalho.	Guia
Selecionar várias tarefas.	Ctrl+clique no mouse

Fluxos de trabalho e worklets

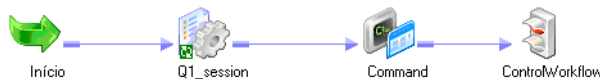
Visão geral dos fluxos de trabalho

Um fluxo de trabalho é um conjunto de instruções que indica ao Serviço de Integração como executar tarefas como sessões, notificações de e-mail e comandos shell. Depois de criar tarefas no Desenvolvedor de Tarefas e no Designer de Fluxo de Trabalho, você pode conectá-las a links para criar um fluxo de trabalho.

No Designer de Fluxo de Trabalho, você pode especificar links condicionais e usar variáveis de fluxo de trabalho para criar ramificações no fluxo de trabalho. O Workflow Manager também fornece tarefas Espera por Evento e Aumento de Evento para controlar a sequência de execução de tarefas no fluxo de trabalho. Você também pode criar worklets e aninhá-los dentro do fluxo de trabalho.

Todo fluxo de trabalho contém uma tarefa Iniciar, que representa o início do fluxo de trabalho.

A figura a seguir mostra um exemplo de fluxo de trabalho:



Você pode criar fluxos de trabalho com ramificações para executar tarefas simultaneamente.

Quando você criar um fluxo de trabalho, selecione um Serviço de Integração para executar esse fluxo. Você pode iniciar o fluxo de trabalho usando o Workflow Manager, o Workflow Monitor ou o *pmcmd*.

Use o Workflow Monitor para verificar o progresso de um fluxo de trabalho durante sua execução. O Workflow Monitor também pode exibir o histórico de um fluxo de trabalho.

Use as seguintes diretrizes ao desenvolver um fluxo de trabalho:

1. **Crie um fluxo de trabalho.** Crie um fluxo de trabalho no Designer de Fluxo de Trabalho ou usando o Assistente para Geração de Fluxo de Trabalho no PowerCenter Designer.

2. **Adicione tarefas ao fluxo de trabalho.** Talvez você já tenha criado tarefas no Desenvolvedor de Tarefas. Ou você pode adicionar tarefas ao fluxo de trabalho à medida que o desenvolve no Designer de Fluxo de Trabalho.
3. **Vincule as tarefas aos links.** Depois de adicionar tarefas ao fluxo de trabalho, vincule-as aos links para especificar a ordem de execução no fluxo de trabalho.
4. **Especifique as condições de cada link.** É possível especificar condições nos links para criar ramificações e dependências.
5. **Valide o fluxo de trabalho.** Valide o fluxo de trabalho no Designer de Fluxo de Trabalho para identificar erros.
6. **Salve o fluxo de trabalho.** Quando você salva o fluxo de trabalho, o Workflow Manager valida o fluxo de trabalho e atualiza o repositório.
7. **Execute o fluxo de trabalho.** Nas propriedades do fluxo de trabalho, selecione um Serviço de Integração para executar o fluxo de trabalho. Execute o fluxo de trabalho no Workflow Manager, o Workflow Monitor ou no *pmcmd*. Você pode monitorar o fluxo de trabalho no Workflow Monitor.

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Execuções manuais de fluxo de trabalho” na página 198](#)
- [“Workflow Monitor” na página 211](#)
- [“Referência das propriedades do fluxo de trabalho” na página 281](#)

Criando um fluxo de trabalho

Um fluxo de trabalho deve conter uma tarefa Iniciar. A tarefa Iniciar representa o início de um fluxo de trabalho. Quando você cria um fluxo de trabalho, o Designer de Fluxo de Trabalho cria uma tarefa Início e a adiciona ao fluxo de trabalho. Não pode excluir a tarefa Início.

Após criar um fluxo de trabalho, você pode adicionar tarefas ao fluxo de trabalho. O Workflow Manager inclui tarefas como tarefas de Sessão, Comando e E-mail.

Por fim, você conecta as tarefas de fluxo de trabalho com links para especificar a ordem de execução no fluxo de trabalho. Você pode adicionar condições para links.

Quando você edita um fluxo de trabalho, o Serviço de Repositório atualiza as informações do fluxo de trabalho quando você salva o fluxo de trabalho. Se um fluxo de trabalho estiver em execução quando você fizer edições, o Serviço de Integração usará as informações atualizadas da próxima vez que você executar o fluxo de trabalho.

Você também pode criar um fluxo de trabalho por meio do Assistente de Fluxo de Trabalho no Workflow Manager ou no Assistente de Geração de Fluxo de Trabalho no PowerCenter Designer.

Criando um fluxo de trabalho manualmente

Use o procedimento a seguir para criar um fluxo de trabalho manualmente:

1. Abra o Designer de Fluxo de Trabalho.
2. Clique em Fluxos de Trabalho > Criar.
3. Digite um nome para o novo fluxo de trabalho.

4. Clique em OK.

O Designer de Fluxo de Trabalho cria uma tarefa Iniciar no fluxo de trabalho.

Criando um fluxo de trabalho automaticamente

Use o procedimento a seguir para criar um fluxo de trabalho automaticamente:

1. Abra o Designer de Fluxo de Trabalho. Feche todos os fluxos de trabalho abertos.
2. Clique no botão da sessão na barra de ferramentas Tarefas.
3. Clique no espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho.

A caixa de diálogo Mapeamentos é exibida.

4. Selecione um mapeamento para associar à sessão e clique em OK.

A caixa de diálogo Criar Fluxo de Trabalho é exibida. Por padrão, o Designer de Fluxo de Trabalho usa o nome `wf_SessionName`. Você pode renomear ou alterar outras propriedades do fluxo de trabalho.

5. Clique em OK.

O Designer de Fluxo de Trabalho cria um fluxo de trabalho para a sessão.

Adicionando tarefas a fluxos de trabalho

Depois de criar um fluxo de trabalho, adicione tarefas que deseja executar no fluxo de trabalho. Você pode já ter criado tarefas no Desenvolvedor de Tarefas. Ou você também pode criar tarefas no Designer de Fluxo de Trabalho à medida que desenvolve o fluxo de trabalho.

Se você tiver criado tarefas no Desenvolvedor de Tarefas, adicione-as ao fluxo de trabalho arrastando as tarefas do Navegador para o espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho.

Para criar e adicionar tarefas à medida que desenvolve o fluxo de trabalho, clique em Tarefas > Criar no Designer de Fluxo de Trabalho. Ou use a barra de ferramentas Tarefas para criar e adicionar tarefas ao fluxo de trabalho. Clique no botão na barra de tarefas Tarefas para a tarefa que você deseja criar. Clique novamente no espaço de trabalho Designer de Fluxo de Trabalho para criar e adicionar a tarefa.

As tarefas criadas no Designer de Fluxo de Trabalho são não reutilizáveis. As tarefas criadas no Desenvolvedor de Tarefas são reutilizáveis.

Excluindo um fluxo de trabalho

Você pode optar por excluir um fluxo de trabalho não mais utilizado. Quando você exclui um fluxo de trabalho, exclui também todas as tarefas não reutilizáveis e instâncias de tarefa reutilizáveis associadas ao fluxo de trabalho. As tarefas reutilizáveis usadas no fluxo de trabalho permanecem na pasta quando você exclui o fluxo de trabalho.

Se você excluir um fluxo de trabalho que está sendo executado, o Serviço de Integração anulará o fluxo de trabalho. Se você excluir um fluxo de trabalho que está agendado para ser executado, o Serviço de Integração removerá o fluxo de trabalho da agenda.

Você pode excluir um fluxo de trabalho na janela Navegador ou pode excluir o fluxo de trabalho atualmente exibido no espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho.

- Para excluir um fluxo de trabalho da janela Navegador, abra a pasta, selecione o fluxo de trabalho e pressione a tecla Delete.
- Para excluir um fluxo de trabalho atualmente exibido no espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho, clique em Fluxos de Trabalho > Excluir.

Usando o Assistente de Fluxo de Trabalho

Use o Assistente de Fluxo de Trabalho para automatizar o processo de criação de sessões, inclusão de sessões em um fluxo de trabalho e vinculação de sessões para a criação de um fluxo de trabalho. O Assistente de Fluxo de Trabalho cria sessões a partir de mapeamentos e as adiciona ao fluxo de trabalho. Ele também cria uma tarefa Iniciar e permite que você agende o fluxo de trabalho. Você pode adicionar tarefas e editar outras propriedades do fluxo de trabalho depois de finalizar o Assistente de Fluxo de Trabalho. Se quiser criar sessões simultâneas, use o Designer de Fluxo de Trabalho para criar um fluxo de trabalho manualmente.

Antes de criar um fluxo de trabalho, verifique se a pasta contém um mapeamento válido para a tarefa Sessão.

Siga estas etapas para criar um fluxo de trabalho usando o Assistente de Fluxo de Trabalho:

1. Atribua um nome e o Serviço de Integração ao fluxo de trabalho.
2. Crie uma sessão.
3. Agende o fluxo de trabalho.

Você também pode usar o Assistente de Geração de Fluxo de Trabalho no PowerCenter Designer para gerar sessões e fluxos de trabalho.

Etapa 1. Atribuir um nome e o Serviço de Integração ao fluxo de trabalho

Na primeira etapa do Assistente de Fluxo de Trabalho, você adiciona o nome e a descrição do fluxo de trabalho e seleciona o Serviço de Integração para executar o fluxo de trabalho.

1. No Workflow Manager, abra a pasta que contém o mapeamento a ser usado no fluxo de trabalho.
2. Abra o Designer de Fluxo de Trabalho.
3. Clique em Fluxos de Trabalho > Assistente.
O Assistente de Fluxo de Trabalho é exibido.
4. Digite um nome para o fluxo de trabalho.
A convenção de nomenclatura de fluxos de trabalho é `wf_WorkflowName`.
5. Digite uma descrição para o fluxo de trabalho.
6. Selecione o Serviço de Integração que deverá executar o fluxo de trabalho e clique em Avançar.

Etapa 2. Criar uma sessão

Na segunda etapa do Assistente de Fluxo de Trabalho, você cria uma sessão com base em um mapeamento. Você pode adicionar tarefas posteriormente no espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho.

1. Na segunda etapa do Assistente de Fluxo de Trabalho, selecione um mapeamento válido e clique no botão de seta para direita.

O Assistente de Fluxo de Trabalho cria uma tarefa Sessão no painel direito usando o mapeamento selecionado e o nomeia *s_MappingName* por padrão.

2. Você pode selecionar mapeamentos adicionais para criar mais tarefas Sessão no fluxo de trabalho.

Quando você adiciona vários mapeamentos à lista, o Assistente de Fluxo de Trabalho cria sessões sequenciais na ordem que você os adiciona.

3. Use os botões de seta para alterar a ordem de sessão.

4. Especifique se a sessão deve ser reutilizável.

Quando você cria uma sessão reutilizável, use a sessão em outros fluxos de trabalho.

5. Especifique como deseja que o Serviço de Integração execute o fluxo de trabalho.

Você pode especificar que o Serviço de Integração execute sessões somente se sessões anteriores forem concluídas, ou você pode especificar que o Serviço de Integração sempre execute cada sessão. Quando você seleciona essa opção, ela se aplica a todas as sessões criadas usando o Assistente de Fluxo de Trabalho.

Etapa 3. Agendar um fluxo de trabalho

Na terceira etapa do Assistente de Fluxo de Trabalho, você pode programar um fluxo de trabalho para ser executado continuamente, ser repetido em uma determinada hora ou intervalo ou ser iniciado manualmente. O Serviço de Integração só não executa um fluxo de trabalho quando a execução do fluxo de trabalho anterior apresenta falhas.

Ao configurar uma tarefa, você pode configurar o fluxo de trabalho para falhar se essa tarefa falhar. Se você configurar o fluxo de trabalho para falhar quando uma tarefa falhar, o Serviço de Integração removerá esse fluxo de trabalho da programação, e você deverá reprogramá-lo. Você pode reprogramar o fluxo de trabalho usando o Workflow Manager ou o comando *pmcmd*. Se você não configurar o fluxo de trabalho para falhar quando uma tarefa falhar, o Serviço de Integração reprogramará o fluxo de trabalho.

1. Na terceira etapa do Assistente de Fluxo de Trabalho, configure as opções de programação e execução.

2. Clique em **Avançar**.

O Assistente de Fluxo de Trabalho exibe as configurações do fluxo de trabalho.

3. Verifique as configurações do fluxo de trabalho e clique em **Concluir**. Para editar as configurações, clique em **Voltar**.

O fluxo de trabalho finalizado é aberto no espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho. Nesse espaço de trabalho, você pode adicionar tarefas, criar sessões simultâneas, adicionar condições a links ou alterar propriedades.

Atribuindo um Serviço de Integração

Para executar um fluxo de trabalho, você deve atribuir um Serviço de Integração. Você pode escolher um Serviço de Integração para executar um fluxo de trabalho editando as propriedades do fluxo de trabalho. Você também pode atribuir um Serviço de Integração do menu. Quando você atribui um serviço do menu, pode atribuir vários fluxos de trabalho sem editar cada um.

Atribuindo um serviço a partir das propriedades do fluxo de trabalho

Use o procedimento a seguir para atribuir um serviço dentro das propriedades do fluxo de trabalho.

1. No Designer de Fluxo de Trabalho, abra o Fluxo de Trabalho.
2. Clique em Fluxos de Trabalho > Editar.
A caixa de diálogo Editar Fluxo de Trabalho é exibida.
3. Na guia Geral, clique no botão Procurar Serviços de Integração.
Uma lista de Serviços de Integração é exibida.
4. Selecione o Serviço de Integração que você deseja que execute o fluxo de trabalho.
5. Clique em OK duas vezes para selecionar o Serviço de Integração para o fluxo de trabalho.

Atribuindo um serviço a partir do menu

Ao atribuir um Serviço de Integração a um fluxo de trabalho, você substitui o serviço selecionado nas propriedades do fluxo de trabalho.

1. Feche todas as pastas no repositório.
2. Clique em Serviço > Atribuir Serviço de Integração.
A caixa de diálogo Atribuir Serviço de Integração é exibida.
3. Na lista Escolher Serviço de Integração, selecione o serviço que você deseja atribuir.
4. Na lista Mostrar Pasta, selecione a pasta que você deseja exibir. Ou clique em Todos para exibir fluxos de trabalho em todas as pastas do repositório.
5. Clique na caixa de seleção Selecionado para cada fluxo de trabalho que você deseja que o Serviço de Integração execute.
6. Clique em Atribuir.

Relatórios de Fluxo de Trabalho (Preterido)

É possível visualizar os relatórios do repositório do PowerCenter para fluxos de trabalho no Workflow Manager. Quando você exibir o relatório, o Workflow Manager iniciará o JasperReports Server em uma janela do navegador e exibirá o relatório.

Um administrador usa a ferramenta Administrador para criar um Serviço de Relatórios e Painéis e adiciona uma fonte de relatórios para o serviço. A origem do relatório deve ser o repositório do PowerCenter que contém os fluxos de trabalho que você deseja relatar.

O Relatório de Composição de Fluxo de Dados contém informações sobre os componentes a seguir em um fluxo de trabalho:

- **Tarefas.** Tarefas contidas no fluxo de trabalho.
- **Eventos.** Eventos definidos pelo usuário e internos no fluxo de trabalho.
- **Variáveis.** Variáveis definidas pelo usuário e internas no fluxo de trabalho.

Exibindo um relatório de fluxo de trabalho

Exiba o Relatório de Composição de Fluxo de Trabalho para obter mais informações sobre tarefas, eventos e variáveis de um fluxo de trabalho.

Para exibir um Relatório de Composição de Fluxo de Trabalho:

1. No Workflow Manager, abra um fluxo de trabalho.
2. Clique com o botão direito do mouse no espaço de trabalho e selecione Exibir o Relatório de Fluxo de Trabalho.

O Workflow Manager inicia o JasperReports Server no navegador padrão da máquina cliente e executa o Relatório de Composição do Fluxo de Trabalho.

Trabalhando com worklets

Um worklet é um objeto que representa um conjunto de tarefas criado para reutilizar um conjunto de lógica de fluxo de trabalho em vários fluxos de trabalho. Você pode criar um worklet no Designer de Worklet.

Para executar um worklet, inclua-o em um fluxo de trabalho. O fluxo de trabalho que contém o worklet é chamado de fluxo de trabalho pai. Quando o Serviço de Integração executa um worklet, ele expande esse worklet para executar tarefas e avaliar links nele contidos. Ele grava informações sobre a execução do worklet no log de fluxo de trabalho.

Suspendendo worklets

Quando você escolhe Suspende em Caso de Erro para o fluxo de trabalho pai, o Serviço de Integração também suspende o worklet caso ocorra falha em uma tarefa do worklet. Quando ocorre falha em uma tarefa do worklet, o Serviço de Integração para de executar a tarefa com falha e também outras tarefas no mesmo caminho. Se nenhuma outra tarefa estiver sendo executada no worklet, o status do worklet será "Suspendido". Se uma ou mais tarefas ainda estiverem sendo executadas no worklet, o status do worklet será "Suspendendo". O Serviço de Integração suspende o fluxo de trabalho pai quando o status do worklet é "Suspendido" ou "Suspendendo".

Desenvolvendo um worklet

Para desenvolver um worklet, primeiramente você deve criá-lo. Depois de criar o worklet, configure as propriedades do worklet e adicione tarefas a ele. Você pode criar worklets reutilizáveis no Designer de Worklet. Você também pode criar worklets não reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho à medida que desenvolve o fluxo de trabalho.

Criando um worklet reutilizável

Você pode criar worklets reutilizáveis no Designer de Worklet. Você pode exibir uma lista de worklets reutilizáveis no nó Worklets do Navegador.

1. No **Designer de Worklet**, clique em **Worklet > Criar**.
A caixa de diálogo **Criar Worklet** é exibida.
2. Digite um nome para o worklet.
3. Se você deseja adicionar o worklet a um fluxo de trabalho que está ativado para execução simultânea, ative o worklet para execução simultânea.
4. Clique em **OK**.
O **Designer de Worklet** cria uma tarefa Iniciar no worklet.

Criando um worklet não reutilizável

Você pode criar um worklets não reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho à medida que desenvolve o fluxo de trabalho. Os worklets não reutilizáveis existem somente no fluxo de trabalho. Você não pode usar um worklet não reutilizável em outro fluxo de trabalho. Depois de criar o worklet no Designer de Fluxo de Trabalho, abra o worklet para editá-lo no Designer de Worklet.

1. No **Designer de Fluxo de Trabalho**, abra um fluxo de trabalho.
2. Clique em **Tarefas > Criar**.
3. No tipo **Tarefa**, selecione **Worklet**.
4. Digite um nome para a tarefa.
5. Clique em **Criar**.
O **Designer de Fluxo de Trabalho** cria o worklet e o adiciona ao espaço de trabalho.
6. Clique em **Concluído**.

Nota: Você pode promover worklets não reutilizáveis para worklet reutilizáveis selecionando a opção Tornar Reutilizável nas propriedades do worklet em um repositório sem versão. Em um repositório com versão, a opção reutilizável não está disponível. Para renomear um worklet não reutilizável, abra as propriedades do worklet no Designer de Fluxo de Trabalho.

Configurando propriedades de worklet

Quando você usar um worklet em um fluxo de trabalho, poderá configurar o mesmo conjunto de definições de tarefas gerais na guia Geral como configura para qualquer outra tarefa. Por exemplo, você pode tornar um worklet reutilizável, desabilitar um worklet, configurar o link de entrada no worklet ou falhar o fluxo de trabalho pai com base no worklet.

Além das configurações de tarefa gerais, você pode configurar as propriedades de worklet a seguir:

- **Variáveis de worklet.** Use variáveis de worklet para fazer referência a valores e informações de registro. Use variáveis de worklet da mesma forma que usa variáveis de fluxo de trabalho. Você pode atribuir uma variável de fluxo de trabalho a uma variável de worklet para substituir seu valor inicial.
- **Eventos.** Para usar as tarefas de Espera de Evento e Aumento de Evento no worklet, você deve primeiro declarar um evento nas propriedades do worklet.

- **Extensão de metadados.** Estenda os metadados armazenados no repositório, associando as informações a objetos de repositório.

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Extensões de metadados” na página 23](#)
- [“Trabalhando com a tarefa Evento” na página 63](#)

Adicionando tarefas a worklets

Depois de criar um worklet, adicione tarefas abrindo o worklet no Designer de Worklet. Um worklet deve conter uma tarefa Iniciar. A tarefa Iniciar representa o início de um worklet. Quando você cria um worklet, o Designer de Worklet cria uma tarefa Iniciar para você.

1. Crie um worklet não reutilizável no espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho.
2. Clique com o botão direito do mouse no worklet e escolha Worklet aberto.
O Designer de Worklet se abre de forma que você possa adicionar tarefas no worklet.
3. Adicione tarefas no worklet usando a barra de ferramentas Tarefas ou clique em Tarefas > Criar no Designer de Worklet.
4. Vincule as tarefas aos links.

Declarando eventos nos worklets

Use as tarefas Espera por Evento e Aumento de Evento em um worklet como se fossem fluxos de trabalho. Para usar a tarefa Aumento de Evento, declare primeiramente o evento definido pelo usuário no worklet. Os eventos em uma instância de um worklet não afetam os eventos em outras instâncias desse worklet. Você não pode especificar eventos de worklet nas tarefas Evento no fluxo de trabalho pai.

Exibindo links em um worklet

Quando você edita um fluxo de trabalho ou um worklet, pode exibir os caminhos de link avançando ou retornando para outras tarefas. Você pode realçar caminhos para ver links na ramificação do fluxo de trabalho da tarefa Iniciar até a última tarefa na ramificação.

Aninhando worklets

Você pode aninhar um worklet dentro de outro worklet. Quando você executa um fluxo de trabalho que contém worklets aninhados, o Serviço de Integração executa o worklet aninhado de dentro do worklet pai. Você pode agrupar vários worklets juntos por função ou simplificar o design de um fluxo de trabalho complexo quando aninhar worklets.

Você pode optar por aninhar worklets para carregar dados em tabelas de fatos e dimensão. Crie um worklet aninhado para carregar dados de fato e dimensão em uma área de preparação. Em seguida, crie um worklet aninhado para carregar os dados de fato e dimensão da área de preparação para o data warehouse.

Você pode optar por aninhar worklets para simplificar o design de um fluxo de trabalho complexo. Worklets aninhados que podem ser agrupados dentro de um worklet. Para aninhar um worklet reutilizável existente, clique em Tarefas > Inserir Worklet. Para criar um worklet aninhado não reutilizável, clique em Tarefas > Criar e selecione Worklet.

Links de fluxo de trabalho

Use links para conectar cada tarefa em um fluxo de trabalho ou um worklet. Você pode especificar condições com links para criar ramificações. O Workflow Manager não permite usar links para criar loops. Cada link no fluxo de trabalho ou worklet pode ser executado somente uma vez.

Depois de criar links entre tarefas, você pode criar condições para cada link para determinar a ordem de operação no fluxo de trabalho. Se você não especificar condições para cada link, o Serviço de Integração será executado na próxima tarefa no fluxo de trabalho ou worklet por padrão.

Use as variáveis de fluxo de trabalho e worklet predefinidas ou definidas pelo usuário na condição de link. Se a condição de link for avaliada como Verdadeiro, o Serviço de Integração executará a próxima tarefa no fluxo de trabalho ou worklet. Se a condição do link for avaliada como Falso, o Serviço de Integração não será executado na próxima tarefa.

Você pode exibir resultados de avaliação de link durante a execução de fluxo de trabalho no arquivo de log de fluxo de trabalho.

Vinculando duas tarefas

Vincule tarefas manualmente quando não desejar vincular várias tarefas.

1. Na barra de tarefas Tarefas, clique no botão Vincular Tarefas.
2. No espaço de trabalho, clique na primeira tarefa que deseja conectar e arraste-a para a segunda tarefa.
3. Um link é exibido entre as duas tarefas.

Vinculando tarefas simultaneamente

Vincule tarefas simultaneamente quando desejar vincular uma tarefa a várias tarefas.

1. No espaço de trabalho, clique na primeira tarefa que você deseja conectar.
2. Pressione Ctrl e clique em todas as outras tarefas que você deseja conectar.

Nota: Não use Ctrl+A ou Editar > Selecionar Tudo para escolher tarefas.

3. Clique em Tarefas > Vincular Simultâneo.

Um link aparece entre a primeira tarefa selecionada e cada tarefa adicionada. A primeira tarefa que você selecionou vincula a cada tarefa simultaneamente.

Vinculando tarefas sequencialmente

Vincule as tarefas sequencialmente quando desejar vincular tarefas em ordem entre uma tarefa e cada tarefa subsequente que você adicionar.

1. No espaço de trabalho, clique na primeira tarefa que você deseja conectar.
2. Pressione Ctrl e clique na próxima tarefa que você deseja conectar. Continue a adicionar tarefas na ordem que você deseja que elas sejam executadas.
3. Clique em Tarefas > Vincular Sequencial.

Criando condições de link

Use condições de link para especificar a ordem de execução ou criar ramificações.

1. No Designer de Fluxo de Trabalho ou no espaço de trabalho do Designer de Worklet, clique duas vezes no link que você deseja especificar.

O Editor de Expressão será exibido.

2. No Editor de Expressão, digite a condição de link.

O Editor de Expressão fornece variáveis de fluxo de trabalho e de worklet predefinidas, variáveis de fluxo de trabalho e de worklet definidas pelo usuário, funções de variável e operadores booleanos e aritméticos.

3. Valide a expressão usando o botão Validar.

O Workflow Manager exibe resultados de validação na janela Saída.

Sugestão: Arraste o ponto de extremidade de um link para movê-lo de uma tarefa para outra sem perder a condição de link.

Exemplo de condições de link

Um fluxo de trabalho conta com duas tarefas Sessão: s_STORES_CA e s_STORES_AZ. O Serviço de Integração só deverá executar a segunda tarefa Sessão se a primeira tarefa Sessão não tiver linhas com falha no destino.

Para fazer isso, você pode definir a seguinte condição de link entre as sessões, assim s_STORES_AZ só será executado se o número de linhas de destino com falha para S_STORES_CA for zero.

```
$s_STORES_CA.TgtFailedRows = 0
```

Depois que você especificar a condição de link no Editor de Expressão, o Workflow Manager validará essa condição de link e a exibirá ao lado do link no fluxo de trabalho ou no worklet.

Exibindo links em um fluxo de trabalho ou em um worklet

Quando você edita um fluxo de trabalho ou um worklet, pode exibir os caminhos de link avançando ou retornando para outras tarefas. Você pode realçar caminhos para ver links na ramificação do fluxo de trabalho da tarefa Iniciar até a última tarefa na ramificação.

1. No espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho ou do Designer de Worklet, clique com o botão direito do mouse em uma tarefa e selecione Destacar Caminho.
2. Selecione Caminho Posterior, Caminho Anterior ou Ambos.

O Workflow Manager destaca todos os links na ramificação selecionada.

Excluindo links em um fluxo de trabalho ou em um worklet

Ao editar um fluxo de trabalho ou um worklet, você pode excluir vários links de uma só vez sem excluir as tarefas conectadas.

1. No espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho ou do Designer de Worklet, selecione todos os links que deseja excluir.

Sugestão: Use o mouse para arrastar a seleção ou clique nas tarefas e nos links pressionando a tecla Ctrl.

2. Clique em Editar > Excluir Links.

O Workflow Manager remove todos os links selecionados.

Sessões

Visão geral das sessões

Uma sessão é um conjunto de instruções que indica ao Serviço de Integração como e quando os dados devem ser movidos das origens para os destinos. Uma sessão é um tipo de tarefa, semelhante a outras tarefas disponíveis no Workflow Manager. No Workflow Manager, você pode configurar uma sessão ao criar uma tarefa Sessão. Para executar uma sessão, você deve primeiramente criar um fluxo de trabalho que contém a tarefa Sessão.

Ao criar uma tarefa Sessão, insira informações gerais como nome da sessão, programação da sessão e o Serviço de Integração que executará a sessão. Você pode selecionar opções para executar comandos shell pré-sessão, enviar e-mail em caso de êxito ou falha e usar o FTP para transferir arquivos de origem e destino.

Configure a sessão para substituir parâmetros criados no mapeamento, como a localização da origem e do destino, tipo de origem e de destino, níveis de rastreamento de erro e atributos de transformação. Você também pode configurar a sessão para coletar detalhes de desempenho da sessão e armazená-los no repositório do PowerCenter. É possível exibir detalhes de desempenho de uma sessão para ajustar a sessão.

Você pode executar quantas sessões forem necessárias em um fluxo de trabalho. Também pode executar tarefas Sessão sequencialmente ou simultaneamente dependendo do requisito.

O Serviço de Integração cria vários arquivos e caches na memória dependendo das transformações e das opções usadas na sessão.

Tarefa Sessão

Você cria uma tarefa sessão para cada mapeamento que deseja executar no Serviço de Integração. O Serviço de Integração usa as instruções configuradas na sessão para mover dados de origens para destinos.

Você pode criar uma tarefa Sessão reutilizável no Desenvolvedor de Tarefas. Você também pode criar tarefas de Sessão não reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho à medida que desenvolve o fluxo de trabalho. Depois de criar a sessão, você pode editar as propriedades de sessão a qualquer momento.

Nota: Antes de criar a tarefa Sessão, você deve configurar o Workflow Manager para se comunicar com os bancos de dados e o Serviço de Integração. Você deve atribuir as permissões apropriadas a qualquer conexão de banco de dados, FTP, ou de carregador externo que você configurar.

Criando uma tarefa Sessão

Crie a tarefa Sessão no Desenvolvedor de Tarefas ou no Designer de Fluxo de Trabalho. As tarefas Sessão criadas no Desenvolvedor de Tarefas são reutilizáveis.

1. No Desenvolvedor de Tarefas ou no Designer de Fluxo de Trabalho, clique em Tarefas > Criar.
2. Selecione Tarefa Sessão como tipo de tarefa.
3. Digite um nome para a tarefa Sessão. Não use o caractere ponto (.) em nomes de tarefa Sessão. O PowerCenter permite que um nome de tarefa Sessão com um caractere de ponto.
4. Clique em Criar.
5. Selecione o mapeamento que você deseja usar na tarefa Sessão e clique em OK.
6. Clique em Concluído.

Editando uma sessão

Depois de criar uma sessão, você pode editá-la. Por exemplo, você pode precisar ajustar os tamanhos do buffer e do cache, modificar a estratégia de atualização ou limpar o valor de uma variável salva no repositório.

Clique duas vezes na tarefa Sessão para abrir as propriedades da sessão. A sessão tem as guias a seguir e cada uma dessas guias têm várias configurações:

- **Guia Geral.** Insira nome da sessão, nome do mapeamento e descrição para a tarefa Sessão, atribua recursos e configure as opções de tarefa adicionais.
- **Guia Propriedades.** Insira informações de log de sessão, configurações de carga de teste e configuração de desempenho.
- **Guia Objeto de Configuração.** Insira configurações avançadas, opções de log e configuração de tratamento de erro.
- **Guia Mapeamento.** Inserir informações de origem e de destino, substituir propriedades de transformação e configurar a sessão para particionamento.
- **Guia Componentes.** Configure comandos shell pré ou pós-sessão e e-mails.
- **Guia Extensão de Metadados.** Configure opções de extensão de metadados.

Você pode editar propriedades de sessão a qualquer momento. O repositório atualiza as propriedades de sessão imediatamente.

Se a sessão está em execução quando você a edita, o repositório atualiza a sessão quando ela é concluída. Se o mapeamento for alterado, o Workflow Manager pode emitir um aviso de que a sessão é inválida. O Workflow Manager então permite que você continue a editar as propriedades de sessão. Depois de editar as propriedades de sessão, o Serviço de Integração valida a sessão e a reagenda.

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Validação de sessão” na página 189](#)
- [“Referência de propriedades da sessão” na página 257](#)

Aplicando atributos a todas as instâncias

Ao editar as propriedades da sessão, você pode aplicar configurações de origem, destino e transformação a todas as instâncias do mesmo tipo na sessão. Você também pode aplicar configurações a todas as partições em um pipeline. Você pode aplicar configurações de leitor ou gravador, configurações de conexão e configurações de propriedades.

Por exemplo, talvez seja necessário alterar uma conexão relacional de um teste para um banco de dados de produção em todas as instâncias de destino de uma sessão. Na guia Mapeamento, você pode alterar o valor de conexão de um destino em uma sessão e aplicar a conexão aos outros objetos de destino relacionais.

A tabela a seguir mostra as opções que você pode usar para aplicar atributos a objetos de uma sessão. Você pode aplicar opções diferentes caso a configuração seja uma propriedade de leitor ou gravador, de conexão ou de objeto.

Configuração	Opção	Descrição
Leitor Gravador	Aplicar tipo a todas as instâncias	Aplica um tipo de leitor ou gravador a todas as instâncias do mesmo tipo de objeto na sessão. Por exemplo, você pode aplicar um tipo de leitor relacional a todos os outros leitores da sessão.
Leitor Gravador	Aplicar tipo a todas as partições	Aplica um tipo de leitor ou gravador a todas as partições em um pipeline. Por exemplo, se você tiver quatro partições, poderá alterar o tipo do gravador em apenas uma partição da instância de destino. Use essa opção para aplicar a alteração às outras três partições.
Conexões	Aplicar tipo de conexão	Aplica o mesmo tipo de conexão a todas as instâncias. Os tipos de conexão são: relacional, FTP, fila, aplicativo ou carregador externo.
Conexões	Aplicar valor de conexão	Aplice um valor de conexão a todas as instâncias ou partições. O valor da conexão define uma conexão específica que você pode exibir no navegador de conexão. Você pode aplicar um valor de conexão que seja válido para o tipo de conexão existente.
Conexões	Aplicar atributos de conexão	Aplice apenas os valores de atributo de conexão a todas as instâncias ou partições. Cada tipo de conexão tem atributos diferentes. Você pode aplicar atributos de conexão separadamente dos valores de conexão.
Conexões	Aplicar dados de conexão	Aplice o valor de conexão e seus atributos de conexão a todas as outras instâncias que têm o mesmo tipo de conexão. Essa opção combina a opção de conexão e a opção de atributo de conexão.
Conexões	Aplicar todas as informações de conexão	Aplica o valor de conexão e seus atributos a todas as outras instâncias mesmo que elas não tenham o mesmo tipo de conexão. Essa opção é parecida com Aplicar dados de conexão, mas permite que você altere o tipo de conexão.

Configuração	Opção	Descrição
Propriedades	Aplicar atributos a todas as instâncias	Aplica um valor de atributo a todas as instâncias do mesmo tipo de objeto na sessão. Por exemplo, caso você tenha um destino relacional que possa ser escolhido para truncar uma tabela antes de carregar dados. Você pode aplicar o valor do atributo a todos os destinos relacionais na sessão.
Propriedades	Aplicar atributos a todas as instâncias	Aplica um valor de atributo a todas as partições em um pipeline. Por exemplo, você pode alterar o nome do arquivo rejeitado em uma partição para uma instância de destino e depois aplicar a alteração do nome do arquivo às demais partições.

Aplicando configurações de conexão

Quando você aplica configurações de conexão, é possível aplicar o tipo de conexão, o valor da conexão e os atributos de conexão. Você só pode aplicar um valor de conexão que seja válido para um tipo de conexão a menos que escolha a opção Aplicar todas as informações de conexão. Por exemplo, se uma instância de destino usar uma conexão FTP, você só pode escolher um valor de conexão FTP para aplicá-lo. A opção Aplicar todas as informações de conexão permite que você aplique um novo tipo de conexão, valor de conexão e atributos de conexão.

Aplicando atributos a partições ou instâncias

Quando você aplica atributos a todas as instâncias ou partições em uma sessão, deve abrir a sessão e editar um dos objetos de sessão. Para aplicar atributos ou propriedades a outras instâncias, escolha um atributo no objeto e determine que o valor deve ser aplicado às outras instâncias ou partições.

Para aplicar atributos a todas as instâncias ou partições:

1. Abra uma sessão no espaço de trabalho.
2. Clique na guia Mapeamentos.
3. Escolha uma instância de origem, destino ou transformação no Navegador. As configurações de propriedades, de conexões, e de leitores ou gravadores podem ser exibidas dependendo do objeto escolhido.
4. Clique com o botão direito do mouse em um valor de leitor, gravador, propriedade ou conexão. A lista de opções é exibida.
5. Selecione uma opção nessa lista e determine que ela deve ser aplicada a todas as instâncias ou partições.
6. Clique em OK para aplicar o atributo ou a propriedade.

Detalhes de desempenho

Você pode configurar uma sessão para coletar detalhes de desempenho e armazená-los no repositório do PowerCenter. Colete dados de desempenho para uma sessão para exibir detalhes de desempenho enquanto a sessão é executada. Grave dados de desempenho para uma sessão no repositório do PowerCenter para armazenar e exibir detalhes de desempenho para execuções de sessões anteriores.

Se desejar gravar dados de desempenho no repositório, você deve realizar as tarefas a seguir:

- Configure a sessão para coletar dados de desempenho.
- Configure a sessão para gravar dados de desempenho no repositório.
- Configure o Serviço de Integração para persistir as estatísticas de tempo de execução no repositório no nível detalhado.

O Workflow Monitor exibe detalhes de desempenho para cada sessão que esteja configurada para coletar ou gravar detalhes de desempenho.

Configurando detalhes de desempenho

Você pode coletar detalhes de desempenho de uma sessão para exibi-los enquanto a sessão é executada e para armazená-los no repositório para consultas futuras.

1. No Workflow Manager, abra as propriedades da sessão e selecione a guia Propriedades.
2. Selecione Coletar dados de desempenho para exibir detalhes de desempenho enquanto a sessão é executada.
3. Selecione Gravar Dados de Desempenho no Repositório para armazenar e exibir detalhes de desempenho de sessões executadas anteriormente.

Você também deve configurar o Serviço de Integração para armazenar informações de tempo de execução em nível detalhado.

4. Clique em OK.

Comandos pré- e pós-sessão

Você pode criar comandos pré e pós-sessão para realizar tarefas antes e depois de uma sessão. Use comandos SQL para realizar tarefas de banco de dados. Use comandos shell para realizar tarefas do sistema operacional.

Comandos SQL Pré- e Pós-sessão

Você pode especificar SQL pré e pós-sessão na transformação de Qualificador de Origem e na instância de destino quando criar um mapeamento. Ao criar uma tarefa Sessão no Workflow Manager, você pode substituir os comandos SQL na guia Mapeamento. Convém usar esses comandos para descartar índices no destino antes que a sessão seja executada e depois criá-los novamente quando a sessão for concluída.

O Serviço de Integração executa os comandos de SQL pré-sessão antes de ler a origem. Ele executa comandos de SQL pós-sessão depois de escrever no destino.

Você pode usar parâmetros e variáveis no SQL executados na origem e no destino. Use qualquer tipo de parâmetro ou de variável que possa ser definido no arquivo de parâmetros. É possível inserir um parâmetro ou variável na instrução SQL, ou é possível usar um parâmetro ou variável na qualidade comando. Por exemplo, você pode usar um parâmetro de sessão, \$ParamMyPreSQL, como o comando SQL pré-sessão de origem, e definir \$ParamMyPreSQL na instrução SQL do arquivo de parâmetro.

Diretrizes para Inserir Comandos SQL Pré- e Pós-sessão

Use as seguintes diretrizes ao usar as instruções SQL:

- Use qualquer comando que seja válido para o tipo de banco de dados. No entanto, o Serviço de Integração não permite comentários aninhados, embora o banco de dados possa permitir.
- Use um ponto-e-vírgula (;) para separar múltiplas instruções. O Serviço de Integração emite uma confirmação depois de cada instrução.
- O Serviço de Integração ignora o ponto-e-vírgula dentro de /*...*/.
- Se você precisa usar um ponto-e-vírgula fora dos comentários, pode usar o escape da barra invertida (\).
- O Workflow Manager não valida a SQL.

Tratamento de erro

Você pode configurar o tratamento de erro na guia Objeto de Configuração. Você poderá optar por interromper ou continuar a sessão se o Serviço de Integração encontrar um erro ao emitir o comando SQL pré ou pós-sessão.

Usando Comandos Shell Pré- e Pós-sessão

O Serviço de Integração pode realizar comandos shell no começo da sessão ou no término da sessão. Os comandos shell são comandos do sistema operacional. Use os comandos shell pré ou pós-sessão, por exemplo, para excluir um arquivo rejeitado ou log de sessão ou para arquivar arquivos de destino antes da sessão iniciar.

O Workflow Manager fornece os seguintes tipos de comando shell para cada tarefa Sessão:

- **Comando pré-sessão.** O Serviço de Integração realiza comandos shell pré-sessão no começo de uma sessão. Você pode configurar uma sessão para ser interrompida ou continuar se o comando shell pré-sessão falhar.
- **Comando de êxito pós-sessão.** O Serviço de Integração realiza comandos de êxito pós-sessão somente se a sessão for concluída com êxito.
- **Comando de falha pós-sessão.** O Serviço de Integração realiza comandos de falha pós-sessão somente se a conclusão da sessão falhar.

Use as seguintes diretrizes para chamar um comando shell:

- Use qualquer comando ou script shell para nós UNIX, ou qualquer arquivo de lote ou DOS válido para nós do Windows.
- Configure a sessão para executar os comandos shell pré- ou pós-sessão.

O Workflow Manager fornece uma tarefa chamada tarefa Comando que permite que você configure comandos shell em qualquer lugar do fluxo de trabalho. Você pode optar por uma tarefa Comando reutilizável para o comando shell pré ou pós-sessão. Ou você pode criar comandos shell não reutilizáveis para os comandos shell pré ou pós-sessão.

Se criar um comando shell pré ou pós-sessão não reutilizável, você poderá torná-lo uma tarefa Comando reutilizável.

O Workflow Manager permite que você escolha uma destas opções quando configura comandos shell:

- **Crie comandos shell não reutilizáveis.** Criar um conjunto de comandos shell não reutilizável para a sessão. Outras sessões na pasta não podem usar esse conjunto de comandos shell.
- **Use uma tarefa Comando reutilizável e existente.** Selecione uma tarefa Comando existente para execução como o comando shell pré ou pós-sessão.

Configure comandos shell pré e pós-sessão na guia Componentes das propriedades de sessão.

Usando parâmetros e variáveis

Você pode usar parâmetros e variáveis em comandos pré e pós-sessão. Use qualquer tipo de parâmetro ou de variável que possa ser definido no arquivo de parâmetros. É possível inserir um parâmetro ou variável no comando, ou é possível usar um parâmetro ou variável na qualidade comando. Por exemplo, você pode incluir a variável de processo do serviço \$PMTargetFileDir no texto do comando em comandos pré e pós-sessão. Quando você usa uma variável de processo do serviço em vez de inserir um diretório específico, é possível executar o mesmo fluxo de trabalho em Serviços de Integração diferentes sem alterar propriedades de sessão. Você também pode usar um parâmetro de sessão, \$ParamMyCommand, como comando shell pré ou pós-sessão e definir \$ParamMyCommand para o comando em um arquivo de parâmetro.

Configurando comandos shell não reutilizáveis

Quando você cria comandos shell pré ou pós-sessão não reutilizáveis, os comandos só são visíveis nas propriedades de sessão. O Workflow Manager não cria tarefas Comando desses comando não reutilizáveis. Você pode converter um comando shell não reutilizável em uma tarefa Comando reutilizável.

Para criar comandos shell pré- ou pós-sessão não reutilizáveis:

1. Na guia Componentes das propriedades de sessão, clique em Não Reutilizável para o comando shell pré ou pós-sessão.
2. Clique no botão Editar no campo Valor para abrir a caixa de diálogo Editar Comandos Shell Pré- e Pós-sessão.
3. Digite um nome para o comando na guia Geral.
4. Se desejar que o Serviço de Integração realize o próximo comando somente se o comando anterior for concluído com êxito, selecione Tarefa com Falha Se Qualquer Comando Falhar na guia Propriedades.
5. Na guia Comandos, clique no botão Adicionar para adicionar comandos shell.
Insira um comando para cada linha.
6. Clique em OK.

Criando uma tarefa Comando reutilizável com comandos pré- e pós-sessão

Se criar comandos shell pré- ou pós-sessão não reutilizáveis, você poderá transformá-los em uma tarefa Comando reutilizável. Depois de transformar os comandos shell pré- e pós-sessão em uma tarefa Comando reutilizável, você não poderá revertê-los.

Para criar uma tarefa Comando com comandos shell pré- e pós-sessão não reutilizáveis, clique no botão Editar para abrir a caixa de diálogo Editar dos comandos shell. Na guia Geral, marque a caixa de seleção Tornar Reutilizável.

Depois de marcar essa caixa e clicar em OK, uma nova tarefa Comando será exibida na pasta Tarefas da janela Navegador. Use essa tarefa Comando em outros fluxos de trabalho, assim como faz com outras tarefas de fluxo de trabalho reutilizáveis.

Configurando Comandos Shell Reutilizáveis

Use o procedimento a seguir para chamar uma tarefa Comando reutilizável existente como o comando de shell pré ou pós-sessão da tarefa Sessão:

1. Na guia Componentes das propriedades de sessão, clique em Reutilizável para o comando shell pré ou pós-sessão.
2. Clique no botão Editar no campo Valor para abrir a caixa de diálogo Navegador de Tarefas.
3. Selecione a tarefa Comando que você deseja executar como o comando shell pré ou pós-sessão.
4. Clique no botão Substituir na caixa de diálogo Navegador de Tarefas se você deseja alterar a ordem dos comandos ou se deseja especificar se o próximo comando deve ser executado quando o comando anterior falhar.

As alterações que você faz na tarefa Comando das propriedades de sessão só se aplicam à sessão. Nas propriedades de sessão, você não pode editar os comandos na tarefa Comando.

5. Clique em OK para selecionar a tarefa Comando para o comando shell pré ou pós-sessão.

O nome da tarefa Comando que você selecionou é exibido no campo Valor do comando shell.

Erros no comando shell pré-sessão

Você pode configurar a sessão para ser interrompida ou continuar se o comando shell pré-sessão falhar. Se você selecionar interromper, o Serviço de Integração interrompe a sessão, mas continua com o restante do fluxo de trabalho. Se você selecionar Continuar, o Serviço de Integração ignorará os erros e continuará a sessão. Por padrão, o Serviço de Integração interrompe a sessão quando ocorrem erros de comando shell.

Configure a sessão para ser interrompida ou continuar se um comando shell pré-sessão falhar nas configurações de Tratamento de Erro na guia Objeto de Configuração.

Objeto de configuração da sessão

Visão geral do objeto de configuração da sessão

Cada pasta no repositório tem um objeto de configuração de sessão padrão que contém propriedades de sessão, como configurações de carga e confirmação, opções de log e configurações de tratamento de erro. Você pode criar vários objetos de configuração se desejar aplicar definições de configuração diferentes a várias sessões.

Quando você cria uma sessão, o Workflow Manager aplica as definições padrão do objeto da configuração à guia Objeto de Configuração da sessão. Você também pode escolher um objeto de configuração para usar para a sessão.

Quando você edita um objeto de configuração de sessão, cada sessão que usa o objeto de configuração de sessão herda as alterações. Quando você substitui as definições do objeto de configuração na tarefa Sessão, o objeto de configuração da sessão não herda as alterações.

Objeto de configuração e definições da guia Objeto de Configuração

Você pode definir as configurações a seguir em um objeto de configuração de sessão ou na guia Objeto de Configuração em propriedades de sessão:

- **Avançada.** As configurações avançadas permitem que você configure carregamento baseado em restrições, caches de pesquisa e tamanho de buffer.
- **Opções de log.** As opções de log permitem que você configure como deseja salvar o log de sessão. Por padrão, o Log Manager salva somente o log de sessão atual.
- **Tratamento de erros.** As configurações de Tratamento de Erro permitem que você determine se a sessão falha ou continua quando encontra erros de comando pré-sessão, erros de procedimento armazenado ou um número especificado de erros de sessão.
- **Opções de particionamento.** As opções de particionamento permitem que o Serviço de Integração determine o número de partições a serem criadas no tempo de execução.
- **Sessão na grade.** Quando Sessão na Grade está habilitado, o Serviço de Integração distribui threads de sessão aos nós em uma grade para aumentar o desempenho e a escalabilidade.

Configurações avançadas

As configurações avançadas permitem que você configure carregamento baseado em restrições, caches de pesquisa e tamanho de buffer.

A tabela a seguir descreve as configurações avançadas da guia Configuração do Objeto:

Configurações avançadas	Descrição
Solicitação de Carregamento Baseado em Restrições	O Serviço de Integração carrega os destinos com base nas restrições de chave primária/chave externa quando possível.
Função Lookup() de Cache	Se essa opção for selecionada, o Serviço de Integração armazenará as funções LOOKUP do PowerMart 3.5 no mapeamento, substituindo as configurações LOOKUP de nível de mapeamento. Se essa opção não for selecionada, o Serviço de Integração realizará pesquisas linha por linha, a menos que outra instrução seja especificada no mapeamento.
Tamanho Padrão de Bloco de Buffer	Tamanho dos blocos de buffer usados para mover dados das origens para os destinos. Por padrão, esse valor é definido como automático. Você pode especificar automático ou um valor numérico. A unidade padrão é bytes. Adicione KB, MB ou GB ao valor para especificar outras unidades. Por exemplo, 1048576 ou 1024 KB ou 1 MB.

Configurações avançadas	Descrição
Comprimento do Buffer Sequencial em Linha	Número de bytes que o Serviço de Integração do PowerCenter lê para cada linha. Aumente essa configuração do padrão 1024 bytes se os registros de arquivo simples de origem forem maiores que 1024 bytes.
Arquivos de Log Parciais Máximos da Sessão	O número máximo de arquivos de log parcial a serem salvos. Configure essa opção com Tamanho Máximo do Arquivo de Log da Sessão ou Período de Tempo Máximo do Arquivo de Log da Sessão. O padrão é um.
Memória Máxima Permitida para Atributos de Memória Automática	<p>A memória máxima alocada para o cache automático quando você configura o Serviço de Integração para determinar o tamanho do cache da sessão no tempo de execução.</p> <p>As configurações automáticas de memória são habilitadas ao configurar um valor para esse atributo. A unidade padrão é bytes. Adicione KB, MB ou GB ao valor para especificar outras unidades. Por exemplo, 1048576 ou 1024 KB ou 1 MB.</p>
Porcentagem Máxima de Memória Total Permitida para Atributos de Memória Automática	A porcentagem máxima de memória alocada para o cache automático quando você configura o Serviço de Integração para determinar o tamanho do cache da sessão no tempo de execução.
Pipelines Simultâneos Adicionais para Criação de Cache de Pesquisa	<p>Restringe o número de pipelines que o Serviço de Integração pode criar simultaneamente para caches de pesquisa pré-criados. Configure essa propriedade quando a propriedade Cache de Pesquisa Pré-Criada estiver habilitada para uma sessão ou transformação.</p> <p>Quando a propriedade Cache de Pesquisa Pré-Criada está habilitada, o Serviço de Integração cria um cache de pesquisa antes de a transformação Pesquisa receber os dados. Se a sessão tiver várias transformações Pesquisa, o Serviço de Integração criará um pipeline adicional para cada cache de pesquisa criado.</p> <p>Para configurar o número de pipelines que o Serviço de Integração pode criar simultaneamente, selecione Automático ou digite um valor numérico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Automático. O Serviço de Integração determina o número de pipelines que pode ser criado no tempo de execução. - Valor numérico. O Serviço de Integração pode criar um número especificado de pipelines para criar caches de pesquisa.
Propriedades Personalizadas	Configure propriedades personalizadas do Serviço de Integração para a sessão. Você pode substituir as propriedades personalizadas usadas pelo Serviço de Integração depois da inicialização do processo DTM. O Serviço de Integração também grava o valor de substituição da propriedade no log da sessão.

Configurações avançadas	Descrição
Cache de Pesquisa Pré-Criado	<p>Permite que o Serviço de Integração crie o cache de pesquisa antes que a transformação Pesquisa receba os dados. O Serviço de Integração pode criar vários arquivos de cache de pesquisa ao mesmo tempo para melhorar o desempenho.</p> <p>Você pode configurar esta opção no mapeamento ou na sessão. O Serviço de Integração usará a configuração de nível de sessão se você configurar a opção de transformação Pesquisa como Automático.</p> <p>Configure uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Automático O Serviço de Integração usa o valor configurado na sessão. - Sempre permitido. O Serviço de Integração pode criar o cache de pesquisa antes que a transformação Pesquisa receba a primeira linha de origem. O Serviço de Integração cria um pipeline adicional para criar o cache. - Nunca permitido. O Serviço de Integração não pode criar o cache de pesquisa antes que a transformação Pesquisa receba a primeira linha. <p>Configure o número de pipelines que o Serviço de Integração pode criar simultaneamente. Configure os Pipelines Simultâneos Adicionais para a propriedade de sessão Criação do Cache de Pesquisa. O Serviço de Integração poderá pré-criar o cache de pesquisa se esta propriedade for maior que zero.</p>
String de Formato de Data/Hora	<p>Formato de data e hora definido no objeto de configuração da sessão. O formato padrão especifica microssegundos: MM/DD/AAAA HH24:MI:SS.US.</p> <p>Você pode especificar segundos, milésimos de segundos ou nanossegundos.</p> <p>MM/DD/AAAA HH24:MI:SS especifica segundos.</p> <p>MM/DD/AAAA HH24:MI:SS.MS especifica milésimos de segundos.</p> <p>MM/DD/AAAA HH24:MI:SS.US especifica microssegundos.</p> <p>MM/DD/AAAA HH24:MI:SS.NS especifica nanossegundos.</p>
Compatibilidade de Carimbo de Data/Hora Pré 85	<p>Separa subsegundos para manter a compatibilidade com versões anteriores à versão 8.5. O Serviço de Integração converte o tipo de dados de Carimbo de Data/Hora Oracle no tipo de dados de Data Oracle. O Serviço de Integração separa dados de subsegundo das seguintes origens, destinos e transformações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origens e destinos relacionais - Origens e destinos XML - Transformação SQL - Transformação Gerador XML - Transformação Analisador XML <p>Por padrão, essa opção fica desabilitada.</p>

Configurações de opções de log

Configure as opções de log para definir como salvar arquivos de log de sessão compatíveis com versões anteriores. Por padrão, o Log Manager salva o log de sessão atual. Você pode salvar vários arquivos de log. Você pode configurar uma sessão em tempo real para dividir o arquivo de log de sessão em vários arquivos. Você pode limitar as mensagens de estatística de confirmação definindo com que frequência as estatísticas de confirmação devem ser gravadas no log de sessão.

A tabela a seguir mostra as configurações de Opções de Log na guia Objeto de Configuração:

Configurações de Opções de Log	Descrição
Salvar Log de Sessão por	<p>Configure essa opção para salvar arquivos de log de sessão.</p> <p>Se você selecionar Salvar Log de Sessão por Carimbo de Data/Hora, o Log Manager salvará todos os logs de sessão, incluindo um carimbo de data/hora em cada log.</p> <p>Se você selecionar Salvar Log de Sessão por Execuções, o Log Manager salvará o número designado de logs de sessão. Configure o número de sessões na opção Salvar Log de Sessão para Estas Execuções.</p> <p>Você também pode usar a variável de serviço \$PMSessionLogCount para salvar o número de logs de sessão configurado para o Serviço de Integração.</p>
Salvar Log de Sessão para Estas Execuções	<p>Número de logs de sessão históricos que você deseja que o Log Manager salve.</p> <p>O Log Manager salva o número de logs históricos especificados e também o log de sessão mais recente. Quando você configura cinco execuções, o Log Manager salva o log de sessão mais recente e também os logs históricos de 0 a 4.</p> <p>Você pode configurar até 2.147.483.647 logs históricos. Se você não configurar nenhum log, o Log Manager salvará o log de sessão mais recente.</p>
Tamanho máximo do arquivo de log de sessão	<p>Número máximo de megabytes de um arquivo de log de sessão. Configure um tamanho máximo para permitir a sobreposição de arquivo de log. Quando o arquivo de log atinge o tamanho máximo, o Serviço de Integração cria outro arquivo de log. Se você configurar o tamanho como zero, o arquivo de log da sessão não terá limite.</p> <p>Configure essa opção para sessões em tempo real que geram logs de sessão grandes. O Serviço de Integração grava os logs de sessão em vários arquivos. Cada arquivo é um arquivo de log parcial. O padrão é zero.</p>
Período de tempo máximo do arquivo de log de sessão	<p>Número máximo de horas que o Serviço de Integração grava em um arquivo de log de sessão. Configure o período máximo para habilitar a sobreposição de arquivo de log por tempo. Quando o período estiver encerrado, o Serviço de Integração criará outro arquivo de log.</p> <p>Configure essa opção para sessões em tempo real para podem gerar grandes logs de sessão. O Serviço de Integração grava os logs de sessão em vários arquivos. Cada arquivo é um arquivo de log parcial. O padrão é zero.</p>
Arquivos de Log Parciais Máximos da Sessão	<p>Número máximo de arquivos de log de sessão a serem salvos. O Serviço de Integração substitui o arquivo de log parcial mais antigo quando o número de arquivos de log atinge o limite.</p> <p>Configure essa opção juntamente com a opção de período de tempo máximo ou de tamanho de arquivo máximo. Você deve configurar uma dessas opções para habilitar a substituição de log de sessão.</p> <p>Se você definir o número máximo como 0, o número de arquivos de log de sessão será ilimitado. O padrão é 1.</p>
Frequência do Log de Estatísticas de Confirmação do Gravador	<p>Frequência na qual o Serviço de Integração grava estatísticas de confirmação no log de sessão. O Serviço de Integração grava estatísticas de confirmação no log de sessão depois da ocorrência de um número especificado de confirmações. O Serviço de Integração grava estatísticas de confirmação após cada confirmação. O padrão é 1.</p>
Intervalo do Log de Estatísticas de Confirmação do Gravador	<p>Intervalo de tempo, em minutos, para gravar estatísticas de confirmação no log de sessão. O Serviço de Integração grava estatísticas de confirmação no log de sessão após cada intervalo de tempo.</p>

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Logs de sessão” na página 253](#)

Configurações de Tratamento de Erro

As configurações de Tratamento de Erro permitem que você determine se a sessão falha ou continua quando encontra erros de comando pré-sessão, erros de procedimento armazenado ou um número especificado de erros de sessão.

A tabela a seguir descreve as configurações de Tratamento de erros da guia Objeto de Configuração:

Configurações de Tratamento de Erro	Descrição
Interromper em Erros	<p>Indica quantos erros não fatais o Serviço de Integração pode encontrar antes de interromper a sessão. São erros não fatais: erros de leitor, gravador e DTM. Digite o número de erros não fatais que você deseja permitir antes de interromper a sessão. O Serviço de Integração mantém uma contagem de erro independente para cada origem, destino e transformação. Se você especificar 0, erros não fatais não fazem com que a sessão seja interrompida.</p> <p>Opcionalmente, use a variável de serviço \$PMSessionErrorThreshold para interrupção no número configurado de erros do Serviço de Integração.</p>
Substituir Rastreamento	<p>Substitui níveis de rastreamento definidos em um nível de transformação. Selecionar essa opção habilita um menu no qual você escolhe um nível de rastreamento: Nenhum, Conciso, Normal, Inicialização Detalhada ou Dados Detalhados.</p>
Erro no Procedimento Armazenado	<p>Necessário se a sessão usa procedimentos armazenados pré ou pós-sessão.</p> <p>Se você selecionar Interromper Sessão, o Serviço de Integração interromperá a sessão caso ocorram erros ao executar um procedimento armazenado pré-sessão ou pós-sessão.</p> <p>Se você selecionar Continuar Sessão, o Serviço de Integração continuará a sessão independentemente de ocorrerem erros ao executar os procedimentos armazenados pré-sessão ou pós-sessão.</p> <p>Por padrão, o Serviço de Integração interrompe a sessão no erro de Procedimento Armazenado e marca a sessão como falha.</p>
Erro no Caso de Tarefa Comando Pré-Sessão	<p>Necessário se a sessão tiver comandos shell pré-sessão.</p> <p>Se você selecionar Interromper Sessão, o Serviço de Integração interromperá a sessão caso ocorram erros que executam comandos shell pré-sessão.</p> <p>Se você selecionar Continuar Sessão, o Serviço de Integração continuará a sessão independentemente de ocorrerem erros que executam comandos shell pré-sessão.</p> <p>Por padrão, o Serviço de Integração interrompe a sessão no caso de erro.</p>
No Caso de Erro Pré/Pós SQL	<p>Necessário se a sessão usa SQL pré ou pós-sessão.</p> <p>Se você selecionar Interromper Sessão, o Serviço de Integração interromperá os erros de sessão que executam SQL pré- ou pós-sessão.</p> <p>Se você selecionar Continuar, o Serviço de Integração continuará a sessão independentemente de ocorrerem erros ao executar a sessão SQL pré-sessão ou pós-sessão.</p> <p>Por padrão, o Serviço de Integração interrompe a sessão no erro de SQL pré- ou pós-sessão e marca a sessão como falha.</p>

Configurações de Tratamento de Erro	Descrição
Tipo de log de erros	Especifica o tipo de log de erros a ser criado. Você pode especificar log relacional, de arquivo ou nenhum log. O padrão é Nenhum. Nota: Você não pode registrar em log os erros de linha das origens do arquivo XML. Você pode exibir os erros da origem do XML no log da sessão.
Conexão BD do log de erros	Especifica a conexão de banco de dados para um log de erros relacional.
Prefixo do nome da tabela do log de erros	Especifica o prefixo de nome da tabela para um log de erros relacional. Oracle e Sybase têm o limite de 30 caracteres para nomes de tabela. Se um nome de tabela exceder 30 caracteres, a sessão falhará.
Diretório do Arquivo de Log de Erros	Especifica o diretório onde os erros são registrados. Por padrão, o diretório do arquivo de log de erros é \$PMBadFilesDir\.
Nome do arquivo do log de erros	Especifica o nome do arquivo de log de erros. Por padrão, o nome do arquivo de log de erros é PLError.log.
Dados da Linha de Log	Especifica se os dados da linha de transformação serão registrados ou não. Quando você habilita o log de erros, o Serviço de Integração registra os dados da linha de transformação por padrão. Se você desabilitar essa propriedade, n/d, ou -1, será exibido nos campos de dados da linha de transformação.
Registrar Dados de Linha de Origem	Especifica se os dados da linha da origem serão registrados ou não. Por padrão, a caixa de seleção fica desmarcada e os dados de linha de origem não são registrados em log.
Delimitador da Coluna de Dados	O Delimitador para os dados da linha de origem do tipo de string e para os dados da linha de grupo de transformação. Por padrão, o Serviço de Integração usa um delimitador de barra vertical (). Certifique-se de não usar o mesmo delimitador para os dados de linhas como as colunas de log de erros. Se você usar o mesmo delimitador, poderá encontrar dificuldades para ler o arquivo do log de erros.

Configurações de opções de particionamento

Quando você configura o particionamento dinâmico, o Serviço de Integração determina o número de partições a serem criadas em tempo de execução. Configure o particionamento dinâmico na guia Objeto de Configuração das propriedades da sessão.

A tabela a seguir descreve as configurações de Opções de Particionamento na guia Objeto de Configuração:

Configurações de Opções de Particionamento	Descrição
Particionamento Dinâmico	<p>Configure o particionamento dinâmico usando um dos seguintes métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desativado. Não use particionamento dinâmico. Defina o número de partições na guia Mapeamento. - Baseado no número de partições. Define as partições como o número especificado no atributo Número de Partições. Use o parâmetro de sessão \$DynamicPartitionCount ou digite um número maior que 1. - Baseado no número de nós na grade. Define as partições como o número de nós na grade que executa a sessão. Se você configurar essa opção para sessões que não são executadas em uma grade, a sessão será executada em uma partição e registrará uma mensagem no log de sessão. - Baseado no particionamento de origem. Determina o número de partições usando informações da partição do banco de dados. O número de partições é o número máximo de partições na origem. - Baseado no número de CPUs. Define o número de partições como sendo igual ao número de CPUs no nó que prepara a sessão. Se a sessão for configurada para ser executada em uma grade, o particionamento dinâmico definirá o número de partições como sendo igual ao número de CPUs no nó que prepara a sessão, multiplicado pelo número de nós na grade. <p>O padrão é desabilitado.</p>
Número de Partições	Determina o número de partições que o Serviço de Integração cria quando você configura o particionamento dinâmico com base no número de partições. Digite um valor maior que 1 ou use o parâmetro de sessão \$DynamicPartitionCount.

Configurações da Sessão em Grade

Quando Sessão em Grade está habilitada, o Serviço de Integração distribui threads de fluxos de trabalho e de sessão para os nós de uma grade para aumentar o desempenho e a escalabilidade.

A tabela a seguir descreve a configuração de Sessão em Grade na guia Objeto de Configuração:

Configuração de Sessão em Grade	Descrição
Está Habilitada	Especifica se a sessão é executada em uma grade.

Criando um objeto de configuração de sessão

Crie um objeto de configuração de sessão quando desejar reutilizar um conjunto de configurações de guia Configuração do Objeto.

1. No Workflow Manager, abra a pasta e clique em Tarefas > Configuração da Sessão.
O Navegador de Configuração de Sessão é exibido.
2. Clique em Novo para criar um novo objeto de configuração de sessão.

3. Insira um nome para o objeto de configuração de sessão.
4. Na guia Propriedades, defina as configurações.
5. Clique em OK.

Configurando uma sessão para usar um objeto de configuração de sessão

Depois de criar um objeto de configuração de sessão, você pode configurar as sessões para usá-lo.

1. No Workflow Manager, abra as propriedades da sessão e clique na guia Configuração do Objeto.
2. Clique no botão Abrir no campo Nome de Configuração.
Uma lista contendo os objetos de configuração da sessão é exibida.
3. Selecione o objeto de configuração que deseja usar e clique em OK.
As configurações associadas ao objeto de configuração são exibidas na guia Configuração do Objeto.
4. Clique em OK.

Tarefas

Visão geral das tarefas

O Workflow Manager contém diversos tipos de tarefa para ajudar você a criar fluxos de trabalho e worklets. Você pode criar tarefas reutilizáveis no Desenvolvedor de Tarefas. Ou pode criar e adicionar tarefas ao Fluxo de Trabalho ou ao Designer de Worklet à medida que desenvolve o fluxo de trabalho.

A tabela a seguir resume as tarefas de fluxo de trabalho disponíveis no Workflow Manager:

Nome da Tarefa	Ferramenta	Reutilizável	Descrição
Atribuição	Designer de Fluxo de Trabalho Designer de Worklet	Não	Atribui um valor a uma variável de fluxo de trabalho.
Comando	Desenvolvedor de Tarefas Designer de Fluxo de Trabalho Designer de Worklet	Sim	Especifica comandos de shell para serem executados durante o fluxo de trabalho. Você poderá optar por executar a tarefa Comando se a tarefa anterior do fluxo de trabalho for concluída.
Controle	Designer de Fluxo de Trabalho Designer de Worklet	Não	Interrompe ou anula o fluxo de trabalho.
Decisão	Designer de Fluxo de Trabalho Designer de Worklet	Não	Especifica uma condição para avaliação no fluxo de trabalho. Use a tarefa Decisão para criar ramificações em um fluxo de trabalho.

Nome da Tarefa	Ferramenta	Reutilizável	Descrição
E-mail	Desenvolvedor de Tarefas Designer de Fluxo de Trabalho Designer de Worklet	Sim	Envia e-mails durante o fluxo de trabalho.
Aumento de Evento	Designer de Fluxo de Trabalho Designer de Worklet	Não	Representa a localização de um evento definido pelo usuário. A tarefa Aumento de Evento dispara o evento definido pelo usuário ao ser executada pelo Serviço de Integração.
Espera por Evento	Designer de Fluxo de Trabalho Designer de Worklet	Não	Aguarda até que ocorra um evento definido pelo usuário ou predefinido. Uma vez ocorrido o evento, o Serviço de Integração conclui o restante do fluxo de trabalho.
Sessão	Desenvolvedor de Tarefas Designer de Fluxo de Trabalho Designer de Worklet	Sim	Conjunto de instruções para a execução de um mapeamento.
Temporizador	Designer de Fluxo de Trabalho Designer de Worklet	Não	Aguarda um período específico para executar a tarefa seguinte.

O Workflow Manager valida os links e os atributos das tarefas. Se uma tarefa for inválida, o fluxo de trabalho se tornará inválido. Os fluxos de trabalho que contêm sessões inválidas ainda podem ser válidos.

Criando uma tarefa

Você pode criar tarefas no Desenvolvedor de Tarefas ou pode criá-las no Designer de Fluxo de Trabalho ou no Designer de Worklet à medida que você desenvolve o fluxo de trabalho ou worklet. As tarefas criadas no Desenvolvedor de Tarefas são reutilizáveis. As tarefas que você cria no Designer de Fluxo de Trabalho e no Designer de Worklet são não reutilizáveis por padrão.

Criando uma tarefa no Desenvolvedor de Tarefas

Use o Desenvolvedor de Tarefas para criar tarefas Comando, Sessão e E-mail.

1. No Desenvolvedor de Tarefas, clique em Tarefas > Criar.
2. Selecione o tipo de tarefa que deseja criar (Comando, Sessão ou E-mail).
3. Digite um nome para a tarefa. Não use o caractere ponto (.) nos nomes das tarefas. O Workflow Manager não aceita nomes de tarefa que contenham esse caractere.
4. No caso das tarefas de sessão, selecione o mapeamento que deseja associar à sessão.
5. Clique em Criar.

O Desenvolvedor de Tarefas cria a tarefa de fluxo de trabalho.

6. Clique em Concluído para fechar a caixa de diálogo Criar Tarefa.

Criando uma tarefa no fluxo de trabalho ou Designer de Worklet

Você pode criar e adicionar tarefas no Designer de Fluxo de Trabalho ou no Designer de Worklet conforme desenvolve o fluxo de trabalho ou o worklet. Você pode criar qualquer tipo de tarefa no Designer de Fluxo de Trabalho ou no Designer de Worklet. As tarefas que você cria no Designer de Fluxo de Trabalho ou no Designer de Worklet são não reutilizáveis. Edite a guia Geral das propriedades de tarefa para promover uma tarefa não reutilizável em uma tarefa reutilizável.

Para criar tarefas no Designer de Fluxo de Trabalho ou no Designer de Worklet:

1. No Designer de Fluxo de Trabalho ou no Designer de Worklet, abra um fluxo de trabalho ou um worklet.
2. Clique em Tarefas > Criar.
3. Selecione o tipo de tarefa que você deseja criar.
4. Digite um nome para a tarefa.
5. Clique em Criar.

O Designer de Fluxo de Trabalho ou o Designer de Worklet cria a tarefa e a adiciona ao espaço de trabalho.

6. Clique em Concluído.

Configurando tarefas

Depois que você criar a tarefa, poderá configurar opções de tarefa gerais na guia Geral. Para cada instância de tarefa no fluxo de trabalho, você pode configurar como o Serviço de Integração executa a tarefa e os outros objetos associados à tarefa selecionada. Você também pode desabilitar a tarefa de forma que possa executar o restante do fluxo de trabalho sem a tarefa selecionada.

Quando usa uma tarefa no fluxo de trabalho, você pode editar a tarefa no Designer de Fluxo de Trabalho e configurar as opções de tarefas a seguir na guia Geral:

- **Reprovar o pai se essa tarefa falhar.** Selecione para falhar o fluxo de trabalho ou o worklet que contém a tarefa se a tarefa falhar.
- **Reprovar o pai caso esta tarefa não seja executada.** Selecione para falhar o fluxo de trabalho ou o worklet que contém a tarefa se a tarefa não for executada.
- **Desabilitar esta tarefa.** Selecione essa opção para desabilitar a tarefa de modo que você possa executar o restante do fluxo de trabalho sem a tarefa.
- **Tratar links de entrada como AND ou OR.** Selecione esta opção para que o Serviço de Integração execute a tarefa quando todas ou uma das condições de link de entrada for avaliada como Verdadeiro.

Tarefas de fluxo de trabalho reutilizáveis

Os fluxos de trabalho podem conter instâncias de tarefas reutilizáveis e tarefas não reutilizáveis. Tarefas não reutilizáveis existem dentro de um fluxo de trabalho único. Tarefas reutilizáveis podem ser usadas em vários fluxos de trabalho na mesma pasta.

Você pode criar qualquer tarefa como não reutilizável ou reutilizável. As tarefas criadas no Desenvolvedor de Tarefas são reutilizáveis. As tarefas criadas no Designer de Fluxo de Trabalho são não reutilizáveis por padrão. Porém, você pode editar as propriedades gerais de uma tarefa para promovê-la a uma tarefa reutilizável.

O Workflow Manager armazena cada tarefa reutilizável separada dos fluxos de trabalho que usam a tarefa. Você pode exibir uma lista de tarefas reutilizáveis no nó Tarefas na janela Navegador. Você pode ver uma lista de todas as tarefas de Sessão reutilizáveis no nó Sessões na janela Navegador.

Promovendo uma tarefa Fluxo de Trabalho não reutilizável

Você pode promover uma tarefa de fluxo de trabalho não reutilizável a uma tarefa reutilizável. As tarefas reutilizáveis devem ter nomes exclusivos no repositório. Quando você promove uma tarefa não reutilizável, o repositório verifica a existência de conflitos de nomeação. Se uma tarefa reutilizável com o mesmo nome já existir, o repositório anexará um número ao nome da tarefa reutilizável para torná-lo exclusivo. O repositório aplica o nome anexado à versão de check-out e à última versão de check-in da tarefa reutilizável.

Para promover uma tarefa de fluxo de trabalho não reutilizável:

1. No Designer de Fluxo de Trabalho, clique duas vezes na tarefa que você deseja tornar reutilizável.
2. Na guia Geral da caixa de diálogo Editar Tarefa, selecione a opção Tornar Reutilizável.
3. Quando for perguntado se tem certeza de que quer promover a tarefa, clique em Sim.
4. Clique em OK.

A tarefa recém-promovida aparece na lista de tarefas reutilizáveis no nó Tarefas na janela Navegador.

Instâncias e alterações herdadas

Quando adiciona uma tarefa reutilizável a um fluxo de trabalho, você adiciona uma instância da tarefa. A definição da tarefa existirá fora do fluxo de trabalho, enquanto uma instância da tarefa existir no fluxo de trabalho.

Você pode editar a instância da tarefa no Designer de Fluxo de Trabalho. As alterações que você faz na instância de tarefa existem somente no fluxo de trabalho. A definição de tarefa permanece inalterada no Desenvolvedor de Tarefas.

Quando você fizer alterações na definição de tarefa reutilizável no Desenvolvedor de Tarefas, as alterações serão refletidas na instância da tarefa no fluxo de trabalho se você não tiver editado a instância.

Revertendo alterações em instâncias de tarefas reutilizáveis

Quando edita uma instância de uma tarefa reutilizável no fluxo de trabalho, você pode reverter as configurações na definição da tarefa. Quando você altera configurações na instância da tarefa, o botão Reverter é exibido. O botão Reverter é exibido depois que você substitui as propriedades da tarefa. Você não pode usar o botão Reverter para configurações que sejam somente leitura ou que tenham sido bloqueadas por outro usuário.

Links de entrada AND ou OR

Para cada tarefa, você pode optar por tratar o link de entrada como um link AND ou um link OR. Quando uma tarefa tem um link de entrada, o Serviço de Integração processa a tarefa quando o objeto anterior é finalizado e a condição do link é Verdadeiro. Se houver vários links em uma tarefa, você poderá optar por um link de entrada AND para que o Serviço de Integração execute a tarefa quando todas as condições do link forem Verdadeiro. Ou você poderá optar por um link de entrada OR para que o Serviço de Integração execute a tarefa assim que qualquer condição de link seja Verdadeiro.

Para definir o tipo dos links de entrada, clique duas vezes na tarefa para abrir a caixa de diálogo Editar Tarefas. Selecione AND ou OR como tipo de link de entrada.

Desabilitando tarefas

No Designer de Fluxo de Trabalho, você pode desabilitar uma tarefa de fluxo de trabalho de forma que o Serviço de Integração execute o fluxo de trabalho sem a tarefa desabilitada. O status de uma tarefa desabilitada é DISABLED. Desabilite uma tarefa no fluxo de trabalho selecionando a opção Desabilitar essa Tarefa na caixa de diálogo Editar Tarefas.

Workflow ou worklet pai com falha

Você pode optar por falhar o fluxo de trabalho ou o worklet se a tarefa falhar ou não for executada. O fluxo de trabalho ou o worklet que contém a instância da tarefa é chamado de pai. Uma tarefa pode não ser executada quando a condição de entrada da tarefa for avaliada como Falsa.

Para falhar o fluxo de trabalho ou o worklet se a tarefa falhar, clique duas vezes na tarefa e selecione a opção Falhar Pai Caso Esta Tarefa Falhe na guia Geral. Quando você seleciona essa opção e uma tarefa falha, isso não impede que outras tarefas no fluxo de trabalho ou no worklet sejam executadas. Em vez disso, o Serviço de Integração marca o status do fluxo de trabalho ou do worklet como com falha. Se você tiver uma sessão aninhada com vários worklets, você deve selecionar a opção Falhar Pai Caso Esta Tarefa Falhe para cada instância do worklet para ver a falha no nível do fluxo de trabalho.

Para falhar o fluxo de trabalho ou o worklet pai se a tarefa não for executada, clique duas vezes na tarefa e selecione a opção Falhar Pai Caso Esta Tarefa Não Seja Executada na guia Geral. Quando você seleciona essa opção, o Serviço de Integração falha o fluxo de trabalho pai se uma tarefa não tiver sido executada.

Nota: O Serviço de Integração não falha o fluxo de trabalho pai se você desabilitar uma tarefa.

Trabalhando com a tarefa Atribuição

Você pode atribuir um valor a uma variável de fluxo de trabalho definida pelo usuário usando a tarefa Atribuição. Para usar uma tarefa Atribuição no fluxo de trabalho, primeiramente crie essa tarefa e adicione-a ao fluxo de trabalho. Em seguida, configure a tarefa Atribuição para atribuir valores ou expressões a variáveis definidas pelo usuário. Depois que você atribuir um valor a uma variável usando a tarefa Atribuição, o Serviço de Integração usará o valor atribuído à variável durante o restante do fluxo de trabalho. Você deve criar uma variável antes de atribuir valores a ela. Não é possível atribuir valores a variáveis de fluxo de trabalho predefinidas.

Para criar uma tarefa Atribuição:

1. No Designer de Fluxo de Trabalho, clique em Tarefas > Criar.

2. Selecione Tarefa Atribuição como tipo de tarefa.
3. Digite um nome para a tarefa Atribuição. Clique em Criar. Em seguida, clique em Concluir.
O Designer de Fluxo de Trabalho cria e adiciona a tarefa Atribuição ao fluxo de trabalho.
4. Clique duas vezes na tarefa Atribuição para abrir a caixa de diálogo Editar Tarefa.
5. Na guia Expressões, clique em Adicionar para adicionar uma atribuição.
6. Clique no botão Abrir no campo Variáveis Definidas pelo Usuário.
7. Selecione a variável para a qual você deseja definir um valor. Clique em OK.
8. Clique no botão Editar no campo Expressão para abrir o Editor de Expressão.
O Editor de Expressão mostra variáveis de fluxo de trabalho predefinidas, variáveis de fluxo de trabalho definidas pelo usuário, funções variáveis ou operadores booleanos e aritméticos.
9. Digite um valor ou uma expressão que deseja atribuir.
Por exemplo, se você deseja atribuir o valor 500 à variável \$\$custno1 definida pelo usuário, digite o número 500 no Editor de Expressão.
10. Clique em Validar.
Valide a expressão antes de fechar o Editor de Expressão.
11. Repita as etapas [6](#) a [8](#) para adicionar mais atribuições de variáveis.
Use as setas para cima e para baixo na guia Expressões para alterar a ordem das atribuições de variáveis.
12. Clique em OK.

Tarefa Comando

Você pode especificar um ou mais comandos shell a serem executados durante o fluxo de trabalho com a tarefa Comando. Por exemplo, você pode especificar comandos shell na tarefa Comando para excluir arquivos rejeitados, copiar um arquivo ou arquivar arquivos de destino.

Use uma tarefa Comando das formas a seguir:

- **Tarefa Comando autônoma.** Use uma tarefa Comando em qualquer lugar do fluxo de trabalho ou worklet para executar comandos shell.
- **Comando shell pré- e pós-sessão.** Você pode chamar tarefa Comando como o comando shell pré ou pós-sessão para uma tarefa Sessão.

Use qualquer comando ou script shell para servidores UNIX, ou qualquer arquivo de lote ou DOS válido para servidores do Windows. Por exemplo, você pode usar um comando shell para copiar um arquivo de um diretório para outro. Para um servidor Windows você usaria o comando shell a seguir para copiar o arquivo SALES_ADJ diretório de origem, L, para o destino, H:

```
copy L:\sales\sales_adj H:\marketing\
```

Para um servidor UNIX, você usaria o comando a seguir para realizar uma operação similar:

```
cp sales/sales_adj marketing/
```

Cada comando shell é executado no mesmo ambiente da mesma forma que o Serviço de Integração. As configurações de ambiente em um script de comando shell não são carregadas para outros scripts.

Para executar todos os comandos shell no mesmo ambiente, chame um script shell único que invoque outros scripts.

Usando parâmetros e variáveis

Você pode usar parâmetros e variáveis em tarefas Comando autônomas e comandos shell pré e pós-sessão. Por exemplo, você pode usar uma variável de processo do serviço em vez de codificar um nome de diretório.

Você pode usar estes parâmetros e variáveis nos comandos:

- **Tarefas Comando autônomas.** Você pode usar variáveis de serviço, processo do serviço, fluxo de trabalho e worklet nas tarefas Comando autônomas. Você não pode usar parâmetros de sessão, parâmetros de mapeamento ou variáveis de mapeamento nas tarefas Comando autônomas. O Serviço de Integração não expande esses tipos de parâmetros e variáveis nas tarefas Comando autônomas.
- **Comandos shell pré- e pós-sessão.** Você pode usar qualquer tipo de parâmetro ou de variável que possa ser definido no arquivo de parâmetros.

Atribuindo recursos

Você pode atribuir recursos às instâncias da tarefa Comando no Worklet ou no Designer de Fluxo de Trabalho. Convém atribuir recursos a uma tarefa Comando se você atribuir o fluxo de trabalho a um Serviço de Integração associado a uma grade. Quando você atribui um recurso a uma tarefa Comando e o Serviço de Integração está configurado para verificar os recursos, o Balanceador de Carga despacha a tarefa para o nó que tem o recurso disponível. Uma tarefa falha se o Balanceador de Carga não consegue encontrar um nó onde o recurso necessário está disponível.

Criando uma tarefa Comando

Siga estas etapas para criar uma tarefa de Comando:

1. No Designer de Fluxo de Trabalho ou no Desenvolvedor de Tarefas, clique em Tarefa > Criar.
2. Selecione tarefa Comando para o tipo de tarefa.
3. Insira um nome para a tarefa Comando. Clique em Criar. Em seguida, clique em Concluir.
4. Clique duas vezes na tarefa Comando no espaço de trabalho para abrir a caixa de diálogo Editar Tarefas.
5. Na guia Comandos, clique no botão Adicionar para adicionar um comando.
6. No campo Nome, insira um nome para o novo comando.
7. No campo Comando, clique no botão Editar para abrir o Editor de Comando.
8. Digite o comando que você deseja executar. Digite um comando no Editor de Comando. Você pode usar variáveis de serviço, processo do serviço, fluxo de trabalho e worklets no comando.
9. Clique em OK para fechar o Editor de Comando.
10. Repita as etapas [4](#) a [9](#) para adicionar mais comandos à tarefa.
11. Opcionalmente, clique na guia Geral na caixa de diálogo Editar Tarefas para atribuir recursos à tarefa Comando.
12. Clique em OK.

Se especificar comandos shell não utilizáveis para uma sessão, você poderá promover os comandos shell não reutilizáveis a uma tarefa Comando reutilizável.

Executando comandos na Tarefa Comando

O Serviço de Integração executa comandos shell para especificá-los. Se o Balanceador de Carga tiver mais tarefas Comando para despachar que o Serviço de Integração pode executar no momento, o Balanceador de Carga colocará as tarefas que não pode executar em uma fila. Quando o Serviço de Integração se tornar disponível, o Balanceador de Carga despachará tarefas da fila na ordem determinada pelo nível de serviço do fluxo de trabalho.

Você poderá optar por executar um comando somente se o comando anterior for concluído com êxito. Ou você pode escolher executar todos os comandos na tarefa Comando, seja qual for o resultado do comando anterior. Se você configurar vários comandos em uma tarefa Comando para serem executados no UNIX, cada comando será executado em um shell separado.

Se você escolher executar um comando se o comando anterior for concluído com êxito, o Serviço de Integração para de executar o restante dos comandos e provoca a falha da tarefa quando ocorre falha em um dos comandos na tarefa Comando. Se você não escolher essa opção, o Serviço de Integração executará todos os comandos na tarefa Comando e tratará a tarefa como concluída, mesmo que haja falha em um comando. Se desejar que o Serviço de Integração execute o próximo comando somente se o comando anterior for concluído com êxito, selecione Tarefa com Falha Se Qualquer Comando Falhar na guia Propriedades da tarefa Comando.

Você pode escolher uma estratégia de recuperação para a tarefa. A estratégia de recuperação determina como o Serviço de Integração recupera a tarefa quando você configura a recuperação do fluxo de trabalho e a ocorre falha na tarefa. Você pode configurar a tarefa para reiniciar ou pode configurar a tarefa para falhar e continuar a execução do fluxo de trabalho.

Arquivos de log e tarefas Comando

Quando o Serviço de Integração processa uma tarefa Comando, ele cria arquivos temporários em \$PMTempDir. Ele grava arquivos de processo temporários em \$PMTempDir antes de gravá-los nos arquivos de log. Depois que grava os arquivos de processo em arquivos de log, ele os exclui de \$PMTempDir. Se o Serviço de Integração for desligado antes de excluir os arquivos do processo, você deve excluí-los manualmente. Os nomes de arquivo de processo começam por is.process.

Tarefa Controle

Use a tarefa Controle para interromper, anular ou reprovar o fluxo de trabalho superior ou o fluxo de trabalho pai com base em uma condição de link de entrada. Um fluxo de trabalho ou um worklet pai é aquele que contém a tarefa Controle.

A tabela a seguir descreve as opções que você pode configurar na tarefa Controle:

Opção de Controle	Descrição
Reprovar	Marca a tarefa Controle como "Reprovada". O Serviço de Integração reprovará a tarefa Controle se você escolher essa opção. Se você escolher Reprovar na guia Propriedades e Reprovar Pai se esta Tarefa Falhar na guia Geral, o Serviço de Integração reprovará o fluxo de trabalho pai.
Reprovar pai	Marca o status do fluxo de trabalho ou do worklet que contém a tarefa Controle como reprovado após a conclusão do fluxo de trabalho ou do worklet.
Interromper pai	Interrompe o fluxo de trabalho ou o worklet que contém a tarefa Controle.
Anular pai	Anula o fluxo de trabalho ou o worklet que contém a tarefa Controle.
Reprovar fluxo de trabalho superior	Reprova o fluxo de trabalho que está sendo executado.
Interromper fluxo de trabalho superior	Interrompe o fluxo de trabalho que está sendo executado.
Anular fluxo de trabalho superior	Anula o fluxo de trabalho que está sendo executado.

Criando uma Tarefa Controle

A tarefa Criar um Controle no fluxo de trabalho para interromper, abortar ou falhar o fluxo de trabalho com base em uma condição de link de entrada.

1. No Designer de Fluxo de Trabalho, clique em Tarefas > Criar.
2. Selecione Tarefa Controle como tipo de tarefa.
3. Digite um nome para a tarefa Controle.
4. Clique em Criar e, em seguida, em Concluído.

O Workflow Manager cria e adiciona a tarefa Controle ao fluxo de trabalho.

5. Clique duas vezes na tarefa Controle no espaço de trabalho para abri-la.
6. Configure as opções de controle na guia Propriedades.

Trabalhando com a tarefa Decisão

Você pode inserir uma condição que determine a execução do fluxo de trabalho, semelhante a uma condição de link com a tarefa Decisão. A tarefa Decisão contém uma variável predefinida, chamada `$Decision_task_name.condition`, que representa o resultado da condição de decisão. O Serviço de Integração avalia a condição na tarefa Decisão e define a variável de condição predefinida como Verdadeiro (1) ou Falso (0).

É possível especificar uma condição de decisão por tarefa Decisão. Depois que o Serviço de Integração avaliar a tarefa Decisão, use a variável de condição predefinida em outras expressões do fluxo de trabalho para obter ajuda no desenvolvimento do fluxo de trabalho.

Dependendo do fluxo de trabalho, talvez você possa usar condições de link, em vez de uma tarefa Decisão. Entretanto, a tarefa Decisão simplifica o fluxo de trabalho. Se você não especificar uma condição na tarefa Decisão, o Serviço de Integração avaliará a tarefa Decisão como Verdadeiro.

Usando a tarefa Decisão

Use a tarefa Decisão em vez de várias condições de link em um fluxo de trabalho. Em vez de especificar várias condições de link, use a variável de condição predefinida em uma tarefa Decisão para simplificar condições de link.

Exemplo

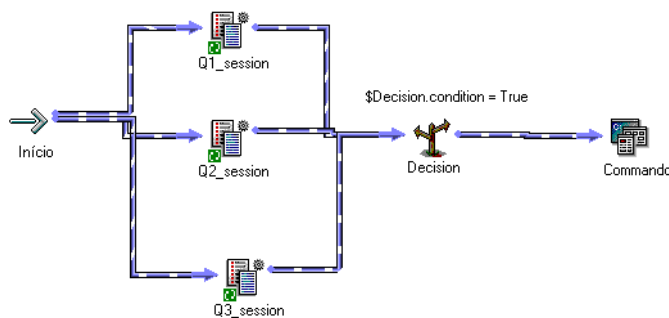
Por exemplo, você tem uma tarefa Comando que depende do status das três sessões no fluxo de trabalho. Você deseja que o Serviço de Integração execute a tarefa Comando quando qualquer das três sessões falha. Para realizar isso, use uma tarefa Decisão com a condição de decisão a seguir:

```
$Q1_session.status = FAILED OR $Q2_session.status = FAILED OR $Q3_session.status = FAILED
```

Você pode usar a variável de condição predefinida na condição de link de entrada da tarefa Comando. Configure o link de entrada com a condição de link a seguir:

```
$Decision.condition = True
```

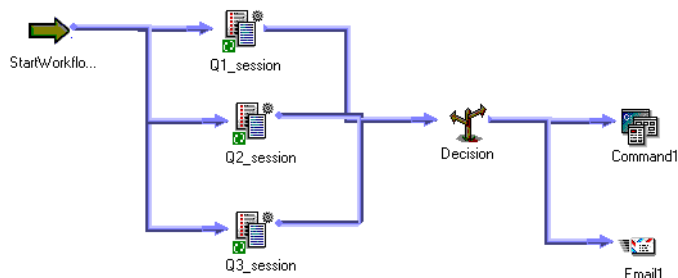
A figura seguinte mostra um exemplo de fluxo de trabalho usando uma tarefa Decisão:



Você pode configurar a mesma lógica no fluxo de trabalho sem a tarefa Decisão. Sem a tarefa Decisão, você precisa usar três condições de link e tratar os links de entrada para a tarefa Comando como links OR.

Você pode expandir mais o fluxo de trabalho. O Serviço de Integração executa a tarefa Comando se qualquer das três tarefas Sessão falhar. Suponha agora que você deseje que o Serviço de Integração execute uma tarefa E-mail se todas as três tarefas Sessão forem bem-sucedidas. Para fazer isso, adicione uma tarefa E-mail e use a variável de condição de decisão na condição de link.

A figura seguinte mostra o exemplo expandido de fluxo de trabalho usando uma tarefa Decisão:



Criando uma tarefa Decisão

Siga estas etapas para criar uma tarefa de Decisão:

1. No Designer de Fluxo de Trabalho, clique em Tarefas > Criar.
2. Selecione Tarefa Decisão como tipo de tarefa.
3. Digite um nome para a tarefa Decisão. Clique em Criar. Em seguida, clique em Concluir.
O Designer de Fluxo de Trabalho cria e adiciona a tarefa Decisão ao espaço de trabalho.
4. Clique duas vezes na tarefa Decisão para abri-la.
5. Clique no botão Abrir no campo Valor para abrir o Editor de Expressão.
6. No Editor de Expressão, insira a condição que deseja que o Serviço de Integração avalie.
Valide a expressão antes de fechar o Editor de Expressão.
7. Clique em OK.

Trabalhando com a tarefa Evento

Você pode definir eventos no fluxo de trabalho para especificar a sequência da execução da tarefa. O evento é disparado com base na conclusão da sequência de tarefas. Use as tarefas a seguir para ajudar você a usar os eventos no fluxo de trabalho:

- **Tarefa Aumento de Evento.** A tarefa Aumento de Evento representa um evento definido pelo usuário. Quando o Serviço de Integração executa a tarefa Aumento de Evento, a tarefa Aumento de Evento dispara o evento. Use a tarefa Aumento de Evento com a tarefa Espera de Evento para definir eventos.
- **Tarefa Espera por Evento.** A tarefa Espera de Evento aguarda que um evento ocorra. Quando o evento for disparado, o Serviço de Integração continuará executando o restante do fluxo de trabalho.

Para coordenar a execução do fluxo de trabalho, você pode especificar os tipos de eventos a seguir para as tarefas Espera de Evento e Aumento de Evento:

- **Evento predefinido.** Um evento predefinido é um evento de inspeção de arquivo. Para eventos predefinidos, use uma tarefa Espera de Evento para instruir o Serviço de Integração a aguardar a exibição do arquivo indicador, antes de continuar com o restante do fluxo de trabalho. Quando o Serviço de Integração localiza o arquivo indicador, ele inicia a próxima tarefa no fluxo de trabalho.
- **Evento definido pelo usuário.** Um evento definido pelo usuário é uma sequência de tarefas no fluxo de trabalho. Use uma tarefa Aumento de Evento para especificar a localização do evento definido pelo usuário no fluxo de trabalho. Um evento definido pelo usuário é uma sequência de tarefas na ramificação da tarefa Iniciar que leva à tarefa Aumento de Evento.

Quando todas as tarefas na ramificação da tarefa Iniciar até tarefa Aumento de Evento forem concluídas, a tarefa Aumento do Evento disparará o evento. A tarefa Espera do Evento aguarda a tarefa Aumento do Evento para disparar o evento antes de continuar com o restante das tarefas na ramificação.

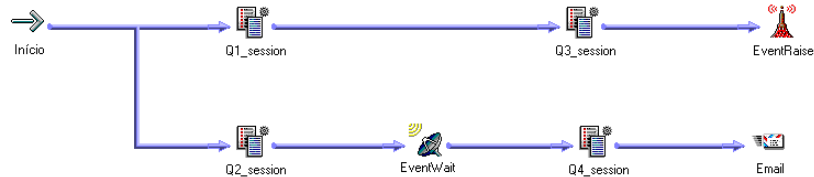
TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Configurando propriedades de worklet” na página 34](#)
- [“Extensões de metadados” na página 23](#)

Exemplo de eventos definidos pelo usuário

Suponha que você tem quatro sessões que você deseja executar em um fluxo de trabalho. Você deseja que Q1_session e Q2_session sejam executados simultaneamente para economizar tempo. Você também deseja executar Q3_session depois que Q1_session for concluída. Você deseja executar Q4_session somente quando Q1_session, Q2_session e Q3_session for concluído.

O fluxo de trabalho a seguir mostra como realizar isso usando as tarefas Aumento de Evento e Espera de Evento:



Para configurar o fluxo de trabalho, realize estas etapas:

1. Vincule Q1_session e Q2_session simultaneamente.
2. Adicione Q3_session após Q1_session.
3. Declare um evento chamado Q1Q3_Complete na guia Eventos das propriedades do fluxo de trabalho.
4. No espaço de trabalho, adicione uma tarefa Aumento de Evento após Q3_session.
5. Especifique que o evento Q1Q3_Complete nas propriedades de tarefa Aumento de Evento. Isso permite que a tarefa Aumento de Evento dispare o evento quando Q1_session e Q3_session forem concluídos.
6. Adicione uma tarefa Espera de Evento após Q2_session.
7. Especifique o evento Q1Q3_Complete para a tarefa Espera por Evento.
8. Adicione Q4_session após a tarefa Espera de Evento. Quando o Serviço de Integração processa a tarefa Espera de Evento, ele aguarda até que a tarefa Aumento de Evento acione Q1Q3_Complete antes de executar Q4_session.

O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho na ordem a seguir:

1. O Serviço de Integração executa Q1_session e Q2_session simultaneamente.
2. Quando Q1_session é concluída, o Serviço de Integração executa Q3_session.
3. O Serviço de Integração conclui a execução de Q2_session.
4. A tarefa Espera de Evento aguarda a tarefa Aumento de Evento para disparar o evento.
5. O Serviço de Integração conclui Q3_session.
6. A tarefa Aumento de Evento aciona o evento, Q1Q3_complete.
7. O Serviço de Integração executa Q4_session porque o evento, Q1Q3_Complete, foi disparado.
8. O Serviço de Integração é executado na tarefa E-mail.

Tarefas Aumento de Evento

A tarefa Aumento de Evento representa a localização de um evento definido pelo usuário. Um evento definido pelo usuário é uma sequência de tarefas na ramificação da tarefa Iniciar que leva à tarefa Aumento de Evento. Quando o Serviço de Integração executa a tarefa Aumento de Evento, a tarefa Aumento de Evento dispara o evento definido pelo usuário.

Para usar uma tarefa Aumento de Evento, você deve primeiro declarar o evento definido pelo usuário. Em seguida, crie uma tarefa Aumento de Evento no fluxo de trabalho para representar a localização do evento definido pelo usuário que você acaba de declarar. Nas propriedades da tarefa Aumento de Evento, especifique o nome de um evento definido pelo usuário.

Declarando um evento definido pelo usuário

Declare um evento definido pelo usuário para usar em conjunto com uma tarefa Aumento de Evento.

1. No Designer de Fluxo de Trabalho, clique em Workflow > Editar.
2. Selecione a guia Eventos na caixa de diálogo Editar Fluxo de Trabalho.
3. Clique no botão Adicionar para adicionar um nome de evento.
O nome de evento não diferencia maiúsculas e minúsculas.
4. Clique em OK.

Usando a tarefa Aumento de Evento para um evento definido pelo usuário

Após você declarar um evento definido pelo usuário, use a tarefa Aumento de Evento para representar a localização do evento e dispará-lo.

1. No espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho, crie uma tarefa Aumento de Evento e coloque-a no fluxo de trabalho para representar o evento definido pelo usuário que você deseja disparar.
Um evento definido pelo usuário é uma sequência de tarefas na ramificação da tarefa Iniciar que leva à tarefa Aumento de Evento.
2. Clique duas vezes na tarefa Aumento de Evento para abri-la.
3. Na guia Propriedades, clique no botão Abrir no campo Valor para abrir o Navegador de Eventos para eventos definidos pelo usuário.
4. Escolha um evento no Navegador de Eventos.
5. Clique em OK duas vezes.

Tarefas Espera por Evento

A tarefa Espera de Evento aguarda um evento predefinido ou um evento definido pelo usuário. Um evento predefinido é um evento de inspeção de arquivo. Quando usa a tarefa Espera de Evento para aguardar um evento predefinido, você especifica um arquivo indicador para que o Serviço de Integração observe. O Serviço de Integração aguarda o arquivo indicador para ser exibido. Depois que o arquivo indicador aparece, o Serviço de Integração continua a executar tarefas após a tarefa Espera de Evento.

Você pode atribuir recursos a tarefas Espera de Evento que aguardam eventos predefinidos. Convém atribuir um recurso a uma tarefa Espera de Evento se você estiver em execução em uma grade e o arquivo indicador for exibido em um nó específico ou em um diretório específico. Quando você atribui

um recurso a uma tarefa Espera de Evento predefinida e o Serviço de Integração está configurado para verificar os recursos, o Balanceador de Carga distribui a tarefa para o nó onde o recurso necessário está disponível.

Nota: Se você usar a tarefa Aumento de Evento para dispará-lo quando aguarda um evento predefinido, pode não conseguir recuperar com êxito o fluxo de trabalho.

Você também pode usar a tarefa Espera de Evento para aguardar um evento definido pelo usuário. Para usar a tarefa Espera de Evento para um evento definido pelo usuário, especifique o nome do evento definido pelo usuário nas propriedades da tarefa Espera de Evento. O Serviço de Integração aguarda a tarefa Aumento de Evento para disparar o evento definido pelo usuário. Depois que o evento definido pelo usuário for acionado, o Serviço de Integração continuará a executar tarefas após a tarefa Espera de Evento.

Aguardando eventos definidos pelo usuário

Use a tarefa Espera de Evento para aguardar um evento definido pelo usuário. Um evento definido pelo usuário é acionado pela tarefa Aumento de Evento. Para aguardar um evento definido pelo usuário, você deve primeiro usar uma tarefa Aumento de Evento para disparar o evento definido pelo usuário.

Para aguardar um evento definido pelo usuário:

1. No fluxo de trabalho, crie uma tarefa Espera de Evento e clique duas vezes na tarefa Espera de Evento para abri-la.
2. Na guia Eventos da tarefa, selecione Definidos pelo Usuário.
3. Clique no botão Evento para abrir a caixa de diálogo Navegador de Eventos.
4. Selecione um evento definido pelo usuário para que o Serviço de Integração aguarde.
5. Clique em OK duas vezes.

Aguardando Eventos Predefinidos

Para usar um evento predefinido, é necessário um comando shell, um script ou um arquivo de lote para criar um arquivo indicador. O arquivo deve ser criado ou enviado a um diretório que o Serviço de Integração possa acessar. O arquivo pode ser de qualquer formato reconhecido pelo sistema operacional do Serviço de Integração. Você pode escolher que o Serviço de Integração exclua o arquivo indicador depois que ele detectar o arquivo ou pode excluir manualmente o arquivo indicador. O Serviço de Integração marcará o status da tarefa Espera de Evento como com falha se não puder excluir o arquivo indicador.

Quando você especificar o arquivo indicador na tarefa Espera de Evento, insira o diretório no qual o arquivo será exibido e o nome do arquivo indicador. Você deve fornecer o caminho absoluto do arquivo. Se você especificar o nome de arquivo e não o diretório, o Serviço de Integração procurará o arquivo indicador no diretório a seguir:

- No Windows, o Serviço de Integração procura o arquivo no diretório do sistema. Por exemplo, no Windows 2000, o diretório do sistema é `c:\winnt\system32`.
- No UNIX, o Serviço de Integração procura o arquivo indicador no diretório de trabalho atual para o processo do Serviço de Integração. No UNIX, esse diretório é `/server/bin`.

É possível inserir o nome real do arquivo ou usar variáveis de processo para especificar a localização do arquivo. Você também pode usar o fluxo de trabalho definido pelo usuário e variáveis de worklet para

especificar o nome e a localização do arquivo. Por exemplo, crie uma variável de fluxo de trabalho, \$MyFileWatchFile, para o nome e local do arquivo indicador e defina \$\$MyFileWatchFile como o nome e localização do arquivo no arquivo de parâmetro.

O Serviço de Integração grava o horário em que o arquivo aparece no log do fluxo de trabalho.

Nota: Não use um nome de arquivo de origem ou de destino como o nome do arquivo indicador porque você pode excluir acidentalmente um arquivo de origem ou de destino. Ou o Serviço de Integração pode tentar excluir o arquivo antes que a sessão conclua a gravação no destino.

Configurando um fluxo de trabalho para um evento predefinido

Para usar um evento predefinido, é necessário um comando shell, um script ou um arquivo de lote para criar um arquivo indicador.

1. Na guia Eventos e uma tarefa Espera de Evento, selecione Predefinido.
2. Insira o caminho do arquivo indicador.
3. Se você deseja que o Serviço de Integração exclua o arquivo indicador depois que detectar o arquivo, selecione a opção Excluir Arquivo do FileWatcher.
4. Clique em OK.

Habilitando eventos passados

Por padrão, a tarefa Espera de Evento aguarda a tarefa Aumento de Evento para disparar o evento. Por padrão, a tarefa Espera de Evento não verifica se o evento já ocorreu. Você pode selecionar a opção Habilitar Eventos Passados de forma que o Serviço de Integração verifique se o evento já ocorreu.

Quando você selecionar Habilitar Eventos Passados, o Serviço de Integração continuará executando as tarefas seguintes se o evento já tiver ocorrido.

Selecione a opção Habilitar Eventos Passados na guia Propriedades da tarefa Espera de Evento.

Tarefa Temporizador

Você pode especificar o período de tempo a ser aguardado antes que o Serviço de Integração execute a próxima tarefa no fluxo de trabalho com a tarefa Temporizador. Você pode optar por iniciar a próxima tarefa no fluxo de trabalho em uma data e hora especificada. Você também pode optar por aguardar um período de tempo depois do tempo de início de outra tarefa, fluxo de trabalho ou worklet antes de iniciar a próxima tarefa.

A tarefa Temporizador tem os seguintes tipos de configurações:

- **Tempo absoluto.** Você especifica o tempo que o Serviço de Integração inicia a execução da próxima tarefa no fluxo de trabalho. Você pode especificar a data e a hora ou pode optar por uma variável de fluxo de trabalho definida pelo usuário para especificar o horário.
- **Tempo relativo.** Você instrui o Serviço de Integração a aguardar por um período especificado de tempo após a tarefa Temporizador, o fluxo de trabalho pai ou o fluxo de trabalho de nível superior ser iniciado.

Por exemplo, um fluxo de trabalho contém duas sessões. Você deseja que o Serviço de Integração aguarde 10 minutos após a primeira sessão ser concluída antes que execute a segunda sessão. Use uma tarefa Temporizador após a primeira sessão. Na configuração de Tempo Relativo da tarefa

Temporizador, especifique dez minutos do tempo de início da tarefa Temporizador. Use uma tarefa Temporizador em qualquer lugar no fluxo de trabalho após a tarefa Início.

A tabela seguinte descreve os atributos que você configura na tarefa Temporizador:

Atributo do Temporizador	Descrição
Tempo Absoluto: Especificar o tempo exato para início	O Serviço de Integração inicia a próxima tarefa no fluxo de trabalho na data e hora que você especificar.
Tempo Absoluto: Use esta variável de data-hora do fluxo de trabalho para calcular a espera	Especifique uma variável de fluxo de trabalho de data-hora definida pelo usuário. O Serviço de Integração inicia a próxima tarefa no fluxo de trabalho na hora escolhida. O Workflow Manager verifica se a variável que você especificar possui o tipo de dados Data/Hora. Se a precisão da variável inclui subsegundos, o Serviço de Integração ignora a parte de subsegundo do valor da hora. A tarefa Temporizador falhará se o fluxo de trabalho de data-hora for avaliado como NULL.
Tempo relativo: Iniciar após	Especifique o período de tempo que o Serviço de Integração aguardará para iniciar a execução da próxima tarefa no fluxo de trabalho.
Tempo relativo: da hora de início dessa tarefa	Selecione essa opção para aguardar um período de tempo especificado após a hora de início da tarefa Temporizador para executar a próxima tarefa.
Tempo relativo: da hora de início do worklet/fluxo de trabalho pai	Selecione essa opção para aguardar um período de tempo especificado após a hora de início do worklet/fluxo de trabalho pai para executar a tarefa seguinte.
Tempo relativo: da hora de início do fluxo de trabalho superior	Escolha essa opção para aguardar um período de tempo especificado após a hora de início do fluxo de trabalho de nível superior para executar a tarefa seguinte.

Criando uma tarefa Temporizador

Crie uma tarefa Temporizador para especificar a quantidade de tempo que o Serviço de Integração aguardará antes de iniciar a próxima tarefa no fluxo de trabalho.

1. No Designer de Fluxo de Trabalho, clique em Tarefas > Criar.
2. Selecione Tarefa Temporizador como tipo de tarefa.
3. Clique duas vezes na tarefa Temporizador para abri-la.
4. Na guia Geral, digite um nome para a tarefa Temporizador.
5. Clique na guia Temporizador quando o Serviço de Integração iniciar a próxima tarefa no fluxo de trabalho.
6. Especifique atributos para Hora Absoluta ou Hora Relativa.

Origens

Visão geral das origens

No Workflow Manager, é possível criar sessões para as seguintes origens:

- **Relacional.** Você pode extrair dados de qualquer banco de dados relacional ao qual o Serviço de Integração possa se conectar. Ao extrair dados de origens relacionais e origens de aplicativo, você deve configurar a conexão do bando de dados com a fonte de dados antes de configurar a sessão.
- **Arquivo.** Você pode criar uma sessão para extrair dados de um arquivo simples, de uma origem COBOL ou de uma origem XML. Use um comando do sistema operacional para gerar dados de origem para um arquivo simples ou uma origem COBOL ou ainda gerar um lista de arquivos.

Se você usar um arquivo simples ou uma origem XML, o Serviço de Integração poderá extrair dados de qualquer diretória localização ou conexão FTP do arquivo de origem. Se a origem do arquivo exigir uma conexão FTP, será necessário configurar essa conexão para a máquina host antes de criar a sessão.

- **Heterogênea.** Você pode extrair dados de várias origens na mesma sessão. Você também pode extrair de várias origens relacionais, como Oracle e Microsoft SQL Server. Ou pode extrair de vários tipos de origens, como relacional e arquivo simples. Ao configurar uma sessão com origens heterogêneas, configure cada instância de origem separadamente.

Recursos de globalização

Você pode escolher a página de código que deseja que o Serviço de Integração use para origens relacionais e arquivos simples. Especifique páginas de código para origens relacionais quando configurar conexões de banco de dados no Workflow Manager. Você pode definir a página de código para origens de arquivos nas propriedades de sessão.

Conexões de origem

Para poder extrair dados de uma origem, você deve configurar as propriedades de sessão que o Serviço de Integração usa para se conectar ao arquivo de origem ou ao banco de dados. Você pode configurar banco de dados de origem e conexões FTP no Workflow Manager.

Alocando memória de buffer

Quando o Serviço de Integração inicializa uma sessão, ele aloca blocos de memória para manter dados de origem e de destino. O Serviço de Integração aloca pelo menos dois blocos para cada partição de origem e de destino. As sessões que usam um grande número de origens ou de destinos podem exigir blocos adicionais de memória. Se o Serviço de Integração não puder alocar blocos de memória suficientes para conter os dados, a sessão falhará.

Particionando origens

É possível criar várias partições para origens relacionais, de aplicativo e de arquivo. Para origens relacionais ou de aplicativo, o Serviço de Integração cria uma conexão separada para o banco de dados de origem de cada partição definida nas propriedades de sessão. Para origens de arquivo, é possível configurar a sessão para ler a origem com um thread ou vários threads.

Configurando origens em uma sessão

Configure propriedades de origem para uma sessão no nó Origens da guia Mapeamento das propriedades de sessão. Quando configura propriedades de origem para uma sessão, você define as propriedades de cada instância de origem no mapeamento.

O nó Origens lista as origens usadas na sessão e exibe suas configurações. Para exibir e definir configurações para uma origem, selecione a origem na lista. Você pode definir as seguintes configurações para uma origem:

- Leitores
- Conexões
- Propriedades

Configurando leitores

Você pode clicar nas configurações de Leitores no nó Origens para exibir o leitor que o Serviço de Integração usa com cada instância de origem. O Workflow Manager especifica o leitor necessário para cada instância de origem nas configurações de Leitores no nó Origens.

Configurando conexões

Clique nas configurações de Conexões no nó Origens para definir informações de conexão de origem. No caso de origens relacionais, escolha uma conexão de banco de dados configurada na coluna Valor para cada instância de origem relacional. Por padrão, o Workflow Manager exibe o tipo de origem das origens relacionais.

No caso de origens de arquivo simples e XML, escolha um dos tipos de conexão de origem a seguir na coluna Tipo para cada instância de origem:

- **FTP.** Para ler dados de uma origem de arquivo simples ou XML usando o FTP, você deve especificar uma conexão FTP ao configurar as opções de origem. Você deve definir a conexão FTP no Workflow Manager antes de configurar a sessão.
- **Nenhuma.** Escolha Nenhum para ler em um arquivo simples local ou XML.

Configurando propriedades

Clique nas configurações de Propriedades no nó Origens para definir as informações de propriedades de origem. O Workflow Manager exibe propriedades, como o nome do arquivo de origem e a localização do arquivo simples, e os tipos de arquivo de origem COBOL e XML. Você não precisa definir nenhuma propriedade nas configurações de Propriedades das origens relacionais

Trabalhando com origens relacionais

Quando configura uma sessão para ler dados em uma origem relacional, você pode configurar as seguintes propriedades para as origens:

- **Conexão de banco de dados de origem.** Selecione a conexão de banco de dados para cada origem relacional.

- **Tratar linhas de origem como.** Defina como o Serviço de Integração tratará cada linha de origem à medida que ele ler as linhas na tabela de origem.
- **Substituir consulta SQL.** É possível substituir a consulta SQL padrão para extrair os dados de origem.
- **Nome do proprietário da tabela.** Defina o nome do proprietário da tabela de cada origem relacional.
- **Nome da tabela de origem.** É possível substituir o nome da tabela de origem de cada origem relacional.

Selecionando a conexão de banco de dados de origem

Para executar uma sessão a fim de ler dados de um banco de dados de origem, o Serviço de Integração deve se conectar ao banco de dados de origem. As conexões de bancos de dados devem existir no repositório para aparecerem na lista de banco de dados de origem. Você deve defini-las antes de configurar uma sessão.

Nas configurações de Conexões, no nó Origens, escolha a conexão de banco de dados. Você pode selecionar um objeto de conexão, usar uma variável de conexão ou usar um parâmetro de sessão pra definir o valor da conexão em um arquivo de parâmetro.

Definindo a propriedade Tratar Linhas de Origem como

Quando o Serviço de Integração lê uma origem, ele marca cada linha com um indicador para especificar qual operação será realizada quando a linha alcançar o destino. Você pode definir como o Serviço de Integração marca cada linha usando a propriedade Tratar Linhas de Origem como nas configurações de Opções Gerais na guia Propriedades.

A tabela a seguir descreve as opções que você pode escolher para a propriedade Tratar Linhas de Origem como:

Tratar Origem Linhas como Opção	Descrição
Inserir	O Serviço de Integração marca todas as linhas para serem inseridas no destino.
Excluir	O Serviço de Integração marca todas as linhas para serem excluídas do destino.
Atualizar	O Serviço de Integração marca todas as linhas para atualizar o destino. Você pode definir ainda mais a operação de atualização nas opções de destino.
Controlado por Dados	O Serviço de Integração usa as transformações de Atualizar Estratégia no mapeamento para determinar a operação em cada linha. Você pode definir a operação de atualização nas opções de destino. Se o mapeamento contiver uma transformação de Atualizar Estratégia, essa opção terá como padrão Orientado a Dados. Você também pode usar essa opção quando o mapeamento contiver transformações Personalizadas configuradas para definir a estratégia de atualização.

Após determinar como tratar todas as linhas na sessão, também será necessário definir opções da estratégia de atualização para destinos individuais.

Substituição da consulta SQL

Você pode alterar ou substituir a consulta padrão no mapeamento inserindo a substituição SQL nas configurações Propriedades do nó Origens. Você pode inserir qualquer instrução SQL aceita pelo banco de dados de origem.

O Workflow Manager não valida a substituição SQL. Os seguintes tipos de erro podem causar erros nos dados e falha na sessão:

- Campos com tipos de dados incompatíveis ou campos desconhecidos
- Erros de digitação ou outros erros

Substituindo a consulta SQL

Você pode substituir a consulta SQL para uma origem relacional.

1. No Workflow Manager, abra as propriedades da sessão.
2. Clique na guia Mapeamento e abra a exibição Transformações.
3. Clique no nó Origens e abra as configurações de Propriedades.
4. Clique no botão Abrir no campo Consulta SQL para abrir o Editor SQL.
5. Insira a substituição SQL.
6. Clique em OK para retornar às propriedades de sessão.

Configurando o nome do proprietário da tabela

Você pode definir o nome do proprietário da tabela de origem nas propriedades da sessão. Em alguns bancos de dados, como no caso do DB2, as tabelas podem ter diferentes proprietários. Se o usuário do banco de dados especificado na conexão de banco de dados não for o proprietário das tabelas de origem de uma sessão, especifique o proprietário da tabela para cada instância de origem. Uma sessão poderá apresentar falhas se o usuário do banco de dados não for o proprietário, e você não especificar o nome do proprietário da tabela.

Especifique o nome do proprietário da tabela no campo Nome do Proprietário nas configurações Propriedades da guia Mapeamento.

Você pode usar um parâmetro ou uma variável como o nome do proprietário da tabela. Use qualquer tipo de parâmetro ou de variável que possa ser definido no arquivo de parâmetros. Por exemplo, você pode usar um parâmetro de sessão, \$ParamMyTableOwner, como nome do proprietário da tabela e definir \$ParamMyTableOwner como nome do proprietário da tabela no arquivo de parâmetro. Use um parâmetro de mapeamento para incluir o nome do proprietário no nome da tabela, nos seguintes tipos de substituições: filtro de origem, junção definida pelo usuário, substituição de consulta ou pré-SQL ou pós-SQL.

Substituindo o nome da tabela de origem

Você pode substituir o nome da tabela de origem nas propriedades da sessão. Substitua o nome da tabela de origem quando usar uma única sessão para ler dados de tabelas de origem diferentes. Digite o nome da tabela no nome da tabela de origem ou insira um parâmetro ou uma variável para definir o nome da tabela de origem no arquivo de parâmetros. Você pode usar parâmetros de mapeamento, variáveis de mapeamento, parâmetros de sessão, variáveis de fluxo de trabalho ou variáveis de worklet

no nome da tabela de origem. Por exemplo, você pode usar um parâmetro de sessão, \$ParamSrcTable, como o nome da tabela de origem e definir \$ParamSrcTable como nome da tabela de origem no arquivo de parâmetros.

Nota: Se você substituir o nome da tabela de origem na guia Propriedades da instância de origem e também substituir o nome da tabela de origem usando uma consulta SQL, o Serviço de Integração usará o nome da tabela de origem na consulta SQL.

Trabalhando com origens de arquivo

Você pode criar uma sessão para extrair dados de um arquivo simples, COBOL, ou de origens XML. Quando cria uma sessão para ler dados em um arquivo, você pode configurar as informações a seguir nas propriedades de origem:

- **Propriedades de origem.** É possível definir propriedades de origem nas configurações de Propriedades no nó Origens, como opções de arquivo de origem.
- **Propriedades de arquivo simples.** É possível editar propriedades de arquivos de origem delimitados e de largura fixa.
- **Comprimento do buffer sequencial em linha.** É possível alterar o comprimento do buffer de arquivos simples nas configurações Avançadas da guia Configuração do Objeto.
- **Tratar linhas de origem como.** É possível definir como o Serviço de Integração tratará cada linha de origem à medida que ele ler as linhas na origem.

Configurando propriedades de origem

Você pode definir propriedades de origem da sessão nas configurações Propriedades da guia Mapeamento.

A seguinte tabela descreve as propriedades definidas para as definições de origem do arquivo simples:

Opções de Origem de Arquivo	Descrição
Tipo de Entrada	Tipo de entrada de origem. Escolha um dos seguintes tipos de entrada de origem: <ul style="list-style-type: none">- Arquivo. Para origens de arquivo simples, COBOL ou XML.- Comando. Para dados de origem ou uma lista de arquivos gerada por um comando. Você não pode usar um comando para gerar dados de origem XML.
Diretório do Arquivo de Origem	Nome de diretório da origem de arquivo simples. Por padrão, o Serviço de Integração procura no diretório de variáveis de processo do serviço, \$PMSourceFileDir, por origens de arquivo. Se você especificar o diretório e o nome do arquivo no campo Nome de Arquivo de Origem, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Nome de Arquivo de Origem quando executa a sessão. Você também pode usar o parâmetro de sessão \$InputFileNome para especificar a localização do arquivo.

Opções de Origem de Arquivo	Descrição
Nome do Arquivo de Origem	<p>Nome de arquivo, ou caminho e nome de arquivo, da origem de arquivo simples. Como opção, use o parâmetro de sessão \$InputFileNome para o nome de arquivo.</p> <p>O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Diretório do Arquivo de Origem quando executa a sessão. Por exemplo, se o campo Diretório do Arquivo de Origem contiver "C:\data\", insira "filename.dat" no campo Nome de Arquivo de Origem. Quando o Serviço de Integração começar a sessão, ele procurará por "C:\data\filename.dat".</p> <p>Por padrão, o Workflow Manager insere o nome de arquivo configurado na definição de origem.</p>
Tipo de Arquivo de Origem	<p>Indica se o arquivo de origem contém os dados de origem ou uma lista de arquivos com as mesmas propriedades. Escolha um dos seguintes tipos de arquivo de origem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direto. Para arquivos de origem que contém os dados de origem. - Indireto. Para arquivos de origem que contém uma lista de arquivos. Quando você seleciona Indireto, o Serviço de Integração localiza a lista de arquivos e lê cada arquivo listado ao executar a sessão.
Tipo de Comando	<p>Tipo de dados de origem gerados pelo comando. Escolha um dos seguintes tipos de comando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comando que gera dados para comandos que geram linhas de entrada de dados de origem. - Comando que gera lista de arquivos para comandos que geram uma lista de arquivos.
Comando	Comando usado para gerar os dados do arquivo de origem.
Link Definir Propriedades de Arquivo	Substitui propriedades de arquivo de origem. Por padrão, o Workflow Manager exibe propriedades de arquivo como configuradas na definição de origem.
Truncar string nula	<p>Remove o primeiro caractere nulo e todos os caracteres após o primeiro caractere nulo dos valores da string.</p> <p>Ative essa opção para arquivos simples delimitados que contém caracteres nulos em strings. Se você não habilitar essa opção, o Serviço de Integração do PowerCenter gerará um erro de linha para cada linha que contiver caracteres nulos em uma string.</p> <p>Por padrão, essa opção fica desabilitada.</p>

Configurando comandos para origens de arquivo

Use um comando para gerar linhas de entrada de dados de origem de arquivo simples ou uma lista de arquivos de origem para uma sessão. No UNIX, use qualquer comando UNIX ou script shell válido. No Windows, use qualquer arquivo em lotes ou DOS válido. Você também pode usar variáveis de processo do serviço, como \$PMSourceFileDir, no comando.

Gerando dados de origem do arquivo simples

Use um comando para gerar linhas de entrada para dados de origem de arquivo simples. Use um comando para gerar ou transformar dados de arquivo simples e enviar a saída padrão do comando para o leitor de arquivo simples quando a sessão for executada. O leitor de arquivo simples lê a saída padrão do comando como os dados de origem do arquivo simples. A geração de dados de origem com um comando elimina a necessidade de preparar uma origem de arquivo simples. Use um comando ou um script para enviar dados de origem diretamente para o Serviço de Integração em vez de usar um comando pré-sessão para gerar uma origem de arquivo simples.

Por exemplo, para descompactar um arquivo de dados e usar os dados descompactados como linhas de entrada de dados de origem, use o seguinte comando:

```
uncompress -c $PMSourceFileDir/myCompressedFile.Z
```

O comando descompacta o arquivo e envia a saída padrão do comando para o leitor de arquivo simples. O leitor de arquivo simples lê a saída padrão do comando como os dados de origem do arquivo simples.

Gerando uma lista de arquivos

Use um comando para gerar uma lista de arquivos de origem. O leitor de arquivo simples lê cada arquivo na lista quando a sessão é executada. Use um comando para gerar uma lista de arquivos quando a lista de arquivos de origem for alterada frequentemente ou você desejar gerar uma lista de arquivos com base em condições específicas. Você pode desejar usar um comando para gerar uma lista de arquivos baseados em uma listagem de diretórios.

Por exemplo, para usar uma listagem de diretórios como uma lista de arquivos, use o seguinte comando:

```
cd $PMSourceFileDir; ls -l sales-records-Sep-*-2005.dat
```

O comando gera uma lista de arquivos a partir da listagem de diretórios de arquivo de origem. Quando a sessão é executada, o leitor de arquivo simples lê cada arquivo enquanto lê os nomes de arquivo do comando.

Para usar a saída de um comando como uma lista de arquivos, selecione Comando como o Tipo de Entrada, a lista de arquivos que gera o Comando como o Tipo de Comando e insira um comando na propriedade Comando.

Configurando propriedades de arquivo de largura fixa

Quando você lê dados de um arquivo de largura fixa, consegue editar as propriedades da sessão como o caractere nulo ou a página de código. Você pode configurar as propriedades de largura fixa para sessões não reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho e para sessões reutilizáveis no Desenvolvedor de Tarefas. Não é possível configurar propriedades de largura fixa para instâncias de sessões reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho.

Clique em Definir Propriedades do Arquivo para abrir a caixa de diálogo Arquivo Simples. Para editar as propriedades de largura fixa, selecione Largura Fixa e clique em Avançadas. A caixa de diálogo Propriedades de Largura Fixa é exibida. Por padrão, o Workflow Manager exibe as propriedades do arquivo como configuradas no mapeamento. Edite essas configurações para substituir aquelas configuradas na definição da origem.

A tabela a seguir descreve as opções que você pode definir na caixa de diálogo Propriedades de Largura Fixa para origens de arquivo:

Opções de Propriedades de Largura Fixa	Descrição
Texto/Binário	Indica o caractere que representa um valor nulo no arquivo. Esse caractere pode ser qualquer caractere válido da página de código do arquivo ou qualquer valor binário entre 0 e 255.
Caractere Nulo Repetido	Se você selecionar essa opção, o Serviço de Integração lerá caracteres nulos repetidos em um único campo como um único valor nulo. Se você não selecionar essa opção, o Serviço de Integração lerá um único caractere nulo no início de um campo como um campo nulo. Importante: em páginas de código multibyte, especifique um caractere nulo de byte único caso esteja usando caracteres nulos não binários repetidos. Isso garantirá que caracteres nulos repetidos caibam na coluna.
Página de Código	Página de código do arquivo de largura fixa. Selecione uma página de código ou uma variável: <ul style="list-style-type: none"> - Página de código. Selecione a página de código. - Use Variável. Digite uma variável de worklet ou de fluxo de trabalho definida pelo usuário ou o parâmetro de sessão \$ParamNome e, em seguida, defina a página de código no arquivo de parâmetro. Use o nome da página de código. O padrão é a página de código do Cliente do PowerCenter.
Número de Linhas Iniciais a Serem Ignoradas	O Serviço de Integração ignora o número especificado de linhas antes de ler o arquivo. Use essa opção para ignorar linhas de cabeçalho. Uma linha pode conter vários registros. Se você selecionar a opção Formato de Arquivo Sequencial em Linha, o Serviço de Integração ignorará essa opção.
Número de Bytes a Serem Ignorados entre Registros	O Serviço de Integração ignora o número especificado de bytes entre registros. Por exemplo, você tem um arquivo ASCII no Windows com um registro em cada linha, e um retorno de carro e um avanço de linha aparecem no final de cada linha. Se quiser que o Serviço de Integração ignore esses dois caracteres de byte único, digite 2. Se você tiver um arquivo ASCII no UNIX com um registro em cada linha, sendo que a linha termina com um retorno de carro, ignore o caractere único digitando 1.
Remover Espaços em Branco de Trilha	Se você selecionar essa opção, o Serviço de Integração removerá os espaços em branco de trilha dos valores de string.
Formato de Arquivo Sequencial em Linha	Selecione essa opção se o arquivo usar um retorno de carro no final de cada registro, reduzindo a coluna final.

Configurando propriedades de arquivo delimitado

Ao ler dados de um arquivo delimitado, você pode editar as propriedades do arquivo nas propriedades da sessão, como o delimitador ou a página de código. É possível configurar propriedades delimitadas para sessões não reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho e para sessões reutilizáveis no Desenvolvedor de Tarefas. Não é possível configurar propriedades delimitadas para instâncias de sessões reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho. Clique em Definir Propriedades do Arquivo para abrir a caixa de diálogo Arquivo Simples.

Para editar as propriedades delimitadas, selecione Delimitado e clique em Avançado. A caixa de diálogo Propriedades de Arquivo Delimitado é exibida. Por padrão, o Workflow Manager exibe as propriedades

do arquivo como configuradas no mapeamento. Edite essas configurações para substituir aquelas configuradas na definição da origem.

A tabela a seguir descreve as opções que você pode definir na caixa de diálogo Propriedades de Arquivo Delimitado para origens de arquivo:

Opções de propriedades de arquivo delimitado	Descrição
Delimitadores de Coluna	<p>Um ou mais caracteres usados para separar colunas de dados. Delimitadores podem ser caracteres imprimíveis ou não imprimíveis de um único byte e devem ser diferentes do caractere de escape e do caractere de aspas. Você pode inserir um caractere não imprimível de byte único procurando a lista de delimitadores na caixa de diálogo Delimitadores.</p> <p>Você não pode selecionar caracteres multibyte não imprimíveis como delimitadores. Você não pode selecionar o caractere NULL como delimitador de coluna para um origem de arquivo simples.</p> <p>O número máximo de delimitadores é 80.</p>
Tratar Delimitadores Consecutivos como Um	<p>Por padrão, o Serviço de Integração trata vários delimitadores separadamente. Se selecionado, o Serviço de Integração lê qualquer número de caracteres delimitadores consecutivos como um.</p> <p>Por exemplo, um arquivo de origem usa a vírgula como caractere delimitador e inclui o seguinte registro: 56, , Jane Doe. Por padrão, o Serviço de Integração lê esse registro como quatro colunas separadas por três delimitadores: 56, NULL, NULL, Jane Doe. Se você selecionar essa opção, o Serviço de Integração lerá o registro como duas colunas separadas por um delimitador: 56, Jane Doe.</p>
Tratar Vários Delimitadores como AND	<p>Se essa opção estiver selecionada, o Serviço de Integração tratará um conjunto especificado de delimitadores como um só. Por exemplo, um arquivo de origem contendo o seguinte registro: abc~def ghi~ ~ jkl ~mno. Por padrão, o Serviço de Integração lê o registro como nove colunas separadas por oito delimitadores: abc, def, ghi, NULL, NULL, NULL, jkl, NULL, mno. Se você selecionar essa opção e especificar o delimitador como (~), o Serviço de Integração lerá o registro como três colunas separadas por dois delimitadores: abc~def ghi, NULL, jkl ~mno.</p>
Aspas Opcionais	<p>Selecione Sem Aspas, Aspas Simples ou Aspas Duplas. Se você selecionar um caractere de aspas, o Serviço de Integração ignorará os caracteres delimitadores dentro dos caracteres de aspas. Portanto, o Serviço de Integração usa caracteres de aspas para ignorar o delimitador.</p> <p>Por exemplo, um arquivo de origem usa a vírgula como delimitador e inclui a seguinte linha: 342-3849, 'Smith, Jenna', 'Rockville, MD', 6.</p> <p>Se você selecionar o caractere de aspas simples opcional, o Serviço de Integração ignorará as vírgulas entre as aspas e lerá a linha como quatro campos.</p> <p>Se você não selecionar as aspas simples opcionais, o Serviço de Integração lerá seis campos separados.</p> <p>Quando o Serviço de Integração lê dois caracteres de aspas opcionais dentro de uma string com aspas, ele os trata como um caractere de aspas. Por exemplo, o Serviço de Integração lê a string com aspas a seguir como Eu vou amanhã:</p> <p>2353, 'Eu vou amanhã', MD</p> <p>Além disso, se você selecionar um caractere de aspas opcional, o Serviço de Integração lerá uma string como uma string com aspas se o caractere de aspas for o primeiro caractere do campo.</p> <p>Nota: Você pode aprimorar o desempenho da sessão se o arquivo de origem não contiver aspas ou caracteres de escape.</p>

Opções de propriedades de arquivo delimitado	Descrição
Página de Código	Página de código do arquivo delimitado. Selecione uma página de código ou uma variável: <ul style="list-style-type: none"> - Página de código. Selecione a página de código. - Usar Variável. Digite uma variável de fluxo de trabalho definido pelo usuário ou de worklet; ou o parâmetro de sessão \$ParamName; e defina a página de código no arquivo de parâmetro. Use o nome da página de código. O padrão é a página de código do Cliente do PowerCenter.
Delimitador de Linha	Especifique um caractere de quebra de linha. Selecione na lista ou insira um caractere. Inicie um código octal com uma barra invertida (\). Para usar um caractere único, digite o caractere. O Serviço de Integração usa somente o primeiro caractere quando a entrada não é precedida por uma barra invertida. O caractere deve ser um caractere de byte único, e nenhum outro caractere na página de código pode conter esse byte. O padrão é alimentação de linha, \012 LF (\n).
Caractere de escape	O caractere que precede imediatamente um caractere delimitador inserido em uma string sem aspas ou que precede imediatamente o caractere de aspas em uma string com aspas. Quando você especifica um caractere de escape, o Serviço de Integração lê o caractere delimitador como um caractere regular (chamado de escape do caractere delimitador ou de aspas). Nota: Você poderá aprimorar o desempenho da sessão para mapeamentos que contenham transformações de Gerador de Sequência se o arquivo de origem não contiver aspas ou caracteres de escape.
Remover Caracteres de Escape dos Dados	Essa opção é selecionada por padrão. Desmarque-a para incluir o caractere de escape na cadeia de saída.
Número de Linhas Iniciais a Serem Ignoradas	O Serviço de Integração ignora o número especificado de linhas antes de ler o arquivo. Use essa opção para ignorar as linhas de título ou cabeçalho no arquivo.

Configurando o comprimento do buffer sequencial em linha

Você pode configurar o comprimento do buffer de linha para as origens de arquivo. Por padrão, o Serviço de Integração lê um registro de arquivo em um buffer que contém 1024 bytes. Se os registros de arquivo de origem forem maiores que 1024 bytes, aumente a propriedade Comprimento de Buffer Sequencial de Linha nas propriedades de sessão respectivas. Defina o comprimento do buffer de linha na guia Objeto de Configuração nas propriedades de sessão.

Tratamento de origens de arquivo no Serviço de Integração

Ao configurar uma sessão com origens de arquivo, você pode considerar estes recursos adicionais quando criar mapeamentos com origens de arquivo:

- Conjunto de caracteres
- Tratamento de erro de caracteres multibyte
- Tratamento de caractere nulo
- Tratamento de comprimento de linha para arquivos simples com largura fixa

- Tratamento de dados numéricos
- Tratamento de guia

Conjunto de caracteres

Você pode configurar o Serviço de Integração para executar sessões no ASCII ou no modo de movimentação de dados Unicode.

A tabela a seguir descreve os formatos de arquivo de origem com suporte por cada caminho de movimento de dados no PowerCenter:

Conjunto de caracteres	Modo Unicode	Modo ASCII
ASCII de 7 bits	Há suporte	Há suporte
US-EBCDIC (origens COBOL somente)	Há suporte	Há suporte
ASCII de 8 bits	Há suporte	Há suporte
EBCDIC de 8 bits (origens COBOL somente)	Há suporte	Há suporte
MBCS com base em ASCII	Há suporte	O Serviço de Integração gera uma mensagem de aviso.
SBCS baseado em EBCDIC	Há suporte	Sem suporte. O Serviço de Integração encerra a sessão.
MBCS com base em EBCDIC	Há suporte	Sem suporte. O Serviço de Integração encerra a sessão.

Se você configurar uma sessão para ser executada no modo de movimento de dados ASCII, delimitadores, caracteres de escape e caracteres nulos devem ser válidos na página de código ISO Western European Latim 1. Todos os caracteres de 8 bits especificados em versões anteriores do PowerCenter ainda são válidos. No modo de movimento de dados Unicode, os delimitadores, os caracteres de escape e os caracteres nulos devem ser válidos na página de código especificada do arquivo simples.

Tratamento de erro de caracteres multibyte

O desalinhamento de dados multibyte em um arquivo causa erros de sessão. Os dados se tornam desalinhados quando você coloca quebras de coluna de forma incorreta em um arquivo, resultando em caracteres de vários bytes que se estendem além do último byte em uma coluna.

Quando você importa um arquivo simples de largura fixa, você pode criar, mover ou excluir quebras de coluna usando o Assistente de Arquivo Simples. O posicionamento incorreto de quebras de coluna pode criar erros de alinhamento quando você executa uma sessão que contém caracteres de vários bytes.

O Serviço de Integração trata erros de alinhamento em arquivos simples de largura fixa de acordo com as diretrizes a seguir:

- **Arquivo sequencial sem linha.** O Serviço de Integração ignora linhas que contêm dados desalinhados e continua a leitura na próxima linha. A linha ignorada é exibida no log de sessão com uma mensagem de erro correspondente. Se um erro de alinhamento ocorrer no final de uma linha, o Serviço de Integração ignorará a linha atual e a próxima linha e as grava no log de sessão.
- **Arquivo sequencial em linha.** O Serviço de Integração ignora linhas que contêm dados desalinhados e continua a leitura na próxima linha. A linha ignorada é exibida no log de sessão com uma mensagem de erro correspondente.
- **Limite de erro do leitor.** Você pode configurar uma sessão para parar após um número especificado de erros não fatais. Uma linha que contém um erro de alinhamento aumenta a contagem de erro em 1. A sessão será interrompida se o número de linhas que contêm erros atingir o conjunto de limite nas propriedades de sessão. Os erros e as mensagens de erro correspondentes são exibidos no arquivo de log de sessão.

Origens COBOL de largura fixa são sempre orientados por byte e podem ser sequenciais de linha. O Serviço de Integração trata arquivos de COBOL de acordo com as diretrizes a seguir:

- **Arquivos sequenciais em linha.** O Serviço de Integração pula linhas que contêm dados desalinhados e grava as linhas ignoradas no log de sessão. A sessão é interrompida se o número de linhas de erro alcança o limite de erro.
- **Arquivos sequenciais sem linha.** A sessão é interrompida na primeira linha que contém dados desalinhados.

Tratamento de caractere nulo

Você pode especificar caracteres nulos de um byte ou vários bytes para arquivos simples de largura fixa. O Serviço de Integração usa esses caracteres para determinar se uma coluna é nula.

A tabela a seguir descreve como o Serviço de Integração usa as propriedades Caractere Nulo e Repetir Caractere Nulo para determinar se uma coluna é nula:

Caractere nulo	Repetir caractere nulo	Comportamento do Serviço de Integração
Binário	Desabilitado	Uma coluna é nula se o primeiro byte na coluna é o caractere nulo binário. O Serviço de Integração lê o restante da coluna como dados de texto para determinar o alinhamento de coluna e rastrear o estado de mudança para páginas de código sensíveis à tecla shift. Se os dados na coluna estiverem desalinhados, o Serviço de Integração ignora a linha e grava a linha ignorada e uma mensagem de erro correspondente em um log de sessão.
Não binário	Desabilitado	Uma coluna será nula se o primeiro caractere na coluna for o caractere nulo. O Serviço de Integração lê o restante da coluna para determinar o alinhamento de coluna e rastrear o estado de mudança para páginas de código sensíveis à tecla shift. Se os dados na coluna estiverem desalinhados, o Serviço de Integração ignora a linha e grava a linha ignorada e uma mensagem de erro correspondente em um log de sessão.

Caractere nulo	Repetir caractere nulo	Comportamento do Serviço de Integração
Binário	Habilitado	Uma coluna será nula se contiver o caractere binário nulo especificado. A próxima coluna herda o estado de mudança inicial da página de código.
Não binário	Habilitado	Uma coluna é nula se o caractere nulo repetido se ajusta na coluna sem nenhum byte restante. Por exemplo, uma coluna de cinco bytes não é nula se você especificar um caractere nulo repetido de dois bytes. Em páginas de código sensíveis à tecla shift, os bytes de shift não afetam o valor nulo de uma coluna. Uma coluna ainda será nula se contiver um byte de shift no começo ou no fim da coluna. Especifique um caractere nulo de byte único caso esteja usando caracteres nulos não binários repetidos. Isso garantirá que caracteres nulos repetidos caibam em uma coluna.

Tratamento de comprimento de linha para arquivos simples com largura fixa

Para arquivos simples de largura fixa, os dados em uma linha podem ser mais curtos do que o comprimento da linha nas situações a seguir:

- O arquivo é sequencial por linha com largura fixa com um retorno de carro ou uma alimentação de linha que é exibida mais cedo do que o esperado.
- O arquivo é sequencial sem linha e de largura fixa, e a última linha no arquivo é mais curta que o esperado.

Nesses casos, o Serviço de Integração lê os dados, mas não anexa nenhum espaço em branco para preencher os bytes restantes. O Serviço de Integração lê campos subsequentes como NULL. Os campos que contêm caracteres nulos de repetição que não preenchem o comprimento do campo inteiro não são considerados NULL.

Tratamento de dados numéricos

Às vezes, arquivos de origem contêm dados não numéricos em colunas numéricas. Quando o Serviço de Integração lê dados não numéricos, ele trata a linha de forma diferente, dependendo do tipo de origem. Quando o Serviço de Integração lê dados não numéricos nas colunas numéricas em uma origem de arquivo simples ou uma origem XML, ele descarta a linha e grava a linha no log de sessão. Quando o Serviço de Integração lê dados não numéricos para colunas numéricas em uma origem COBOL, ele lê um valor nulo para a coluna.

Trabalhando com Origens XML

Quando cria uma sessão para ler dados de uma origem XML, você pode configurar propriedades de origem para essa sessão. Por exemplo, convém substituir o nome de arquivo de origem e a localização nas propriedades de sessão.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você pode substituir para leitores XML em uma sessão:

Opção de origem XML	Descrição
Tratar conteúdo vazio como nulo	Trate componentes XML vazios como Nulos. Por padrão, o Serviço de Integração não envia marcas de elementos para valores Nulos. O Serviço de Integração gera marcas para conteúdo vazio.
Diretório de Arquivo de Origem	Localização do arquivo XML de origem. Por padrão, o Serviço de Integração procura o diretório de variável de processo do serviço, <code>\$PMSourceFileDir</code> . Você pode inserir o caminho completo e o nome do arquivo. Se você especificar o diretório e o nome do arquivo no campo Nome do Arquivo de Origem, desmarque Diretório do Arquivo de Origem. O Serviço de Integração concatena este campo com o campo Nome de Arquivo de Origem. Você também pode usar o parâmetro de sessão <code>\$InputFileName</code> para especificar o diretório do arquivo.
Nome de Arquivo de Origem	Insira o nome do arquivo ou o nome e o caminho do arquivo. Como opção, use o parâmetro de sessão <code>\$InputFileName</code> para o nome de arquivo. Se você tiver especificado o diretório e o nome do arquivo no campo Diretório do Arquivo de Origem, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena este com o campo Diretório do Arquivo de Origem quando executa a sessão. Por exemplo, se você tiver "C:\XMLdata\u201d no campo Diretório de Arquivo de Origem, e inserir "filename.xml" no campo Nome de Arquivo de Origem. Quando o Serviço de Integração começa a sessão, ele procura pelo "C:\data\filename.xml".
Tipo de Arquivo de Origem	Use para configurar várias origens de arquivo com uma lista de arquivos. Escolha Direto ou Indireto. A opção indica se o arquivo de origem contém os dados de origem ou se o arquivo de origem contém uma lista de arquivos com as mesmas propriedades. Escolha Direto se o arquivo de origem contiver os dados de origem. Escolha Indireto se o arquivo de origem contiver uma lista de arquivos. Ao selecionar Indireto, o Serviço de Integração encontra a lista de arquivo e lê cada arquivo listado ao executar a sessão.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você pode substituir para um Qualificador de Origem XML em uma sessão:

Opção de origem XML	Descrição
Validar origem XML	Fornece flexibilidade para validar uma origem XML contra um esquema ou arquivo DTD. Selecione Não Validar para pular a validação, mesmo que o documento da instância tenha referência DTD ou de esquema associada. Selecione Validar Somente se DTD estiver Presente para validar quando a origem XML tem um arquivo DTD ou de esquema correspondente. A sessão falha se o documento de instância especifica um DTD ou um esquema e um deles não está presente. Selecione Sempre Validar para sempre validar o arquivo XML. A sessão falha se o DTD ou o esquema não existir ou os dados forem inválidos.
Particionável	Você pode criar várias partições para o pipeline de origem.

Tratamento do servidor para origens XML

O Serviço de Integração pode distinguir valores vazios de valores nulos em uma origem XML. Para passar strings vazias como valores nulos, selecione a opção Tratar Conteúdo Vazio como NULL na guia Mapeamento das propriedades de sessão. Por padrão, o conteúdo vazio Não é Nulo.

Você pode optar por omitir elementos fixos da definição de origem XML. Se o esquema XML ou DTD especificar um valor fixo ou padrão para um elemento, o valor será exibido na definição de origem XML.

Você poderá definir atributos se necessário, opcionais ou proibidos em uma marca de elemento. Você também poderá especificar valores fixos ou padrão para atributos. Quando um esquema XML ou DTD contém um atributo com um valor fixo ou padrão, o Serviço de Integração passa o valor para o pipeline mesmo que a marca de elemento no documento de instância não contenha o atributo. Se o atributo não tiver um valor fixo ou padrão, o Serviço de Integração passará um valor nulo para o atributo. Um erro do analisador ocorrerá quando um atributo obrigatório não estiver presente em um elemento ou um atributo proibido for exibido na marca de elemento. O Serviço de Integração grava esse erro no log de sessão.

Usando uma lista de arquivos

Você pode criar uma sessão para executar vários arquivos de origem para uma instância de origem no mapeamento. Você pode usar esse recurso se, por exemplo, a organização coletar dados de várias localizações pelas quais você deseja se mover na mesma sessão. Quando você cria um mapeamento para usar vários arquivos de origem para uma instância de origem, as propriedades de todos os arquivos devem corresponder à definição de origem.

Para usar vários arquivos de origem, crie um arquivo contendo os nomes e os diretórios de cada arquivo de origem que você deseja que o Serviço de Integração use. Esse arquivo é chamado de lista de arquivos.

Quando você configurar as propriedades de sessão, insira o nome do arquivo da lista de arquivos no campo Nome de Arquivo de Origem e insira a localização da lista de arquivos no campo Diretório de Arquivo de Origem. Quando a sessão é iniciada, o Serviço de Integração lê a lista de arquivos, depois localiza e lê a primeira origem de arquivo na lista. Depois que o Serviço de Integração lê o primeiro arquivo, ele localiza e lê o arquivo seguinte na lista.

O Serviço de Integração grava o caminho e o nome da lista de arquivos no log de sessão. Se o Serviço de Integração encontrar um erro ao acessar um arquivo de origem, ele registrará o erro no log de sessão e interromperá a sessão.

Nota: Quando você usa uma lista de arquivos e a sessão realiza agregação incremental, o Serviço de Integração realiza agregação incremental em todos os arquivos de origem listados.

Criando a lista de arquivos

A lista de arquivos contém os nomes de todos os arquivos de origem que você deseja que o Serviço de Integração use na instância de origem da sessão. Crie a lista de arquivos em um editor apropriado para a plataforma do Serviço de Integração e salve-a em um arquivo de texto. Por exemplo, você pode criar uma lista de arquivos para um Serviço de Integração no Windows usando qualquer editor de texto que salve no formato ASCII.

O Serviço de Integração interpreta a lista de arquivos usando a página de código do Serviço de Integração. Mapeie as unidades em um Serviço de Integração no Windows ou monte as unidades em um Serviço de Integração no Unix. O Serviço de Integração ignora linhas em branco de espaços em branco iniciais. Qualquer caractere que indique uma nova linha, como \n em arquivos ASCII, deve ser válido na página de código do Serviço de Integração.

Use as seguintes regras e diretrizes ao criar a lista de arquivos:

- Cada arquivo na lista deve usar uma página de código definida pelo usuário configurada na definição da origem.
- Cada arquivo na lista de arquivos deve compartilhar as mesmas propriedades de arquivo conforme configurado na definição de origem ou inserido na instância de origem na folha de propriedades da sessão.
- Digite um nome de arquivo ou um caminho e um nome de arquivo em uma linha. Se você não especificar um caminho para um arquivo, o Serviço de Integração entenderá que o arquivo está no mesmo diretório da lista de arquivos.
- Cada caminho deve ser local ao nó do Serviço de Integração.

O exemplo a seguir mostra uma lista de arquivos válida criada para um Serviço de Integração no Windows. Cada uma das unidades listadas é mapeada no nó do Serviço de Integração. O arquivo `western_trans.dat` está localizado no mesmo diretório da lista de arquivos.

```
western_trans.dat  
d:\data\eastern_trans.dat  
e:\data\midwest_trans.dat  
f:\data\canada_trans.dat
```

Depois de criar a lista de arquivos, coloque-a em um diretória localização para o Serviço de Integração.

Configurando uma sessão para usar uma lista de arquivos

Depois de criar uma lista de arquivos para vários arquivos de origem, você pode configurar a sessão para acessar esses arquivos.

1. No Workflow Manager, abra as propriedades da sessão.
2. Clique na guia Mapeamento e abra a exibição Transformações.
3. Clique nas configurações de Propriedades no nó Origens.
4. No campo Tipo de Arquivo de Origem, escolha Indireto.
5. No campo Nome de Arquivo de Origem, substitua o nome de arquivo pelo nome da lista de arquivos.

Se necessário, também digite o caminho no campo Diretório de Arquivo de Origem.

Se você inserir um nome de arquivo no campo Nome de Arquivo de Origem e tiver especificado um caminho no campo Diretório de Arquivo de Origem, o Serviço de Integração procurará o arquivo nomeado no diretório listado.

-ou-

Se você inserir um nome de arquivo no campo Nome de Arquivo de Origem e não especificar um caminho no campo Diretório de Arquivo de Origem, o Serviço de Integração procurará o arquivo nomeado no diretório onde o Serviço de Integração está instalado em UNIX ou no diretório do sistema no Windows.

6. Clique em OK.

Destinos

Visão geral de destinos

No Workflow Manager, é possível criar sessões para os seguintes destinos:

- **Relacional.** Você pode carregar dados em qualquer banco de dados relacional ao qual o Serviço de Integração possa se conectar. Ao carregar dados para destinos relacionais, você deve configurar a conexão de banco de dados para o destino antes de configurar a sessão.
- **Arquivo.** Você pode carregar dados para um arquivo simples ou destino XML ou gravar dados em um comando de sistema operacional. Para arquivo simples ou destinos XML, o Serviço de Integração pode carregar dados para qualquer diretória localização ou conexão FTP para o arquivo de destino. Se o destino do arquivo exigir uma conexão FTP, será necessário configurar essa conexão para a máquina host antes de criar a sessão.
- **Heterogênea.** Você pode enviar dados para vários destinos na mesma sessão. Você pode obter a saída de vários destinos relacionais, como o Oracle e o Microsoft SQL Server. Ou você pode gerar saída em vários tipos de destino, como arquivo relacional e simples.

Recursos de globalização

Você pode configurar o Serviço de Integração para executar sessões no ASCII ou no modo de movimentação de dados Unicode.

A tabela a seguir descreve conjuntos de caracteres de destino com suporte por cada modo de movimento de dados no PowerCenter:

Conjunto de caracteres	Modo Unicode	Modo ASCII
ASCII de 7 bits	Há suporte	Há suporte
MBCS com base em ASCII	Há suporte	O Serviço de Integração gera uma mensagem de aviso, mas não termina a sessão.
UTF-16LE	Com suporte (Destinos apenas)	O Serviço de Integração gera uma mensagem de aviso, mas não termina a sessão.
SBCS baseado em EBCDIC	Há suporte	Sem suporte. O Serviço de Integração encerra a sessão.
MBCS com base em EBCDIC	Há suporte	Sem suporte. O Serviço de Integração encerra a sessão.

Você pode trabalhar com destinos que usam conjuntos de caracteres de vários bytes com PowerCenter. Você pode escolher uma página de código para o Serviço de Integração usar para objetos relacionais e arquivos simples. Você especifica páginas de código para objetos relacionais quando configura conexões de banco de dados no Workflow Manager. A página de código de uma conexão de banco de dados usada como um destino deve ser um superconjunto da página de código de origem.

Quando você altera a página de código da conexão de banco de dados para uma que não seja compatível com bidirecionalidade com a página de código antiga, o Workflow Manager gera um aviso e invalida todas as sessões que usam a conexão de banco de dados.

As páginas de código que você seleciona para um arquivo representam a página de código dos *dados* contidos nesses arquivos. Se estiver trabalhando com arquivos simples, você também poderá especificar delimitadores e caracteres nulos aceitos pela página de código que você especificou para o arquivo.

As páginas de código de destino devem ser um superconjunto da página de código de origem.

Porém, se configurar o Serviço de Integração e o Cliente para relaxamento da página de código, você poderá selecionar qualquer página de código aceita pelo PowerCenter para a conexão de banco de dados de destino. Ao usar uma redução de página de código, selecione páginas de código compatíveis para os dados de origem e de destino a fim de evitar inconsistências de dados.

Se o destino contiver dados de caractere de vários bytes, configure o Serviço de Integração para execução no modo Unicode. Quando o Serviço de Integração executa uma sessão no modo Unicode, ele usa a página de código do banco de dados para converter dados.

Se o destino contiver somente caracteres de byte único, configure o Serviço de Integração para ser executado no modo ASCII. Quando o Serviço de Integração executa uma sessão no modo ASCII, ele não valida páginas de código.

Conexões de Destino

Para poder carregar dados para um destino, você deve configurar as propriedades de conexão que o Serviço de Integração usa para se conectar ao arquivo ou banco de dados de destino. Você pode configurar banco de dados de destino e conexões FTP no Workflow Manager.

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Conexões de bancos de dados relacionais” na página 136](#)
- [“Conexões FTP” na página 140](#)

Destinos de particionamento

Quando você cria várias partições em uma sessão com um destino relacional, o Serviço de Integração cria várias conexões com o banco de dados de destino para gravar dados de destino simultaneamente. Quando você cria várias partições em uma sessão com um destino de arquivo, o Serviço de Integração cria um arquivo de destino para cada partição. Você pode configurar as propriedades de sessão para mesclar esses arquivos de destino.

Configurando Destinos em uma Sessão

Configure as propriedades de destino para sessões na exibição Transformações na guia Mapeamento das propriedades de sessão. Clique no nó Destinos para exibir as propriedades de destino. Quando configura propriedades de destino para uma sessão, você define propriedades para cada instância de destino no mapeamento.

O nó Destinos contém as configurações a seguir onde você define propriedades:

- Gravadores
- Conexões
- Propriedades

Configurando gravadores

Clique nas configurações Gravadores na exibição Transformações para definir o gravador a ser usado com cada instância de destino. Quando o destino de mapeamento for um arquivo simples, um arquivo XML, um destino SAP NetWeaver BI ou um destino WebSphere MQ, o Workflow Manager especificará o gravador necessário nas propriedades de sessão. Porém, quando o destino é relacional, você pode alterar o tipo de gravador para Gravador de Arquivo, se planejar usar um carregador externo.

Nota: É possível alterar o tipo de leitor para sessões não reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho e para sessões reutilizáveis no Desenvolvedor de Tarefas. Não é possível alterar o tipo de leitor para instâncias de sessões reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho.

Quando você substitui um destino relacional para usar o gravador de arquivo, o Workflow Manager altera as propriedades dessa instância de destino nas configurações de Propriedades. Ele também altera as opções de conexão que você pode definir nas configurações de Conexão.

Se o destino contiver uma coluna com valores de data e hora, o Serviço de Integração comparará os formatos de dados definidos para a coluna de destino e a sessão. Quando os formatos de data não forem correspondentes, o Serviço de Integração usará o formato de data com a menor precisão. Por exemplo, uma sessão grava no destino do Microsoft SQL Server que inclui uma coluna Data e Hora com precisão até o milissegundo. O formato da data para sessão é MM/DD/AAAA HH24:MI:SS.NS. Se você substituir o destino do Microsoft SQL Server com um gravador do arquivo simples, o Serviço de Integração gravará os valores de data e hora no arquivo simples com precisão até o milissegundo. Se o formato de data para sessão for MM/DD/AAAA HH24:MI:SS, o Serviço de Integração gravará os valores de data e hora no arquivo simples com precisão até o segundo.

Depois de substituir um destino relacional para usar um gravador de arquivo, defina as propriedades de arquivo do destino. Clique em Definir Propriedades de Arquivo e escolha o destino a ser definido.

Configurando conexões

Exiba as configurações de Conexões na guia Mapeamento para definir informações de conexão de destino. Para destinos relacionais, o Workflow Manager exibe Relacional como o tipo de destino por padrão. Na coluna Valor, escolha uma conexão de banco de dados configurada para cada instância de destino relacional.

No caso de destinos de arquivo simples e XML, escolha um dos tipos de conexão de destino a seguir na coluna Tipo para cada instância de destino:

- **FTP.** Se desejar carregar dados para um arquivo simples ou destino XML usando FTP, você deve especificar uma conexão ao configurar opções de destino. Conexões FTP devem ser definidas no Workflow Manager antes de configurar sessões.
- **Carregador.** Use a opção de carregador externo para aprimorar a velocidade de carregamento para banco de dados de destino Oracle, DB2, Sybase IQ ou Teradata.

Para usar essa opção, você deve usar um mapeamento com uma definição de destino relacional e escolher Arquivo como o tipo do gravador nas configurações dos Gravadores para a instância de destino relacional. O Serviço de Integração usa um carregador externo para carregar arquivos de destino no banco de dados Oracle, DB2, Sybase IQ ou Teradata. Você não pode escolher o carregador externo se o destino estiver definido no mapeamento como um destino de arquivo simples, XML, MQ ou SAP BW.

- **Fila.** Escolher a Fila quando desejar obter a saída em uma fila de mensagens WebSphere MQ ou MSMQ.
- **Nenhuma.** Escolha Nenhuma para gravar em um arquivo simples ou XML.

Configurando propriedades

Exiba as configurações de Propriedades na guia Mapeamento para definir informações de propriedade de destino. O Workflow Manager exibe propriedades diferentes para os diferentes tipo de destino: relacional, arquivo simples e XML.

Realizando uma carga de teste

Você pode configurar o Serviço de Integração para realizar uma carga de teste. Com uma carga de teste, o Serviço de Integração lê e transforma dados sem gravar nos destinos. O Serviço de Integração lê o número que você configura para a carga de teste. O Serviço de Integração gera todos os arquivos de sessão e realiza todas as funções pré e pós-sessão, como se estivesse executando a sessão inteira. Para configurar uma sessão para realizar uma carga de teste, habilite a carga de teste e insira o número de linhas a serem testadas.

O Serviço de Integração grava dados em destinos relacionais, mas reverte os dados quando a sessão é concluída. Para todos os outros tipos de destino, como arquivo simples e SAP BW, o Serviço de Integração não grava dados nos destinos.

Use as seguintes regras e diretrizes ao executar uma carga de teste:

- Você não pode realizar uma carga de teste em sessões usando as origens XML.
- Você pode realizar uma carga de teste para destinos relacionais quando configurar uma sessão para o modo normal.
- Se você configurar a sessão para o modo em massa, a sessão falhará.
- Habite uma carga de teste na guia Propriedades da sessão.

Configurando uma carga de teste

Configure uma carga de teste para verificar se o Serviço de Integração pode processar um número de linhas no pipeline de mapeamento.

1. Na tarefa Sessão, clique na guia Propriedades.
2. Nas configurações Opções Gerais, clique em Habilitar Carga de Teste.
3. Insira o número de linhas a serem testadas.

Trabalhando com destinos relacionais

Quando você configura uma sessão para carregar dados para um destino relacional, você define a maioria das propriedades na exibição Transformações na guia Mapeamento. Você também define algumas propriedades na guia Propriedades e na guia Configuração do Objeto.

Você pode configurar as seguintes opções para destinos relacionais:

- **Conexão de banco de dados de destino.** Defina informações de conexão de banco de dados.

- **Propriedades de destino.** É possível definir propriedades de destino, como tipo de carga de destino, opções de atualização de destino e opções de rejeição.
- **Truncar tabelas de destino.** O Serviço de Integração pode truncar tabelas de destino antes de carregar dados.
- **Repetição de deadlock.** Você pode configurar a sessão para repetir deadlocks ao gravar em destinos ou em uma tabela de recuperação.
- **Descartar e recriar índices.** Use SQL pré e pós-sessão para descartar e recriar um índice em uma tabela de destino relacional para otimizar a velocidade da consulta.
- **Carregamento baseado em restrições.** O Serviço de Integração pode carregar dados em destinos com base em restrições de chave primária/chave externa e fontes ativas no mapeamento da sessão.
- **Carregamento em massa.** Você pode especificar o modo em massa ao carregar em bancos de dados DB2, Microsoft SQL Server, Oracle e Sybase.

Você pode definir as propriedades a seguir na sessão e substituir as propriedades que definiu no mapeamento:

- **Prefixo de nome de tabela.** É possível especificar o nome ou o prefixo do proprietário de destino nas propriedades da sessão para substituir o prefixo do nome da tabela no mapeamento.
- **SQL pré-sessão.** Você pode criar comandos SQL e executá-los no banco de dados de destino antes de carregar dados no destino. Por exemplo, talvez você queira descartar o índice da tabela de destino antes de carregar dados nela.
- **SQL pós-sessão.** Você pode criar comandos SQL e executá-los no banco de dados de destino depois de carregar dados no destino. Por exemplo, talvez você queira recriar o índice da tabela de destino depois de carregar dados nela.
- **Nome da tabela de destino.** É possível substituir o nome de tabela de destino de cada destino relacional.

Se qualquer tabela ou nome de coluna de destino contiver uma palavra reserva de banco de dados, você poderá criar e manter um arquivo de palavras reservadas do banco de dados. Quando o Serviço de Integração executa SQL no banco de dados, ele coloca as palavras reservadas entre aspas.

Quando o Serviço de Integração executa uma sessão com pelo menos um destino relacional, ele realiza transações de banco de dados por grupo de conexão de destino. Por exemplo, ele confirma ao mesmo tempo todos os dados para destinos em um grupo de conexão de destino.

Conexão de banco de dados de destino

Para que você possa executar uma sessão para carregar dados em um banco de dados de destino, o Serviço de Integração deve ser conectado ao banco de dados de destino. Para aparecerem na lista de bancos de dados de destino, as conexões de banco de dados devem existir no repositório. Você deve defini-las antes de configurar uma sessão.

Nas configurações de Conexões no nó Destinos, escolha a conexão de banco de dados. Você pode selecionar um objeto de conexão, usar uma variável de conexão ou usar um parâmetro de sessão pra definir o valor da conexão em um arquivo de parâmetro.

Propriedades de destino

Você pode configurar as propriedades da sessão para destinos relacionais na exibição Transformações da guia Mapeamento e nas configurações de Opções Gerais da guia Propriedades. Defina as propriedades de cada instância de destino na sessão. Ao clicar na exibição Transformações na guia Mapeamento, você pode exibir e definir as configurações de um destino específico. Selecione um destino no nó Destinos.

A tabela a seguir descreve as propriedades disponíveis nas configurações Propriedades da guia Mapeamento das propriedades da sessão:

Propriedade de Destino	Descrição
Tipo de Carga de Destino	<p>É possível escolher Normal ou Em Massa.</p> <p>Se você selecionar Normal, o Serviço de Integração carregará os destinos normalmente.</p> <p>Escolha Em Massa quando estiver carregando no DB2, no Sybase, no Oracle ou no Microsoft SQL Server. Se você especificar Em Massa para outros tipos de bancos de dados, o Serviço de Integração reverterá para um carregamento normal. O carregamento no modo em massa pode aumentar o desempenho da sessão, mas limita a capacidade de recuperação, pois nenhum log de banco de dados é criado.</p> <p>Escolha o modo Normal se o mapeamento contiver uma transformação Atualizar Estratégia.</p> <p>Se você selecionar Normal e o nome de destino do Microsoft SQL Server incluir espaços, configure o seguinte SQL de ambiente de conexão no objeto de conexão:</p> <pre>SET QUOTED_IDENTIFIER ON</pre>
Inserir	<p>O Serviço de Integração insere todas as linhas sinalizadas para inserção.</p> <p>Por padrão, essa opção fica habilitada.</p>
Atualizar (como Atualização)	<p>O Serviço de Integração atualiza todas as linhas sinalizadas para atualização.</p> <p>Por padrão, essa opção fica habilitada.</p>
Atualizar (como Inserção)	<p>O Serviço de Integração insere todas as linhas sinalizadas para atualização.</p> <p>Por padrão, essa opção fica desabilitada.</p>
Atualizar (ou Inserir)	<p>O Serviço de Integração atualiza as linhas sinalizadas para atualização, caso elas existam no destino. Em seguida, ele insere as demais linhas marcadas para inserção.</p> <p>Por padrão, essa opção fica desabilitada.</p>
Excluir	<p>O Serviço de Integração exclui todas as linhas sinalizadas para exclusão.</p> <p>Por padrão, essa opção fica desabilitada.</p>
Truncar Tabela	<p>O Serviço de Integração trunca o destino antes do carregamento.</p> <p>Por padrão, essa opção fica desabilitada.</p>

Propriedade de Destino	Descrição
Diretório do Arquivo Rejeitado	<p>Nome do diretório do arquivo rejeitado. Por padrão, o Serviço de Integração grava todos os arquivos rejeitados no diretório de variável do processo do serviço, \$PMBadFileDir.</p> <p>Se você especificar o diretório e o nome do arquivo no campo Nome do Arquivo Rejeitado, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Nome do Arquivo Rejeitado ao executar a sessão.</p> <p>Você também pode usar o parâmetro de sessão \$BadFileNome para especificar o diretório do arquivo.</p>
Nome do Arquivo Rejeitado	<p>Nome de arquivo, ou caminho e nome de arquivo, do arquivo rejeitado. Por padrão, o Serviço de Integração nomeia o arquivo rejeitado de acordo com o nome da instância de destino: <i>target_name</i>.bad. Como opção, use o parâmetro de sessão \$BadFileNome para o nome de arquivo.</p> <p>O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Diretório do Arquivo Rejeitado ao executar a sessão. Por exemplo, se o campo Diretório do Arquivo Rejeitado contiver "C:\reject_file\\" e você inserir "filename.bad" no campo Nome do Arquivo Rejeitado, o Serviço de Integração gravará linhas rejeitadas em C:\reject_file\filename.bad.</p>

Usando propriedades de destino de nível de sessão com propriedades de origem

Você pode definir propriedades de destino em nível de sessão para especificar como o Serviço de Integração deve inserir, atualizar e excluir linhas. Entretanto, você também pode definir propriedades em nível de sessão para *origens*.

No nível de origem, você pode especificar se o Serviço de Integração deve inserir, atualizar ou excluir linhas de origem ou se ele deve tratar linhas como linhas controladas por dados. Se tratar linhas de origem como linhas controladas por dados, use uma transformação Atualizar Estratégia para indicar como o Serviço de Integração deve tratar as linhas.

Esta seção explica como o Serviço de Integração grava dados com base nas propriedades da linha de origem e destino. O PowerCenter usa as opções de linha de origem e de destino para fornecer uma verificação adicional nas propriedades de nível de sessão. Além disso, quando usar as opções de linha de origem e de destino, você poderá controlar inserções, atualizações e exclusões na sessão inteira ou, se estiver usando ma transformação Atualizar Estratégia, com base nos dados.

Quando define a propriedade de tratamento de linha como uma origem, você pode tratar linhas de origem como inserções, exclusões, atualizações ou como linhas controladas por dados de acordo com as seguintes diretrizes:

- **Inserções.** Se tratar as linhas de origem como inserções, selecione Inserir na opção de destino. Quando você habilita a opção de linha de destino Inserir, o Serviço de Integração ignora as outras opções de linha de destino e trata todas as linhas como inserções. Quando você desabilita a opção de linha de destino Inserir, o Serviço de Integração rejeita todas as linhas.
- **Exclusões.** Se tratar as linhas de origem como exclusões, selecione Excluir na opção de destino. Quando você habilita a opção de linha de destino Excluir, o Serviço de Integração ignora as outras opções de linha de destino e trata todas as linhas como exclusões. Quando você desabilita a opção de linha de destino Excluir, o Serviço de Integração rejeita todas as linhas.

- **Atualizações.** Se você tratar as linhas de origem como atualizações, o comportamento do Serviço de Integração dependerá das opções de destino selecionadas.

A tabela a seguir descreve o modo como o Serviço de Integração carrega o destino quando você configura a sessão para tratar linhas de origem como atualizações:

Opção de Destino	Comportamento do Serviço de Integração
Inserir	Se habilitada, o Serviço de Integração usará a opção de atualização do destino (Atualizar como Atualização, Atualizar como Inserção ou Atualizar ou Inserir) para atualizar linhas. Se desabilitada, o Serviço de Integração rejeitará todas as linhas quando você selecionar Atualizar como Inserção ou Atualizar ou Inserir como opção de atualização em nível de destino.
Atualizar como Atualização	O Serviço de Integração atualiza todas as linhas como atualizações.
Atualizar como Inserção	O Serviço de Integração atualiza todas as linhas como inserções. Você também deve selecionar a opção de destino Inserir.
Atualizar ou Inserir	O Serviço de Integração atualiza linhas existente e insere outras linhas como se estivessem marcadas para inserção. Você também deve selecionar a opção de destino Inserir.
Excluir	O Serviço de Integração ignora essa configuração e usa a opção de atualização de destino selecionada.

O Serviço de Integração rejeitará todas as linhas se você não selecionar uma das opções de atualização de destino.

- **Controladas por Dados.** Se tratar linhas de origem como controladas por dados, use uma transformação Atualizar Estratégia para especificar como o Serviço de Integração deve processar as linhas. Entretanto, o comportamento do Serviço de Integração também depende das opções de destino selecionadas.

A tabela a seguir descreve o modo como o Serviço de Integração carrega o destino quando você configura a sessão para tratar linhas de origem como controladas por dados:

Opção de Destino	Comportamento do Serviço de Integração
Inserir	Se habilitada, o Serviço de Integração inserirá todas as linhas sinalizadas para inserção. Habilitada por padrão. Se desabilitada, o Serviço de Integração rejeitará as seguintes linhas: <ul style="list-style-type: none"> - Linhas sinalizadas para inserção - Linhas sinalizadas para atualização se você habilitar Atualizar como Inserção ou Atualizar ou Inserir.
Atualizar como Atualização	O Serviço de Integração atualiza todas as linhas sinalizadas para atualização. Habilitada por padrão.
Atualizar como Inserção	O Serviço de Integração insere todas as linhas sinalizadas para atualização. Desabilitada por padrão.

Opção de Destino	Comportamento do Serviço de Integração
Atualizar ou Inserir	O Serviço de Integração atualiza as linhas sinalizadas para atualização e insere as linhas restantes como se estivessem marcadas para inserção.
Excluir	Se habilitada, o Serviço de Integração excluirá todas as linhas sinalizadas para exclusão. Se desabilitada, o Serviço de Integração rejeitará todas as linhas sinalizadas para exclusão.

O Serviço de Integração rejeitará linhas sinalizadas para atualização se você não selecionar uma das opções de atualização de destino.

Truncamento da tabela de destino

O Serviço de Integração pode truncar tabelas de destino antes de executar uma sessão. Você pode optar por truncar tabelas a cada destino. Se você tiver mais de uma instância de destino, selecione a opção de truncamento da tabela de destino para uma instância de destino.

O Serviço de Integração emite um comando para exclusão ou truncamento com base no banco de dados de destino e nos relacionamentos de chave primária-chave externa no destino da seção. Para otimizar o desempenho, use o comando de tabela de truncamento. A exclusão do comando pode impactar o desempenho.

A tabela a seguir descreve os comandos que o Serviço de Integração emite para cada banco de dados:

Banco de Dados de Destino	A tabela contém uma chave primária referenciada por uma chave externa	A tabela não contém uma chave primária referenciada por uma chave externa
DB2 ¹	excluir de <nome_da_tabela>	truncar tabela <nome_da_tabela> imediata
Informix	excluir de <nome_da_tabela>	excluir de <nome_da_tabela>
ODBC	excluir de <nome_da_tabela>	excluir de <nome_da_tabela>
Oracle	excluir de <nome_da_tabela> irrecuperável	truncar tabela <nome_da_tabela>
Microsoft SQL Server	excluir de <nome_da_tabela>	truncar tabela <nome_da_tabela> ²
Sybase 11.x	truncar tabela <nome_da_tabela>	truncar tabela <nome_da_tabela>

¹. Se você usar um banco de dados DB2 em AS/400, o Serviço de Integração emitirá um comando `clrpfm` nos dois casos.

². Se você usar o driver ODBC do Microsoft SQL Server, o Serviço de Integração emitirá uma instrução de exclusão.

Se o Serviço de Integração emitir um comando de tabela de destino de truncamento e a instância de tabela de destino especificar um prefixo de nome de tabela, o Serviço de Integração verificará os privilégios do usuário do banco de dados para a tabela de destino emitindo um comando de truncamento. Se o usuário do banco de dados não for especificado como o nome de proprietário de destino e não tiver o privilégio de banco de dados para truncar a tabela de destino, o Serviço de Integração emitirá um comando de exclusão.

Se o Serviço de Integração emitir um comando de exclusão e o banco de dados tiver habilitado o log, o banco de dados salvará todos os registros excluídos no log para reversão. Se não desejar salvar registros excluídos para reversão, você pode desabilitar o log para aprimorar a velocidade de exclusão.

Para todos os banco de dados, se o Serviço de Integração falhar ao truncar ou excluir qualquer tabela selecionada devido ao usuário não possuir os privilégios necessários, ocorrerá falha na sessão.

Se você habilitar tabelas de destino de truncamento com as sessões a seguir, o Serviço de Integração não truncará as tabelas de destino:

- **Agregação incremental.** Quando você habilita as tabelas de destino de truncamento e a agregação incremental nas propriedades de sessão, o Workflow Manager emite um aviso informando que não pode habilitar tabelas de destino de truncamento e agregação incremental na mesma sessão.
- **Carregamento de teste.** Quando você habilita as tabelas de destino de truncamento e o carregamento de teste, o Serviço de Integração desabilita a função de tabela de truncamento, executa uma sessão de carregamento de teste e grava uma mensagem no log de sessão indicando que a opção de tabelas de destino de truncamento está desativada para a sessão de carregamento de teste.
- **Tempo real.** O Serviço de Integração não trunca tabelas de destino quando você reinicia uma sessão JMS ou WebSphere MQ em tempo real que tenha dados de recuperação.

Truncando uma tabela de destino

Ao truncar tabelas de destino, você pode optar por truncá-las destino por destino.

1. No Workflow Manager, abra as propriedades da sessão.
2. Clique na guia Mapeamento e na exibição Transformações.
3. Clique no nó Destinos.
4. Nas configurações Propriedades, selecione a opção Truncar Tabela de Destino para cada tabela de destino que o Serviço de Integração deve truncar antes de executar a sessão.
5. Clique em OK.

Nova tentativa de deadlock

Selecione a opção Nova Tentativa de Sessão em Deadlock nas propriedades de sessão se desejar que o Serviço de Integração tente novamente gravar em um banco de dados de destino ou uma tabela de recuperação em um deadlock. Um deadlock ocorre quando o Serviço de Integração tenta assumir o controle do mesmo bloqueio para uma linha de banco de dados.

O Serviço de Integração pode encontrar um deadlock nas condições a seguir:

- Uma sessão é gravada em um destino particionado.
- Duas sessões são gravadas simultaneamente no mesmo destino.
- Várias sessões são gravadas simultaneamente na tabela de recuperação PM_RECOVERY.

A descoberta de deadlocks pode retardar o desempenho da sessão. Para melhorar o desempenho da sessão, você pode aumentar o número de grupos de conexão de destino que o Serviço de Integração usa para gravar os destinos em uma sessão. Para usar um grupo de conexão de destino diferente para cada destino em uma sessão, use um nome da conexão de banco de dados diferente para cada

instância de destino. Você pode especificar as mesmas informações de conexão para cada nome da conexão.

Você pode tentar sessões novamente em deadlock para destinos configurados para carga normal. Se você selecionar essa opção e configurar um destino para um modo em massa, o Serviço de Integração não tentará gravações de destino novamente em um deadlock para esse destino. Também é possível configurar o Serviço de Integração para definir o número de novas tentativas de deadlock e o período do tempo de inatividade do deadlock.

Para tentar novamente uma sessão em um deadlock, clique na guia Propriedades nas propriedades de sessão e role para baixo até as configurações de Desempenho.

Descartando e recriando índices

Depois de inserir quantidades de dados significativos em um destino, você precisa normalmente descartar e criar índices novamente nessa tabela para otimizar a velocidade de consulta. Você pode descartar e criar índices novamente por:

- **Usando SQL de pré- e pós-sessão.** O método preferencial para descartar e criar índices novamente é definir uma instrução SQL na propriedade pré-SQL que descarta índices antes de carregar dados para o destino. Use a propriedade Post SQL para criar novamente os índices após o carregamento de dados no destino. Defina as propriedades pré-SQL e pós-SQL para destinos relacionais na exibição Transformações na guia Mapeamento das propriedades de sessão.
- **Usando o Designer.** A mesma caixa de diálogo que você usa para gerar e executar o código DDL para que a criação de tabela possa descartar e criar índices novamente. Porém, esse processo não é automático. Toda vez que você executa uma sessão que modifica a tabela de destino, você precisa iniciar o Designer e usar esse recurso.

Carregamento baseado em restrições

No Workflow Manager, você pode especificar o carregamento baseado em restrição para uma sessão. Ao selecionar esta opção, o Serviço de Integração solicita o carregamento de destino linha por linha. Para cada linha gerada por uma fonte ativa, o Serviço de Integração carrega a linha transformada correspondente primeiro na tabela de chave primária, depois em quaisquer tabelas de chave estrangeira. O carregamento baseado em restrição depende dos requisitos a seguir:

- **Fonte ativa.** Tabelas de destino relacionadas devem ter a mesma fonte ativa.
- **Relacionamentos de chave.** As tabelas de destino devem ter relacionamentos de chave.
- **Grupos de conexão de destino.** Os destinos devem estar em um grupo de conexão de destino.
- **Trate linhas como inserções.** Use essa opção ao inserir no destino. Você não pode usar atualizações com carregamento baseado em restrições.

Fonte ativa

Quando as tabelas de destino recebem linhas de fontes ativas diferentes, o Serviço de Integração reverte para o carregamento normal nessas tabelas, mas carrega todos os outros destinos na sessão usando o carregamento baseado em restrições quando possível. Por exemplo, um mapeamento contém três pipelines distintos. Os dois primeiros contêm uma origem, um qualificador de origem e um destino. Como esses dois destinos recebem dados de fontes ativas diferentes, o Serviço de Integração reverte para o carregamento normal nos dois destinos. O terceiro pipeline contém uma origem, o Normalizador,

e dois destinos. Como esses dois destinos compartilham uma única fonte ativa (o Normalizador), o Serviço de Integração realiza o carregamento baseado em restrições: carrega primeiramente a tabela de chave primária e, em seguida, a tabela de chave externa.

Relacionamentos de chave

Quando tabelas de destino não têm relacionamentos de chave, o Serviço de Integração não realiza o carregamento baseado em restrição. De forma semelhante, quando tabelas de destino têm relacionamentos de chave circulares, o Serviço de Integração reverte para um carregamento normal. Por exemplo, você tem um destino que contém uma chave primária e uma chave estrangeira relacionada à chave primária em um segundo destino. O segundo destino também contém uma chave estrangeira que faz referência à chave primária no primeiro destino. O Serviço de Integração não pode forçar o carregamento com base em restrição para essas tabelas. Ele reverte para uma carga normal.

Grupos de conexão de destino

O Serviço de Integração força o carregamento baseado em restrição para destinos no mesmo grupo de conexão de destino. Se desejar especificar o carregamento baseado em restrições para vários destinos que recebem dados da mesma fonte ativa, você deverá verificar as tabelas que estão no mesmo grupo de conexão de destino. Se as tabelas com o relacionamento chave primária-chave estrangeira estiverem em grupos de conexão de destino diferentes, o Serviço de Integração não poderá forçar o carregamento baseado em restrição quando executar o fluxo de trabalho.

Para garantir que todos os destinos estão no mesmo grupo de conexão de destino, realize as seguintes tarefas:

- Verifique se todos os destinos estão no mesmo grupo de ordem de carga de destino e recebem dados da mesma fonte ativa.
- Use as propriedades de partição padrão e não adicione partições ou pontos de partição.
- Defina o mesmo tipo de destino para todos os destinos nas propriedades de sessão.
- Defina o mesmo nome da conexão de banco de dados para todos os destinos nas propriedades de sessão.
- Escolha modo normal para o tipo de carga de destino para todos os destinos nas propriedades de sessão.

Tratar linhas como Inserções

Use o carregamento baseado em restrições quando a opção de sessão Tratar Linhas de Origem como estiver definida como Inserção. Talvez você receba dados inconsistentes se selecionar uma opção diferente para Tratar Linhas de Origem como e configurar a sessão como carregamento baseado em restrições.

Quando o mapeamento contém transformações Atualizar Estratégia e você precisa carregar dados em uma tabela de chaves primárias, divida o mapeamento usando as seguintes opções:

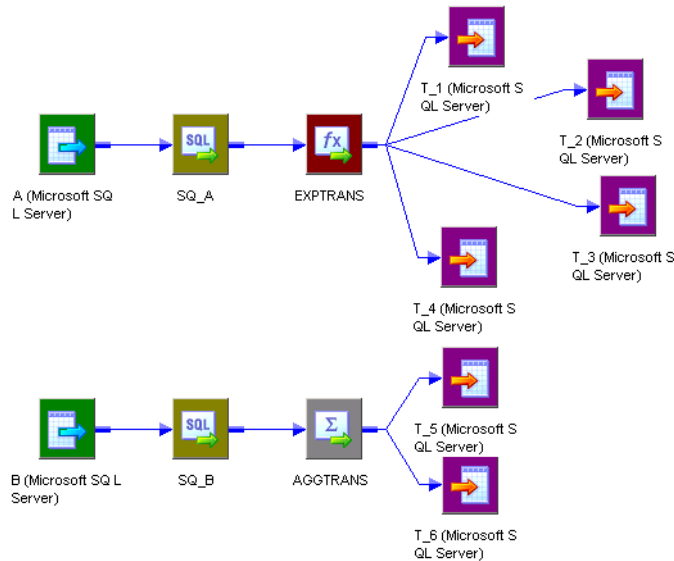
- Carregue a tabela de chaves primárias em um mapeamento e tabelas dependentes em outro. Use o carregamento baseado em restrições para carregar a tabela primária.
- Realize inserções em um mapeamento e atualizações no outro.

O carregamento baseado em restrições não afeta a ordem do carregamento do destino no mapeamento. A ordem do carregamento do destino define a ordem que o Serviço de Integração lê as

origens em cada grupo de ordem de carregamento do destino no mapeamento. Um grupo de ordem de carregamento do destino é uma coleção de qualificadores de origem, transformações e destinos vinculados em um mapeamento. O carregamento baseado em restrições estabelece a ordem na qual o Serviço de Integração deve carregar destinos individuais em um conjunto de destinos que recebe dados de um único qualificador de origem.

Exemplo

O mapeamento a seguir está configurado para realizar o carregamento com base em restrições:



No primeiro pipeline, target T_1 possui uma chave primária, T_2 e T_3 contêm chaves estrangeiras que fazem referência à chave primária T_1. T_3 possui uma chave primária à qual T_4 faz referência como uma chave estrangeira.

Como essas tabelas recebem registros de uma única fonte ativa, SQ_A, o Serviço de Integração carrega linhas para o destino na ordem a seguir:

1. T_1
2. T_2 e T_3 (em nenhuma ordem determinada)
3. T_4

O Serviço de Integração carrega T_1 primeiro porque ele não tem dependências de chave estrangeiras e contém uma chave primária referenciada por T_2 e T_3. O Serviço de Integração carrega T_2 e T_3, mas como T_2 e T_3 não têm dependências, elas não são carregadas em nenhuma ordem determinada. O Serviço de Integração carrega T_4 por último, porque ele tem uma chave estrangeira que faz referência a uma chave primária em T_3.

Depois de carregar o primeiro conjunto de destinos, o Serviço de Integração começa a ler a origem B. Se não houver relacionamentos de chave entre T_5 e T_6, o Serviço de Integração reverte para uma carga normal para os dois destinos.

Se T_6 tiver uma chave estrangeira que faça referência a uma chave primária em T_5, como T_5 e T_6 recebem dados de uma fonte ativa única, o Aggregator AGGTRANS, o Serviço de Integração carregará linhas para as tabelas na ordem a seguir:

- T_5
- T_6

T_1, T_2, T_3 e T_4 estão em um grupo de conexão de destino se você usar a mesma conexão de banco de dados para cada destino e usar as propriedades de partição padrão. T_5 e T_6 estão em outro grupo de conexão de destino juntos se você usar a mesma conexão de banco de dados para cada destino e usar as propriedades de partição padrão. O Serviço de Integração inclui T_5 e T_6 em um grupo de conexão de destino diferente porque eles estão em um grupo de ordem de carga de destino diferente dos primeiros quatro destinos.

Habilitando carregamento baseado em restrições

Quando você habilita o carregamento baseado em restrições, o Serviço de Integração solicita o carregamento de destino linha por linha.

1. Nas configurações Opções Gerais da guia Propriedades, selecione Inserir na propriedade Tratar Linhas de Origem como.
2. Clique na guia Configuração do Objeto. Nas Configurações avançadas, selecione Solicitação de Carregamento Baseado em Restrições.
3. Clique em OK.

Carregamento em massa

Você pode habilitar o carregamento em massa quando carrega em DB2, Sybase, Oracle ou Microsoft SQL Server.

Se você habilitar carregamento em massa para outros tipos de bancos de dados, o Serviço de Integração o reverterá para um carregamento normal. O carregamento em massa melhora o desempenho de uma sessão que insere uma grande quantidade de dados no banco de dados de destino. Configure o carregamento em massa na guia Mapeamento.

Ao realizar carregamento em massa, o Serviço de Integração invoca o utilitário em massa do banco de dados e ignora o log do banco de dados, o que aumenta o desempenho. Entretanto, sem a gravação no log do banco de dados, o banco de dados de destino não pode realizar a reversão. Como resultado, você talvez não possa realizar uma recuperação. Portanto, você deve avaliar a importância do desempenho de sessão aprimorado em relação à capacidade de recuperar uma sessão incompleta.

Nota: Ao realizar o carregamento em destinos do DB2, do Microsoft SQL Server e do Oracle, você deve especificar uma carga normal para as sessões controladas por dados. Quando você especifica modo de carregamento em massa e sessões controladas por dados, o Serviço de Integração reverte para a carga normal.

Confirmando dados

Ao carregar em massa para destinos Sybase e DB2, o Serviço de Integração ignora o intervalo de confirmação definido nas propriedades de sessão e confirma os dados quando o bloqueio do gravador está cheio.

Ao carregar em massa para destinos do Microsoft SQL Server e do Oracle, o Serviço de Integração confirma dados em cada intervalo de confirmação. Além disso, o Microsoft SQL Server e o Oracle começam uma nova transação de carregamento em massa após cada confirmação.

Sugestão: Ao carregar em massa para destinos do Microsoft SQL Server ou Oracle, defina um intervalo de confirmação grande para reduzir o número de transações de carga em massa e aumentar o desempenho.

Diretrizes do Oracle

Quando você ativa o carregamento em massa para Oracle, o Serviço de Integração invoca a interface do cliente Oracle padrão com as rotinas em massa para cargas de caminho direto.

Use as diretrizes a seguir ao carregar em massa para o Oracle:

- Não defina restrições CHECK no banco de dados.
- Não defina chaves primárias e chaves externas no banco de dados. Porém, você pode definir chaves primárias e chaves externas para as definições de destino no Designer.
- Para realizar um carregamento em massa em tabelas indexadas, escolha o modo não paralelo e desabilite a opção Habilitar Modo Paralelo.

Observe que quando você desabilita o modo paralelo, você não pode carregar várias instâncias de destino, partições ou sessões na mesma tabela.

Para carregar em massa no modo paralelo, você deve descartar índices e restrições nas tabelas de destino antes de executar uma sessão de carga em massa. Depois que a sessão for concluída, você poderá recriá-la. Se você usa o carregamento em massa com a sessão regularmente, use o SQL pré ou pós-sessão para descartar e recriar índices e restrições de chave.

- Quando você usa o tipo de dados LONG, verifique se é a última coluna na tabela.
- Especifique o Prefixo de Nome de Tabela para o destino quando usar o cliente Oracle 9i. Se você não especificar o prefixo de nome de tabela, o Serviço de Integração usará o login do banco de dados como o prefixo.

Para obter mais informações, consulte a documentação do Oracle.

Diretrizes do DB2

Use as diretrizes a seguir ao carregar em massa para DB2:

- Você deve descartar índices e restrições nas tabelas de destino antes de executar uma sessão de carregamento em massa. Depois que a sessão for concluída, você poderá recriá-la. Se você usa o carregamento em massa com a sessão regularmente, use o SQL pré ou pós-sessão para descartar e recriar índices e restrições de chave.
- Você não pode usar a confirmação baseada em origem ou definida pelo usuário ao executar as sessões de carregamento em massa no DB2.
- Se você criar várias partições para uma sessão de carregamento em massa do DB2, será necessário usar o particionamento de banco de dados para o tipo de partição de destino. Se escolher qualquer outro tipo de partição, o Serviço de Integração reverterá para o carregamento normal.
- Quando você carrega em massa para o DB2, o banco de dados do DB2 grava erros não fatais e avisos em um arquivo de log de mensagens no diretório de log de sessão. O nome do arquivo de log de

mensagens é <session_log_name>.<target_instance_name>.<partition_index>.log. Você pode verificar o arquivo de log de mensagens e o log de sessão ao solucionar problemas de uma sessão de carregamento em massa DB2.

- Se quiser carregar em massa arquivos simples no DB2 for z/OS, use o PowerExchange®.

Para obter mais informações, consulte a documentação do DB2.

Prefixo de nome de tabela

O prefixo de nome de tabela é o proprietário da tabela de destino. Para alguns bancos de dados como DB2, as tabelas podem ter proprietários diferentes: Se o usuário do banco de dados especificado na conexão de banco de dados não for o proprietário das tabelas de destino de uma sessão, especifique o proprietário da tabela para cada instância de destino. Uma sessão poderá apresentar falhas se o usuário do banco de dados não for o proprietário, e você não especificar o nome do proprietário da tabela.

Você pode especificar o nome do proprietário da tabela na instância de destino ou na guia de Mapeamento das propriedades de sessão. Quando você especificar o nome do proprietário nas propriedades de sessão, você substituirá o nome do proprietário da tabela nas propriedades de transformação.

Você pode usar um parâmetro ou variável como prefixo de nome da tabela de destino. Use qualquer tipo de parâmetro ou de variável que possa ser definido no arquivo de parâmetros. Por exemplo, você pode usar um parâmetro de sessão, \$ParamMyPrefix, como o prefixo do nome da tabela e definir \$ParamMyPrefix como prefixo do nome da tabela no arquivo de parâmetros.

Nota: Quando você especificar o nome do proprietário da tabela e definir o sqlid para um banco de dados DB2 no ambiente SQL de conexão, o Serviço de Integração usará o nome do proprietário da tabela na instância de destino. Para usar o nome do proprietário de tabela especificado na instrução SET sqlid, não insira um nome no prefixo de nome de destino.

Nome da tabela de destino

Você pode substituir o nome de tabela de destino nas propriedades de sessão. Substitua o nome de tabela de destino quando usar uma sessão única para carregar dados para diferentes tabelas de destino. Insira um nome de tabela no nome da tabela de destino ou insira um parâmetro ou variável para definir o nome de tabela de destino no arquivo de parâmetro. Você pode usar parâmetros de mapeamento, variáveis de mapeamento, parâmetros de sessão, variáveis de fluxo de trabalho ou variáveis de worklet no nome da tabela de destino. Por exemplo, você pode usar um parâmetro de sessão, \$ParamTgtTable, como o nome da tabela de origem e definir \$ParamTgtTable como nome da tabela de origem no arquivo de parâmetros.

Configure o nome da tabela de destino na exibição Transformação da guia Mapeamento.

Palavras reservadas

Se um nome de tabela ou de coluna contiver uma palavra reservada de banco de dados, como MONTH ou YEAR, a sessão apresentará erros de banco de dados quando o Serviço de Integração executar o SQL no banco de dados. Você pode criar e manter um arquivo de palavras reservadas (reswords.txt) no diretório server/bin. Quando o Serviço de Integração inicializa uma sessão, ele procura o arquivo

reswords.txt. Se o arquivo existir, o Serviço de Integração adicionará aspas às palavras reservadas correspondentes quando executar o SQL no banco de dados.

Use as regras e diretrizes a seguir ao trabalhar com palavras reservadas:

- O Serviço de Integração realiza uma pesquisa no arquivo de palavras reservadas ao gerar SQL para se conectar aos bancos de dados de origem, destino e pesquisa.
- Se substituir o SQL por uma origem, um destino ou uma pesquisa, você deverá colocar as palavras reservadas entre aspas.
- Talvez seja necessário habilitar alguns bancos de dados, como o Microsoft SQL Server e o Sybase, para usar padrões do SQL 92 relacionados a identificadores entre aspas. Use o SQL do ambiente de conexão para emitir o comando. Por exemplo, use o comando a seguir com o Microsoft SQL Server:

```
SET QUOTED_IDENTIFIER ON
```

Arquivo reswords.txt de amostra

Para usar um arquivo de palavras reservadas, crie um arquivo com o nome reswords.txt e coloque-o no diretório server/bin. Crie uma seção para cada banco de dados para o qual você precisa armazenar palavras reservadas. Adicione palavras reservadas usadas em qualquer nome de tabela ou coluna. Você não precisa armazenar todas as palavras reservadas para um banco de dados nesse arquivo. Os nomes de banco de dados e as palavras reservadas em reswords.txt não distinguem maiúsculas e minúsculas.

A seguir, um arquivo reswords.txt de amostra:

```
[Teradata]
MONTH
DATE
INTERVAL
[Oracle]
OPTION
START
[DB2]
[SQL Server]
CURRENT
[Informix]
[ODBC]
MONTH
[Sybase]
```

Inserção de Matriz da Teradata

Quando você usa o ODBC para gravar dados em um destino Teradata, pode inserir matrizes de dados no destino em vez de inserir dados linha por linha. Inserir matrizes de dados resulta em um melhor desempenho da sessão.

Para inserir matrizes de dados em um destino Teradata usando o ODBC, configure a propriedade personalizada OptimizeTeradataWrite no nível de sessão ou do Serviço de Integração do PowerCenter. Defina o valor da propriedade personalizada OptimizeTeradataWrite como 1 para inserir matrizes de dados no destino.

Observe que a propriedade personalizada OptimizeTeradataWrite é aplicável somente para inserir dados no destino e não para atualizar os dados no destino, excluindo os dados do destino ou lendo os dados da origem.

Trabalhando com grupos de conexão de destino

Quando você cria uma sessão com pelo menos um destino relacional, destino SAP NetWeaver BI ou destino MQSeries dinâmico, você precisa considerar os grupos de conexão de destino. Um grupo de conexão de destino é um grupo de destinos que o Serviço de Integração usa para determinar confirmações e carregamento. Quando o Serviço de Integração realiza uma transação de banco de dados, como uma confirmação, ele realiza a transação simultaneamente com todos os destinos em um grupo de conexão de destino.

O Serviço de Integração realiza as transações de banco de dados a seguir por grupo de conexão de destino:

- **Repetição de deadlock.** Se o Serviço de Integração encontrar um deadlock quando gravar em um destino, o deadlock afetará os destinos no mesmo grupo de conexão de destino. O Serviço de Integração ainda grava em destinos de outros grupos de conexão de destino.
- **Carregamento baseado em restrições.** O Serviço de Integração força o carregamento baseado em restrição para destinos em um grupo de conexão de destino. Se desejar especificar o carregamento baseado em restrições, verifique se a tabela primária e a tabela externa estão no mesmo grupo de conexão de destino.

Destinos no mesmo grupo de conexão de destino atendem aos seguintes critérios:

- Pertencem à mesma partição.
- Pertencem ao mesmo grupo de ordem de carga de destino e unidade de controle de transação.
- Tenha o mesmo tipo de destino na sessão.
- Tenha o mesmo nome da conexão de banco de dados para destinos relacionais e o nome da conexão de aplicativo para destinos SAP NetWeaver BI.
- Tenha o mesmo tipo de carga de destino, seja modo normal ou modo em massa.

Por exemplo, suponha que você criou uma sessão com base em um mapeamento que lê dados de uma origem e grava em duas tabelas de destino do Oracle. No Workflow Manager, você não criará várias partições na sessão. Você usa a mesma conexão de banco de dados do Oracle para tabelas de destino nas propriedades de sessão. Você especifica modo normal para o tipo de carga de destino para tabelas de destino nas propriedades de sessão. Os destinos na sessão pertencem ao mesmo grupo de conexão de destino.

Suponha que você crie uma sessão com base no mesmo mapeamento. No Workflow Manager, você não cria várias partições. Porém, você usou um nome da conexão de banco de dados do Oracle para um destino e usou um nome da conexão de banco de dados do Oracle para o outro destino. Você especifica modo normal para o tipo de carga de destino para tabelas de destino. Os destinos na sessão pertencem a grupos de conexão de destino diferentes.

Nota: Quando você define as conexões de banco de dados de destino para vários destinos em uma sessão usando parâmetros de sessão, os destinos podem pertencer ou não ao mesmo grupo de conexão de destino. Os destinos pertencem ao mesmo grupo de conexão de destino se todos os parâmetros de sessão forem resolvidos no mesmo nome da conexão de destino. Por exemplo, você cria uma sessão com dois destinos e especifica o parâmetro de sessão \$DBConnection1 para um destino, e \$DBConnection2 para o outro destino. No arquivo de parâmetro, você define \$DBConnection1 como Sales1 e define \$DBConnection2 como Sales1 e executa o fluxo de trabalho. Ambos destinos na sessão pertencem ao mesmo grupo de conexão de destino.

Trabalhando com fontes ativas

Uma fonte ativa é uma transformação ativa que o Serviço de Integração usa para gerar linhas. A fonte ativa pode ser qualquer uma das seguintes transformações:

- Agregador
- Qualificador de Origem de Aplicativo
- Personalizada, configurada como uma transformação ativa
- Junção
- Qualificador de Origem MQ
- Normalizador (VSAM ou pipeline)
- Classificação
- Ordenação
- Qualificador de Origem
- Qualificador de Origem XML
- Mapplet, se contiver uma das transformações acima

Nota: As transformações Filtro, Roteador, Controle de Transação e Estratégia de Atualização são consideradas transformações ativas por terem a capacidade de alterar o número de linhas passadas. Entretanto, elas não são fontes ativas no mapeamento, pois não geram linhas. Somente transformações que podem gerar linhas são consideradas fontes ativas.

As fontes ativas afetam o modo como o Serviço de Integração processa uma sessão quando você usa uma das seguintes transformações ou propriedades de sessão:

- **Destinos XML.** O Serviço de Integração pode carregar dados de diferentes fontes ativas para um destino XML quando cada grupo de entrada recebe dados de uma fonte ativa.
- **Geradores de transação.** Os geradores de transação, como transformações Controle de Transação, tornam-se sem efeito para destinos ou transformações downstream quando são seguidos por um ponto de controle de transação. Os pontos de controle de transação são geradores de transação e fontes ativas que geram confirmações.
- **Mapplets.** Uma transformação de entrada deve receber dados de uma única fonte ativa.
- **Confirmação baseada em fonte.** Algumas fontes ativas geram confirmação. Quando você executa uma sessão de confirmação baseada na fonte, o Serviço de Integração gera uma confirmação para essas fontes ativas a cada intervalo de confirmação.
- **Carregamento baseado em restrições.** Para usar o carregamento baseado em restrições, você deve conectar todos os destinos relacionados à mesma fonte ativa. O Serviço de Integração organiza a carga de destino linha por linha com base em linhas geradas por uma fonte ativa.
- **Log de erro de linha.** Se ocorrer um erro downstream de uma fonte ativa que não seja um qualificador de origem, o Serviço de Integração não poderá identificar as informações de linha de origem da linha de erro registrada.

Trabalhando com destinos de arquivo

Você pode obter a saída de dados para um arquivo simples de uma das seguintes maneiras:

- **Use uma definição de destino de arquivo simples.** Crie um mapeamento com uma definição de destino de arquivo simples. Crie uma sessão usando a definição de destino do arquivo simples. Quando o Serviço de Integração executar a sessão, ele criará o arquivo simples de destino ou gerará os dados de destino com base nas portas conectadas no mapeamento e na definição de destino do arquivo simples. O Serviço de Integração não grava dados em portas não conectadas a um destino de arquivo simples com largura fixa.
- **Use uma definição de destino relacional.** Use uma definição relacional para gravar em um arquivo simples quando desejar usar um carregador externo para carregar o destino. Crie um mapeamento com uma definição de destino relacional. Crie uma sessão usando a definição de destino relacional. Configure a sessão para obter a saída para um arquivo simples especificando o Gravador de Arquivo nas configurações Gravadores da guia Mapeamento.

Você pode configurar as seguintes opções para destinos de arquivos simples:

- **Propriedades de destino.** É possível definir propriedades de destino, como opções de particionamento, de mesclagem, de arquivo de saída, de rejeição e de comando.
- **Propriedades de arquivo simples.** É possível criar arquivos delimitados ou de largura fixa e definir suas propriedades.

Configurando propriedades de destino

Você pode configurar as propriedades de sessão para destinos de arquivo simples nas configurações de Propriedades, na guia Mapeamento, e nas configurações de Opções Gerais, na guia Propriedades.

Defina as propriedades de cada instância de destino na sessão.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você define na guia Mapeamento para definições de destino de arquivo simples:

Propriedades de Destino	Descrição
Mesclar Tipo	Tipo de mesclagem que o Serviço de Integração executa em dados para destinos particionados.
Diretório do Arquivo de Mesclagem	Nome do diretório do arquivo de mesclagem. Por padrão, o Serviço de Integração grava o arquivo de mesclagem no diretório de variável do processo do serviço, <code>\$PMTargetFileDir</code> . Se você inserir diretório e nome de arquivo completos no campo Nome do Arquivo de Mesclagem, limpe esse campo.
Nome do Arquivo de Mesclagem	Nome do arquivo de mesclagem. O padrão é <code>target_name.out</code> . Essa propriedade será obrigatória se você selecionar um tipo de mesclagem.

Propriedades de Destino	Descrição
Anexar se Existir	Anexa os dados de saída aos arquivos de destino e aos arquivos rejeitados para cada partição. Anexa os dados de saída ao arquivo de mesclagem caso você mescle os arquivos de destino. Você não pode usar essa opção para arquivos de destino que não estejam armazenados em disco, como arquivos de destino de FTP. Se você não selecionar essa opção, o Serviço de Integração truncará cada arquivo de destino antes de gravar os dados de saída no arquivo de destino. Se o arquivo não existir, ele será criado pelo Serviço de Integração.
Criar Diretório se Ele não Existir	Cria o diretório de destino caso ele não exista.
Opções de Cabeçalho	Crie uma linha de cabeçalho no destino do arquivo. Escolha uma das seguintes opções: <ul style="list-style-type: none"> - Sem Cabeçalho. Nenhuma linha de cabeçalho é criada no destino de arquivo simples. - Nomes de Campo de Saída. Crie uma linha de cabeçalho no destino do arquivo com os nomes da porta de saída. - Use a saída de comando do cabeçalho. Use o comando no campo Comando de Cabeçalho para gerar uma linha de cabeçalho. Por exemplo, você pode usar um comando para adicionar a data a uma linha de cabeçalho do destino de arquivo. O padrão é Sem Cabeçalho.
Comando de Cabeçalho	Comando usado para gerar a linha de cabeçalho no destino do arquivo.
Comando de Rodapé	Comando usado para gerar uma linha de rodapé no destino do arquivo.
Tipo de Saída	Tipo de destino da sessão. Selecione Arquivo para gravar os dados de destino em um destino de arquivo. Selecione Comando para enviar dados para um comando. Você não pode selecionar Comando para conexões de destino de Fila ou FTP.
Comando Mesclar	Comando usado para processar os dados de saída de todos os destinos particionados.
Diretório do Arquivo de Saída	Nome do diretório de saída de um destino de arquivo simples. Por padrão, o Serviço de Integração grava arquivos de saída no diretório de variável do processo do serviço, <code>\$PMTARGETFILEDIR</code> . Se você especificar o diretório e o nome do arquivo no campo Nome do Arquivo de Saída, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Nome do Arquivo de Saída ao executar a sessão. Você também pode usar o parâmetro de sessão <code>\$OutputFileName</code> para especificar o diretório do arquivo.
Nome do Arquivo de Saída	Nome de arquivo, ou caminho e nome de arquivo, do destino de arquivo simples. Como opção, use o parâmetro de sessão <code>\$OutputFileName</code> para o nome de arquivo. Por padrão, o Workflow Manager nomeia o arquivo de destino com base na definição de destino usada no mapeamento: <code>target_name.out</code> . O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Diretório do Arquivo de Saída ao executar a sessão. Se a definição de destino contiver um caractere de barra, o Workflow Manager substituirá o caractere de barra por sublinhado. Quando usa um carregador externo para carregar em um banco de dados Oracle, você deve especificar uma extensão de arquivo. Se você não especificar uma extensão de arquivo, o carregador do Oracle não poderá localizar o arquivo simples e o Serviço de Integração não executará a sessão. Nota: Se você especificar um nome de arquivo de caminho absoluto ao usar FTP, o Serviço de Integração ignorará o Diretório Remoto Padrão especificado na conexão FTP. Quando você especificar um nome de arquivo de caminho absoluto, não use aspas simples nem duplas.

Propriedades de Destino	Descrição
Diretório do Arquivo Rejeitado	Nome do diretório do arquivo rejeitado. Por padrão, o Serviço de Integração grava todos os arquivos rejeitados no diretório de variável do processo do serviço, \$PMBadFileDir. Se você especificar o diretório e o nome do arquivo no campo Nome do Arquivo Rejeitado, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Nome do Arquivo Rejeitado ao executar a sessão. Você também pode usar o parâmetro de sessão \$BadFileNome para especificar o diretório do arquivo.
Nome do Arquivo Rejeitado	Nome de arquivo, ou caminho e nome de arquivo, do arquivo rejeitado. Por padrão, o Serviço de Integração nomeia o arquivo rejeitado de acordo com o nome da instância de destino: <i>target_name.bad</i> . Como opção, use o parâmetro de sessão \$BadFileNome para o nome de arquivo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Diretório do Arquivo Rejeitado ao executar a sessão. Por exemplo, se você tiver "C:\reject_file\\" no campo Diretório do Arquivo Rejeitado e você inserir "filename.bad" no campo Nome do Arquivo Rejeitado, o Serviço de Integração gravará linhas rejeitadas em C:\reject_file\filename.bad.
Comando	Comando usado para processar os dados de destino.
Link Definir Propriedades de Arquivo	Define as propriedades de arquivos simples. Defina as propriedades de arquivo quando gerar saída em um arquivo simples usando uma definição de destino relacional no mapeamento.

Configurando comandos para destinos de arquivo

Use um comando para processar dados de destino de um destino de arquivo simples. Use qualquer comando UNIX válido ou script shell no UNIX. Use qualquer arquivo de lote ou DOS válido no Windows. O gravador do arquivo simples envia os dados para o comando em vez de um destino de arquivo simples.

Use um comando para realizar o processamento adicional de dados de destino de arquivo simples. Por exemplo, use um comando para classificar dados de destino ou compactar dados de destino. Você pode aumentar o desempenho da sessão enviando tarefas de transformação por push ao comando em vez de ao Serviço de Integração.

Para enviar os dados de destino para um comando, selecione Comando para o tipo de saída e insira um comando para a propriedade Comando.

Por exemplo, para gerar um arquivo compactado dos dados de destino, use o comando a seguir:

```
compress -c - > $PMTargetFileDir/myCompressedFile.Z
```

O Serviço de Integração envia os dados de saída para o comando, e o comando gerará um arquivo compactado que contém os dados de destino.

Nota: Você também pode usar as variáveis de processo do serviço, como \$PMTargetFileDir, no comando.

Configurando propriedades de largura fixa

Quando você grava dados em um arquivo de largura fixa, é possível editar as propriedades da sessão como o caractere nulo ou a página de código. Você pode configurar as propriedades de largura fixa para sessões não reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho e para sessões reutilizáveis no Desenvolvedor de Tarefas. Não é possível configurar propriedades de largura fixa para instâncias de sessões reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho.

Na exibição **Transformações** da guia **Mapeamento**, clique no nó **Destinos** e, em seguida, clique em **Definir Propriedades de Arquivo** para abrir a caixa de diálogo Arquivos Simples.

Para editar as propriedades de largura fixa, selecione **Largura Fixa** e clique em **Avançadas**.

A seguinte tabela descreve as opções definidas na caixa de diálogo **Propriedades de Largura Fixa**:

Opções de Propriedades de Largura Fixa	Descrição
Caractere Nulo	Opcional. Caractere que o Serviço de Integração do PowerCenter substitui por valores nulos quando ele lê valores nulos de um banco de dados ou arquivo simples. É possível inserir qualquer caractere válido na página de código do arquivo.
Repetir Caractere Nulo	Opcional. Preenche os campos de valor nulo pelo caractere especificado na opção Caractere Nulo. Se você não selecionar essa opção, o Serviço de Integração do PowerCenter substituirá cada valor nulo por um caractere nulo.
Página de Código	Opcional. Página de código do arquivo de largura fixa. Selecione uma página de código ou uma variável: <ul style="list-style-type: none">- Página de código. Selecione a página de código.- Use Variável. Digite uma variável de worklet ou de fluxo de trabalho definida pelo usuário ou o parâmetro de sessão \$ParamNome e, em seguida, defina a página de código no arquivo de parâmetro. Use o nome da página de código. O padrão é a página de código do Cliente do PowerCenter.

Configurando propriedades delimitadas

Ao gravar dados em um arquivo delimitado, você pode editar as propriedades do arquivo nas propriedades da sessão, como o delimitador ou a página de código. É possível configurar propriedades delimitadas para sessões não reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho e para sessões reutilizáveis no Desenvolvedor de Tarefas. Não é possível configurar propriedades delimitadas para instâncias de sessões reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho.

Na exibição **Transformações** da guia **Mapeamento**, clique no nó **Destinos** e clique em **Definir Propriedades de Arquivo** para abrir a caixa de diálogo Arquivos Simples. Para editar as propriedades delimitadas, selecione **Delimitado** e clique em **Avançado**.

A tabela a seguir descreve as opções que você pode definir na caixa de diálogo Propriedades de Arquivo Delimitado:

Editar opções do delimitador	Descrição
Delimitadores	Caractere usado para colunas separadas de dados. Delimitadores podem ser caracteres imprimíveis ou não imprimíveis de um único byte e devem ser diferentes do caractere de escape e do caractere de aspas (se selecionado). Para inserir um caractere não imprimível de um único byte, clique no botão Procurar à direita desse campo. Na caixa de diálogo Delimitadores, selecione um caractere não imprimível na lista Inserir Delimitador e clique em Adicionar. Você não pode selecionar caracteres de vários bytes não imprimíveis como delimitadores.
Aspas opcionais	<p>Selecione Nenhum, Único ou Duplo. Se você selecionar um caractere de aspas, o Serviço de Integração não tratará caracteres delimitadores dentro do caractere de aspas como um delimitador. Por exemplo, supondo que um arquivo de saída use vírgulas como delimitador e o Serviço de Integração receba a linha a seguir: 342-3849, 'Smith, Jenna', 'Rockville, MD', 6.</p> <p>Se você selecionar o caractere de aspas simples opcional, o Serviço de Integração ignorará as vírgulas dentro das aspas e gravará a linha como quatro campos.</p> <p>Se você não selecionar as aspas simples opcionais, o Serviço de Integração gravará seis campos separados.</p>
Página de código	<p>Página de código do arquivo delimitado. Selecione uma página de código ou uma variável:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Página de código. Selecione a página de código. - Usar Variável. Digite uma variável de fluxo de trabalho definido pelo usuário ou de worklet; ou o parâmetro de sessão \$ParamName; e defina a página de código no arquivo de parâmetro. Use o nome da página de código. <p>O padrão é a página de código Cliente do PowerCenter.</p>

Tratamento do Serviço de Integração para destinos de arquivo

Quando você configura uma sessão para gravar nos destinos de arquivos, você deve configurar corretamente as definições de destino do arquivo simples e as definições de destino relacionais. O Serviço de Integração carrega dados em arquivos simples com base nos critérios a seguir:

- **Grave em arquivos simples de largura fixa com as definições de destino relacionais.** O Serviço de Integração adiciona espaços às colunas de destino com base no tipo de dados de transformação.
- **Grave em arquivos simples de largura fixa com as definições de destino de arquivos simples.** Você deve configurar a precisão e a largura do campo para definições de destino de arquivo simples para acomodar o comprimento total do campo de destino.
- **Gere destinos de arquivos simples por transação.** Você pode configurar o destino do arquivo para gerar um arquivo de saída separado para cada transação.
- **Grave campos vazios de portas desconectadas em definições de arquivo de largura fixa.** Você pode configurar o mapeamento de modo que o Serviço de Integração grave campos vazios para portas não conectadas em uma definição de destino do arquivo simples de largura definida.
- **Grave dados multibyte em arquivos de largura fixa.** Você deve configurar a precisão de colunas da string para acomodar os dados de caractere. Ao gravar dados com distinção por shift em um destino de arquivo simples de largura fixa, o Serviço de Integração adiciona caracteres acessados com shift e espaços para atender aos requisitos de arquivo.

- **Caracteres nulos em arquivos de largura fixa.** O Serviço de Integração grava caracteres nulos repetidos ou não repetidos em colunas de arquivo de destino de largura fixa de forma diferente dependendo de se os caracteres têm um byte ou vários bytes.
- **Conjunto de caracteres.** Você pode gravar dados ASCII ou Unicode em um destino de arquivo simples.
- **Grave metadados em destinos de arquivo simples.** Você pode configurar o Serviço de Integração para gravar as informações de cabeçalho de coluna ao gravar em destinos de arquivo simples.

Gravando em arquivos simples de largura fixa com definições de destino relacional

Quando você deseja obter a saída em um arquivo de largura fixa com base em uma definição de destino relacional no mapeamento, considere como o Serviço de Integração trata o espaçamento no arquivo de destino.

Quando o Serviço de Integração grava em um arquivo simples com largura fixa baseado em uma definição de destino relacional no mapeamento, ele adiciona espaços a colunas com base no tipo de dados de transformação conectados ao destino. Isso permite que o Serviço de Integração grave símbolos opcionais necessários para o tipo de dados, como sinal negativo ou ponto decimal, sem enviar a linha para o arquivo rejeitado.

Por exemplo, você conecta uma porta Inteiro (10) de transformação a uma coluna Número (10) em uma definição de destino relacional. Nas propriedades de sessão, você substitui a definição de destino relacional para usar o Gravador de Arquivo e especifica que a saída deve ser um arquivo simples de largura fixa. No arquivo simples de destino, o Serviço de Integração anexa um byte adicional à coluna Número (10) para permitir sinais negativos que possam ser associados a dados inteiros.

A tabela a seguir descreve o número de bytes que o Serviço de Integração adiciona à coluna de destino e os caracteres opcionais que ele usa para cada tipo de dados:

Tipo de dados conectado à coluna de destino do arquivo simples com largura definida	Bytes adicionados por serviço de integração	Caracteres opcionais para o tipo de dados
Decimal	2	<ul style="list-style-type: none"> - Sinal negativo (-) para a mantissa. - Ponto decimal (.).
Duplo	7	<ul style="list-style-type: none"> - Sinal negativo para a mantissa. - Ponto decimal. - Sinal negativo, e, e três dígitos para o expoente, por exemplo, -4.2-e123.
Flutuante	7	<ul style="list-style-type: none"> - Sinal negativo para a mantissa. - Ponto decimal. - Sinal negativo, e, e três dígitos para o expoente.
Número inteiro	1	<ul style="list-style-type: none"> - Sinal negativo para a mantissa.
Dinheiro	2	<ul style="list-style-type: none"> - Sinal negativo para a mantissa. - Ponto decimal.

Tipo de dados conectado à coluna de destino do arquivo simples com largura definida	Bytes adicionados por serviço de integração	Caracteres opcionais para o tipo de dados
Numérico	2	<ul style="list-style-type: none"> - Sinal negativo para a mantissa. - Ponto decimal.
Real	7	<ul style="list-style-type: none"> - Sinal negativo para a mantissa. - Ponto decimal. - Sinal negativo, e, e três dígitos para o expoente.

Gravando em arquivos de largura fixa com definições de destino de arquivo simples

Quando você deseja gerar um arquivo simples de largura fixa em uma definição de destino de arquivo simples, você deve configurar a precisão e a largura do campo para que o campo destino acomode o comprimento total do campo de destino. Se os dados para o campo de destino é grande demais para o comprimento total do campo, o Serviço de Integração realiza uma das ações a seguir:

- Trunca a linha para colunas de string
- Grava a linha no arquivo rejeitado para colunas numéricas e de data e hora

Nota: Quando o Serviço de Integração grava uma linha no arquivo rejeitado, ele grava a mensagem no registro da sessão.

Quando a sessão for gravada em um arquivo simples de largura fixa baseada em uma definição de destino de arquivo simples de largura fixa no mapeamento, o Serviço de Integração definirá o comprimento total de um campo pela precisão ou pela largura de campo definida no destino.

Arquivos de largura fixa são orientados por bytes, o que significa que o comprimento total de um campo é medido em bytes.

A tabela a seguir descreve como o Serviço de Integração mede o comprimento de campo total para campos em uma definição de destino do arquivo simples de largura fixa:

Tipo de Dados	Propriedade de Campo de Destino que Determina o Comprimento Total do Campo
Número	Largura do campo
String	Precisão
Data e hora	Largura do campo

A tabela a seguir lista os caracteres que você deve acomodar quando configurar a precisão ou a largura de campo para definições de destino de arquivo simples acomodem o comprimento total do campo de destino:

Tipo de Dados	Caracteres a Serem Acomodados
Número	<ul style="list-style-type: none">- Separador decimal.- Separadores de milhares.- Sinal negativo (-) para a mantissa.
String	<ul style="list-style-type: none">- Dados multibyte.- Caracteres shift-in e shift-out.
Data e hora	<ul style="list-style-type: none">- Separadores de data e hora, como barras (/), hífens (-) e dois-pontos (:).- Por exemplo, o comprimento total do formato MM/DD/AAAA HH24:MI:SS.US é 26 bytes.

Quando você edita a definição de destino do arquivo simples no mapeamento, defina a precisão ou a largura de campo com tamanho suficiente para acomodar os dados de destino e os caracteres na tabela que o precede.

Por exemplo, suponha que você tenha um mapeamento com uma definição de destino de arquivo simples de largura fixa. A definição de destino contém uma coluna numérica com uma precisão igual a 10 e uma escala igual a 2. Use uma vírgula como separador decimal e um ponto como o separador de milhar. Você sabe que algumas linhas de dados podem ter um valor negativo. Com base nessa informação, você sabe que o número de maior comprimento possível é formatado com o formato a seguir:

-NN.NNN.NNN,NN

Abra a definição de destino do arquivo simples no mapeamento e defina a largura de campo para essa coluna número como um mínimo de 14 bytes.

Gerando destinos de arquivo simples por transação

Você pode gerar um arquivo de saída separado sempre que o Serviço de Integração iniciar uma nova transação. Você pode nomear dinamicamente cada arquivo simples de destino. Para gerar um arquivo de saída separado para cada transação, adicione uma porta FileName à definição de destino do arquivo simples. Quando você conecta a porta FileName no mapeamento, o Serviço de Integração cria um arquivo de destino separado em cada ponto de confirmação. O Serviço de Integração usa o valor de porta FileName da primeira linha em cada transação para nomear o arquivo de saída.

Gravando campos vazios de portas desconectadas em definições de arquivo de largura fixa

O Serviço de Integração não grava dados de portas desconectadas em arquivos de largura fixa. Por exemplo, uma definição de destino de arquivo simples de largura fixa contém as seguintes portas:

- EmployeeID
- EmployeeName
- Street
- City

- State

No mapeamento, você conecta apenas as portas EmployeeID e EmployeeName na definição de destino de arquivo simples. Você configura a definição de destino de arquivo simples para criar uma linha de cabeçalho com nomes de porta de saída. O Serviço de Integração gera um arquivo de saída com as seguintes linhas:

EmployeeID	EmployeeName
2367	John Baer
2875	Bobbi Apperley

Se você quiser que o Serviço de Integração grave campos vazios para as portas desconectadas, crie portas de saída em uma transformação upstream que não contenha dados. Depois, conecte essas portas contendo valores nulos para a definição de destino de arquivo simples de largura fixa. Por exemplo, você conecta as portas contendo valores nulos para as portas Street, City e State na definição de destino de arquivo simples. O Serviço de Integração gera um arquivo de saída com as seguintes linhas:

EmployeeID	EmployeeName	Street	City	State
2367	John Baer	-	-	-
2875	Bobbi Apperley	-	-	-

Gravando dados multibyte em arquivos simples de largura fixa

Se você planeja carregar dados multibyte em um arquivo simples de largura fixa, configure a precisão para acomodar os dados multibyte. Arquivos de largura fixa são orientados por byte, não por caracteres. Portanto, ao configurar a precisão de um destino de largura fixa, você precisa levar em conta o número de bytes carregados no destino, e não o número de caracteres.

No caso de colunas de string, o Serviço de Integração truncará os dados se a precisão não for grande o suficiente para acomodar os dados multibyte.

Você pode trabalhar com os seguintes tipos de dados multibyte:

- **Dados multibyte não sensíveis a shift.** O arquivo contém todos os dados multibyte. Configure a precisão na definição de destino para permitir bytes adicionais.

Por exemplo, você sabe que os dados de destino contêm quatro caracteres de byte duplo, portanto você configura a definição de destino com uma precisão de 8 bytes.

Se você configurar a definição de destino com uma precisão de 4, o Serviço de Integração truncará os dados antes de gravá-los no destino.

- **Dados multibyte sensíveis a shift.** O arquivo contém dados multibyte e de byte único. Ao gravar em um destino de arquivo simples sensível a shift, o Serviço de Integração adiciona caracteres shift e espaços para atender aos requisitos do arquivo. Você deve configurar a precisão na definição do destino para permitir bytes adicionais e caracteres shift.

Nota: Arquivos delimitados são orientados por caracteres, e você não precisa permitir precisão adicional para dados multibyte.

Gravando dados multibyte com distinção por Shift

Ao gravar em um destino de arquivo simples sensível a shift, o Serviço de Integração adiciona caracteres shift e espaços caso os dados que estão sendo gravados no destino não atendam aos requisitos do arquivo. Você precisa permitir pelo menos dois bytes extras em cada coluna de dados que contém dados multibyte para que a precisão dos dados de saída corresponda à largura de byte da coluna de destino.

O Serviço de Integração grava caracteres shift e espaços das seguintes maneiras:

- Se a coluna começar ou terminar com um caractere de byte duplo, o Serviço de Integração adicionará caracteres shift para que a coluna comece e termine com um caractere shift de byte único.
- Se os dados forem menores que a largura da coluna, o Serviço de Integração preencherá o restante da coluna com espaços.
- Se os dados forem maiores que a largura da coluna, o Serviço de Integração trancará os dados para que a coluna termine com um caractere shift de byte único.

Para ilustrar como o Serviço de Integração lida com um arquivo de largura fixa contendo dados sensíveis a shift, vamos supor que você queira enviar os seguintes dados para o destino:

SourceCol1

AAAA

SourceCol2

aaaa

A é um caractere de byte duplo e a é um caractere de byte único.

A primeira coluna do destino contém oito bytes e a segunda, apenas 4 bytes.

O Serviço de Integração deve adicionar caracteres shift para lidar com dados sensíveis a shift. Como a primeira coluna de destino pode conter até oito bytes, o Serviço de Integração trunca os dados antes de poder adicionar caracteres shift.

TargetCol1

-oAAA-i

TargetCol2

aaaa

A tabela a seguir descreve a notação usada nesse exemplo:

Notação	Descrição
A	Caractere de byte duplo
-o	Caracteres movidos para fora
-i	Caracteres movidos para dentro

No caso da primeira coluna de destino, o Serviço de Integração grava três dos caracteres de byte duplo no destino. Ele não pode gravar nenhum caracteres de byte duplo adicional na coluna de saída, pois a coluna deve terminar com um caractere de byte único. Se você adicionar mais dois bytes à definição da primeira coluna de destino, então o Serviço de Integração poderá adicionar caracteres shift e gravar todos os dados sem truncamento.

No caso da segunda coluna de destino, o Serviço de Integração grava os quatro caracteres de byte único no destino. Ele não adiciona caracteres shift à coluna, pois ela inicia e termina com caracteres de byte único.

Caracteres nulos em arquivos de largura fixa

Você pode especificar qualquer caractere válido de byte único ou de vários bytes como um caractere nulo para um destino de largura fixa. Você pode também usar um espaço como um caractere nulo.

O caractere nulo pode ser repetido ou não repetido. Se o caractere nulo for repetido, o Serviço de Integração grava o máximo de caracteres nulos possível em uma coluna de destino. Se você especificar um caractere nulo de vários bytes e houver bytes extra restantes após gravar caracteres nulos, o Serviço de Integração [preenche] a coluna com espaços de byte único. Se uma coluna for menor que o caractere de vários bytes especificado como caractere nulo, a sessão falhará na inicialização.

Conjunto de caracteres

Você pode configurar o Serviço de Integração para executar sessões com destinos de arquivos simples no ASCII ou no modo de movimentação de dados Unicode.

Se você configurar uma sessão com um destino de arquivo simples para execução no modo de movimentação de dados Unicode, a página de código de arquivo de destino deve ser um superconjunto da página de código de origem. Caracteres delimitadores, de escape e nulo devem ser válidos na página de código especificada do arquivo simples.

Se você configurar uma sessão para ser executada no modo de movimento de dados ASCII, delimitadores, caracteres de escape e caracteres nulos devem ser válidos na página de código ISO Western European Latin1. Todos os caracteres de 8 bits especificados em versões anteriores do PowerCenter ainda são válidos.

Gravando metadados em destinos de arquivo simples

Quando você grava em destinos de arquivo simples, você pode configurar o Serviço de Integração para gravar as informações de cabeçalho da coluna. Quando você habilita a opção Metadados de Saída para Destino de Arquivo Simples, o Serviço de Integração grava cabeçalhos de coluna em destinos de arquivo simples. Ele grava os nomes de porta da definição de destino no destino do arquivo simples na primeira linha, começando com o símbolo #. Por padrão, essa opção está desabilitada.

Ao gravar arquivos de largura fixa, o Serviço de Integração trunca o nome da porta de definição de destino se ele não for maior que a largura da coluna.

Por exemplo, você tem uma definição de destino do arquivo simples com a estrutura a seguir:

Port Name	Datatype
ITEM_ID	number
ITEM_NAME	string
PRICE	number

A largura da coluna para ITEM_ID é seis. Quando você habilita a opção Metadados de Saída para Destino de Arquivo Simples, o Serviço de Integração grava o texto a seguir em um arquivo simples:

```
#ITEM_ITEM_NAME    PRICE
100001Screwdriver  9.50
100002Hammer       12.90
100003Small nails  3.00
```

Trabalhando com destinos XML em uma sessão

Ao configurar uma sessão para carregar dados para um destino XML, você define as propriedades do gravador na guia Mapeamento das propriedades de sessão.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você define no Gravador XML:

Opções de destinos XML	Descrição
Diretório do Arquivo de Saída	<p>Insira o nome do diretório nesse campo. Por padrão, o Serviço de Integração grava arquivos de saída no diretório de variáveis do processo do serviço, \$PMTARGETFILEDIR.</p> <p>Você pode inserir o caminho completo e o nome do arquivo. Se você especificar o diretório e o nome do arquivo no campo Nome do Arquivo de Saída, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Nome do Arquivo de Saída ao executar a sessão.</p> <p>Você também pode usar o parâmetro de sessão \$OutputFileName para especificar o diretório do arquivo.</p>
Nome do Arquivo de Saída	<p>Insira o nome do arquivo ou o nome e o caminho do arquivo. Por padrão, o Workflow Manager nomeia o arquivo de destino com base na definição de destino usada no mapeamento: <i>nome_de_destino.xml</i>.</p> <p>Se a definição de destino contiver um caractere de barra, o Workflow Manager substituirá o caractere de barra por sublinhado.</p> <p>Insira o nome ou o nome e o caminho do arquivo. Opcionalmente, use o parâmetro de sessão \$OutputFileName para o nome de arquivo.</p> <p>Se você tiver especificado o diretório e o nome do arquivo no campo Diretório do Arquivo de Saída, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Diretório do Arquivo de Saída ao executar a sessão.</p> <p>Se você especificar um nome de arquivo de caminho absoluto ao usar FTP, o Serviço de Integração ignorará o Diretório Remoto Padrão especificado na conexão FTP. Quando você especificar um nome de arquivo de caminho absoluto, não use aspas simples nem duplas.</p>
Validar Destino	<p>Valida os tipos de dados simples. O Serviço de Integração não valida a estrutura XML de destino em um esquema.</p>
Formatar Saída	<p>Formate o arquivo de destino XML de forma que os elementos e os atributos XML recuem. Se você não selecionar Formatar Saída, todas as linhas do arquivo XML iniciarão na mesma posição.</p>
Formato de Data e Hora XML	<p>Selecione o horário local, horário local com fuso horário, ou UTC. Horário local com fuso horário é a diferença em horas entre o fuso horário do servidor e o Horário do Meridiano de Greenwich. UTC é o Horário do Meridiano de Greenwich.</p>
Representação de conteúdo nulo	<p>Escolha como representar conteúdo nulo no destino. O padrão é nenhuma marca.</p>

Opções de destinos XML	Descrição
Representação de conteúdo de string vazia	Escolha como representar conteúdo da string vazia no destino. O padrão é Marca com conteúdo vazio.
Representação de Atributo Nulo	Escolha como representar atributos nulos. O padrão é Sem Atributo.
Representação de Atributo de String Vazia	Escolha como representar atributos da string vazia no destino. O padrão é Nome de Atributo com String Vazia.

Tratamento do serviço de integração para destinos XML

Você pode definir algumas das configurações que o Serviço de Integração usa quando carrega dados para um destino XML:

- **Conjunto de caracteres.** Configure o Serviço de Integração para executar sessões com destinos XML no modo de movimentação de dados ASCII ou Unicode.
- **Sequência de caracteres nula e vazia.** Determine como o Serviço de Integração deverá tratar dados nulos ou strings vazias quando gravar dados em um destino XML.
- **Tratando linhas de grupo duplicadas.** Determine como o Serviço de Integração deverá tratar linhas de dados duplicadas.
- **DTD e esquema de referência.** Defina um DTD ou um nome de arquivo de esquema para o arquivo XML de destino.
- **Movimentando XML em confirmações.** Configure o Serviço de Integração para liberar dados periodicamente para o destino.
- **Propriedades de cache XML.** Defina um diretório de cache para um destino XML.
- **Logs de sessão para destinos XML.** Exiba logs de sessão de uma sessão XML.
- **Saída múltipla de XML.** Configure o Serviço de Integração para gerar um novo documento XML quando os dados da raiz forem alterados.
- **Particionamento do XML Generator.** Quando você gera XML em várias partições, sempre gera documentos separados para cada partição.
- **Gerando arquivos XML sem nenhum dado.** Configure a propriedade personalizada WriteNullXMLFile para pular a criação de um arquivo XML quando a transformação do Gerador XML não receber nenhum dado.

Conjunto de caracteres

Você pode configurar o Serviço de Integração para executar sessões com destinos XML no ASCII ou no modo de movimentação de dados Unicode. Os arquivos XML contêm uma declaração de codificação que indica a página de código usada no arquivo. As páginas de código mais comumente usadas são UTF-16LE e UTF-16LE. O PowerCenter oferece suporte a páginas de código UTF-16LE para destinos XML apenas. Use o mesmo conjunto de páginas de código para arquivos XML como bancos de dados relacionais e outros arquivos.

Para destinos XML, o PowerCenter usa a página de código declarada no arquivo XML. Quando você executa o Serviço de Integração no modo de movimentação de dados Unicode, a página de código de destino XML deve ser um superconjunto da página de código do Serviço de Integração e da página de código de origem.

Caracteres especiais

O Serviço de Integração adiciona caracteres de escape aos caracteres especiais a seguir em destinos XML:

< & > "

Strings nulas e vazias

Você pode escolher como deseja que o Serviço de Integração trate dados nulos ou strings vazias quando ele grava elementos e atributos em um arquivo de destino XML. Por padrão, o Serviço de Integração não envia marcas de elementos nem nomes de atributos para valores nulos. O Serviço de Integração envia marcas e nomes de atributos sem conteúdo para strings vazias.

Para alterar esses padrões, você pode alterar as propriedades de destino XML Representação de Conteúdo Nulo e Representação de Conteúdo de String Vazia. No caso dos atributos, altere as propriedades Representação de Atributo Nulo e Representação de Atributo de String Vazia.

Escolha um dos seguintes valores para cada propriedade:

Propriedades	Valor da Propriedade	Comportamento do Serviço de Integração
Conteúdo Nulo ou Conteúdo de String Vazia	<ul style="list-style-type: none">- Sem Marca- Marca com Conteúdo Vazio	<ul style="list-style-type: none">- Não produz uma marca.- Produz a marca XML sem conteúdo.
Atributo Nulo ou Atributo de String Vazio	<ul style="list-style-type: none">- Sem Atributo- Nome do Atributo com String Vazia	<ul style="list-style-type: none">- Não produz o atributo.- Produz o nome do atributo sem conteúdo.

Você pode especificar valores fixos ou padrão para elementos e atributos. Quando um elemento em um esquema XML ou em uma DTD tem um valor padrão, o Serviço de Integração insere um valor em vez de gravar conteúdo vazio. Quando um elemento tem um valor fixo no esquema, o valor sempre é inserido no arquivo XML. Se o esquema XML ou a DTD não especificar um valor para um atributo, e o atributo tiver um valor nulo, o Serviço de Integração omitirá o atributo.

Se um atributo obrigatório não tiver um valor fixo, o atributo deve ser um campo projetado. O Serviço de Integração não envia atributos inválidos para um destino. Um erro ocorre quando um atributo proibido aparece em uma marca de elemento. Um erro também ocorre se um atributo obrigatório não estiver presente em uma marca de elemento. O Serviço de Integração grava esses erros no log da sessão ou no log de erros quando você habilita o log de erros da linha.

A tabela a seguir descreve o formato dos elementos e dos atributos do arquivo XML que contém valores nulos ou strings vazias:

Tipo de saída	Tipo de dados	Arquivo de destino
Elemento	Nulo	<elem></elem>
-	String vazia	<elem></elem>
Atributo	Nulo	<elem>...</elem>
-	String vazia	<elem attrib="">...</elem>

Tratando linhas de grupo duplicadas

Às vezes, ocorrem linhas duplicadas nos dados de origem. O Serviço de Integração pode passar uma dessas linhas para um destino XML. Você pode configurar o tratamento de linha duplicada nas propriedades de sessão de destino XML. Você também pode configurar o Serviço de Integração para gravar mensagens de aviso no log de sessão quando ocorrerem linhas duplicadas.

O Serviço de Integração não escreve as linhas duplicadas no arquivo rejeitado. O Serviço de Integração grava linhas duplicadas no log de sessão. Você pode ignorar a gravação de mensagens de aviso no log de sessão para as linhas duplicadas. Desabilite a opção XMLWarnDupRows do Serviço de Integração no Console de Administração.

O Serviço de Integração trata as linhas duplicadas passadas para o grupo raiz de destino XML de forma diferente que trata as linhas passadas para outros grupos de destino XML:

- Para o grupo raiz de destino XML, o Serviço de Integração sempre passa a primeira linha para o destino. Quando o Serviço de Integração encontra linhas duplicadas, ele aumenta o número de linhas rejeitadas no resumo de carga da sessão.
- Para qualquer grupo de destino XML que não seja o grupo raiz, você pode configurar o tratamento de linhas duplicadas do grupo na definição de destino XML no Mapping Designer.
- Se você optar por avisar sobre linhas duplicadas, o Serviço de Integração gravará todas as linhas duplicadas para o grupo raiz no log de sessão. Caso contrário, o Serviço de Integração descartará as linhas sem registrar em log nenhuma mensagem de erro.

Você pode selecionar qual linha o Serviço de Integração passa para o destino XML:

- **Primeira linha.** O Serviço de Integração passa a primeira linha para o destino. Quando o Serviço de Integração encontra outras linhas com a mesma chave primária, ele aumenta o número de linhas rejeitadas no resumo de carga da sessão.
- **Última linha.** O Serviço de Integração passa a última linha duplicada para o destino. Você pode configurar o Serviço de Integração para gravar as linhas XML duplicadas no log de sessão definindo a opção Avisar sobre Linhas XML Duplicadas.

Por exemplo, o Serviço de Integração encontra cinco linhas duplicadas. Se você configurar o Serviço de Integração para gravar as linhas XML duplicadas no log de sessão, o Serviço de Integração passará a quinta linha para o destino XML e gravará as primeiras quatro linhas duplicadas no log de sessão. Caso contrário, o Serviço de Integração passará a quinta linha para o destino XML, mas não gravará nada no log de sessão.

- **Erro.** O Serviço de Integração passa a primeira linha para o destino. Quando o Serviço de Integração encontra uma linha duplicada, ele aumenta o número de linhas rejeitadas no resumo de carga da sessão e aumenta a contagem de erros.

Quando o Serviço de Integração atinge o limite de erros, a sessão falha e o Serviço de Integração não grava nenhuma linha no destino XML.

O Serviço de Integração define um limite de erros para cada grupo XML.

Referência de Esquema e DTD

Quando edita o destino XML no Target Designer, você também pode especificar um nome de arquivo de esquema ou DTD para o arquivo XML de destino. O Serviço de Integração adiciona uma declaração de tipo de documento ou uma referência de esquema ao arquivo XML de destino e insere o nome do arquivo especificado. Por exemplo, se você tem um arquivo XML de destino com o elemento raiz *TargetRoot* e define a opção Referência DTD como *TargetDoc.dtd*, o Serviço de Integração adiciona a seguinte declaração de tipo de documento após a declaração XML:

```
<!DOCTYPE TargetRoot SYSTEM "TargetDoc.dtd">
```

O Serviço de Integração não verifica se o arquivo que você especificou existe ou se ele é válido. O Serviço de Integração não valida o arquivo XML de destino em relação ao arquivo DTD ou de esquema especificado.

Nota: Um documento de instância XML deverá fazer referência ao caminho relativo completo de um esquema se uma transformação XML midstream estiver processando o arquivo. Caso contrário, o caminho completo não será necessário.

Movimentando XML sob confirmações

Quando você processa um arquivo XML ou fluxo, o analisador XML analisa o arquivo XML inteiro e grava os dados XML de destino no fim do arquivo. Use o atributo Sob Confirmação para movimentar periodicamente os dados para o destino antes de atingir o fim do arquivo. Você pode movimentar dados periodicamente em um documento XML de destino ou pode gerar vários documentos XML.

É conveniente movimentar dados XML nas seguintes situações:

- **Grandes arquivos XML.** Se você estiver processando um arquivo XML grande de vários gigabytes, o Serviço de Integração pode ter o desempenho reduzido. Você pode definir o atributo Sob Confirmação em Anexar ao Documento. Isso movimenta os dados XML periodicamente para o documento de destino.
- **Processamento em tempo real.** Se você processar os dados em tempo real que exigem confirmações em horários específicos, use Anexar ao Documento.

Você pode definir o atributo Sob Confirmação com um dos seguintes valores:

- **Ignore a confirmação.** Gera e grava no documento XML no final do arquivo.
- **Anexe ao documento.** Grava no mesmo documento XML no final de cada confirmação. O documento XML se fecha no final do arquivo. Essa opção não está disponível para transformações do Gerador XML.
- **Criar novo documento.** Crie e grava em um novo documento a cada confirmação. Você cria vários documentos XML.

Você poderá movimentar dados se todos os grupos no destino XML estiverem conectados à mesma confirmação ou ponto de transação. A transformação no ponto de confirmação gera saída desordenada. A saída desordenada contém valores de chave primária repetidos para todos, exceto o nó de nível mais baixo no esquema XML. O Serviço de Integração extrai linhas dessa saída para cada grupo no destino XML.

Você deve ter somente um grupo filho para o grupo raiz no destino XML.

[Ignorando confirmação](#)

Você pode escolher gerar o documento XML depois que a sessão tiver lido todos os registros de origem. Essa opção faz com que o Serviço de Integração armazene todos os dados XML no cache durante uma sessão. Use essa opção quando você não estiver processando muitos dados.

[Acrescentando a documento sob confirmação](#)

Quando você acrescentar dados a um documento XML, use uma confirmação baseada na origem ou definida pelo usuário na sessão. Use um único ponto no mapeamento para gerar transações. Todos os grupos projetados de um destino XML devem pertencer à mesma unidade de controle de transação.

No caso de sessões que usam confirmações baseadas em origem, o único ponto de transação deve ser uma origem ou a fonte ativa mais próxima do destino XML, como a última transformação ativa antes do destino. No caso de sessões com confirmações definidas pelo usuário, o ponto de transação é uma transação que gera uma transformação.

[Criando documentos XML sob confirmação](#)

Você pode optar por gerar um documento XML separado para cada confirmação. Para gerar vários documentos de saída XML, defina Sob Confirmação para Criar Novo Documento. Para definir a confirmação, você pode ativar a confirmação baseada em origem na sessão ou pode gerar a confirmação a partir de uma transformação de geração de transação no mapeamento.

Aviso: Quando você cria um novo documento sob confirmação, é necessário fornecer um nome de arquivo exclusivo para cada documento. Caso contrário, o Serviço de Integração substituirá o documento criado sob confirmação anterior.

Propriedades de cache XML

O Serviço de Integração usa um cache de dados para armazenar dados da linha XML enquanto gera um documento XML. O tamanho do cache é a soma de todos os grupos na instância de destino XML. O cache inclui um cache de índice de chave primária e chave estrangeira para cada grupo XML e um cache de dados para todos os grupos.

Você pode configurar o Serviço de Integração para determinar automaticamente o tamanho do cache XML ou pode configurar o tamanho do cache. Quando os requisitos de memória excedem o tamanho do cache, o Serviço de Integração envia dados para arquivos de índice e dados no diretório de cache. Quando a sessão for concluída, o Serviço de Integração libera a memória cache e exclui os arquivos de cache.

Você pode especificar o diretório de cache e o tamanho de cache para o destino XML. O diretório de cache padrão é \$PMCacheDir, que é uma variável de processo do serviço que representa o diretório onde o Serviço de Integração armazena arquivos de cache por padrão.

Logs de sessão para destinos XML

Quando você executa uma sessão com um destino XML, o Serviço de Integração grava o nome de destino e o nome do grupo no log de sessão. O log de sessão lista os nomes de destino e os nomes dos grupos no formato a seguir:

```
Target Name : : Group Name.
```

Por exemplo, a entrada de log de sessão a seguir contém o destino EMP_SALARY e o grupo DEPARTMENT:

```
WRITER_1_1_1> WRT_8167 Start loading table [EMP_SALARY::DEPARTMENT] at: Wed Nov 05  
08:01:35 2003
```

Várias saídas de documento XML

O Serviço de Integração gera um novo documento XML para cada valor de chave primária distinto no grupo raiz do destino. Para criar arquivos XML separados, você deve passar dados para a chave primária do nó raiz. Quando o valor da chave for alterado, o Serviço de Integração criará um novo arquivo de destino. O Serviço de Integração cria um arquivo .lst que contém o nome de arquivo e o caminho absoluto para cada arquivo XML que ele cria na sessão.

O Serviço de Integração cria vários arquivos XML quando o grupo raiz tem mais de um valor de chave primária distinto. Se o Serviço de Integração receber várias linhas com o mesmo valor de chave primária, o Serviço de Integração escolherá a primeira ou a última linha com base na forma que você configurar o tratamento de linha duplicada.

Se você passar dados para uma coluna no grupo raiz, mas não passar dados para a chave primária, o Serviço de Integração não gerará um novo documento XML. O Serviço de Integração grava uma mensagem de aviso no log de sessão indicando que a chave primária do grupo raiz não está projetada e que o Serviço de Integração está gerando um documento.

Exemplo

O exemplo a seguir inclui um mapeamento que contém uma origem de arquivo simples de nomes de países, regiões e dólares de receita por região. O destino é um arquivo XML. A exibição raiz contém a chave primária, XPK_COL_0, que é uma string.

Toda vez que o Serviço de Integração passar um novo nome de país para a exibição raiz o Serviço de Integração gerará um novo arquivo de destino. Cada arquivo XML de destino contém nome de país, região e dados de receita de um país.

O Serviço de Integração passa as seguintes linhas para o destino XML:

```
Country,Region,Revenue  
USA,region1,1000  
Canada,region1,100  
USA,region2,200  
USA,region3,300  
USA,region4,400  
France,region1,10  
France,region2,20  
France,region3,30  
France,region4,40
```

O Serviço de Integração cria os arquivos XML no cache. O Serviço de Integração cria um arquivo XML para os EUA, um arquivo para o Canadá e um arquivo para a França. O Serviço de Integração cria uma lista de arquivos que contém o nome de arquivo e o caminho absoluto de cada arquivo XML de destino.

Se você especificar “revenue_file.xml” como o nome de arquivo de saída nas propriedades de sessão, a sessão produzirá os arquivos a seguir:

- **revenue_file.xml.** Contém as linhas do Canadá.
- **revenue_file.1.xml.** Contém as linhas da França.
- **revenue_file.2.xml.** Contém as linhas dos EUA.
- **revenue_file.xml.lst.** Contém uma lista de cada arquivo XML que a sessão criou.

Se os dados tiverem várias linhas raiz com referências circulares, mas nenhuma das linhas raiz tiver uma chave estrangeira nula, o Serviço de Integração não localizará uma linha raiz. Você pode adicionar uma coluna FileName aos destinos XML para nomear documentos de saída XML com base em valores de dados.

Trabalhando com destinos heterogêneos

Você pode enviar dados para vários destinos na mesma sessão. Quando os tipos de destino ou os tipos de banco de dados desses destinos forem diferentes uns dos outros, você terá uma sessão com destinos heterogêneos.

Para criar uma sessão com destinos heterogêneos, você pode criar uma sessão baseada em um mapeamento com destinos heterogêneos. Você também pode criar uma sessão baseada em um mapeamento com destinos homogêneos e selecionar conexões diferentes de banco de dados.

Um destino heterogêneo possui uma das seguintes características:

- **Vários tipos de destino.** Você pode criar uma sessão que grave tanto em destinos relacionais quanto em destinos de arquivo simples.
- **Vários tipos de conexão de destino.** Você pode criar uma sessão que grave em um destino em um banco de dados Oracle e em um destino em um banco de dados DB2. Você também pode criar uma sessão que grave em vários destinos do mesmo tipo, porém você deve especificar conexões de destino diferentes para cada destino da sessão.

Todas as conexões de banco de dados definidas no Workflow Manager são exclusivas para o Serviço de Integração, mesmo que você defina as mesmas informações de conexão. Por exemplo, você define duas conexões de bancos de dados, Sales1 e Sales2. Você define o mesmo nome de usuário, a mesma senha, a mesma página de código e os mesmos atributos para Sales1 e Sales2. Apesar de Sales1 e Sales2 definirem as mesmas informações de conexão, o Serviço de Integração as trata como conexões de banco de dados distintas. Quando você cria uma sessão com dois destinos relacionais e especifica Sales1 para um destino e Sales2 para o outro, você cria uma sessão com destinos heterogêneos.

É possível criar uma sessão com destinos heterogêneos de umas destas maneiras:

- Crie uma sessão baseada em um mapeamento com destinos de diferentes tipos ou tipos de banco de dados distintos. Nas propriedades da sessão, mantenha os tipos de destino e de banco de dados padrão.

- Crie uma sessão baseada em um mapeamento com os mesmos tipos de destino. Entretanto, nas propriedades da sessão, especifique conexões de destino diferentes para instâncias de destino distintas ou substitua o tipo de destino por outro diferente.

Você pode especificar as seguintes substituições de tipo de destino em uma sessão:

- **Destino relacional para arquivo simples.**
- **Destino relacional para qualquer outro tipo de banco de dados relacional.** Verifique se os tipos de dados usados na definição do destino são compatíveis com ambos os bancos de dados.
- **Destino SAP BW para um tipo de destino de arquivo simples.**

Nota: Quando o Serviço de Integração executa uma sessão com pelo menos um destino relacional, ele realiza transações de banco de dados por grupo de conexão de destino. Por exemplo, ele coordena a carga do destino para os destinos em um grupo de conexão de destino quando você habilita o carregamento baseado em restrição.

Arquivos rejeitados

Durante uma sessão, o Serviço de Integração cria um arquivo rejeitado para cada instância de destino no mapeamento. Se o gravador ou o destino rejeitar dados, o Serviço de Integração gravará a linha rejeitada no arquivo rejeitado. O arquivo rejeitado e o log de sessão contêm informações que ajudam você a determinar a causa da rejeição.

Toda vez que você executar uma sessão, o Serviço de Integração anexará dados rejeitados ao arquivo rejeitado. Dependendo da origem do problema, você poderá corrigir o mapeamento e o banco de dados de destino para evitar rejeições nas sessões subsequentes.

Nota: Se você habilitar log de erros de linha nas propriedades de sessão, o Serviço de Integração não criará um arquivo rejeitado. Ele gravará as linhas rejeitadas no arquivo ou nas tabelas de erro de linha.

Localizando arquivos rejeitados

O Serviço de Integração cria arquivos rejeitados para cada instância de destino no mapeamento. Ele cria arquivos rejeitados no diretório de arquivos rejeitados da sessão. Configure o diretório de arquivos rejeitados de destino na guia Mapeamento da sessão. Por padrão, o Serviço de Integração cria arquivos rejeitados no diretório de variável de processo \$PMBadFileDir.

Quando você executa uma sessão que contém várias partições, o Serviço de Integração cria um arquivo rejeitado diferente para cada partição. O Serviço de Integração nomeia os arquivos rejeitados de acordo com o nome da instância de destino. O nome padrão de arquivos rejeitados é filename_partitionnumber.bad. O nome do arquivo rejeitado da primeira partição não contém um número de partição.

Por exemplo:

```
/home/directory/filename.bad  
/home/directory/filename2.bad  
/home/directory/filename3.bad
```

O Workflow Manager substitui as barras no nome da instância de destino por caracteres de sublinhado.

Para localizar o nome ou o caminho do arquivo rejeitado, exiba as configurações das propriedades de destino na guia Mapeamento das propriedades da sessão.

Lendo arquivos rejeitados

Depois de localizar um arquivo rejeitado, você pode lê-lo usando um editor de texto que ofereça suporte à página de código do arquivo rejeitado. Arquivos rejeitados contêm linhas de dados rejeitadas pelo gravador ou pelo banco de dados de destino. Embora o Serviço de Integração grave a linha inteira no arquivo rejeitado, o problema geralmente está centralizado em uma coluna dentro da linha. Para ajudar você a determinar qual coluna fez com que a linha fosse rejeitada, o Serviço de Integração adiciona indicadores de linha e de coluna para fornecer mais informações sobre cada coluna:

- **Indicador de linha.** A primeira coluna em cada linha do arquivo rejeitado é o indicador de linha. O indicador de linha define se ela foi marcada para inserção, atualização, exclusão ou rejeição.

Se a sessão for uma sessão de confirmação definida pelo usuário, o indicador de linha poderá indicar se a transação foi revertida devido a um erro não fatal ou se a transação confirmada estava em um grupo de conexão de destino com falha.

- **Indicador de coluna.** Os indicadores de coluna aparecem após cada coluna de dados. O indicador de coluna define se a coluna contém dados válidos, nulos, truncados ou de estouro.

O exemplo de arquivo rejeitado a seguir mostra os indicadores de linha e de coluna:

```
0,D,1921,D,Nelson,D,William,D,415-541-5145,D
0,D,1922,D,Page,D,Ian,D,415-541-5145,D
0,D,1923,D,Osborne,D,Lyle,D,415-541-5145,D
0,D,1928,D,De Souza,D,Leo,D,415-541-5145,D
0,D,2001123456789,O,S. MacDonald,D,Ira,D,415-541-514566,T
```

Indicadores de linha

A primeira coluna do arquivo rejeitado é o indicador de linha. O indicador de linha é um sinalizador que define a estratégia de atualização para a linha de dados.

A tabela seguinte descreve os indicadores da linha em um arquivo rejeitado:

Indicador de Linha	Significado	Rejeitado por
0	Inserir	Gravador ou destino
1	Atualizar	Gravador ou destino
2	Excluir	Gravador ou destino
3	Rejeitar. Marcado para rejeição por uma expressão de estratégia de atualização.	Gravador
4	Inserção revertida	Gravador
5	Atualização revertida	Gravador
6	Exclusão revertida	Gravador
7	Inserção confirmada	Gravador
8	Atualização confirmada	Gravador
9	Exclusão confirmada	Gravador

Indicadores de coluna

Um indicador de coluna aparece após cada coluna de dados. Um indicador de coluna define se os dados são válidos, de estouro, nulos ou truncados.

O indicador de coluna “D” também aparece depois de cada indicador de linha.

A tabela seguinte descreve os indicadores da coluna em um arquivo rejeitado:

Indicador de Coluna	Tipo de dados	Gravador Trata como
D	Dados válidos.	Dados válidos. O Gravador os transmite ao banco de dados de destino. O destino os aceita, a não ser que um erro de banco de dados ocorra, como a localização de uma chave duplicada.
N	Nulo. A coluna contém um valor nulo.	Dados válidos. O gravador o transmite ao destino, que o rejeitará se o banco de dados de destino não aceitar valores nulos.
T	Truncado. Os dados de string excederam uma precisão especificada para a coluna e, portanto, o valor foi truncado.	Dados corrompidos, se você tiver configurado o destino de mapeamento para rejeitar dados de estouro ou truncados.

As colunas nulas aparecem no arquivo rejeitado com vírgulas que marcam as colunas. O seguinte exemplo mostra uma coluna nula rodeada por dados válidos:

```
0,D,5,D,,N,5,D
```

O gravador ou o banco de dados de destino pode rejeitar uma linha. Consulte o log para determinar a causa da rejeição.

Objetos de Conexão

Visão geral de objetos de conexão

Antes de criar e executar sessões, você deve configurar conexões no Workflow Manager. Um objeto de conexão é um objeto global que define uma conexão no repositório. Você cria e modifica objetos de conexão e atribui permissões a objetos de conexão no Workflow Manager.

Tipos de conexão

Quando você criar um objeto de conexão, escolha o tipo de conexão no Navegador de Conexão. Alguns tipos de conexão também têm subtipos de conexão. Por exemplo, um tipo de conexão relacional tem subtipos como Oracle e Microsoft SQL Server. Defina os valores para a conexão com base no tipo e subtipo de conexão.

Quando configura uma sessão, você pode escolher o tipo de conexão e selecionar uma conexão a ser usada. Você também pode substituir os atributos de conexão da sessão ou criar uma conexão. Defina o tipo de conexão na guia de mapeamento de cada objeto.

A tabela a seguir descreve os tipos de conexão que você pode criar ou escolher quando configurar uma sessão:

Tabela 1. Tipos de conexão

Tipos de conexão	Descrição
Relacional	Conexão relacional com banco de dados de procedimento armazenado, de origem, de destino ou de pesquisa. Quando configura uma sessão, você não pode alterar o tipo de conexão relacional.
FTP	Conexão FTP ou SFTP com o host FTP. Quando você configurar uma sessão, selecione um tipo de conexão FTP para acessar arquivos simples ou arquivos XML por meio de FTP. Especifique a conexão FTP quando você configurar opções de origem ou de destino. Selecione uma conexão FTP na coluna Valor.
Carregador	Conexão relacional com o carregador externo para o destino, como IBM DB2 Autoloader ou Teradata FastLoad. Quando você configurar uma sessão, escolha Arquivo como o tipo de gravação para a instância de destino relacional. Selecione uma conexão de Carregador para carregar arquivos de saída para teradata, Oracle, DB2 ou Sybase IQ por meio de um carregador externo. Selecione uma conexão de carregador na coluna Valor.
Fila	Conexão de banco de dados para filas de mensagens, como WebSphere MQ ou MSMQ. Selecione um tipo de conexão de Fila para acessar uma origem MSMQ ou WebSphere MQ, ou se você desejar gravar mensagens em uma fila de mensagens WebSphere MQ. Selecione uma conexão MQ na coluna Valor. Para destinos estáticos do WebSphere MQ, defina o tipo de conexão como FTP ou Fila. Para destinos dinâmicos do MQSeries, defina o tipo de conexão como Fila.
Aplicativo	Conexão com o aplicativo de origem ou de destino, como Netezza ou SAP NetWeaver. Selecione um tipo de conexão de Aplicativo para acessar as origens e os destinos do PowerExchange e as origens do Teradata FastExport. Você também pode acessar transformações como HTTP, Salesforce Lookup e BAPI/RFC.
Nenhuma	Tipo de conexão não disponível no Navegador de Conexão. Quando você configurar uma sessão, selecione Nenhuma se o mapeamento contiver um arquivo simples ou um origem ou um destino de arquivo XML ou uma origem associada do WebSphere MQ.

Nota: Para obter informações sobre conexões com o PowerExchange, consulte *Interfaces do PowerExchange para PowerCenter*.

Nomes de usuário e senhas do banco de dados

O Workflow Manager exige um nome de usuário e senha de banco de dados quando você configura uma conexão. O usuário do banco de dados deve conter as permissões adequadas de banco de dados de leitura e gravação para acessar o banco de dados.

Parâmetros de sessão

Você pode inserir o parâmetro de sessão \$ParamName como o nome de usuário e senha do banco de dados e definir o nome de usuário e senha em um arquivo de parâmetro. Por exemplo, você pode usar

um parâmetro de sessão, \$ParamMyDBUser, como o nome de usuário do banco de dados e definir \$ParamMyDBUser como o nome de usuário no arquivo de parâmetro.

Para usar um parâmetro de sessão para a senha do banco de dados, ative a opção Usar Parâmetro na Senha e criptografar a senha usando o programa de linha de comando *pmpasswd*. Criptografe a senha usando o tipo de criptografia CRYPT_DATA. Por exemplo, para criptografar a senha do banco de dados "monday", insira este comando:

```
pmpasswd monday -e CRYPT_DATA
```

Bancos de dados que não permitem nomes de usuários e senhas

Alguns drivers de banco de dados, como o ISG Navigator, não permitem nomes de usuário e senhas. Como o Workflow Manager exige um nome de usuário e senha de banco de dados, o PowerCenter fornece palavras reservadas para registrar bancos de dados que não permitem nomes de usuários e senhas:

- PmNullUser
- PmNullPasswd

Use o nome de usuário PmNullUser se você usar um dos métodos de autenticação a seguir:

- **Autenticação Oracle OS.** A Autenticação do Oracle OS permite que você faça login em um banco de dados do Oracle se tiver um nome de login e senha para o sistema operacional. Você não precisa saber o nome de usuário e a senha de um banco de dados. O PowerCenter usa a Autenticação Oracle OS quando o nome de usuário de conexão é PmNullUser e a conexão é com um banco de dados Oracle.
- **autenticação de cliente IBM DB2.** A autenticação de cliente IBM DB2 permitirá que você faça login em um banco de dados IBM DB2 sem especificar um nome de usuário ou senha de banco de dados se o servidor IBM DB2 for configurado para autenticação externa ou se o servidor IBM DB2 estiver no mesmo processo que o Serviço de Integração. O PowerCenter usa a autenticação de cliente IBM DB2 quando o nome de usuário da conexão é PmNullUser e a conexão é com um banco de dados IBM DB2.

Use o nome de usuário PmNullUser com qualquer um dos tipos de conexão a seguir:

- **Conexões de bancos de dados relacionais.** Use para Autenticação Oracle OS, autenticação de cliente IBM DB2 ou bancos de dados como o ISG Navigator que não permitem nomes de usuários,
- **Conexões de carregador externo.** Use para a Autenticação Oracle OS ou autenticação de cliente IBM DB2.
- **Conexões HTTP.** Use se o servidor HTTP não exigir autenticação.
- **Conexões de bancos de dados relacionais do PowerChannel.** Use para Autenticação Oracle OS, autenticação de cliente IBM DB2 ou bancos de dados como o ISG Navigator que não permitem nomes de usuários.
- **Conexões de Serviços da Web.** Use se o serviço Web não exigir um nome de usuário.

Permissões de usuário para Oracle

O Oracle usa espaços de tabela temporários para armazenar dados LOB (dados BLOB, CLOB ou NCLOB) temporários. Quando você executa uma sessão que lê ou grava em colunas LOB Oracle, o PowerCenter

usa o espaço de tabela Oracle temporário disponível para a conta de usuário do banco de dados armazenar dados LOB temporários.

Conceda permissão de usuário de banco de dados para acessar e criar espaços de tabela temporários. Se o usuário não tiver permissão suficiente, o Serviço de Integração indicará falha da sessão.

Strings de conexão nativas

Ao configurar um objeto de conexão, você deve fornecer informações de conexão. Use a sintaxe de string de conexão nativa para os seguintes tipos de conexão:

- **Conexões de bancos de dados relacionais.** Use para se conectar a todos os bancos de dados, exceto Microsoft SQL Server e Sybase ASE.
- **Conexões de carregador externo.** Use para se conectar a todos os bancos de dados.
- **Conexões de bancos de dados relacionais do PowerChannel.** Use para conectar todos os bancos de dados exceto o Microsoft SQL Server e o Sybase ASE.
- **Conexões do aplicativo PeopleSoft.** Use para se conectar ao banco de dados subjacente do sistema PeopleSoft para bancos de dados DB2, Oracle e Informix.

A tabela a seguir lista a sintaxe da string de conexão nativa para cada banco de dados com suporte ao criar ou atualizar conexões:

Banco de dados	Sintaxe da String de Conexão	Exemplo
IBM DB2	<i>dbname</i>	mydatabase
Microsoft SQL Server	<i>servername@dbname</i> Se quiser usar criptografia SSL, use a seguinte sintaxe de string de conexão: <i>servername@dbname;Encrypt=Yes</i>	sqlserver@mydatabase O exemplo a seguir inclui a criptografia SSL: sqlserver@mydatabase;Encrypt=Yes
Oracle	<i>dbname.world</i> (igual à entrada TNSNAMES)	oracle.world
Sybase ASE	<i>servername@dbname</i>	sambrown@mydatabase
Teradata ¹	<i>ODBC_data_source_name</i> ou <i>ODBC_data_source_name@db_name</i> ou <i>ODBC_data_source_name@db_user_name</i>	TeradataODBC TeradataODBC@mydatabase TeradataODBC@jsmith

¹. Use drivers ODBC Teradata para conectar-se com bancos de dados de origem e destino.

Valores de variável de conexão

Digite a conexão de banco de dados que você deseja que o Serviço de Integração use para as variáveis de conexão \$Source e \$Target. Você pode selecionar um objeto de conexão ou usar o parâmetro de sessão \$DBConnectionName ou \$AppConnectionName se desejar definir o valor de conexão em um arquivo de parâmetro.

Quando configura um mapeamento, você pode especificar uma localização de banco de dados para usar a variável \$Source ou \$Target para transformações Consulta e Procedimento Armazenado. Você pode também configurar a variável \$Source para especificar a conexão de origem das origens

relacionais e a variável \$Target para especificar a conexão de destino dos destinos relacionais nas propriedades de sessão.

Se usar \$Source ou \$Target em uma transformação de Consulta ou Procedimento Armazenado, você poderá configurar o valor de conexão na guia Propriedades ou Mapeamento da sessão. Quando você configura o Valor de Conexão \$Source ou \$Target, o Serviço de Integração usa essa conexão quando executa a sessão. Se você não configura o valor de conexão \$Source ou o valor de conexão \$Target, o Serviço de Integração determina a conexão de banco de dados para usar quando ela executa a sessão.

A tabela a seguir descreve como o Serviço de Integração determina o valor de \$Source quando você não configura Valor de Conexão \$Source:

Tabela 2. Conexão usada para Variável \$Source

Mapeando objetos	Conexão usada
Uma origem	A conexão de banco de dados que você especifica para a origem.
A transformação de Joiner vem antes de uma transformação de Consulta ou Procedimento Armazenado	A conexão de banco de dados para a origem do detalhe.
A transformação Consulta ou Procedimento Armazenado está antes de uma transformação Ligação	A conexão de banco de dados da origem conectada à transformação.
Transformação Pesquisa Não Conectada ou Procedimento Armazenado	Nenhuma. A sessão falha.

A tabela a seguir descreve como os Serviços de Integração determinam o valor de \$Target quando você não configura o Valor de Conexão \$Target nas propriedades de sessão:

Tabela 3. Conexão usada para \$Target

\$Target	Conexão usada
Um destino	A conexão de banco de dados que você especifica para o destino.
Vários destinos relacionais	Nenhuma. A sessão falha.
Transformação Pesquisa Não Conectada ou Procedimento Armazenado.	Nenhuma. A sessão falha.

Configurando uma sessão para usar variáveis de conexão

Se a origem ou o destino for um banco de dados, você pode usar variáveis de conexão.

Para inserir a conexão de banco de dados para as variáveis de conexão \$Source e \$Target:

1. Nas propriedades de sessão, selecione a guia Propriedades ou a guia Mapeamento, nó Conexões.
2. Clique na guia Abrir no campo Valor de Conexão \$Source ou Valor de Conexão \$Target.

A caixa de diálogo Navegador de Conexão é exibida.

3. Selecione uma variável de conexão ou um parâmetro de sessão.

Você pode inserir a variável de conexão `$Source` ou `$Target`, ou o parâmetro de sessão `$DBConnectionName` ou `$AppConnectionName`. Se você inserir um parâmetro de sessão, defina o parâmetro no arquivo de parâmetro. Se você não definir um valor para o parâmetro de sessão, o Serviço de Integração determinará qual conexão de banco de dados usar quando executa a sessão.

4. Clique em OK.

Substituições de atributo de conexão

Quando você configura as instâncias de origem e de destino, você pode substituir os atributos de conexão e definir alguns atributos que não estão no objeto de conexão. Você pode substituir os atributos de conexão com base em como configura as instâncias de origem e de destino.

Você pode substituir os atributos de conexão ao configurar as propriedades de sessão de origem e de destino das maneiras a seguir:

- Você usa uma conexão FTP, de fila, de carregador externo ou de aplicativo para uma origem ou um destino não relacional.
- Você usa uma conexão FTP, de fila ou de carregador externo para um destino relacional.
- Você usa uma conexão de aplicativo para uma origem relacional.

Defina as conexões nas configurações de Conexões da guia Mapeamento.

Você pode substituir os atributos de conexão na sessão ou no arquivo de parâmetro:

- **Sessão.** Selecione o objeto de conexão e substitua os atributos na sessão.
- **Arquivo de parâmetros.** Use um parâmetro de sessão para definir a conexão e substituir os atributos de conexão no arquivo de parâmetro.

Substituindo atributos de conexão

Você pode substituir os atributos de conexão na guia Mapeamento das propriedades de sessão.

1. Na guia Mapeamento, selecione a instância de origem ou destino no nó Conexões.
2. Selecione o tipo de conexão.
3. Clique no botão Abrir no campo Valor para selecionar um objeto de conexão.
4. Escolha o objeto de conexão.
5. Clique em Substituir.
6. Atualize os atributos que você deseja alterar.
7. Clique em OK.

Páginas de código de objeto de conexão

Páginas de código devem ser compatíveis para movimentação precisa dos dados. Você deve selecionar uma página de código para a maioria dos tipos de objeto de conexão. A página de código de uma conexão de banco de dados deve ser compatível com a página de código de cliente do banco de dados.

Se as páginas de código não forem compatíveis, as sessões podem travar, os dados podem se tornar inconsistentes ou talvez você receba um erro de banco de dados como:

```
ORA-00911: Invalid character specified.
```

O Workflow Manager filtra a lista de páginas de código das conexões para garantir que a página de código da conexão seja um subconjunto da página de código do repositório. Ele lista as cinco páginas de código que você selecionou mais recentemente. Em seguida, ele lista todas as páginas de código restantes em ordem alfabética.

Se você configurar o Serviço de Integração para validação de página de código, o Serviço de Integração forçará a compatibilidade da página de código no tempo de execução. O Serviço de Integração garante que a página de código do banco de dados de destino é um superconjunto da página de código do banco de dados de origem.

Quando você altera a página de código em um objeto de conexão, deve escolher uma que seja compatível com a página de código anterior. Se as páginas de código forem incompatíveis, o Workflow Manager invalidará todas as sessões que usam essa conexão.

Se você configurar o Cliente do PowerCenter e o Serviço de Integração para validação de página de código relaxada, poderá selecionar qualquer página de código com suporte para conexões de origem e de destino. Se estiver familiarizado com os dados e estiver confiante de que eles serão convertidos com segurança de uma página de código em outra, você poderá executar sessões com páginas de código de dados de origem e de destino incompatíveis. É sua responsabilidade garantir que seus dados sejam convertidos adequadamente.

Arquivos do certificado de autenticação SSL

Antes de configurar uma conexão HTTP ou uma conexão de Consumo de Serviços da Web para usar autenticação SSL, talvez seja necessário configurar arquivos de certificados. Se o Serviço de Integração autenticar o servidor HTTP ou o provedor de serviços da Web, você deverá configurar o arquivo de certificados confiáveis. Se o servidor HTTP ou o provedor de serviços da Web autenticar o Serviço de Integração, você deverá configurar o arquivo de certificado de cliente e o arquivo de chave privada, as senhas e os tipos de arquivo correspondentes. Você pode gerar um certificado de cliente e arquivos de chave privada executando os comandos OpenSSL.

O arquivo de certificados confiáveis (ca-bundle.crt) contém os arquivos de certificado das principais autoridades de certificado confiáveis. Se o pacote de certificados não tiver um certificado de uma autoridade de certificado usada pela sessão, você poderá converter o certificado do servidor HTTP ou do provedor de serviços da Web para o formato PEM e anexá-lo ao arquivo ca-bundle.crt.

A chave privada de um certificado cliente deve estar no formato PEM.

Gerar Certificado de Cliente e Arquivos de Chave Privada

Se o provedor de serviços da Web autenticar o Serviço de Integração do PowerCenter, você deverá configurar o certificado de cliente e arquivos de chave privada. Você pode gerar um certificado de cliente e arquivos de chave privada e usar esses arquivos para configurar a conexão do aplicativo Consumidor de Serviço da Web.

Você pode gerar o certificado de cliente e os arquivos de chave privada em um único arquivo ou em arquivos separados.

Gerar um Arquivo de Certificado

Para gerar o arquivo de certificado de cliente e o arquivo de chave privada em um único arquivo, use o seguinte comando:

```
openssl pkcs12 -in <certificate authority file>.p12 -out test1.pem -clcerts
```

O comando gera um único arquivo de certificado no formato PEM. Na conexão do aplicativo Consumidor de Serviço da Web, use o único arquivo de certificado ao configurar o arquivo de certificado de cliente e o arquivo de chave privada. Use a senha fornecida após a execução do comando OpenSSL para configurar a conexão do aplicativo Consumidor de Serviço da Web.

Gerar Chaves em Arquivos Separados

- Para gerar o arquivo de certificado de cliente, use o seguinte comando:

```
openssl pkcs12 -in <certificate authority file>.p12 -nokeys -out clientcert.pem
```

- Para gerar o arquivo de chave privada, use o seguinte comando:

```
openssl pkcs12 -in <certificate authority file>.p12 -nocerts -out pk.pem
```

O comando gera arquivos de certificado no formato PEM. Na conexão do aplicativo Consumidor de Serviço da Web, especifique o caminho completo juntamente com o certificado de cliente e os arquivos de chave privada. Use as senhas fornecidas após a execução dos comandos OpenSSL para configurar a conexão do aplicativo Consumidor de Serviço da Web.

Configurar a Conexão de Aplicativo Consumidor de Serviço da Web

Use o arquivo de certificado de cliente, o arquivo de chave privada correspondente e as senhas para configurar uma conexão de aplicativo de Serviço da Web para usar a autenticação SSL. Você pode acessar a conexão do aplicativo de Serviço da Web a partir da conexão Tipo aplicativo no Workflow Manager.

Convertendo arquivos de certificado de outros formatos

Os arquivos de certificado têm os seguintes formatos:

- **DER.** Arquivos com a extensão .cer ou .der.
- **PEM.** Arquivos com a extensão .pem.
- **PKCS12.** Arquivos com a extensão .pfx ou .P12.

Quando você anexa certificados ao arquivo ca-bundle.crt, os arquivos do certificado do servidor HTTP devem usar o formato PEM. Use o utilitário OpenSSL para converter certificados de um formato para outro. Você pode obter OpenSSL em <http://www.openssl.org>.

Por exemplo, para converter o arquivo DER chamado server.der em formato PEM, use o comando a seguir:

```
openssl x509 -in server.der -inform DER -out server.pem -outform PEM
```

Se desejar converter o arquivo PKCS12 nomeado server.pfx em formato PEM, use o comando a seguir:

```
openssl pkcs12 -in server.pfx -out server.pem
```

Para converter uma chave privada nomeada key.der de DER no formato PEM, use o comando a seguir:

```
openssl rsa -in key.der -inform DER -outform PEM -out keyout.pem
```

Para obter mais informações, consulte a documentação do OpenSSL. Depois de converter arquivos de certificado no formato PEM, você pode anexá-los ao arquivo de certificados de confiança. Além disso, você pode usar arquivos de chave privada de formato PEM com a transformação HTTP ou PowerExchange for Web Services.

Adicionando certificados ao arquivo de certificados confiáveis

Se o servidor HTTP ou o provedor de serviços da Web usar um certificado não incluído no arquivo ca-bundle.crt, você poderá adicionar o certificado a esse arquivo.

1. Use o Internet Explorer para localizar o certificado e criar uma cópia:
 - Acesse o servidor HTTP ou o provedor de serviços da Web usando HTTPS.
 - Clique duas vezes no ícone de cadeado na barra de status do Internet Explorer.
 - Na caixa de diálogo Certificado, clique na guia Detalhes.
 - Selecione o campo Acesso a Informações da Autoridade.
 - Clique em Copiar para Arquivo.
 - Use o Assistente para Exportação de Certificados para copiar o certificado no formato DER.
2. Converta o certificado do formato DER no formato PEM.
3. Anexe o arquivo de certificado PEM ao pacote de certificados ca-bundle.crt.

O arquivo ca-bundle.crt está localizado no seguinte diretório: <diretório de instalação do PowerCenter>/server/bin

Para obter mais informações sobre a inclusão de certificados no arquivo ca-bundle.crt, consulte a documentação do curl em <http://curl.haxx.se/docs/sslcerts.html>.

Permissões do objeto de conexão

Você pode acessar objetos de conexão global em todas as pastas do repositório e usá-los em qualquer sessão. O Workflow Manager atribui permissões de proprietário ao usuário que cria o objeto de conexão. O proprietário possui todas as permissões. Você pode alterar o proprietário, mas não pode alterar as permissões do proprietário. Em um objeto de conexão, você pode atribuir permissões para esse objeto a usuários, a grupos e a todos os outros.

Se você habilitar a segurança aprimorada, o Workflow Manager atribuirá permissões padrão para objetos de conexão a usuários, a grupos e a todos os outros.

Você pode especificar permissões de leitura, gravação e execução para cada usuário e grupo. Você pode realizar os seguintes tipos de tarefas com diferentes permissões do objeto de conexão juntamente com privilégios de usuário e permissões de pasta:

- **Ler.** Exiba o objeto de conexão no Workflow Manager e no Repository Manager. Quando você tem permissão de leitura, pode realizar tarefas nas quais exibe, copia ou edita os objetos do repositório associados ao objeto de conexão.
- **Gravar.** Edite o objeto de conexão.
- **Executar.** Execute sessões que usam o objeto de conexão.

Para atribuir ou editar permissões em um objeto de conexão, selecione um objeto no Navegador do Objeto de Conexão e clique em Permissões.

Você pode executar as seguintes tarefas para gerenciar permissões em um objeto de conexão:

- Alterar as permissões do objeto de conexão para usuários e grupos.
- Adicionar usuários e grupos e atribuir permissões a usuários e grupos no objeto de conexão.
- Listar todos os usuários para verificar os usuários que possuem permissões no objeto de conexão.
- Listar todos os grupos para verificar os grupos que possuem permissões no objeto de conexão.
- Listar todos para verificar os usuários, os grupos e todos os outros que possuem permissões no objeto de conexão.
- Remover cada usuário ou grupo que possui permissões no objeto de conexão.
- Remover todos os usuários ou grupos que possuem permissões no objeto de conexão.
- Alterar o proprietário do objeto de conexão.

Se você alterar as permissões atribuídas a um usuário que está conectado a um repositório em uma ferramenta Cliente do PowerCenter, as permissões modificadas terão efeito na próxima vez que o usuário se reconectar ao repositório.

SQL de ambiente

O Serviço de Integração executa o ambiente SQL em modo de confirmação automática e fecha a transação depois que emite o SQL. Use comandos SQL que não dependam de uma transação estar aberta durante todo o processo de leitura ou gravação. Por exemplo, se um banco de dados de origem é definido como modo somente leitura e você cria uma instrução do ambiente SQL na conexão de origem para definir a transação como somente leitura, o Serviço de Integração emite uma confirmação após sua execução no SQL e não pode ler a origem no modo somente leitura.

Você pode configurar o ambiente SQL de conexão ou o ambiente SQL de transação.

Use o ambiente SQL para conexões de origem, de destino, de pesquisa e de procedimento armazenado. Se a sintaxe SQL não for válida, o Serviço de Integração não se conectará ao banco de dados, e a sessão falhará.

Nota: Quando um objeto de conexão tem “ambiente SQL”, a conexão usa “ambiente SQL de conexão”.

SQL do ambiente de conexão

Essa string SQL personalizada configura o ambiente para transações subsequentes. O Serviço de Integração sempre executa o SQL de ambiente de conexão ao se conectar ao banco de dados. Se você configurar o SQL do ambiente de conexão em uma conexão de destino e configurar três partições para o pipeline, o Serviço de Integração executará o SQL três vezes, uma para cada conexão com o banco de dados de destino. Use comandos SQL que não dependam de uma transação estar aberta durante todo o processo de leitura ou gravação.

Por exemplo, use a seguinte instrução SQL para definir o parâmetro do identificador entre aspas pela duração da conexão:

```
SET QUOTED_IDENTIFIER ON
```

Use a instrução SQL nas seguintes situações:

- Você deseja configurar o ambiente de conexão de forma que aspas duplas sejam identificadores de objeto.

- Você configura o tipo de carregamento de destino como Normal e o nome de destino do Microsoft SQL Server inclui espaços.

SQL do ambiente de transação

A string SQL personalizada também configura o ambiente, mas o Serviço de Integração executa o SQL do ambiente de transação no começo de cada transação.

Use comandos SQL que dependam de uma transação estar aberta durante todo o processo de leitura ou gravação. Por exemplo, você talvez use a instrução a seguir como ambiente SQL de transação para modificar como a sessão trata caracteres:

```
ALTER SESSION SET NLS_LENGTH_SEMANTICS=CHAR
```

Esse comando deve ser executado antes de cada transação. O comando não é apropriado para o ambiente SQL de conexão porque configurar o parâmetro uma vez para cada conexão não é suficiente.

Diretrizes para configuração do ambiente SQL

Considere as seguintes diretrizes ao criar as instruções SQL:

- Você pode inserir qualquer comando SQL que seja válido no banco de dados associado ao objeto de conexão. O Serviço de Integração não permite comentários aninhados, embora o banco de dados possa permitir.
- Quando insere SQL no Editor SQL, você digita as instruções SQL.
- Use um ponto-e-vírgula (;) para separar múltiplas instruções.
- O Serviço de Integração ignora o ponto-e-vírgula dentro de /*...*/.
- Se você precisa usar um ponto-e-vírgula fora dos comentários, pode usar o escape da barra invertida (\).
- Você pode usar parâmetros e variáveis no ambiente SQL. Use qualquer tipo de parâmetro ou de variável que possa ser definido no arquivo de parâmetros. É possível inserir um parâmetro ou variável na instrução SQL ou usar um parâmetro ou variável na qualidade de ambiente SQL. Por exemplo, você pode usar um parâmetro de sessão, \$ParamMyEnvSQL, como o ambiente SQL de conexão ou transação, e definir \$ParamMyEnvSQL como a instrução SQL em um arquivo de parâmetro.
- Você pode configurar o nome do proprietário de tabela usando sqlid no ambiente de conexão SQL para uma conexão DB2. Porém, o nome de proprietário da tabela na instância de destino substitui a instrução SET sqlid no ambiente SQL. Para usar o nome do proprietário de tabela especificado na instrução SET sqlid, não insira um nome no prefixo de nome de destino.

Resiliência de Conexão

Resiliência de conexão é a capacidade do Serviço de Integração de tolerar falhas de rede temporárias ao se conectar a um banco de dados relacional, um aplicativo ou ao Ouvinte do PowerExchange. O Serviço de Integração também pode tolerar a indisponibilidade temporária do banco de dados relacional, do aplicativo ou do Ouvinte do PowerExchange. O Serviço de Integração é resiliente a falhas quando inicia a conexão com a origem ou o destino e quando lê dados de uma origem ou grava dados em um destino.

Você configura o período de nova tentativa de resiliência no objeto de conexão. Você pode configurar o período de repetição para conexões de origem, destino, transformação SQL e transformação de Pesquisa. Quando uma falha de rede ocorre ou a origem ou o destino se torna indisponível, o Serviço de Integração tenta se reconectar pelo tempo configurado para a propriedade **Período de Repetição de Conexão**. Se o Serviço de Integração não se reconectar à origem ou ao destino no período de repetição, a sessão falhará.

O PowerExchange não suporta resiliência de conexão em tempo de execução para conexões de banco de dados diferentes daquelas usadas para o PowerExchange Express CDC para Oracle. Configure o fluxo de trabalho para recuperação automática de tarefas encerradas se for necessária a recuperação de uma conexão perdida do PowerExchange. O PowerExchange também não suporta a resiliência de tempo de execução de conexões entre o Serviço de Integração e do Ouvinte do PowerExchange após a tentativa de conexão inicial. No entanto, você pode configurar a resiliência para a tentativa de conexão inicial definindo a propriedade **Período de Repetição de Conexão** como um valor maior que 0 quando define conexões relacionais e de aplicativo do PowerExchange Client for PowerCenter (PWXPC). O Serviço de Integração tenta novamente a conexão com o Ouvinte do PowerExchange após a falha na tentativa de conexão inicial. Se o Serviço de Integração não puder se conectar ao Ouvinte do PowerExchange no período de repetição, ocorrerá falha da sessão.

O Serviço de Integração *não* tentará se reconectar a uma origem ou destino nas seguintes situações:

- O objeto de conexão de banco de dados é para uma conexão do Informix.
- A transformação associada ao objeto de conexão não está configurada como determinista e saída repetível.
- O valor do tamanho do buffer DTM é menor que o que a sessão exige.
- A opção truncar a tabela de destino está habilitada para um destino e a conexão falha durante a execução da consulta truncada.
- A conexão de banco de dados falha durante uma confirmação ou reversão.

Use o período de nova tentativa com os tipos de conexão a seguir:

- Conexões de bancos de dados relacionais
- conexões FTP
- Conexões JMS
- Conexões de fila WebSphere MQ
- Conexões de aplicativo HTTP
- conexões do aplicativo Consumidor dos Serviços da Web

Nota: Para uma conexão de banco de dados ser resiliente, a origem ou o destino deve ser um banco de dados deve ter alta disponibilidade e você deve ter a opção de alta disponibilidade ou de tempo real.

Conexões de bancos de dados relacionais

Use um objeto de conexão relacional para cada banco de dados de origem, de destino, de pesquisa e de procedimento armazenado que você deseja acessar.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de banco de dados relacional:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome que você deseja usar para essa conexão. O nome da conexão não pode conter espaços ou outros caracteres especiais, exceto sublinhado.
Tipo	Tipo de banco de dados.
Usar Autenticação Kerberos	Indica que o banco de dados com o qual estabelecer uma conexão é executado em uma rede que usa a autenticação Kerberos. Se essa opção estiver selecionada, você não poderá definir o nome de usuário e a senha no objeto de conexão. A conexão usa as credenciais da conta de usuário que executa a sessão que se conecta ao banco de dados. A conta de usuário deve ter uma entidade de segurança de usuário na rede Kerberos em que o banco de dados é executado. A Informatica oferece suporte à autenticação Kerberos para conexões relacionais nativas nos seguintes bancos de dados: Oracle, DB2, SQL Server e Sybase.
Nome de Usuário	Nome de usuário do banco de dados com as permissões de leitura e gravação adequadas para acessar o banco de dados. Para conexões Oracle que processam dados BLOB, CLOB ou NCLOB, o usuário deve ter permissão para acessar e criar espaços de tabela temporários. Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão \$ParamNome como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com \$Param como parâmetros de sessão. Se você usar Autenticação do Oracle OS, autenticação de cliente IBM DB2 ou bancos de dados, como o ISG Navigator, que não permitem nomes de usuário, insira PmNullUser. Em conexões Teradata, isso substitui o nome de usuário de banco de dados padrão na entrada ODBC. Indisponível se a opção Usar Autenticação Kerberos estiver selecionada.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão, \$ParamNome. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Por padrão, essa opção fica desativada.
Senha	Senha para o nome de usuário do banco de dados. Se você usar Autenticação do Oracle OS, autenticação de cliente IBM DB2 ou bancos de dados, como o ISG Navigator, que não permitem senhas, insira PmNullPassword. Em conexões Teradata, isso substitui a senha do banco de dados na entrada ODBC. O único formato aceito para as senhas é ASCII de 7 bits. Indisponível se a opção Usar Autenticação Kerberos estiver selecionada.
String de conexão	String de conexão usada para estabelecer comunicação com o banco de dados. Para obter a sintaxe, consulte “Strings de conexão nativas” na página 128 . Obrigatória em todos os bancos de dados, exceto Microsoft SQL Server e Sybase ASE.
Tipo de Provedor	O provedor de conexão que você deseja usar para conexão com o banco de dados Microsoft SQL Server. Você pode selecionar os seguintes tipos de provedor: - ODBC - Oledb (obsoleto) O padrão é ODBC.

Propriedade	Descrição
Usar DSN	Permite que o Serviço de Integração do PowerCenter use o Nome da Fonte de Dados para a conexão. Se você selecionar a opção Usar DSN, o Serviço de Integração do PowerCenter recuperará os nomes do banco de dados e do servidor do DSN. Se você não selecionar a opção Usar DSN, deverá fornecer os nomes do banco de dados e do servidor.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para ler em um banco de dados de origem ou gravar em um arquivo ou banco de dados de destino.
SQL de Ambiente de Conexão	Executa um comando SQL com cada conexão de banco de dados. Por padrão, essa opção fica desativada.
SQL de Ambiente de Transação	Executa um comando SQL antes da iniciação de cada transação. Por padrão, essa opção fica desativada.
Ativar Modo Paralelo	Ativa o processamento paralelo durante o carregamento de dados em massa em uma tabela. Por padrão, essa opção fica ativada.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados. Em conexões Teradata, isso substitui o nome de banco de dados padrão na entrada ODBC. Além disso, se você não inserir um nome de banco de dados para uma conexão Teradata ou Sybase ASE, o Serviço de Integração usará o nome de banco de dados padrão na entrada ODBC. Se você não inserir um nome de banco de dados, as mensagens relacionadas a conexões não exibirão um nome de banco de dados quando o banco de dados padrão for usado.
Nome da Fonte de Dados	Nome da fonte de dados do ODBC Teradata.
Nome do Servidor	Nome do servidor de banco de dados. Use para configurar fluxos de trabalho.
Tamanho do Pacote	Use para otimizar os drivers nativos para Sybase ASE e Microsoft SQL Server.
Nome do Domínio	O nome do domínio. Usado para o Microsoft SQL Server no Windows.
Usar Conexão Confiável	Se essa opção for selecionada, o Serviço de Integração usará a autenticação do Windows para acessar o banco de dados Microsoft SQL Server. O nome de usuário que inicia o Serviço de Integração deve ser um nome de usuário do Windows válido com acesso ao banco de dados Microsoft SQL Server.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de repetição, ocorrerá falha na sessão. O valor padrão é 0.
Representar Usuário	O nome do usuário representado para se conectar ao Oracle. O nome de usuário especificado na conexão Oracle deve ter os privilégios do usuário representado. Aplicável apenas para conexões Oracle.

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Conexões de Destino” na página 86](#)
- [“Conexões FTP” na página 140](#)

Copiando uma conexão de banco de dados relacional

Quando você faz uma cópia de uma conexão de banco de dados relacional, o Workflow Manager retém as propriedades de conexão que se aplicam ao tipo de banco de dados relacional selecionado. A cópia da conexão será inválida se a propriedade de conexão exigida estiver ausente. Edite as propriedades de conexão manualmente para validar a conexão.

O Workflow Manager adiciona um sublinhado e as três primeiras letras do tipo de banco de dados relacional ao nome da nova conexão de banco de dados. Por exemplo, há uma tabela de pesquisa no mesmo banco de dados da definição de origem. Você faz uma cópia da conexão de banco de dados do Microsoft SQL Server chamada Dev_Source. O Workflow Manager nomeia a nova conexão de banco de dados como Dev_Source_Mic. Você pode editar a conexão copiada para usar um nome diferente.

Para copiar uma conexão de banco de dados relacional:

1. Clique em Conexões > Relacional.
O Navegador de Conexão Relacional é exibido.
2. Selecione a conexão que deseja copiar.
Sugestão: Para selecionar mais de uma conexão, mantenha a tecla Shift pressionada.
3. Clique em Copiar como.
A caixa de diálogo Selecionar Subtipo é exibida.
4. Selecione um tipo de banco de dados relacional para a cópia da conexão.
Se copiar um objeto de conexão de banco de dados como um tipo de conexão de banco de dados diferente, você deverá reconfigurar as propriedades da conexão copiada.
5. Clique em OK.
O Workflow Manager retém as propriedades de conexão adequadas ao tipo de banco de dados. Caso uma propriedade de conexão necessária não exista, o Workflow Manager exibirá uma mensagem de aviso. Isso acontece quando você copia um objeto de conexão como um tipo de banco de dados diferente ou copia um objeto de banco de dados que já é inválido.
6. Clique em OK para fechar a caixa de diálogo de aviso.
A cópia da conexão é mostrada no Navegador de Conexão Relacional.
7. Se a conexão copiada for inválida, clique no botão Editar para inserir as propriedades de conexão exigidas.
8. Clique em Fechar para fechar a caixa de diálogo Navegador de Conexão Relacional.

Substituição da conexão do banco de dados relacional

Você pode substituir uma conexão de banco de dados relacional por outra conexão de banco de dados relacional. Por exemplo, talvez você tenha várias sessões que deseja gravar em outro banco de dados de destino. Em vez de editar as propriedades de cada sessão, você pode substituir a conexão de banco de dados relacional para todas as sessões no repositório que usa a conexão.

Quando você substitui as conexões de banco de dados, o Workflow Manager substitui as conexões de banco de dados relacional nos locais a seguir:

- Conexão de origem
- Conexão de destino

- Propriedade de Informações de Conexão nas transformações Consulta e Procedimento Armazenado
- Propriedade da sessão Valor de Conexão \$Source
- Propriedade da sessão Valor de Conexão \$Target

Quando o repositório contiver conexões relacionais e de aplicativo com o mesmo nome, o Workflow Manager substituirá as conexões relacionais somente se você tiver especificado o tipo de conexão como relacional em todas as localizações.

O Serviço de Integração usará as informações de conexão atualizadas na próxima vez que a sessão for executada.

Você deve fechar todas as pastas para substituir uma conexão de banco de dados relacional.

Substituindo um objeto de conexão

Substitua um objeto de conexão quando desejar atualizar todas as sessões no repositório que usam a conexão.

1. Feche todas as pastas no repositório.
2. Clique em Conexões > Substituir.
A caixa de diálogo Substituir Conexões é exibida.
3. Clique no botão Adicionar para substituir uma conexão.
4. Na lista De, selecione uma conexão de banco de dados relacional que você deseja substituir.
5. Na lista Para, selecione a conexão de banco de dados relacional substituta.
6. Clique em Substituir.

Todas as sessões no repositório que usam a conexão De agora usam a conexão selecionada na lista Para.

Conexões FTP

Use um objeto de conexão FTP para cada origem ou destino que deseje acessar por meio de FTP ou SFTP.

Para se conectar a um servidor SFTP, crie uma conexão FTP e habilite o SFTP. O SFTP usa o protocolo de autenticação SSH2. Configure as propriedades de autenticação para usar a conexão SFTP. Você pode configurar autenticação com chave pública ou senha. O Serviço de Integração se conecta ao servidor SFTP usando as propriedades de autenticação configuradas. Se a autenticação não for bem-sucedida, ocorrerá falha na sessão.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão FTP:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão usada pelo Workflow Manager. O nome da conexão não pode conter espaços nem outros caracteres especiais, exceto sublinhado.
Nome de Usuário	<p>Nome de usuário necessário para acessar a máquina host. O único formato aceito para esse nome é ASCII de 7 bits. Necessário para estabelecer conexão com um servidor SFTP com autenticação baseada em senha.</p> <p>Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão <code>\$ParamNome</code> como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com <code>\$Param</code> como parâmetros de sessão.</p>
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do nome de usuário é um parâmetro de sessão, <code>\$ParamNome</code> . Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <code>CRYPT_DATA pmpasswd</code> . Por padrão, essa opção fica desativada.
Senha	<p>Senha para o nome de usuário. O único formato aceito para esse nome é ASCII de 7 bits. Necessário para estabelecer conexão com um servidor SFTP com autenticação baseada em senha.</p> <p>Nota: Quando você especifica <code>pmnullpasswd</code>, o Serviço de Integração do PowerCenter autentica o usuário diretamente com base na chave pública, sem executar a autenticação de senha.</p>
Nome do Host	<p>Nome do host ou endereço IP em formato decimal da conexão FTP.</p> <p>Como opção, você pode especificar um número de porta entre 1 e 65535 (inclusive). O padrão para FTP é 21. Use a seguinte sintaxe para especificar o nome do host:</p> <pre>hostname:port_number</pre> <p>Ou</p> <pre>IP address:port_number</pre> <p>Quando você especificar um número de porta, habilite esse número de porta para FTP na máquina host.</p> <p>Se você habilitar o SFTP, especifique um nome do host ou um número de porta para um servidor SFTP. O padrão para SFTP é 22.</p>
Diretório Remoto Padrão	<p>Diretório padrão do host FTP usado pelo Serviço de Integração. Não coloque o diretório entre aspas.</p> <p>É possível inserir um parâmetro ou uma variável para o diretório. Use qualquer tipo de parâmetro ou variável que possa ser definido no arquivo de parâmetro.</p> <p>Dependendo do servidor FTP usado, talvez você tenha opções limitadas para inserir diretórios FTP.</p> <p>Na sessão, quando você insere um nome de arquivo sem um diretório, o Serviço de Integração acrescenta o nome de arquivo a esse diretório. Esse caminho deve conter o delimitador de trilha apropriado. Por exemplo, se você digitar <code>c:\staging\</code> e especificar <code>data.out</code> na sessão, o Serviço de Integração lerá o caminho e o nome de arquivo como <code>c:\staging\data.out</code>.</p> <p>No caso do SAP, você pode deixar esse valor em branco. As sessões SAP usam a propriedade de sessão <code>Diretório do Arquivo de Origem</code> para o diretório remoto FTP. Se você inserir um valor, a propriedade da sessão <code>Diretório do Arquivo de Origem</code> irá substituí-lo.</p>
Período de Repetição	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao host FTP se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se reconectar ao host FTP nesse período, ocorrerá uma falha na sessão. O valor padrão é 0 e indica um período infinito de repetição.

Propriedade	Descrição
Usar SFTP	Habilita SFTP.
Nome de Arquivo de Chave Pública	Caminho e nome do arquivo de chave pública. Obrigatório se o servidor SFTP usar a autenticação de chave pública. Habilitado para SFTP.
Nome de Arquivo de Chave Privada	Caminho e nome do arquivo de chave privada. Obrigatório se o servidor SFTP usar a autenticação de chave pública. Habilitado para SFTP.
Senha de Arquivo de Chave Privada	Senha do arquivo de chave privada usada para descriptografar o arquivo de chave privada. Obrigatório se o servidor SFTP usar a autenticação de chave pública e a chave privada estiver criptografada. Habilitado para SFTP.

Conexões de carregador externo

Use um objeto de conexão do carregador para cada destino que você deseja carregar por meio de um carregador externo.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de carregador externo:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão usada pelo Workflow Manager. O nome da conexão não pode conter espaços nem outros caracteres especiais, exceto sublinhado.
Nome do Usuário	<p>Nome do usuário do banco de dados com permissões apropriadas de leitura e gravação para acessar o banco de dados. Se você usar a Autenticação do Oracle OS ou a autenticação de cliente IBM DB2, insira PmNullUser. O PowerCenter usa a Autenticação Oracle OS quando o nome de usuário de conexão é PmNullUser e a conexão é com um banco de dados Oracle. O PowerCenter usa a autenticação de cliente IBM DB2 quando o nome de usuário da conexão é PmNullUser e a conexão é estabelecida com um banco de dados IBM DB2.</p> <p>Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão <i>\$ParamNome</i> como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com <i>\$Param</i> como parâmetros de sessão.</p> <p>Você pode se conectar a um banco de dados executado em uma rede que usa a autenticação Kerberos. Para usar a autenticação Kerberos para a conexão de banco de dados, defina o nome de usuário como a palavra reservada <i>PmKerberosUser</i>. Se você usar a autenticação Kerberos, a conexão usará as credenciais da conta de usuário que executa a sessão que se conecta ao banco de dados. A conta de usuário deve ter uma entidade de segurança de usuário na rede Kerberos em que o banco de dados é executado.</p>
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão, <i>\$ParamNome</i> . Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção CRYPT_DATA <i>pmpasswd</i> . Por padrão, essa opção fica desativada.

Propriedade	Descrição
Senha	<p>Senha para o nome de usuário do banco de dados. Para Autenticação Oracle OS ou autenticação de cliente IBM DB2, insira PmNullPassword. Para conexões Teradata, você pode inserir PmNullPasswd para impedir que a senha seja exibida no arquivo de controle. Em vez disso, o Serviço de Integração grava uma string vazia para a senha no arquivo de controle.</p> <p>O único formato aceito para as senhas é ASCII de 7 bits.</p> <p>Se você definir o nome de usuário como <i>PmKerberosUser</i> para usar a autenticação Kerberos para a conexão de banco de dados, defina a senha como a palavra reservada <i>PmKerberosPassword</i>. A conexão usa as credenciais da conta de usuário que executa a sessão que se conecta ao banco de dados.</p>
String de Conexão	String de conexão usada para estabelecer comunicação com o banco de dados. Para obter a sintaxe, consulte "Strings de conexão nativas" na página 128 .

Conexões HTTP

Use um objeto de conexão de aplicativo para cada servidor HTTP ao qual você deseja se conectar.

Configure as informações de conexão para uma transformação HTTP em uma conexão de aplicativo HTTP. O Serviço de Integração pode usar conexões de aplicativo HTTP para conectar a servidores HTTP. As conexões de aplicativo HTTP permitem que você controle atributos de conexão, incluindo a URL base e outros parâmetros.

Se você desejar conectar-se a um servidor proxy HTTP, defina as configurações do servidor proxy HTTP no Serviço de Integração.

Configure uma conexão de aplicativo HTTP nas circunstâncias a seguir:

- O servidor HTTP requer autenticação.
- Você deseja configurar o tempo limite da conexão.
- Você deseja substituir a URL base na transformação HTTP.

Nota: Antes de configurar uma conexão HTTP para usar a autenticação SSL, talvez seja necessário configurar arquivos de certificação. Para obter informações sobre autenticação SSL, consulte ["Arquivos do certificado de autenticação SSL" na página 131](#).

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão HTTP:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão usada pelo Workflow Manager. O nome da conexão não pode conter espaços nem outros caracteres especiais, exceto sublinhado.
Nome de Usuário	<p>Nome de usuário autenticado para o servidor HTTP. Se o servidor HTTP não exigir autenticação, insira PmNullUser.</p> <p>Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão <i>\$ParamNome</i> como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com <i>\$Param</i> como parâmetros de sessão.</p>

Propriedade	Descrição
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do usuário autenticado é um parâmetro de sessão, \$ParamNome. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção CRYPT_DATA <i>pmpasswd</i> . Por padrão, essa opção fica desativada.
Senha	Senha para usuário autenticado. Se o servidor HTTP não exigir autenticação, insira PmNullPasswd.
URL Base	URL do servidor HTTP. Esse valor substitui a URL base definida na transformação HTTP. É possível usar um parâmetro de sessão para configurar a URL base. Por exemplo, insira o parâmetro de sessão \$ParamBaseURL no campo URL Base e defina \$ParamBaseURL no arquivo de parâmetro.
Tempo Limite	Número de segundos que o Serviço de Integração aguarda uma conexão com o servidor HTTP antes de fechar a conexão.
Domínio	Domínio de autenticação para o servidor HTTP. Esse domínio é necessário para a autenticação NTLM.
Arquivo de Certificados de Confiança	Arquivo que contém o pacote de certificados confiáveis que o cliente usa quando autentica o certificado SSL de um servidor. O arquivo de certificados confiáveis é especificado para que o Serviço de Integração autentique o servidor HTTP. Por padrão, o nome do arquivo de certificados confiáveis é ca-bundle.crt. Para obter informações sobre como adicionar certificados ao arquivo de certificados confiáveis, consulte "Arquivos do certificado de autenticação SSL" na página 131 .
Arquivo de Certificado	Certificado de cliente que um servidor HTTP usa ao autenticar um cliente. Você especificará o arquivo do certificado de cliente se servidor HTTP precisar autenticar o Serviço de Integração.
Senha do Arquivo de Certificado	Senha do certificado do cliente. Você especificará a senha do arquivo de certificado se servidor HTTP precisar autenticar o Serviço de Integração.
Tipo de Arquivo de Certificado	Tipo de arquivo do certificado de cliente. Você especificará o tipo de arquivo de certificado se o servidor HTTP precisar autenticar o Serviço de Integração. O tipo de arquivo pode ser PEM ou DER. Para obter informações sobre como converter tipos de arquivo de certificado em PEM ou DER, consulte "Arquivos do certificado de autenticação SSL" na página 131 . O padrão é PEM.
Arquivo de Chave Privada	Arquivo de chave privada do certificado de cliente. Você especificará o arquivo de chave privada se o servidor HTTP precisar autenticar o Serviço de Integração.
Senha da Chave	Senha da chave privada do certificado de cliente. Você especificará a senha da chave se o provedor de serviços da Web precisar autenticar o Serviço de Integração.

Propriedade	Descrição
Tipo de Arquivo de Chave	Tipo de arquivo da chave privada do certificado de cliente. Você especificará o tipo de arquivo de chave se o servidor HTTP precisar autenticar o Serviço de Integração. A transformação HTTP usa o tipo de arquivo PEM para autenticação SSL.
Tipo de Autenticação	<p>Selecione um dos tipos de autenticação a seguir para usar quando o servidor HTTP não retornar um tipo de autenticação para o Serviço de Integração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Automático. O Serviço de Integração tenta determinar o tipo de autenticação do servidor HTTP. - Básico. Baseada em um nome de usuário e uma senha não criptografados. - Avançada. Baseada em um nome de usuário e uma senha criptografados. - NTLM. Baseada em um nome de usuário, uma senha e uma domínio criptografados. <p>O padrão é Automático.</p>

Conexões do PowerExchange for Amazon Redshift

Ao configurar uma conexão Amazon Redshift, você define os atributos de conexão que o PowerCenter Integration Service usa para se conectar ao Amazon Redshift.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do aplicativo:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão do Amazon Redshift.
Tipo	O tipo de conexão do AmazonRSCloudAdapter.
Nome de usuário	Nome de usuário para acessar o banco de dados do Amazon Redshift.
Senha	Senha para o nome de usuário do banco de dados do Amazon Redshift.

A seguinte tabela descreve os atributos de conexão do Amazon Redshift:

Propriedade	Descrição
Esquema	<p>Nome do esquema para as tabelas do Amazon Redshift.</p> <p>Quando você importa objetos do AmazonRSCloudAdapter no PowerCenter Designer, os nomes das tabelas são listados em ordem alfabética.</p> <p>O padrão é público.</p> <p>Nota: O esquema público pode não funcionar para todas as tabelas do Amazon Redshift.</p>
ID da Chave de Acesso da AWS	ID de chave de acesso do conteúdo do Amazon S3.
Chave de Acesso do Segredo da AWS	ID de chave de acesso secreta do conteúdo do Amazon S3.
Chave Simétrica Mestra	<p>Opcional. Chave de criptografia do Amazon S3.</p> <p>Forneça uma chave de criptografia AES de 256 bits no formato Base64.</p>

Propriedade	Descrição
ID da Chave Mestra do Cliente	<p>Opcional. Especifique a ID da chave mestra do cliente ou o nome do alias gerado pelo Serviço de Gerenciamento de Chaves AWS (KMS AWS).</p> <p>Você deve gerar o ID da chave mestra do cliente para a mesma região onde o bucket do Amazon S3 reside. É possível especificar qualquer um dos seguintes valores:</p> <p>Chave mestra do cliente gerada pelo cliente</p> <p>Habilita a criptografia do lado do cliente ou do lado do servidor.</p> <p>Chave mestra do cliente padrão</p> <p>Habilita a criptografia do lado do cliente ou do lado do servidor. Somente o usuário administrador da conta pode usar a ID da chave mestra do cliente padrão para habilitar a criptografia do lado do cliente.</p>
URL JDBC	URL de conexão com o Amazon Redshift.
Número de bytes necessários para oferecer suporte a multibytes para varchar	<p>Não aplicável.</p> <p>Essa propriedade não possui suporte, pois você não pode usar a opção Criar Destino a partir das propriedades da sessão de destino em um destino do Amazon Redshift usando o PowerCenter Client.</p>

Conexões do PowerExchange for Amazon S3

Ao configurar uma conexão Amazon S3, você define os atributos de conexão que o PowerCenter Integration Service usa para se conectar ao Amazon S3.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Amazon S3:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão do Amazon S3.
Tipo	O tipo de conexão do Amazon S3.
Chave de Acesso	<p>O ID de chave de acesso usado para acessar os recursos de conta da Amazon. Necessário se você não usar a autenticação do AWS Identity and Access Management (IAM).</p> <p>Nota: Verifique se você tem credenciais da AWS válidas antes de criar uma conexão.</p>
Chave Secreta	<p>A chave de acesso secreta usada para acessar os recursos de conta da Amazon. Esse valor é associado à chave de acesso e identifica exclusivamente a conta. Você deverá especificar esse valor se especificar o ID de chave de acesso.</p> <p>Obrigatório se você não usar a autenticação AWS Identity and Access Management (IAM).</p>
Caminho da pasta	<p>O caminho completo para os objetos do Amazon S3 e deve incluir o nome do bucket e qualquer nome de pasta. Certifique-se de não usar uma barra no final do caminho da pasta. Por exemplo, <nome do bucket>/<nome da minha pasta></p>

Propriedade	Descrição
Chave Simétrica Mestra	<p>Opcional. Forneça uma chave de criptografia AES de 256 bits no formato Base64 quando ativar a criptografia no lado do cliente. É possível gerar uma chave usando uma ferramenta de terceiros.</p> <p>Se você especificar um valor, certifique-se de especificar o Tipo de Criptografia como Criptografia no Lado do Cliente nas propriedades da sessão de destino.</p>
ID da Chave Mestra do Cliente	<p>Opcional. Especifique a ID da chave mestra do cliente ou o nome do alias gerado pelo Serviço de Gerenciamento de Chaves AWS (KMS AWS). Você deve gerar a chave mestra do cliente para a mesma região onde o bucket do Amazon S3 reside. É possível especificar qualquer um dos seguintes valores:</p> <p>Chave mestra do cliente gerada pelo cliente</p> <p>Habilita a criptografia do lado do cliente ou do lado do servidor.</p> <p>Chave mestra do cliente padrão</p> <p>Habilita a criptografia do lado do cliente ou do lado do servidor. Somente o usuário administrador da conta pode usar a ID da chave mestra do cliente padrão para habilitar a criptografia do lado do cliente.</p>
Página de Código	<p>A página de código é compatível com a origem do Amazon S3. Selecione uma das seguintes páginas de código:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MS Windows Latim-1. Selecione para dados de ISO 8859-1 Europeu Ocidental. - UTF-8. Selecione para dados Unicode e não Unicode. - Shift-JIS. Selecione para dados de caracteres de byte duplo. - Latim 9 ISO 8859-15 (Europeu Ocidental) - ISO 8859-2 Europeu Oriental - ISO 8859-3 Sudeste da Europa - ISO 8859-5 Cirílico - Latim 5 ISO 8859-9 (Turco) - Latim-1 Internacional EBCDIC de IBM

Propriedade	Descrição
Nome da Região	<p>O nome da região em que do Amazon S3 está disponível. Selecione uma das seguintes regiões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ásia-Pacífico (Mumbai) - Ásia-Pacífico (Seul) - Ásia-Pacífico (Singapura) - Ásia-Pacífico (Sydney) - Ásia-Pacífico (Tóquio) - AWS GovCloud - Canadá (Central) - China (Pequim) - UE (Irlanda) - UE (Frankfurt) - América do Sul (São Paulo) - EUA Leste (Ohio) - EUA Leste (Norte da Virgínia) - EUA Oeste (Norte da Califórnia) - EUA Oeste (Oregon) <p>O padrão é EUA Leste (Norte da Virgínia).</p>
Opções de formatação	<p>Selecione um delimitador, um qualificador de texto ou um caractere de escape.</p> <p>Se você quiser especificar um delimitador diferente de vírgula, tabulação, dois pontos e ponto e vírgula, deverá escolher Outro em Opções de Formatação de Arquivo.</p> <p>Quando você especifica um delimitador na opção Outro, o PowerCenter Integration Service pode exibir uma mensagem de erro, ou os campos ou metadados não são buscados conforme o esperado. Você deve seguir as diretrizes abaixo ao usar a opção Outro para delimitador em Opções de Formatação de Arquivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Você deve usar um único caractere especial excluindo a vírgula como delimitador, como #, @, & ou ~. - Você não deve usar caracteres multibyte como delimitador. - Você não deve usar qualificadores de texto como ' e " como delimitador. <p>Nota: Você não pode usar essa propriedade ao configurar uma conexão do Amazon S3 no Workflow Manager.</p>

Conexões de bancos de dados relacionais do PowerChannel

Use um objeto de conexão relacional para cada banco de dados que você deseja acessar pelo PowerChannel. Se você tiver configurado uma conexão de banco de dados relacional e desejar criar uma conexão de PowerChannel, poderá copiar a conexão.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de banco de dados relacional PowerChannel:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão usada pelo Workflow Manager. O nome da conexão não pode conter espaços nem outros caracteres especiais, exceto sublinhado.
Tipo	Tipo de banco de dados.

Propriedade	Descrição
Nome de usuário	<p>Nome do usuário do banco de dados com permissões apropriadas de leitura e gravação para acessar o banco de dados. Se você usar a Autenticação do Oracle OS, a autenticação de cliente IBM DB2 ou bancos de dados como o ISG Navigator que não permitem nomes de usuário, insira PmNullUser.</p> <p>Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão \$ParamNome como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com \$Param como parâmetros de sessão.</p>
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão, \$ParamNome. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção CRYPT_DATA <i>pmpasswd</i> . Por padrão, essa opção fica desativada.
Senha	<p>Senha para o nome de usuário do banco de dados. Se você usar Autenticação do Oracle OS, autenticação de cliente IBM DB2 ou bancos de dados, como o ISG Navigator, que não permitem senhas, insira PmNullPassword. Em conexões Teradata, isso substitui a senha do banco de dados na entrada ODBC.</p> <p>O único formato aceito para as senhas é ASCII de 7 bits.</p>
String de conexão	String de conexão usada para estabelecer comunicação com o banco de dados. Para obter a sintaxe, consulte "Strings de conexão nativas" na página 128 . Obrigatória em todos os bancos de dados, exceto Microsoft SQL Server.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para ler em um banco de dados de origem ou gravar em um arquivo ou banco de dados de destino.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados. Se você não inserir um nome de banco de dados, as mensagens relacionadas a conexões não exibirão um nome de banco de dados quando o banco de dados padrão for usado.
SQL de ambiente	Executa um comando SQL com cada conexão de banco de dados. Por padrão, essa opção fica desativada.
Segmento de Reversão	Nome do segmento de reversão.
Nome do servidor	Nome do servidor de banco de dados. Use para configurar fluxos de trabalho.
Tamanho do Pacote	Use para otimizar os drivers nativos para Sybase ASE e Microsoft SQL Server.
Nome de domínio	O nome do domínio. Usado para o Microsoft SQL Server no Windows.
Usar Conexão Confiável	Se essa opção for selecionada, o Serviço de Integração usará a autenticação do Windows para acessar o banco de dados do Microsoft SQL Server. O nome de usuário que inicia o Serviço de Integração deve corresponder a um usuário válido do Windows com acesso ao banco de dados do Microsoft SQL Server.
Nome de Host PowerChannel Remoto	Nome de host ou endereço IP do Servidor PowerChannel remoto que pode acessar os dados do banco de dados.
Número de Porta do PowerChannel Remoto	Número da porta do Servidor PowerChannel remoto. Verifique se o atributo PORT da propriedade ACTIVE_LISTENERS no arquivo <i>PowerChannel.properties</i> usa um valor que outros aplicativos no Servidor PowerChannel não usam.

Propriedade	Descrição
Usar PowerChannel Local	Selecione para usar compactação ou criptografia ao extrair ou carregar dados. Ao selecionar essa opção, você precisa especificar o endereço do Servidor PowerChannel local e o número da porta. O Serviço de Integração usa o Servidor PowerChannel local como um cliente para se conectar ao Servidor PowerChannel remoto e acessar o banco de dados remoto.
Nome de Host PowerChannel Local	Nome de host ou endereço IP do Servidor PowerChannel local. Digite essa opção ao selecionar a opção Usar PowerChannel Local.
Número de Porta do PowerChannel Local	Número da porta do Servidor PowerChannel local. Especifique essa opção ao selecionar a opção Usar PowerChannel Local. Verifique se o atributo PORT da propriedade ACTIVE_LISTENERS no arquivo <i>PowerChannel.properties</i> usa um valor que outros aplicativos no Servidor PowerChannel não usam.
Nível de Criptografia	Nível de criptografia para a transferência de dados. Os níveis de criptografia variam de 0 a 3. 0 indica nenhuma criptografia e 3 é o nível de criptografia mais alto. O padrão é 0. Use essa opção somente se você tiver selecionado a opção Usar PowerChannel Local.
Nível de Compactação	Nível de compactação da transferência de dados. Os níveis de compactação variam de 0 a 9. 0 indica nenhuma compactação e 9 é o nível de compactação mais alto. O padrão é 2. Use essa opção somente se você tiver selecionado a opção Usar PowerChannel Local.
Conta de Certificado	Conta de certificado para autenticar o Servidor PowerChannel local para o Servidor PowerChannel remoto. Use essa opção somente se você tiver selecionado a opção Usar PowerChannel Local. Se você usar o exemplo de repositório do PowerChannel que o programa de instalação configurou e não desejar usar a conta de certificado padrão no repositório, poderá inserir "padrão" como a conta de certificado.

Conexões do PowerExchange for Db2 Warehouse

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão do Db2 Warehouse que você deve configurar:

Propriedade	Descrição
Nome de usuário	Nome de usuário do banco de dados com as permissões de leitura e gravação adequadas para acessar o Db2 Warehouse.
Usar parâmetro na senha	Indica que a senha do nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão, \$ParamNome. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Senha do nome de usuário do banco de dados.
String de conexão	Fonte de dados ODBC para se conectar ao IBM Data Server Driver.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados do IBM Db2 Warehouse ao qual você deseja se conectar.

Propriedade	Descrição
Nome do esquema	O nome do esquema no IBM Db2 Warehouse de onde você deseja buscar os metadados. Nota: O Serviço de Integração do PowerCenter procurará todos os esquemas no IBM Db2 Warehouse se você não especificar um nome de esquema.
Nome do servidor	Nome do host do IBM Db2 Warehouse.
Número da Porta	Número da porta de rede usada para se conectar ao servidor IBM Db2 Warehouse.
Nome do driver	Especifique IBM DB2 ODBC DRIVER - IBMDBCL1 .
Propriedades avançadas de conexão	Opcional. Parâmetros de conexão adicionais que você deseja usar. Especifique os parâmetros de conexão como pares de valor-chave no seguinte formato e separe cada par de valor-chave com um ponto e vírgula: <param1>=<value>&<param2>=<value>&<param3>=<value>...

Conexões do PowerExchange for Google Analytics

Ao configurar uma conexão do Google Analytics, você define os atributos de conexão que o PowerCenter Integration Service usa para se conectar ao banco de dados do Google Analytics.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Google Analytics:

Propriedade	Descrição
ID da Conta de Serviço	Especifica o valor de client_email presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
Chave da Conta de Serviço	Especifica o valor de private_key presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
APIVersion	API que o PowerExchange for Google Analytics usa para ler relatórios do Google Analytics. Selecione Core Reporting API v3 . Nota: O PowerExchange for Google Analytics não oferece suporte ao Analytics Reporting API v4.

Conexões do PowerExchange for Google BigQuery

Ao configurar uma conexão do Google BigQuery, você define os atributos de conexão que o PowerCenter Integration Service usa para se conectar ao banco de dados do Google BigQuery.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Google BigQuery:

Propriedade	Descrição
ID da Conta de Serviço	Especifica o valor de client_email presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
Chave da Conta de Serviço	Especifica o valor de private_key presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.

Propriedade	Descrição
Modo de conexão	<p>O modo que você deseja usar para ler ou gravar dados no Google BigQuery.</p> <p>Selecione um dos seguintes modos de conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simples. Nivela cada campo dentro do campo Tipo de dados do registro como um campo separado no mapeamento. - Híbrido. Exibe todos os campos de nível superior na tabela do Google BigQuery, incluindo os campos Tipo de dados do registro. O PowerExchange for Google BigQuery exibe o campo Tipo de dados de registro de nível superior como um único campo do tipo de dados String no mapeamento. - Complexo. Exibe todas as colunas na tabela do Google BigQuery como um único campo do tipo de dados String no mapeamento. <p>O padrão é Simples.</p>
Caminho do Arquivo de Definição do Esquema	<p>Especifica um diretório na máquina do cliente, na qual o PowerCenter Integration Service deve criar um arquivo JSON com o esquema de amostra da tabela do Google BigQuery. O nome de arquivo JSON é o mesmo que o nome da tabela do Google BigQuery.</p> <p>Como alternativa, você pode especificar um caminho de armazenamento no Google Cloud Storage, no qual o PowerCenter Integration Service deve criar um arquivo JSON com o esquema de amostra da tabela do Google BigQuery. Você pode baixar o arquivo JSON do caminho de armazenamento especificado no Google Cloud Storage para uma máquina local.</p>
ID do Projeto	<p>Especifica o valor de <code>project_id</code> presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.</p> <p>Se você criou vários projetos com a mesma conta de serviço, insira a ID do projeto que contém o conjunto de dados ao qual você deseja se conectar.</p>
Caminho de Armazenamento	<p>Esta propriedade se aplica quando você lê ou grava grandes volumes de dados. Caminho no Google Cloud Storage, em que o PowerCenter Integration Service cria um arquivo temporário local para armazenar os dados temporariamente.</p> <p>Você pode inserir o nome do bucket ou o nome do bucket e o nome da pasta.</p> <p>Por exemplo, insira <code>gs://<bucket_name></code> ou <code>gs://<bucket_name>/<folder_name></code></p>
ID do conjunto de dados	Não aplicável ao PowerExchange for Google BigQuery.
Usar SQL herdado para consulta personalizada	<p>Use o SQL herdado para definir uma consulta personalizada.</p> <p>Você pode limpar essa opção; você deve usar o SQL padrão para definir uma consulta personalizada.</p>
Nome do Conjunto de Dados para Consulta Personalizada	Ao definir uma consulta personalizada, você deve especificar um conjunto de dados do Google BigQuery.

Conexões do PowerExchange for Google Cloud Spanner

Ao configurar uma conexão do Google Cloud Spanner, você define os atributos de conexão que o PowerCenter Integration Service usa para se conectar ao Google Cloud Spanner.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Google Cloud Spanner:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o PowerCenter Integration Service usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. O ID deve ter 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Opcional. A descrição da conexão. A descrição não pode ter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione Google Cloud Spanner .
ID do Projeto	Especifica o valor de project_id presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço. Se você criou vários projetos com a mesma conta de serviço, insira a ID do projeto que contém o bucket ao qual você deseja se conectar.
ID da Conta de Serviço	Especifica o valor de client_email presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
Chave da Conta de Serviço	Especifica o valor de private_key presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
ID da Instância	Nome da instância que você criou no Google Cloud Spanner.

Conexões do PowerExchange for Google Cloud Storage

Ao configurar uma conexão do Google Cloud Storage, você define os atributos de conexão que o PowerCenter Integration Service usa para se conectar ao banco de dados do Google Cloud Storage.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Google Cloud Storage:

Propriedade	Descrição
ID da Conta de Serviço	Especifica o valor de <code>client_email</code> presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
Chave da Conta de Serviço	Especifica o valor de <code>private_key</code> presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço.
ID do Projeto	Especifica o valor de <code>project_id</code> presente no arquivo JSON que você baixa depois de criar uma conta de serviço. Se você criou vários projetos com a mesma conta de serviço, insira a ID do projeto que contém o conjunto de dados ao qual você deseja se conectar.

Conexões do PowerExchange for Hadoop

Use um objeto de conexão de aplicativo Hadoop HDFS para cada origem ou destino Hadoop que você deseja acessar.

Você se conecta a um cluster do Hadoop através de um host HDFS que executa o serviço de nó de nome para um cluster do Hadoop.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo do Hadoop HDFS:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão usada pelo Workflow Manager. O nome da conexão não pode conter espaços ou outros caracteres especiais, exceto sublinhado.
Nome de Usuário	O nome do usuário no grupo do Hadoop que é usado para acessar o host HDFS.
Senha	Senha para acessar o host do HDFS. Reservado para uso futuro.
URI de Conexão do HDFS	<p>O URI para acessar o HDFS. Use o valor para a propriedade <code>fs.default.name</code> para o URI NameNode. Você pode encontrar o valor da propriedade para o URI NameNode. Você pode encontrar o valor para a propriedade <code>fs.default.name</code> no conjunto de configurações <code>core-site.xml</code>.</p> <p>Sintaxe para distribuições Hadoop:</p> <pre>hdfs://<namenode>:<port></pre> <p>Onde</p> <ul style="list-style-type: none">- <code><namenode></code> é o nome de host ou endereço IP do NameNode.- <code><port></code> é a porta pela qual o NameNode atende as chamadas de procedimento remoto (RPC). <p>Sintaxe para a distribuição MapR:</p> <pre>maprfs:///</pre> <p>Sintaxe para a distribuição HDInsight:</p> <ul style="list-style-type: none">- <code>adl:// <nameservices></code>- <code>wasb://<nameservices></code>

Propriedade	Descrição
Nome do Driver Hive	O nome do driver Hive. Por padrão, o nome do driver é: <code>org.apache.hive.jdbc.HiveDriver</code>
URL do Hive	A URL para o host Hive. Para o cluster MapR Ticket, especifique a URL no seguinte formato: <code>jdbc:hive2://hostname:portnumber/default;auth=MAPRSASL/default;auth=MAPRSASL</code> Para o cluster MapR Kerberos, especifique a URL no seguinte formato: <code>jdbc:hive2://hostname:portnumber/default;auth=MAPRSASL/default;principal=<spn></code>
Nome de Usuário Hive	O nome de usuário Hive. Reservado para uso futuro.
Senha do Hive	A senha para o usuário Hive. Reservado para uso futuro.
Distribuição do Hadoop	O nome da distribuição do Hadoop. O padrão é <code>cloudera_cdh</code> .

Conexões do PowerExchange for JD Edwards EnterpriseOne

Ao configurar uma conexão JD Edwards EnterpriseOne, você define os atributos de conexão que o PowerCenter Integration Service usa para se conectar ao JD Edwards EnterpriseOne.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão:

Propriedade	Descrição
Nome de usuário	Nome de usuário para se conectar ao banco de dados do JD Edwards EnterpriseOne.
Senha	Senha do nome de usuário.
String de conexão	Nome da fonte de dados de ODBC. Nota: Use os drivers ODBC certificados pela Informatica para conexão de fonte de dados ODBC.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos que o PowerCenter Integration Service aguarda após fazer uma solicitação para se conectar ao banco de dados. Se o PowerCenter Integration Service não receber nenhuma resposta, a sessão falhará. O valor padrão é 0.
Prefixo do nome da tabela de controle	Proprietário da tabela de controle F0005 que contém valores de UDC. Se o usuário do banco de dados especificado na conexão do banco de dados não for o proprietário da tabela de controle F0005 e a sessão estiver configurada para validação do UDC, especifique o proprietário da tabela de controle F0005 como o prefixo do nome da tabela de controle. Você pode usar um parâmetro para esse atributo de conexão.

Conexões do PowerExchange for JMS

Use um objeto de conexão de aplicativo para cada origem ou destino JMS que você deseja acessar.

Você deve configurar dois tipos de conexões de provedor JMS:

- Conexão de aplicativo JNDI
- Conexão de aplicativo JMS

Conexão de aplicativo JNDI

Use uma conexão de aplicativo JNDI para cada servidor JNDI que você deseja acessar.

Quando o Serviço de Integração se conecta ao servidor JNDI, ele recupera informações do JNDI sobre o provedor JMS durante a sessão. Quando configura uma conexão de aplicativo JNDI, você deve especificar propriedades de conexão na caixa de diálogo Definição de Objeto de Conexão.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo JNDI:

Propriedade	Descrição
Fábrica de Contextos JNDI	Nome da fábrica de contextos que você especificou quando definiu a fábrica de contextos do seu provedor JMS.
URL do Provedor JNDI	URL do provedor especificado quando você definiu a URL do provedor para seu provedor JMS.
Nome de Usuário JNDI	Nome de usuário.
Senha JNDI	Senha.

Conexão de provedor JMS

Use uma conexão de provedor JMS para cada provedor JMS que você deseja acessar.

Ao configurar uma conexão de provedor JMS, você especifica propriedades de conexão que o Serviço de Integração usa para se conectar aos fornecedores JMS durante uma sessão. Especifique as propriedades de conexão do provedor JMS na caixa de diálogo Definição de Objeto de Conexão

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de provedor JMS:

Propriedade	Descrição
Tipo de Destino JMS	Selecione QUEUE ou TOPIC para o Tipo de Destino JMS. Selecione QUEUE se desejar ler mensagens de origem em uma fila de provedores JMS ou gravar mensagens de destino em uma fila de provedores JMS. Selecione TOPIC se desejar ler mensagens de origem com base no tópico ou gravar mensagens de destino com um tópico específico.
Nome da Fábrica de Conexão JMS	Nome da fábrica de conexão. O nome da fábrica de conexão deve ser igual ao nome da fábrica de conexão configurado na JNDI. O Serviço de Integração usa a fábrica de conexão para criar uma conexão com o provedor JMS.

Propriedade	Descrição
Destino JMS	Nome do destino. O nome de destino deve corresponder ao nome configurado na JNDI. Como opção, você pode usar o parâmetro de sessão \$ParamNome para o nome de destino.
Nome de Usuário JMS	Nome do usuário.
Senha JMS	Senha.
Destino de Recuperação JMS	Fila ou nome de tópico de recuperação, com base na configuração do Tipo de Destino JMS. Configure essa opção quando habilitar a recuperação para uma sessão em tempo real que leia em uma origem JMS ou WebSphere MQ e grave em um destino JMS. Nota: A sessão falhará se o destino de recuperação não corresponder a uma fila de recuperação ou nome de tópico no provedor JMS.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao JMS se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não puder se conectar ao JMS no período de repetição, ocorrerá falha na sessão. O valor padrão é 0.
Nome do Arquivo de Código de Erro de Repetição de Conexão	Nome do arquivo de propriedades que contém códigos de erro que identificam erros de conexão JMS. O padrão é pmjmsconnerr.properties.

Conexões do PowerExchange for Kafka

Ao configurar uma conexão do Kafka, você define os atributos de conexão que o Serviço de Integração do PowerCenter usa para se conectar ao cluster Kafka. Você pode configurar as propriedades SSL para se conectar a um Kafka Broker sobre SSL.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Kafka:

Propriedade	Descrição
Lista de intermediários Kafka	As combinações de endereço IP e porta da lista de intermediários do sistema de mensagens Kafka. A combinação de endereço IP e porta tem o seguinte formato: <endereço IP>:<porta> Você pode inserir várias combinações de endereço IP e porta separadas por vírgula.
Tempo Limite de Repetição em segundos	Número de segundos que o Serviço de Integração tenta se reconectar ao agente Kafka para gravar dados. Se a origem ou o destino não estiver disponível durante o tempo especificado, a execução do mapeamento será interrompida para evitar qualquer perda de dados. O padrão é 180 segundos.
Versão do Kafka Broker	Selecione Apache 0.10.1.1 e acima como a versão do agente do sistema de mensagens Kafka.

Propriedade	Descrição
Propriedades de Conexão Adicionais	<p>Lista separada por vírgulas de propriedades de conexão para conectar-se ao intermediário Kafka.</p> <p>Para conectar-se a um intermediário Kafka por SSL, assegure-se de definir as seguintes propriedades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - security.protocol - ssl.truststore.location - ssl.truststore.password <p>Se o parâmetro <code>ssl.client.auth</code> estiver definido como obrigatório ou solicitado, assegure-se de definir as seguintes propriedades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ssl.keystore.location - ssl.keystore.password - ssl.key.password <p>Por exemplo, <code>security.protocol=SSL,ssl.truststore.location=<caminho e nome completos do arquivo client.truststore.jks>,ssl.truststore.password=<senha do truststore do cliente>,ssl.keystore.location=<caminho e nome completos do arquivo client.keystore.jks>,ssl.keystore.password=<senha do keystore do cliente>,ssl.key.password=<senha da chave individual></code></p> <p>Você também pode especificar as propriedades de configuração necessárias para se conectar a um cluster Kerberised Kafka.</p> <p>Especifique a seguinte propriedade:</p> <pre>security.protocol=SASL_PLAINTEXT,sasl.kerberos.service.name=kafka,sasl.mechanism=GSSAPI</pre>
Modo SSL	<p>Especifica se o Serviço de Integração do PowerCenter estabelece uma conexão segura com o agente Kafka. Você pode selecionar uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desativado. O Serviço de Integração do PowerCenter estabelece uma conexão não criptografada com o agente Kafka. - obrigatório. O Serviço de Integração do PowerCenter estabelece uma conexão criptografada com o agente Kafka sem verificar a identidade do servidor. - unidirecional. O Serviço de Integração do PowerCenter estabelece uma conexão criptografada com o agente Kafka usando o arquivo truststore e a senha do truststore. - bidirecional. O Serviço de Integração do PowerCenter estabelece uma conexão criptografada com o agente Kafka usando o arquivo truststore e a senha do truststore.
Caminho do Arquivo TrustStore SSL	<p>Aplicável somente quando você seleciona unidirecional ou bidirecional como o modo SSL. O caminho completo e o nome do arquivo truststore. O arquivo truststore contém o certificado SSL que o cluster Kafka valida no certificado do agente Kafka.</p>
Senha do TrustStore SSL	<p>Aplicável somente quando você seleciona unidirecional ou bidirecional como o modo SSL. A senha do arquivo de truststore.</p>
Caminho do Arquivo KeyStore SSL	<p>Aplicável somente quando você seleciona bidirecional como o modo SSL. O caminho completo e o nome do arquivo de armazenamento de chaves Java. O arquivo de armazenamento de chaves contém o certificado que o agente Kafka valida no certificado de cluster Kafka</p>
Senha do KeyStore SSL	<p>Aplicável somente quando você seleciona bidirecional como o modo SSL. A senha do arquivo de armazenamento de chaves.</p>
Propriedades de Segurança Adicionais	<p>Não aplicável ao PowerExchange for Kafka.</p>

PowerExchange for LDAP Conexões

Ao configurar uma conexão LDAP, você define os atributos de conexão que o PowerCenter Integration Service usa para se conectar ao LDAP.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão:

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Nome do usuário para se conectar ao servidor de diretório LDAP.
Senha	Senha para se conectar ao servidor de diretório LDAP. Se o nome do usuário não exigir senha, digite <code>infa_blank</code> .
Nome do Host	Nome do host do servidor de diretório LDAP. O Padrão é <code>localhost</code> .
Número de Porta	Número de porta do servidor de diretório LDAP. O Padrão é 389.
Acesso Anônimo	Selecione esta opção para estabelecer uma conexão anônima ao servidor de diretório LDAP. Se você selecionar esta opção, digite <code>anonymous</code> como o nome do usuário e a senha.
Segurança	Tipo de segurança usado para estabelecer uma conexão segura com o SSL ou o TLS. O Padrão é Nenhuma. Se você não selecionar o tipo de segurança ou se selecionar a opção SSL para estabelecer uma conexão segura, o Serviço de Integração do PowerCenter ignorará as opções de TLS.
Opções de TLS	As opções de TLS usadas para estabelecer uma conexão segura ou transferir os dados, ou ambos, com o servidor de diretório LDAP. O Padrão é Nenhuma.

Propriedades de conexão de armazenamento do Microsoft Azure Blob

Ao configurar uma conexão do Microsoft Azure Blob Storage, você define as propriedades de conexão que o Serviço de Integração do PowerCenter usa para se conectar ao Microsoft Azure Blob Storage.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão do Microsoft Azure Blob Storage:

Propriedade de Conexão	Descrição
Nome da conta	Nome da conta do Microsoft Azure Blob Storage.
Chave da conta	Chave de acesso do Microsoft Azure Storage.
Nome do recipiente	Nome do contêiner do Microsoft Azure Blob Storage.
Delimitador de arquivo	Caractere usado para separar os campos no arquivo. O padrão é uma vírgula (,).

Conexões do PowerExchange for Microsoft Azure SQL Data Warehouse V3

Uma conexão do Microsoft Azure SQL Data Warehouse extrai dados e carrega dados do/no Microsoft Azure SQL Data Warehouse. O PowerExchange for Microsoft Azure SQL Data Warehouse V3 usa o SOAP para se conectar ao Microsoft Azure SQL Data Warehouse.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do PowerExchange for Microsoft Azure SQL Data Warehouse V3:

Propriedades da conexão	Descrição
URL do Azure DW JDBC	Cadeia de conexão JDBC do Microsoft Azure SQL Data Warehouse. Por exemplo, você pode inserir a seguinte cadeia de conexão: jdbc:sqlserver://<Servidor>.database.windows.net:1433;database=<Banco de Dados>.
Nome de usuário do Azure DW JDBC	O nome de usuário para conexão com a conta do Microsoft Azure SQL Data Warehouse.
Senha do Azure DW JDBC	A senha para conexão com a conta do Microsoft Azure SQL Data Warehouse.
Nome do Esquema do Azure DW	O nome do esquema no Microsoft Azure SQL Data Warehouse.
Nome da Conta do Blob do Azure	O nome da conta do Microsoft Azure Storage para os arquivos de preparação.
Chave da Conta do Blob do Azure	Chave de acesso de Armazenamento do Microsoft Azure para preparar os arquivos.
Endpoint do Blob	Tipo de endpoints do Microsoft Azure. Você pode selecionar qualquer um dos seguintes endpoints: <ul style="list-style-type: none">- <code>core.windows.net</code>: padrão- <code>core.usgovcloudapi.net</code>: para selecionar os endpoints do Microsoft Azure do governo dos EUA- <code>core.chinacloudapi.cn</code>: não aplicável

Propriedades de conexão do Microsoft Dynamics 365 for Sales

Ao configurar uma conexão do Microsoft Dynamics 365 for Sales, você define os atributos de conexão que o Serviço de Integração do PowerCenter usa para se conectar ao banco de dados do Microsoft Dynamics 365 for Sales.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão do Microsoft Dynamics 365 for Sales:

Propriedade	Descrição
Ambiente de Tempo de Execução	O nome do ambiente de tempo de execução em que você deseja executar as tarefas.
Tipo de Autenticação	O método de autenticação que o conector deve usar para fazer login no aplicativo Web. Selecione um dos seguintes tipos de autenticação: Concessão de Senha do OAuth 2.0. Sem suporte. Concessão de Certificado de Cliente OAuth 2.0. Requer que você selecione URL da API da web, ID do aplicativo, ID do tenant, arquivo de armazenamento de chaves, senha do armazenamento de chaves, alias da chave e senha da chave.
URL da API da Web	A URL do ponto de extremidade do Microsoft Dynamics 365 for Sales.
Nome de usuário	O nome de usuário para se conectar à conta do Microsoft Dynamics 365 for Sales.
Senha	A senha para se conectar à conta do Microsoft Dynamics 365 for Sales.
ID do Aplicativo	O ID do aplicativo do Azure para o Microsoft Dynamics 365 for Sales.
ID do Tenant	O ID do diretório do Azure Active Directory.
Arquivo de armazenamento de chaves	A localização e o nome do arquivo do armazenamento de chaves. Não aplicável quando você usa o Agente Hospedado.
Senha do Armazenamento de Chaves	A senha do arquivo de armazenamento de chaves necessário para comunicação segura.
Alias de Chave	O nome de alias da chave individual.
Senha da Chave	A senha das chaves individuais no arquivo de armazenamento de chaves necessário para comunicação segura. Não aplicável quando você usa o Agente Hospedado.
Códigos de Erro de Nova Tentativa	Os códigos de erro http separados por vírgula para os quais as novas tentativas são feitas.
Contagem de Novas Tentativas	O número de novas tentativas para obter a resposta de um terminal com base no intervalo de novas tentativas. O valor padrão é 5.
Intervalo de Novas Tentativas	O tempo em segundos para aguardar antes que o Microsoft Dynamics 365 for Sales Connector tente novamente obter uma resposta. O valor padrão é 60 segundos.

Conexões do PowerExchange for MSMQ

Use um objeto de conexão de fila para cada origem ou destino MSMQ que você deseja acessar.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo MSMQ:

Propriedade	Descrição
Nome da Fila	Nome da fila MSMQ.
Nome da máquina	Nome da máquina MSMQ. Se MSMQ estiver em execução na mesma máquina que o Serviço de Integração, você poderá inserir um ponto (.).
Tipo de fila	Selecione pública se a fila MSMQ for uma fila pública. Selecione privada se a fila MSMQ for uma fila privada.
É Transacional	<p>Defina se a fila MSMQ é transacional ou não. Quando uma sessão é gravada em uma fila privada remota, o Serviço de Integração não pode determinar se a fila é transacional ou não. Configure o atributo É Transacional para corresponder à configuração de fila.</p> <p>Escolha uma das seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none">- Automático. O Serviço de Integração determina se a fila é transacional ou não transacional. Escolha Automático para uma fila local ou uma fila remota que não seja privada.- Sim. A fila é transacional.- N° A fila não é transacional. <p>O padrão é auto. Se você configurar essa propriedade incorretamente, a sessão não falhará, mas a fila de destino não persistirá os dados.</p>

Conexões do PowerExchange for Netezza

Use um objeto de conexão relacional para cada origem ou destino do Netezza que você deseja acessar.

A conexão de banco de dados relacional define o modo como o Serviço de Integração acessa o banco de dados subjacente do Netezza Performance Server. Ao configurar uma conexão do Netezza, você especifica os atributos de conexão que o Serviço de Integração usa para se conectar ao Netezza.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão do Netezza:

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Nome de usuário do banco de dados com permissões apropriadas de leitura e gravação no banco de dados para acessar o Netezza Performance Server.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão, \$ParamNome. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção CRYPT_DATA <i>pmpasswd</i> . Por padrão, essa opção fica desativada.
Senha	Senha para o nome de usuário do banco de dados.
String de Conexão	Fonte de dados ODBC para conexão com o Netezza Performance Server.
Página de Código	Página de código associada ao Netezza Performance Server.

Propriedade	Descrição
SQL de Ambiente de Conexão	Executa um comando SQL com cada conexão de banco de dados. Por padrão, essa opção fica desativada.
SQL de Ambiente de Transação	Executa um comando SQL antes da iniciação de cada transação. Por padrão, essa opção fica desativada.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não conseguir se conectar ao banco de dados no período de repetição, ocorrerá falha na sessão. O valor padrão é 0.

PowerExchange for Oracle E-Business Suite Propriedades da conexão

Ao configurar uma conexão do Oracle E-Business Suite, você define os atributos de conexão que o Serviço de Integração do PowerCenter usa para se conectar ao Oracle E-Business Suite.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão:

Propriedade	Descrição
Nome de usuário	Nome de usuário para se conectar ao Oracle E-Business Suite. Se você estiver configurando uma conexão para um destino E-Business Suite, o nome de usuário deverá ser apps para que o Serviço de Integração do PowerCenter possa executar o programa simultâneo.
Senha	Senha do nome de usuário. Você não pode usar um parâmetro para especificar a senha.
String de conexão	Nome da fonte de dados ODBC. Use os drivers ODBC certificados da Informatica para as conexões fonte de dados ODBC.
Nome do Esquema Apps	Nome do esquema de aplicativo que contém metadados do Oracle E-Business Suite. O padrão é apps.

Conexões do PowerExchange for PeopleSoft

Use um objeto de conexão de aplicativo para cada origem PeopleSoft que você deseja acessar. A conexão de aplicativo define como o Serviço de Integração acessa o banco de dados subjacente para o sistema PeopleSoft.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo PeopleSoft:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome que você deseja usar para essa conexão.
Nome de Usuário	Nome de usuário do banco de dados com permissão SELECT em tabelas do banco de dados físico no sistema de origem PeopleSoft. Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão \$ParamNome como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com \$Param como parâmetros de sessão.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do nome de usuário do banco de dados é um parâmetro de sessão, \$ParamNome. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção CRYPT_DATA <i>pmpasswd</i> . Por padrão, essa opção fica desativada.
Senha	Senha para o nome de usuário do banco de dados. Deve ser criada em US-ASCII.
String de Conexão	String de conexão do banco de dados subjacente do sistema PeopleSoft. Essa opção aparece para DB2, Oracle e Informix.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do banco de dados de origem. Ao usar uma validação reduzida de página de código, selecione páginas de código compatíveis para os dados de origem e de destino a fim de evitar inconsistências de dados.
Código de Idioma	Código de idioma do PeopleSoft. Digite um código de idioma para dados que dependem de idiomas. Quando você insere um código de idioma, o Serviço de Integração extrai os dados que dependem de idiomas de tabelas de idiomas relacionadas. Se não existirem dados para um determinado código de idioma, o PowerCenter extrairá dados da tabela de base. Quando você não insere um código de idioma, o Serviço de Integração extrai todos os dados da tabela de base.
Nome do Banco de Dados	Nome do banco de dados subjacente do sistema PeopleSoft. Essa opção aparece para Sybase ASE e Microsoft SQL Server.
Nome do Servidor	Nome do servidor do banco de dados subjacente do sistema PeopleSoft. Essa opção aparece para Sybase ASE e Microsoft SQL Server.
Nome de Domínio	Nome do domínio do Microsoft SQL Server no Windows.
Tamanho do Pacote	Tamanho do pacote usado para transmitir dados. Essa opção aparece para Sybase ASE e Microsoft SQL Server.
Usar Conexão Confiável	Se essa opção for selecionada, o Serviço de Integração usará a autenticação do Windows para acessar o banco de dados do Microsoft SQL Server. O nome de usuário que habilita o Serviço de Integração deve corresponder a um usuário válido do Windows com acesso ao banco de dados do Microsoft SQL Server. Essa opção aparece para o Microsoft SQL Server.
Segmento de Reversão	Nome do segmento de reversão do banco de dados subjacente do sistema PeopleSoft. Essa opção aparece para o Oracle.
SQL de ambiente	Comandos SQL usados para definir o ambiente para o banco de dados subjacente do sistema PeopleSoft.

Propriedades de conexão do PowerExchange for PostgreSQL

Ao configurar uma conexão do PowerExchange for PostgreSQL, você define os atributos de conexão que o Serviço de Integração do PowerCenter usa para se conectar ao banco de dados PostgreSQL.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão PostgreSQL:

Propriedade de Conexão	Descrição
Nome do Host	O nome do host do servidor PostgreSQL ao qual você deseja se conectar.
Porta	Número da porta do servidor PostgreSQL ao qual você deseja se conectar. O padrão é 5432.
Banco de Dados	O nome do banco de dados PostgreSQL.
Nome de usuário	Nome de usuário para acessar o banco de dados PostgreSQL.
Senha	Senha do nome de usuário do banco de dados PostgreSQL.
Método de Criptografia	Determina se os dados trocados entre o Serviço de Integração do PowerCenter e o servidor de banco de dados PostgreSQL são criptografados: Selecione um dos seguintes métodos de criptografia: <ul style="list-style-type: none">- noEncryption. Estabelece uma conexão sem usar SSL. Os dados não são criptografados.- SSL. Estabelece uma conexão usando SSL. Os dados são criptografados usando SSL. Se o servidor de banco de dados PostgreSQL não oferecer suporte a SSL, a conexão falhará.- requestSSL. Tenta estabelecer uma conexão usando SSL. Se o servidor de banco de dados PostgreSQL não oferecer suporte a SSL, o Serviço de Integração do PowerCenter estabelecerá uma conexão não criptografada. O padrão é noEncryption.
Validar Certificado do Servidor	Aplicável se você ativar o método de criptografia para SSL ou requestSSL. Selecione a opção Validar Certificado do Servidor para que o Serviço de Integração do PowerCenter valide o certificado do servidor enviado pelo servidor de banco de dados PostgreSQL. Se você especificar o parâmetro Nome do Host no Certificado , o Serviço de Integração do PowerCenter também validará o nome do host no certificado.
TrustStore	Aplicável se você selecionar SSL ou requestSSL como o método de criptografia e a opção Validar Certificado do Servidor. O caminho e o nome do arquivo truststore, que contém a lista de autoridades de certificação (CAs) nas quais o cliente PostgreSQL confia.
Senha TrustStore	Aplicável se você selecionar SSL ou requestSSL como o método de criptografia e a opção Validar Certificado do Servidor. A senha para acessar o arquivo truststore que contém o certificado SSL.
Nome do Host no Certificado	Opcional quando você seleciona SSL ou requestSSL como o método de criptografia e a opção Validar Certificado do Servidor. A especificação de um nome do host garante segurança adicional e o Serviço de Integração do PowerCenter valida o nome do host incluído na conexão com o nome do host no certificado SSL.

Propriedade de Conexão	Descrição
KeyStore	Aplicável se você selecionar SSL como o método de criptografia e quando a autenticação do cliente estiver ativada no servidor de banco de dados PostgreSQL. O caminho e o nome do arquivo do armazenamento de chaves. O arquivo de armazenamento de chaves contém os certificados que o cliente PostgreSQL envia ao servidor PostgreSQL em resposta à solicitação de certificado do servidor.
Senha do Armazenamento de Chaves	Aplicável se você selecionar SSL como o método de criptografia e quando a autenticação do cliente estiver ativada no servidor de banco de dados PostgreSQL. A senha do arquivo de armazenamento de chaves necessário para comunicação segura.
Senha da Chave	Aplicável se você selecionar SSL como o método de criptografia e quando a autenticação do cliente estiver ativada no servidor de banco de dados PostgreSQL. Necessário quando chaves individuais no arquivo de armazenamento de chaves têm uma senha diferente do arquivo de armazenamento de chaves.
Propriedades de Conexão Adicionais	Parâmetros de conexão adicionais que você deseja usar. Você deve fornecer os parâmetros de conexão como pares de valor-chave separados por ponto e vírgula. Por exemplo, <code>ConnectionRetryCount=2;</code> <code>ConnectionRetryDelay=5</code>
Versões do Protocolo de Criptografia	Necessário se você ativar o método de criptografia para SSL ou requestSSL. Especifica um protocolo criptográfico ou uma lista de protocolos criptográficos quando você usa uma conexão criptografada. Você pode selecionar entre os seguintes protocolos: <ul style="list-style-type: none"> - SSLv3 - TLSv1 - TLSv1_1 - TLSv1_2

PowerExchange for Salesforce Analytics Conexões

Use um objeto de conexão de aplicativo para cada origem ou destino Salesforce Analytics que você deseja acessar.

A tabela a seguir descreve os atributos de conexão para a conexão do aplicativo Salesforce Analytics:

Nome do Atributo	Descrição
Nome de Usuário	Nome de usuário do Salesforce Analytics para a conexão do aplicativo.
Senha	Senha para o nome de usuário do Salesforce Analytics. A senha diferencia maiúsculas de minúsculas.
Token de Segurança	O token usado para fazer login no Salesforce Analytics desde uma rede não confiável.
URL de Serviço	URL do serviço do Salesforce Analytics que você deseja acessar. Em um ambiente de teste ou desenvolvimento, é conveniente acessar o ambiente de teste Salesforce Analytics Sandbox. Para obter mais informações sobre o Salesforce Analytics Sandbox, consulte a documentação do Salesforce.

Nome do Atributo	Descrição
Nome da pasta temporária	O diretório no qual os arquivos JSON estão armazenados.
Formato padrão de data	O formato de data para ler as colunas de data no arquivo JSON. Use o delimitador de hífen (-) para a plataforma Windows e o delimitador de barra (/) para a plataforma Linux.

Conexões do PowerExchange for Salesforce

Use um objeto de conexão de aplicativo para cada origem, destino ou pesquisa do Salesforce que você deseja acessar.

A tabela a seguir descreve os atributos de conexão para a conexão do aplicativo Salesforce:

Propriedade de Conexão	Descrição
Nome	Nome da conexão do Salesforce.
Tipo	Conexão padrão do Salesforce.
Nome de usuário	Nome de usuário da conta do Salesforce.
Senha	Senha da conta do Salesforce.
URL de Serviço	URL do serviço do Salesforce. https://login.salesforce.com/services/Soap/u/45.0 URL do serviço do Salesforce ao usar a transformação de Lista de Seleção do Salesforce, Mesclagem e Pesquisa. https://login.salesforce.com/services/Soap/u/33.0

Você também pode criar uma conexão do tipo OAuth para acessar o Salesforce usando a API do Salesforce. O OAuth é um protocolo padrão que permite a autorização de API segura. Um benefício do OAuth é que os usuários não precisam divulgar suas credenciais do Salesforce, e o administrador do Salesforce pode revogar o acesso do consumidor a qualquer momento.

A tabela a seguir lista as propriedades de uma conexão OAuth:

Propriedade de Conexão	Descrição
Nome	Nome da conexão OAuth.
Tipo	Marque a caixa de seleção Usar OAuth para usar a conexão OAuth.
Token de Atualização	O Token de Atualização do Salesforce.
Chave de Consumidor	A Chave do Consumidor obtida do Salesforce, necessária para gerar o Token de Atualização.
Segredo do Consumidor	O Segredo do Consumidor obtido do Salesforce, necessário para gerar o Token de Atualização.

Conexões do PowerExchange for SAP NetWeaver

Dependendo do método de integração com aplicativos mySAP, configure os seguintes tipos de conexões:

- **Conexões de aplicativos SAP R/3.** Configure as conexões de aplicativo SAP R/3 para acessar o sistema SAP quando executar uma sessão no modo de stream RFC ou de arquivo.
- **Conexão do aplicativo SAPTableReader.** Configure as conexões do aplicativo SAPTableReader para ler dados das tabelas SAP e de exibições do ABAP CDS por meio do ABAP usando o protocolo HTTP/HTTPS.
- **Conexão FTP.** Configure conexões FTP para acessar o arquivo de preparação usando o FTP. Quando executa uma sessão de modo de arquivo, você pode configurar a sessão para acessar o arquivo de preparação no sistema SAP por meio do FTP.
- **Conexão dos aplicativos SAP_ALE_IDoc_Reader e SAP_ALE_IDoc_Writer.** Configure as conexões do aplicativo SAP_ALE_IDoc_Reader para receber IDocs e documentos de integração de conteúdo comercial usando ALE. Configure as conexões de aplicativo SAP_ALE_IDoc_Writer para enviar IDocs usando ALE.
- **Conexão de aplicativo de interface SAP RFC/BAPI.** Configure conexões de aplicativo de interface SAP RFC/BAPI se quiser processar dados no SAP usando transformações BAPI/RFC.

A tabela a seguir descreve o tipo de conexão necessária, de acordo com o método de integração com aplicativos mySAP:

Tipo de Conexão	Método de Integração
Conexões de aplicativo SAP R/3	Integração do ABAP com sessões no modo de stream RFC e arquivo RFC.
Conexão do aplicativo SAPTableReader	Integração do ABAP com sessões no modo de stream HTTP.
Conexão FTP	Integração da ABAP com sessões de modo de arquivo.
Conexão com o aplicativo SAP_ALE_IDoc_Reader	Integração de conteúdo comercial e IDoc ALE.
Conexão com o aplicativo SAP_ALE_IDoc_Writer	Integração de conteúdo comercial e IDoc ALE.
Conexão de metadados do BCI	Integração de conteúdo comercial e IDoc ALE para segmentos no SAP de no máximo 1.000 caracteres.
Conexão com o aplicativo de interface SAP RFC/BAPI	Integração com o BAPI/RFC.

Conexão de aplicativo SAP R/3 para Integração ABAP

As conexões de aplicativo para origens SAP usam uma das conexões a seguir:

Modo de Arquivo

Use uma conexão de modo de arquivo RFC ao extrair dados através do modo de arquivo. As informações de conexão para RFC estão armazenadas no arquivo `sapnwrfc.ini`. Você deve

também ter autorizações no sistema SAP para ler tabelas SAP e para executar sessões no modo de arquivo.

Modo de Stream (RFC/HTTP)

No modo stream, você pode usar uma conexão de aplicativo SAP R/3.

Para extrair dados através do modo de stream usando o protocolo RFC, use uma conexão de aplicativo SAP R/3. As informações de conexão para o RFC estão armazenadas no arquivo `sapnwrfc.ini`. Você deve também ter autorizações no sistema SAP para ler tabelas SAP e para executar sessões no modo de stream. Sessões no modo de stream RFC usam o processamento em primeiro plano.

Você não pode usar uma conexão de aplicativo SAP R/3 para extrair dados por meio do modo de fluxo usando o protocolo HTTP. Use uma conexão de aplicativo SAPTableReader para extrair dados por meio do modo de fluxo usando o protocolo HTTP.

Conexão de aplicativo para uma sessão no modo de stream RFC

Quando você configura uma conexão de aplicativo para uma sessão no modo de stream RFC, a string de conexão usada na conexão de aplicativo SAP R/3 deve corresponder à string de conexão no arquivo `sapnwrfc.ini`. Por exemplo, se a string de conexão for definida no arquivo `sapnwrfc.ini` em letras minúsculas, use letras minúsculas ao digitar o parâmetro de string de conexão na configuração de conexão de aplicativo.

Conexão de Aplicativo para Sessões de Modo de Stream HTTP

Para ler dados de tabelas SAP e de exibições do ABAP CDS por meio do ABAP usando o protocolo HTTP, crie uma conexão SAPTableReader.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão SAPTableReader:

Propriedade	Valores para o Modo de Stream HTTP
Intervalo de Portas	O intervalo de portas HTTP que o Serviço de Integração do PowerCenter deve usar para ler dados do servidor SAP no modo de streaming. Insira os números de porta mínimo e máximo com um hífen como separador. Os números de porta mínimo e máximo podem variar entre 10000 e 65535. Você também pode especificar o intervalo de portas de acordo com a sua organização. O padrão é 10000-65535.
Usar HTTPS	Permite ler dados de tabelas SAP e de exibições do ABAP CDS por meio de streaming HTTPS. Por padrão, a caixa de seleção Usar HTTPS não está marcada.
Caminho do arquivo de armazenamento de chaves	Caminho para o arquivo de armazenamento de chaves que contém os pares de chaves públicas ou privadas e certificados associados. Necessário se você ativar o HTTPS.

Propriedade	Valores para o Modo de Stream HTTP
Senha do armazenamento de chaves	Senha do arquivo de armazenamento de chaves. Necessário se você ativar o HTTPS.
Senha de Chave Privada	Senha para descriptografar o arquivo de chave privada. Necessária se você ativar o HTTPS e o servidor SAP usar a autenticação de chave pública e a chave particular estiver criptografada.

Conexão de Aplicativo para Sessões nos Modos de Stream e de Arquivo

Você pode criar conexões de aplicativo separadas para o modo de arquivo e o de fluxo, ou pode criar uma conexão para o modo de arquivo e o de fluxo. Crie entradas separadas se o administrador SAP criar perfis de autorização separados.

Para criar uma conexão para ambos os modos, o administrador SAP deve ter criado um único perfil com autorizações para as sessões de modo de arquivo e de fluxo.

A seguinte tabela descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo SAP ECC:

Propriedade	Valores para o Modo de Arquivo RFC e o Modo de Fluxo RFC
Nome	Nome da conexão usada pelo Workflow Manager.
Nome de Usuário	Nome de usuário SAP com autorização nos objetos S_DATASET, S_TABU_DIS, S_PROGRAM e B_BTCH_JOB. Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão \$ParamNome como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com \$Param como parâmetros de sessão.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do nome de usuário SAP é um parâmetro de sessão, \$ParamName. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>pmpasswd</i> CRYPT_DATA. Por padrão, essa opção é desativada.
Senha	Senha para o nome de usuário SAP.
Cadeia de Conexão	Entrada DEST definida no arquivo <code>sapnwrfc.ini</code> para uma conexão com um determinado servidor de aplicativos SAP específico ou para uma conexão de balanceamento de carga do SAP.
Página de Código	Página de código compatível com o servidor SAP. A página de código deve corresponder ao Código do Idioma.
Código de Cliente	O número de cliente SAP.
Código de Idioma	Código de idioma que corresponde ao idioma do SAP.

Conexões de aplicativo para integração ALE

Para receber IDocs de saída e documentos de integração de conteúdo comercial do SAP usando ALE, crie uma conexão de aplicativo SAP_ALE_IDoc_Reader no Workflow Manager. Para enviar IDocs de

saída para SAP usando ALE, crie uma conexão de aplicativo SAP_ALE_IDoc_Writer no Workflow Manager.

Conexão de aplicativo SAP_ALE_IDoc_Reader

Configure as propriedades de conexão SAP_ALE_IDoc_Reader com a entrada de destino definida no arquivo `sapnwrfc.ini` para uma conexão com um programa de servidor RFC. Verifique se a ID de Programa dessa entrada de destino corresponde à ID de Programa do sistema lógico definido no SAP para receber IDocs ou dados de conteúdo comercial de consumo. No caso da integração de conteúdo comercial, defina como INFACONTNT.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo SAP_ALE_IDoc_Reader:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão usada pelo Workflow Manager.
Página de Código	Página de código compatível com o servidor SAP.
Entrada de Destino	Entrada DEST definida no arquivo <code>sapnwrfc.ini</code> para uma conexão com um programa de servidor RFC. O ID de Programa dessa entrada de destino deve ser igual ao ID de Programa do sistema lógico que você definiu no SAP para receber IDocs ou dados de conteúdo comercial de consumo. No caso da integração de conteúdo comercial, defina como INFACONTNT.

SAP_ALE_IDoc_Writer e Conexão de Aplicativo de Metadados BCI

Configure o SAP_ALE_IDoc_Writer ou as propriedades de Conexão de Metadados BCI com a entrada de destino definida no arquivo `sapnwrfc.ini` para uma conexão para um determinado servidor de aplicativos SAP.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para um SAP_ALE_IDoc_Writer ou uma conexão de aplicativo Conexão de Metadados BCI conexão:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão usada pelo Workflow Manager.
Nome de Usuário	Nome de usuário SAP com autorização nos objetos S_DATASET, S_TABU_DIS, S_PROGRAM e B_BTCH_JOB. Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão <code>\$ParamNome</code> como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com <code>\$Param</code> como parâmetros de sessão.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do nome de usuário SAP é um parâmetro de sessão, <code>\$ParamName</code> . Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <code>pmpasswd CRYPT_DATA</code> . Essa opção fica desativada por padrão.
Senha	Senha para o nome de usuário SAP.
Cadeia de Conexão	Entrada DEST definida no arquivo <code>sapnwrfc.ini</code> para uma conexão com um determinado servidor de aplicativos SAP.

Propriedade	Descrição
Página de Código	Página de código compatível com o servidor SAP. Também deve corresponder ao Código de Idioma.
Código de Idioma	Código de idioma que corresponde ao idioma do SAP.
Código de Cliente	O número de cliente SAP.

Conexão de aplicativo para integração BAPI/RFC

Para processar dados BAPI/RFC no SAP, você deve criar uma conexão de aplicativo do tipo Interface SAP RFC/BAPI no Workflow Manager. O Serviço de Integração usa essa conexão para se conectar ao SAP e fazer chamadas da função BAPI/RFC para extrair, transformar ou carregar dados.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo SAP RFC/BAPI:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão usada pelo Workflow Manager.
Nome de Usuário	Nome de usuário SAP com autorização nos objetos S_DATASET, S_TABU_DIS, S_PROGRAM e B_BTCH_JOB. Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão <i>\$ParamNome</i> como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com <i>\$Param</i> como parâmetros de sessão.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do nome de usuário SAP é um parâmetro de sessão, <i>\$ParamNome</i> . Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <i>CRYPT_DATA pmpasswd</i> . Por padrão, essa opção fica desativada.
Senha	Senha para o nome de usuário SAP. Nota: Se desejar executar uma sessão no Linux de 32 bits e se conectar ao SAP 4.60, digite a senha com letras maiúsculas. O sistema SAP também deve usar senhas com letras maiúsculas.
String de Conexão	Entrada DEST definida no arquivo <i>sapnwrfc.ini</i> para uma conexão com um determinado servidor de aplicativos SAP.
Página de código	Página de código compatível com o servidor SAP. Também deve corresponder ao Código de Idioma.
Código de Idioma	Código de idioma que corresponde ao idioma do SAP.
Código de Cliente	Número de cliente SAP.

Conexões do PowerExchange for SAP NetWeaver BI

Você pode configurar estes tipos de objetos de conexão para se conectar ao SAP NetWeaver BI:

- Conexão de aplicativo SAP BW OHS com as origens do SAP NetWeaver BI.
- Conexão do aplicativo SAP BW com os destinos do SAP NetWeaver BI.

Conexão de aplicativo SAP BW OHS

Use um objeto de conexão de aplicativo SAP BW OHS para cada origem SAP NetWeaver BI que você deseja acessar.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo SAP BW OHS:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão usada pelo Workflow Manager.
Nome de Usuário	Nome de usuário SAP NetWeaver BI. Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão <code>\$ParamNome</code> como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com <code>\$Param</code> como parâmetros de sessão.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do SAP NetWeaver BI é um parâmetro de sessão, <code>\$ParamName</code> . Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <code>CRYPT_DATA pmpasswd</code> . Por padrão, essa opção fica desativada.
Senha	Senha SAP NetWeaver BI.
String de Conexão	Entrada DEST definida no arquivo <code>sapnwrfc.ini</code> para uma conexão com um determinado servidor de aplicativos SAP. O Serviço de Integração usa o arquivo <code>sapnwrfc.ini</code> para se conectar ao sistema SAP NetWeaver BI.
Página de Código	Página de código compatível com o servidor SAP NetWeaver BI.
Código de Cliente	Cliente SAP NetWeaver BI. Deve corresponder ao cliente que você usar para efetuar login no servidor SAP NetWeaver BI.
Código de Idioma	Código do idioma que corresponde à página de código.

Conexão de Aplicativo SAP BW

Use um objeto de conexão de aplicativo SAP BW para cada destino SAP NetWeaver BI que você deseja acessar.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo SAP BW:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão usada pelo Workflow Manager.
Nome de Usuário	Nome de usuário SAP NetWeaver BI. Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão <code>\$ParamNome</code> como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com <code>\$Param</code> como parâmetros de sessão.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do SAP NetWeaver BI é um parâmetro de sessão, <code>\$ParamName</code> . Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção <code>CRYPT_DATA pmpasswd</code> . Por padrão, essa opção fica desativada.

Propriedade	Descrição
Senha	Senha SAP NetWeaver BI.
String de Conexão	Entrada DEST definida no arquivo <code>sapnwrfc.ini</code> para uma conexão com um determinado servidor de aplicativos SAP. O Serviço de Integração usa o arquivo <code>sapnwrfc.ini</code> para se conectar ao sistema SAP NetWeaver BI. Se você não inserir uma string de conexão, o Serviço de Integração obterá os parâmetros de conexão do Serviço SAP BW.
Página de Código	Página de código compatível com o servidor SAP NetWeaver BI.
Código de Cliente	Cliente SAP NetWeaver BI. Deve corresponder ao cliente que você usar para efetuar login no servidor SAP NetWeaver BI.
Código de Idioma	Código do idioma que corresponde à página de código.

PowerExchange for Siebel Conexões

Você pode configurar estes tipos de objetos de conexão para se conectar ao Siebel:

- Conexões de aplicativos Siebel para origens, destinos e transformações Chamador do EIM do
- Conexão de aplicativo Siebel para transformações de Leitura e Carregamento do EIM

Conexões de aplicativos Siebel para origens, destinos e transformações Chamador do EIM do

As origens, destinos e transformações Chamador do Siebel EIM usam a conexão do aplicativo Siebel Connection para se conectarem ao repositório do Siebel. Ao configurar uma conexão de aplicativo, você deve especificar os atributos da conexão para o repositório do Siebel.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do aplicativo:

Parâmetro de conexão	Descrição
Protocolo	Protocolo usado para se conectar ao Siebel. Especifique os seguintes parâmetros de protocolo: <ul style="list-style-type: none"> - Transporte. Insira http ou TCPIP. O padrão é TCP/IP. - Criptografia. Insira NONE ou RSA. O padrão é NONE. - Compactação. Insira NONE ou ZLIB. O padrão é ZLIB. Especifique os parâmetros no seguinte formato: <code>siebel[[.transport][.[encryption][.[compression]]]</code>
Nome de usuário	Nome do usuário para se conectar ao Siebel.
Senha	Senha do nome de usuário.
Host do servidor Siebel	Nome de host ou endereço IP do servidor Siebel. Se você configurar o balanceamento de carga nativa, especifique o nome do host virtual.
Porta SCBroker	Número da porta do Intermediário de Conexão Siebel.

Parâmetro de conexão	Descrição
Servidor corporativo	Nome do Enterprise Server.
Application Object Manager	Siebel Application Business Object Manager.
Codificação	A codificação definida na página de códigos que o Serviço de Integração do PowerCenter usa para se comunicar com o servidor Siebel. O padrão é UTF-8.

Conexão de aplicativo Siebel para transformações de Leitura e Carregamento do EIM

As transformações Leitura e Carregamento do Siebel EIM usam a conexão do aplicativo Siebel Database Connection para se conectarem aos bancos de dados do Siebel. Ao configurar uma conexão de aplicativo para as transformações Leitura e Carregamento do Siebel EIM, você deve especificar os atributos da conexão para o banco de dados Siebel.

A tabela a seguir descreve as transformações Ler ou Carregar do Siebel EIM:

Parâmetro de conexão	Descrição
Nome de usuário	Nome do usuário para se conectar ao Siebel.
Senha	Senha do nome de usuário.
String de conexão	Nome da fonte de dados ODBC. Nota: Use os drivers ODBC certificados pela Informatica para conexão de fonte de dados ODBC.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração do PowerCenter tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração do PowerCenter não conseguir se conectar ao banco de dados no período de novas tentativas, ocorrerá falha da sessão. Se você definir o período de novas tentativas de conexão como 0, o Serviço de Integração do PowerCenter não tentará se reconectar ao banco de dados se a conexão falhar. O padrão é 0.
Prefixo de Nome de Tabela	Se necessário, configure o prefixo do nome da tabela para estabelecer conexão com o banco de dados. O padrão é "Em branco". Nota: Digite o nome do esquema do banco de dados Siebel como o prefixo do nome da tabela quando o banco de dados de destino for Oracle.

Conexões do PowerExchange for Tableau

A tabela a seguir descreve as propriedades para uma conexão do Tableau:

Propriedade	Descrição
Produto Tableau	O nome do produto do Tableau ao qual você deseja se conectar. Você pode escolher um dos seguintes produtos do Tableau para publicar o arquivo TDE ou TWBX: <ul style="list-style-type: none">- Tableau Desktop. Cria um arquivo TDE na máquina do Serviço de Integração de Dados. Em seguida, você pode importar manualmente o arquivo TDE para o Tableau Desktop. Nota: O Tableau Desktop não é aplicável para o arquivo TWBX. <ul style="list-style-type: none">- Tableau Server. Publica o arquivo TDE ou TWBX gerado no Tableau Server.- Tableau Online. Publica o arquivo TDE ou TWBX gerado no Tableau Online.
URL de Conexão	URL do Tableau Server ou do Tableau Online no qual você deseja publicar o arquivo TDE ou TWBX. O URL tem o seguinte formato: <code>http://<Nome do host do Tableau Server ou do Tableau Online>:<porta></code>
Nome de usuário	Nome de usuário da conta do Tableau Server ou do Tableau Online.
Senha	Senha para a conta do Tableau Server ou do Tableau Online.
URL de Conteúdo	O nome do site no Tableau Server ou no Tableau Online no qual você deseja publicar o arquivo TDE ou TWBX. Entre em contato com o administrador do Tableau para fornecer o nome do site.
Caminho do Arquivo de Modelo	O caminho para um arquivo TDE de amostra do qual o Integration Service importa os metadados do Tableau. Insira uma das seguintes opções para o caminho do arquivo de modelo: <ul style="list-style-type: none">- Caminho absoluto para o arquivo TDE.- Caminho de diretório para os arquivos TDE.- Caminho do diretório vazio. O caminho que você especifica para o arquivo de modelo se torna o caminho padrão para o arquivo TDE de destino. Se você não especificar um caminho de arquivo, o Integration Service usará o seguinte caminho de arquivo padrão para o arquivo TDE de destino: <code><Diretório de Instalação do Data Integration>/main/java/lib</code>

Conexões do PowerExchange for Tableau V3

Ao definir uma conexão do Tableau V3, você deve configurar as propriedades da conexão.

A seguinte tabela descreve as propriedades de conexão do Tableau V3:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão do Tableau V3.
ID	Cadeia que o PowerCenter Integration Service usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.

Propriedade	Descrição
Localização	O domínio Informatica no qual você deseja criar a conexão.
Tipo	Tipo de conexão. Selecione Tableau V3.

A seguinte tabela descreve as propriedades para se conectar ao Tableau:

Propriedade de Conexão	Descrição
Produto Tableau	<p>O nome do produto do Tableau ao qual você deseja se conectar. Você pode escolher um dos seguintes produtos do Tableau para publicar o arquivo <code>.hyper</code> ou TWBX:</p> <p>Tableau Desktop</p> <p>Cria um arquivo <code>.hyper</code> na máquina do PowerCenter Integration Service. Em seguida, você pode importar manualmente o arquivo <code>.hyper</code> para o Tableau Desktop.</p> <p>Tableau Server</p> <p>Publica o arquivo <code>.hyper</code> ou TWBX gerado no Tableau Server.</p> <p>Tableau Online</p> <p>Publica o arquivo <code>.hyper</code> ou TWBX gerado no Tableau Online.</p>
URL de Conexão	<p>URL do Tableau Server ou do Tableau Online no qual você deseja publicar o arquivo <code>.hyper</code> ou TWBX.</p> <p>Insira a URL no seguinte formato: <code>http://<Nome do host do Tableau Server ou do Tableau Online>:<porta></code></p>
Nome de Usuário	O nome de usuário da conta do Tableau Server ou do Tableau Online.
Senha	A senha da conta do Tableau Server ou do Tableau Online.
ID do Site	<p>O ID do site no Tableau Server ou no Tableau Online no qual você deseja publicar o arquivo TWBX.</p> <p>Nota: Entre em contato com o administrador do Tableau para fornecer o ID do site.</p>
Caminho do Arquivo de Esquema	<p>O caminho para um arquivo <code>.hyper</code> de amostra do qual o PowerCenter Integration Service importa os metadados do Tableau.</p> <p>Insira uma das seguintes opções para o caminho do arquivo de esquema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caminho absoluto para o arquivo <code>.hyper</code>. - Caminho de diretório para os arquivos <code>.hyper</code>. - Caminho do diretório vazio. <p>O caminho que você especifica para o arquivo de esquema se torna o caminho padrão para o arquivo <code>.hyper</code> de destino. Se você não especificar um caminho de arquivo, o PowerCenter Integration Service usará o seguinte caminho de arquivo padrão para o arquivo <code>.hyper</code> de destino:</p> <p><code><Diretório de instalação do PowerCenter Integration Service>/apps/PowerCenter_Integration_Server/<versão mais recente>/bin/rtdm</code></p>

Conexões do PowerExchange for TIBCO

Use um objeto de conexão de aplicativo para cada origem ou destino TIBCO que você deseja acessar.

Você pode configurar os tipos de conexão de aplicativo TIBCO a seguir:

- **TIB/Rendezvous.** Configure para ler ou gravar mensagens no formato TIB/Rendezvous.
- **TIB/Adapter SDK.** Configure leitura ou escrita de mensagens no formato AE.

Propriedades de conexão para conexões de aplicativo TIB/Rendezvous

Use uma conexão de aplicativo TIB/Rendezvous para ler mensagens de origem ou gravar mensagens de destino em um formato TIB/Rendezvous. Ao configurar uma conexão de aplicativo TIB/Rendezvous, você especifica propriedades de conexão para o Serviço de Integração se conectar a um TIBCO daemon.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo TIB/Rendezvous:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome que você deseja usar para essa conexão.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do TIBCO. Ao usar uma validação reduzida de página de código, selecione páginas de código compatíveis para os dados de origem e de destino a fim de evitar inconsistências de dados.
Assunto	Assunto padrão para mensagens de origem e de destino. Durante uma sessão, o Serviço de Integração lê mensagens com esse assunto das origens TIBCO. Ele também grava mensagens com esse assunto em destinos TIBCO. Você pode substituir o assunto padrão por destinos TIBCO ao vincular a porta SendSubject em uma definição de destino TIBCO em um mapeamento.
Serviço	Valor de atributo de serviço. Digite um valor se desejar incluir um nome de serviço, número de serviço ou número de porta.
Rede	Valor de atributo de rede. Digite um valor se sua máquina contiver mais de um cartão de rede.
Daemon	O TIBCO daemon ao qual você deseja se conectar durante uma sessão. Se você deixar essa opção em branco, o Serviço de Integração se conectará ao daemon local durante uma sessão. Se você desejar especificar um daemon remoto, que reside em um host diferente do Serviço de Integração, digite os seguintes valores: <code><remote hostname>:<port number></code> Por exemplo, você pode inserir <code>host2:7501</code> para especificar um daemon remoto.
Certificado	Selecione se deseja que o Serviço de Integração leia ou grave mensagens certificadas.
CmName	Nome de CM exclusivo para o transporte CM quando você escolher a mensagem certificada.
Agente de retransmissão	Digite um agente de retransmissão quando escolher a mensagem certificada e o nó que executa o Serviço de Integração não estiver conectado constantemente a uma rede. O nome do Agente de Retransmissão deve ter menos de 127 caracteres.

Propriedade	Descrição
Arquivo de razão	<p>Digite um nome de arquivo de razão exclusivo quando desejar que o Serviço de Integração leia ou grave mensagens certificadas. O arquivo de razão registra o status de cada mensagem certificada.</p> <p>Configure um razão baseado em arquivo quando desejar que o TIBCO daemon envie mensagens certificadas sem confirmação para destinos TIBCO. Você também configura um razão baseado em arquivo com Solicitar Antigo quando desejar que o Serviço de Integração receba mensagens certificadas sem confirmação de fontes TIBCO.</p>
Razão Sincronizado	Selecione se desejar que o PowerCenter aguarde até que grave o status de cada mensagem certificada no arquivo de razão antes de continuar a entrega ou recebimento da mensagem.
Solicitar Antigo	Selecione se desejar que o Serviço de Integração receba mensagens certificadas não confirmadas com a origem durante uma execução de sessão anterior. Ao selecionar Solicitar Antigo, você deve também especificar um razão baseado em arquivo para o atributo Arquivo de Razão.
Certificado do usuário	Registre o certificado do usuário com uma chave privada quando desejar conectar-se a um daemon TIB/Rendezvous seguro durante a sessão. O texto do certificado de usuário deve estar na codificação PEM ou no formato binário PKCS #12.
Nome de usuário	Digite um nome de usuário para o daemon TIB/Rendezvous seguro.
Senha	Digite uma senha para o daemon TIB/Rendezvous seguro.

Propriedades de conexão para conexões SDK TIB/Adapter

Use uma conexão de aplicativo SDK TIB/Adapter para ler mensagens de origem ou gravar mensagens de destino no formato AE. Quando configura uma conexão SDK TIB/Adapter, você especifica propriedades para a instância de adaptador TIBCO por meio da qual deseja se conectar ao TIBCO.

Nota: As instâncias de adaptador especificadas nas conexões SDK TIB/Adapter devem conter apenas uma sessão.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão que você configura para uma conexão de aplicativo SDK TIB/Adapter:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome que você deseja usar para essa conexão.
Página de Código	Página de código que o Serviço de Integração usa para extrair dados do TIBCO. Ao usar uma validação reduzida de página de código, selecione páginas de código compatíveis para os dados de origem e de destino a fim de evitar inconsistências de dados.
Assunto	<p>Assunto padrão para mensagens de origem e de destino. Durante um fluxo de trabalho, o Serviço de Integração lê mensagens com esse assunto em origens TIBCO. Ele também grava mensagens com esse assunto em destinos TIBCO.</p> <p>Você pode substituir o assunto padrão por destinos TIBCO ao vincular a porta SendSubject em uma definição de destino TIBCO em um mapeamento.</p>
Nome do Aplicativo	Nome de uma instância de adaptador.

Propriedade	Descrição
URL do Repositório	URL da instância TIB/Repositório à qual você deseja se conectar. Você pode digitar a variável do processo de servidor \$PMSourceFileDir como URL do Repositório.
URL da Configuração	URL da instância de adaptador.
Nome da Sessão	Nome da sessão TIBCO associada à instância de adaptador.
Validar Mensagens	Selecione Validar Mensagens quando quiser que o Serviço de Integração leia e grave mensagens no formato AE.

Conexões do PowerExchange for Web Services

Use uma conexão de aplicativo Web Services Consumer para cada origem ou destino do serviço da Web que você deseja acessar. Use uma conexão de aplicativo Consumidor de Serviços da Web para cada transformação Consumidor de Serviço da Web também. As conexões do aplicativo Consumidor dos Serviços da Web permitem que você controle propriedades de conexão, incluindo a URL do ponto de extremidade e os parâmetros de autenticação.

Para conectar a um serviço da Web, o Serviço de Integração exige uma URL de ponto de extremidade. Se você não configurar uma conexão de aplicativo Consumidor de Serviços da Web ou se você configurar um sem fornecer uma URL de ponto de extremidade, o Serviço de Integração usa a URL de ponto de extremidade contida no arquivo WSDL na qual a transformação de Consumidor dos Serviços da Web, de origem, de destino é baseada.

Use as diretrizes a seguir para determinar quando configurar uma conexão de aplicativo Consumidor dos Serviços da Web:

- Configure uma conexão de aplicativo de Consumidor de Serviços da Web com uma URL do ponto de extremidade se o serviço da Web ao qual você deseja se conectar exigir autenticação ou se você quiser usar uma URL de ponto de extremidade que seja diferente da URL contida no arquivo WSDL.
- Configure uma conexão de aplicativo Consumidor de Serviços da Web sem uma URL de ponto de extremidade se o serviço de Web ao qual você se conectou exigir autenticação, mas você deseja usar a URL do ponto de extremidade contida no arquivo WSDL.
- Você precisa configurar uma conexão do aplicativo Consumidor de Serviços da Web se o serviço da Web que você se conectou não exige autenticação e você deseja usar a URL de ponto de extremidade contida no arquivo WSDL.

Se precisar configurar a autenticação SSL, insira valores para as propriedades relacionadas à autenticação SSL na conexão de aplicativo de Consumidor de Serviços da Web.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de aplicativo de Consumidor de Serviços da Web:

Propriedade	Descrição
Nome de Usuário	Nome de usuário exigido pelo serviço da Web. Se o serviço da Web não exigir um nome de usuário, insira PmNullUser. Para definir o nome de usuário no arquivo de parâmetro, insira o parâmetro de sessão \$ParamNome como nome de usuário e defina o valor no arquivo de parâmetro da sessão ou do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração interpreta nomes de usuário que começam com \$Param como parâmetros de sessão.
Usar Parâmetro na Senha	Indica que a senha do serviço da Web é um parâmetro de sessão, \$ParamNome. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção CRYPT_DATA <i>pmpasswd</i> . Por padrão, essa opção fica desativada.
Senha	Senha exigida pelo serviço da Web. Se o serviço da Web não exigir uma senha, insira PmNullPasswd.
Página de Código	Página de código da conexão. O Serviço de Repositório usa o conjunto de caracteres codificado na página de código de repositório ao gravar dados no repositório.
URL do Ponto de Extremidade	URL do ponto de extremidade do serviço da Web que você deseja acessar. O arquivo WSDL especifica essa URL no elemento da localização. É possível usar o parâmetro de sessão \$ParamNome, um parâmetro de mapeamento ou uma variável de mapeamento como a URL do ponto de extremidade. Por exemplo, você pode usar um parâmetro de sessão, \$ParamMyURL, como a URL do ponto de extremidade e definir \$ParamMyURL como a URL no arquivo de parâmetro.
Domínio	Domínio para autenticação.
Tempo Limite	Número de segundos que o Serviço de Integração aguarda uma conexão com o provedor de serviços da Web antes de fechar a conexão e falhar na sessão. Também, o número de segundos que o Serviço de Integração aguarda por uma resposta SOAP depois de enviar uma solicitação SOAP antes da falha da sessão. O padrão é 60 segundos.
Arquivo de Certificados de Confiança	Arquivo que contém o pacote de certificados confiáveis usado pelo Serviço de Integração ao autenticar o certificado SSL do provedor de serviços da Web. O padrão é ca-bundle.crt.
Arquivo de Certificado	Certificado de cliente que um provedor de serviços da Web usa ao autenticar um cliente. Você especificará o arquivo de certificado de cliente se o provedor de serviços da Web precisar autenticar o Serviço de Integração.
Senha do Arquivo de Certificado	Senha do certificado do cliente. Você especificará a senha do arquivo de certificado se o provedor de serviços da Web precisar autenticar o Serviço de Integração.
Tipo de Arquivo de Certificado	Tipo de arquivo do certificado de cliente. Você especificará o tipo de arquivo de certificado se o provedor de serviços da Web precisar autenticar o Serviço de Integração. O tipo de arquivo pode ser PEM ou DER.
Arquivo de Chave Privada	Arquivo de chave privada do certificado de cliente. Você especificará o arquivo de chave privada se o provedor de serviços da Web precisar autenticar o Serviço de Integração.
Senha da Chave	Senha da chave privada do certificado de cliente. Você especificará a senha da chave se o provedor de serviços da Web precisar autenticar o Serviço de Integração.

Propriedade	Descrição
Tipo de Arquivo de Chave	Tipo de arquivo da chave privada do certificado de cliente. Você especificará o tipo de arquivo de chave se o provedor de serviços da Web precisar autenticar o Serviço de Integração. O PowerExchange for Web Services exige o tipo de arquivo PEM para autenticação SSL.
Tipo de Autenticação	<p>Selecione um dos tipos de autenticação a seguir para usar quando o provedor de serviços da Web não retornar um tipo de autenticação para o Serviço de Integração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Automático. O Serviço de Integração tenta determinar o tipo de autenticação do provedor de serviços da Web. - Básico. Baseada em um nome de usuário e uma senha não criptografados. - Avançada. Baseado em um nome de usuário não criptografado e em uma senha criptografada. - NTLM. Baseada em um nome de usuário, uma senha e uma domínio criptografados. <p>O padrão é Automático.</p>

Conexões do PowerExchange for webMethods

Use uma conexão de aplicativo webMethods para cada origem e destino webMethods que você deseja acessar. Use uma conexão do webMethods Broker para ler documentos de origem do webMethods e gravar nos documentos de destino que não contêm caracteres especiais. Use uma conexão do webMethods Integration Server para ler documentos de origem do webMethods que contêm caracteres especiais.

Nota: Não é possível gravar nos documentos de destino do webMethods que contêm caracteres especiais.

Conexão do webMethods Broker

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão do webMethods broker:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome que você deseja usar para essa conexão.
Host do Agente	<p>Digite o nome de host do Agente ao qual deseja que o Serviço de Integração do PowerCenter se conecte. Se o número de porta para o Agente não é o número de porta padrão, insira também o número de porta. Número de porta padrão é 6849.</p> <p>Digite o nome de host e o número de porta no formato a seguir:</p> <pre><host name:port></pre>
Nome do Agente	Digite o nome do Agente. Se você não inserir um nome de Agente, o Serviço de Integração do PowerCenter usará o Agente padrão.
ID de Cliente	<p>Insira o ID de cliente para que o Serviço de Integração do PowerCenter use ao conectar-se ao Agente durante a sessão. Se você não insere um ID de cliente, o Agente gera um ID de cliente aleatório.</p> <p>Se você selecionar Preservar Estado do Cliente, insira um ID de cliente.</p>

Propriedade	Descrição
Grupo de Clientes	Insira o nome do grupo ao qual o cliente pertence.
Nome do Aplicativo	Insira o nome do aplicativo que executará o Cliente do Agente.
Reconexão Automática	Selecione essa opção para habilitar o Serviço de Integração do PowerCenter para reconectar-se ao Agente, caso a conexão com o Agente seja perdida.
Preservar Estado do Cliente	<p>Selecione essa opção para manter o estado do cliente entre sessões. O estado do cliente são as informações que o Agente mantém sobre o cliente, como o ID de cliente, nome de aplicativo e grupo de clientes.</p> <p>A preservação do estado do cliente permite que o webMethods Broker mantenha os documentos que envia quando um aplicativo cliente de assinatura, como o Serviço de Integração do PowerCenter, não está na escuta de documentos. A preservação do estado do cliente também permite que o Agente mantenha a sequência de ID da publicação nas sessões ao gravar documentos em destinos webMethods.</p> <p>Se você selecionar essa opção, configure um ID de Cliente na conexão de aplicativo. Você também deve configurar o armazenamento garantido para seu webMethods Broker.</p> <p>Se você não selecionar essa opção, o Serviço de Integração do PowerCenter destruirá o estado do cliente quando for desconectado do Agente.</p>

Conexão do webMethods Integration Server

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão do webMethods Integration Server:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome para a conexão.
Nome de usuário	Nome de usuário de um usuário com acesso de leitura no webMethods Integration Server.
Senha	Senha para o nome de usuário.
Usar Parâmetro na Senha	Ativa o Serviço de Integração do PowerCenter para parametrizar a senha. A senha para o nome de usuário do webMethods Integration Server é um parâmetro de sessão, \$ParamName. Defina a senha no arquivo de parâmetro de fluxo de trabalho ou de sessão e criptografe-a usando a opção CRYPT_DATA de pmpasswd. Por padrão, essa opção fica desativada.
Host de IS	Nome de host e número porta do webMethods Integration Server no seguinte formato: <code><host name:port></code>
arquivos de certificado	Certificado de cliente que o webMethods Integration Server usa para autenticar um cliente. Especifique o arquivo do certificado do cliente se o webMethods Integration Server estiver configurado como HTTPS. Use um ponto e vírgula (;) para separar vários arquivos de certificado.
Tipo de arquivo de certificado	Tipo de arquivo do certificado de cliente. Você especifica o tipo do arquivo do certificado se o servidor HTTP precisar autenticar o Serviço de Integração. O tipo de arquivo suportado é o DER.

Propriedade	Descrição
Arquivo de chave privada	Arquivo de chave privada para o certificado cliente. Especifique o arquivo de chave privada, caso o webMethods Integration Server esteja configurado como HTTPS.
Tipo de arquivo de chave	Tipo de arquivo da chave privada do certificado do cliente. Você especifica o tipo de arquivo de chave, caso o webMethods Integration Server esteja configurado como HTTPS. O tipo de arquivo suportado é o DER.

Conexões do PowerExchange for WebSphere MQ

Use uma conexão de fila Fila de Mensagens para cada fila webMethods que você deseja acessar.

Antes de usar o PowerExchange for WebSphere MQ para extrair dados das filas de mensagens ou carregar dados para filas de mensagens, você pode testar as conexões de fila configuradas no Workflow Manager.

A tabela a seguir descreve as propriedades que você configura para uma conexão de fila Fila de Mensagens:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome que você deseja usar para essa conexão.
Página de Código	Página de código que é a mesma ou um subconjunto da página de código do CCSID (Identificador de conjunto de caracteres codificado) do gerenciador de filas.
Gerenciador de Filas	Nome do gerenciador de filas de mensagens.
Nome da Fila	Nome da fila de mensagens.
Período de Repetição de Conexão	Número de segundos durante os quais o Serviço de Integração tentará se reconectar à fila WebSphere MQ se a conexão falhar. Se o Serviço de Integração não se reconectar à fila do WebSphere MQ no período de nova tentativa, a sessão falhará. O padrão é 0.
Nome da Fila de Recuperação	Número da fila de recuperação. A fila de recuperação habilita a recuperação de mensagens para uma sessão que grava em um destino de fila.

Testando uma conexão de fila no Windows

1. No prompt de comando da máquina em que o servidor WebSphere MQ está instalado, vá até o diretório <WebSphere MQ>\bin.
2. Use um dos comandos a seguir para testar a conexão para a fila:
 - **amqspu~~tc~~**. Use caso tenha instalado o cliente WebSphere MQ no nó do Serviço de Integração.
 - **amqspu~~t~~**. Use caso tenha instalado o servidor WebSphere MQ no nó do Serviço de Integração.

Os comandos *amqsputc* e *amqsput* adicionam uma nova mensagem à fila. Se testar a conexão em uma fila em um ambiente de produção, encerre o comando para evitar que uma mensagem seja gravada em uma fila de produção.

Por exemplo, para testar a conexão com a fila “produção”, que é administrada pelo gerenciador de filas “QM_s153664.informatica.com”, digite um dos seguintes comandos:

```
amqsputc production QM_s153664.informatica.com
amqsput production QM_s153664.informatica.com
```

Se a conexão for válida, o comando retornará um reconhecimento de conexão. Se a conexão for inválida, ele retornará uma mensagem de erro do WebSphere MQ.

3. Se a conexão for bem-sucedida, pressione Ctrl+C no prompt para encerrar a conexão e o comando.

Testando uma conexão de fila em UNIX

1. No sistema WebSphere MQ Server, vá para o diretório <WebSphere MQ>/samp/bin.
2. Use um dos comandos a seguir para testar a conexão para a fila:
 - **amqsputc.** Use caso tenha instalado o cliente WebSphere MQ no nó do Serviço de Integração.
 - **amqsput.** Use caso tenha instalado o servidor WebSphere MQ no nó do Serviço de Integração.

Os comandos *amqsputc* e *amqsput* adicionam uma nova mensagem à fila. Se você testar a conexão para uma fila em um ambiente de produção, verifique se terminou o comando para evitar gravar uma mensagem em uma fila de produção.

Por exemplo, para testar a conexão com a fila “produção”, que é administrada pelo gerenciador de filas “QM_s153664.informatica.com”, digite um dos seguintes comandos:

```
amqsputc production QM_s153664.informatica.com
amqsput production QM_s153664.informatica.com
```

Se a conexão for válida, o comando retornará um reconhecimento de conexão. Se a conexão for inválida, ele retornará uma mensagem de erro do WebSphere MQ.

3. Se a conexão for bem-sucedida, pressione Ctrl+C no prompt para encerrar a conexão e o comando.

Gerenciamento de objeto de conexão

Você pode criar, editar e excluir objetos de conexão.

Criando um objeto de conexão

1. No Workflow Manager, clique em Conexões e selecione o tipo de conexão que deseja criar.

A caixa de diálogo Navegador de Conexão é exibida, listando todas as conexões de origem e destino disponíveis para o tipo de conexão selecionado.

2. Clique em Novo.

Se você selecionar FTP como tipo de conexão, a caixa de diálogo Objeto de Conexão será exibida. Vá para a etapa [5](#).

Se você selecionar o tipo de conexão Relacional, Fila, Aplicativo ou Carregador, a caixa de diálogo Selecionar Subtipo será exibida.

3. Na caixa de diálogo Selecionar Subtipo, escolha o tipo de conexão de banco de dados que deseja criar.
4. Clique em OK.
5. Insira as propriedades para o tipo de objeto de conexão que deseja criar.
A caixa de diálogo Definição de Objeto de Conexão exibe propriedades diferentes dependendo do tipo de objeto de conexão criado. Para obter mais informações sobre propriedades de objeto de conexão, consulte a sessão de cada tipo de conexão específico nesse capítulo.
6. Clique em OK.
A conexão de banco de dados é exibida na lista Navegador de Conexão.
7. Para adicionar mais conexões de banco de dados, repita as etapas [2](#) a [6](#).
8. Clique em OK para salvar todas as alterações.

Editando um objeto de conexão

Você pode alterar as informações de conexão a qualquer momento. Ao editar um objeto de conexão, o Serviço de Integração usará as informações de conexão atualizadas na próxima vez que a sessão for executada.

1. Abra a caixa de diálogo Navegador de Conexão para o objeto de conexão. Por exemplo, clique em Conexões > Relacionais para abrir a caixa de diálogo Navegador de Conexão para uma conexão de banco de dados relacional.
2. Clique em Editar.
A caixa de diálogo Definição de Objeto de Conexão é exibida.
3. Digite os valores para as propriedades que você deseja modificar.
As propriedades de conexão variam dependendo do tipo de conexão selecionada. Para obter mais informações sobre propriedades de conexão, consulte a seção para cada tipo de conexão específico nesse capítulo.
4. Clique em OK.

Excluindo um objeto de conexão

Quando você exclui um objeto de conexão, o Workflow Manager invalida todas as sessões que usam essas conexões. Para tornar uma sessão válida, você deve editá-la e substituir a conexão ausente.

1. Abra a caixa de diálogo Navegador de Conexão para o objeto de conexão. Por exemplo, clique em Conexões > Relacionais para abrir a caixa de diálogo Navegador de Conexão para uma conexão de banco de dados relacional.
2. Selecione o objeto de conexão que você deseja excluir da caixa de diálogo Navegador de Conexão.
Sugestão: Mantenha pressionada a tecla shift para selecionar mais de uma conexão para ser excluída.
3. Clique em Excluir e clique em Sim.

Validação

Validação de fluxo de trabalho

Para executar um fluxo de trabalho, você deve validá-lo. Quando você valida o fluxo de trabalho, valida todas as instâncias de tarefa no fluxo de trabalho, incluindo worklets aninhados.

Quando você valida um fluxo de trabalho, valida instâncias de worklet, objetos de worklet e todos os outros worklets aninhados no fluxo de trabalho. Você valida as instâncias de tarefa e os worklets, independentemente de se os editou ou não.

O Workflow Manager valida o objeto de worklet usando as mesmas regras de validação para fluxos de trabalho. O Workflow Manager valida a instância de worklet verificando atributos na guia Parâmetro da instância do worklet.

Se o fluxo de trabalho contiver worklets aninhados, você poderá selecionar um worklet para validá-lo e todos os outros worklets aninhados nele. Para validar um worklet e seus worklets aninhados, clique com o botão direito do mouse no worklet e escolha Validar.

O Workflow Manager valida as propriedades a seguir:

- **Expressões.** As expressões no fluxo de trabalho devem ser válidas.
- **Tarefas.** Instâncias de tarefa não reutilizável e reutilizável no fluxo de trabalho devem seguir as regras de validação.
- **Agendador.** Se o fluxo de trabalho usa um agendador reutilizável, o Workflow Manager verifica se o agendador existe. O Workflow Manager marcará o fluxo de trabalho como inválido se o agendador que você especificar para o fluxo de trabalho não existir na pasta.

O Workflow Manager também verifica se você vinculou cada tarefa adequadamente.

Nota: O Workflow Manager valida as tarefas Sessão separadamente. Se uma sessão for inválida, o fluxo de trabalho ainda poderá ser válido.

Exemplo

Você tem um fluxo de trabalho que contém um worklet não reutilizável chamado Worklet_1. O Worklet_1 contém um worklet aninhado chamado Worklet_a. O fluxo de trabalho também contém uma instância de worklet reutilizável chamada Worklet_2. O Worklet_2 contém um worklet aninhado chamado Worklet_b.

O Workflow Manager valida links, condições e tarefas no fluxo de trabalho. O Workflow Manager valida todas as tarefas no fluxo de trabalho, incluindo as tarefas no Worklet_1, no Worklet_2, no Worklet_a e no Worklet_b.

Você pode validar uma parte do fluxo de trabalho. Clique com o botão direito do mouse em Worklet_1 e escolha Validar. O Workflow Manager valida todas as tarefas no Worklet_1 e no Worklet_a.

Validando vários fluxos de trabalho

Você pode validar vários fluxos de trabalho ou worklets sem buscá-los no espaço de trabalho. Para validar vários fluxos de trabalho, você deve selecionar e validar os fluxos de trabalho a partir de uma exibição de resultados de consulta ou de uma lista de dependências de exibição. Quando você valida vários fluxos de trabalho, a validação não inclui sessões, worklets aninhados ou objetos de worklet

reutilizáveis nos fluxos de trabalho. Você pode salvar e opcionalmente fazer check-in de fluxos de trabalho que são alterados do status de inválido para válido.

Para validar vários fluxos de trabalho:

1. Selecione fluxos de trabalho em uma lista de consulta ou em uma lista de dependências de exibição.
2. Faça check-out dos objetos que deseja validar.
3. Clique com o botão direito do mouse em um dos fluxos de trabalho selecionados e selecione Validar.

A caixa de diálogo Validar Objetos é exibida.

4. Selecione para salvar objetos e fazer check-in de objetos que você validar.

Validação de worklet

O Workflow Manager valida worklets quando você salva o worklet no Designer de Worklet. Além disso, quando você usa worklets em um fluxo de trabalho, o Serviço de Integração valida o fluxo de trabalho de acordo com as regras de validação no tempo de execução a seguir:

- Se o fluxo de trabalho pai é configurado para executar simultaneamente, cada instância do worklet no fluxo de trabalho deve ser configurado para ser executado simultaneamente.
- Cada instância do worklet no fluxo de trabalho pode ser executado uma vez.

Quando uma instância de worklet é inválida, o fluxo de trabalho que usa a instância de worklet permanece válida.

O Workflow Manager exibe um ícone inválido vermelho se o objeto de worklet é inválido. O Workflow Manager valida o objeto de worklet usando as mesmas regras de validação para fluxos de trabalho. O Workflow Manager exibe um ícone inválido azul se a instância de worklet no fluxo de trabalho é inválido. A instância de worklet pode ser inválida quando qualquer uma das condições a seguir ocorrer:

- A variável de fluxo de trabalho ou worklet pai que você atribui à variável de worklet definida pelo usuário não tem um tipo de dados correspondente.
- A variável de worklet definida pelo usuário que você usou nas propriedades de worklet não existe.
- Você não especifica a variável do fluxo de trabalho ou worklet pai que você deseja atribuir.

Para worklets não reutilizáveis, você pode ver ícones inválidos vermelho e azul exibidos sobre o ícone do worklet no Navegador.

Validação de tarefa

O Workflow Manager valida cada tarefa no fluxo de trabalho conforme você a cria. Quando você salva ou valida o fluxo de trabalho, o Workflow Manager valida todas as tarefas no fluxo de trabalho exceto tarefas de Sessão. Ele marcará o fluxo de trabalho como não válido se detectar que qualquer tarefa no fluxo de trabalho não é válida.

O Workflow Manager verifica se atributos nas tarefas seguem as regras de validação. Por exemplo, o evento definido pelo usuário que você especificar em uma tarefa Evento deve existir no fluxo de

trabalho. O Workflow Manager também verifica se você vinculou cada tarefa adequadamente. Por exemplo, você deve vincular a tarefa Início a pelo menos uma tarefa no fluxo de trabalho.

Quando você exclui uma tarefa reutilizável, o Workflow Manager remove a instância da tarefa excluída de cada fluxo de trabalho que contém a tarefa. O Workflow Manager também marca o fluxo de trabalho como não válido quando você exclui uma tarefa reutilizável que um fluxo de trabalho usa.

O Workflow Manager verifica se uma pasta contém nomes de tarefa duplicados e ele verifica se um fluxo de trabalho contém instâncias de tarefa duplicadas.

Você pode validar tarefas reutilizáveis no Desenvolvedor de Tarefas. Ou você pode validar instâncias de tarefa no Designer de Fluxo de Trabalho. Quando você valida uma tarefa, o Workflow Manager valida os atributos de tarefa e os links. Por exemplo, o evento definido pelo usuário que você especificar em tarefas Evento deve existir no fluxo de trabalho.

O Workflow Manager usa as regras a seguir para validar tarefas:

- **Atribuição.** O Workflow Manager valida a expressão que você insere na tarefa Atribuição. Por exemplo, o Workflow Manager verifica se você atribuiu um valor de tipo de dados correspondente à variável de fluxo de trabalho na expressão de atribuição.
- **Comando.** O Workflow Manager não valida o comando shell que você inseriu a tarefa Comando.
- **Espera por Evento.** Se você optar por aguardar um evento predefinido, o Workflow Manager verificará se você especificou um arquivo para ser observado. Se você optar por usar a tarefa Espera de Evento para aguardar um evento definido pelo usuário, o Workflow Manager verificará se você especificou um evento.
- **Aumento de Evento.** O Workflow Manager verifica se você especificou um evento definido pelo usuário para a tarefa Aumento de Evento.
- **Tarefa Humana.** O Workflow Manager verifica se uma tarefa Humana tem um proprietário em potencial. A tarefa também deve ter um administrador de negócios e um usuário de escalonamento. O Workflow Manager verifica se uma notificação de tarefa tem um destinatário. Ele também verifica se a tarefa Humana recebe os resultados de uma tarefa de mapeamento no fluxo de trabalho.
- **Temporizador.** O Workflow Manager verifica se a variável que você especificou para a configuração Hora Absoluta tem o tipo de dados Data/Hora.
- **Início.** O Workflow Manager verifica se você vinculou a tarefa Início a pelo menos uma tarefa no fluxo de trabalho.

Quando uma instância de tarefa é inválida, o fluxo de trabalho que executa a instância de tarefa se torna inválida. Quando uma tarefa reutilizável é inválida, ela não afeta a validade da instância de tarefa usada no fluxo de trabalho. No entanto, se uma instância de tarefa de Sessão for inválida, o fluxo de trabalho ainda assim poderá ser válido. O Workflow Manager valida sessões de forma diferente.

Para validar uma tarefa, selecione-a no espaço de trabalho e clique em **Tarefas > Validar**. Ou clique com o botão direito do mouse na tarefa do espaço de trabalho e escolha **Validar**.

Validação de sessão

O Workflow Manager valida uma tarefa Sessão quando você a salva. Você pode também validar manualmente tarefas Sessão e instâncias de sessão. Valide tarefas Sessão reutilizáveis no

Desenvolvedor de Tarefas. Valide sessões não reutilizáveis e instâncias de sessão reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho.

O Workflow Manager marca uma sessão reutilizável ou instância de sessão como inválida se você realizar uma das seguintes tarefas:

- Editar o mapeamento de uma forma que possa invalidar a sessão. Você pode editar o mapeamento usado por uma sessão a qualquer momento. Quando você editar e salvar um mapeamento, o repositório talvez invalide sessões que já usam o mapeamento. O Serviço de Integração não executa sessões inválidas.

Você deve se conectar novamente à pasta para ver o efeito das alterações de mapeamento nas tarefas de sessão.

Quando você edita uma sessão com base em um mapeamento inválido, o Workflow Manager exibe uma mensagem de aviso:

```
The mapping [mapping_name] associated with the session [session_name] is invalid.
```

- Excluir um banco de dados, FTP ou conexão de carregador externo usado pela sessão.
- Deixar os atributos de sessão em branco. Por exemplo, a sessão é inválida se você não especificar o nome de arquivo de origem.
- Altere a página de código de uma conexão de banco de dados de sessão para uma página de código incompatível.

Se você excluir objetos associados a uma tarefa Sessão como objeto de configuração de sessão, tarefa E-mail ou Comando, o Workflow Manager marcará uma sessão reutilizável como inválida. Porém, o Workflow Manager não marca uma sessão não reutilizável como inválida se você excluir um objeto associado à sessão.

Se você excluir um atalho para uma origem ou destino do mapeamento, o Workflow Manager não marcará a sessão como inválida.

O Workflow Manager não valida substituições SQL ou condições de filtro inseridas nas propriedades de sessão quando você valida uma sessão. Você deve validar a substituição SQL e filtrar condições no Editor SQL.

Se uma tarefa de sessão reutilizável for inválida, o Workflow Manager exibirá um ícone inválido sobre a tarefa de sessão no Navegador e no espaço de trabalho do Desenvolvedor de Tarefas. Isso não afeta a validade da instância da sessão e os fluxos de trabalho que usam a instância de sessão.

Se uma instância de sessão reutilizável ou não reutilizável for inválida, o Workflow Manager a marcará como inválida no Navegador e no espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho. Fluxos de trabalho que usam a instância de sessão permanecem válidos.

Para validar uma sessão, selecione-a no espaço de trabalho e clique em Tarefas > Validar. Ou clique com o botão direito na instância de sessão no espaço de trabalho e escolha Validar.

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Editando uma sessão” na página 39](#)
- [“Referência de propriedades da sessão” na página 257](#)

Validando diversas sessões

Você pode validar várias sessões sem buscá-las no espaço de trabalho. Você deve selecionar e validar as sessões de uma exibição de resultados de consulta ou uma lista de dependências de exibição. Você pode salvar e opcionalmente fazer check-in de sessões que são alteradas do status de inválido para válido.

Nota: Se você usar o Repository Manager, você pode selecionar e validar as várias sessões do Navegador.

Para validar várias sessões:

1. Selecione sessões em uma lista de consulta ou em uma lista de dependências de exibição.
2. Clique com o botão direito do mouse em uma das sessões selecionadas e selecione Validar.
A caixa de diálogo Validar Objetos é exibida.
3. Escolher se deseja salvar objetos e fazer check-in dos objetos validados.

Validação de expressão

O Workflow Manager valida todas as expressões no fluxo de trabalho. Você pode inserir expressões na tarefa Atribuição, tarefa Decisão e condições de link. O Workflow Manager grava qualquer mensagem de erro na janela Saída.

As expressões nas condições de link e as condições da tarefa Decisão devem ser avaliadas com um valor numérico. As variáveis de fluxo de trabalho usadas nas expressões devem existir no fluxo de trabalho.

O Workflow Manager marca o fluxo de trabalho como inválido se uma condição de link for inválida.

Agendando e executando fluxos de trabalho

Agendadores de Fluxo de Trabalho

Cada fluxo de trabalho tem um agendador associado. Um agendador de fluxo de trabalho é um objeto de repositório que contém um conjunto de configurações de agendamento. Ele contém informações sobre como e quando executar um fluxo de trabalho.

Você pode agendar um fluxo de trabalho para ser executado continuamente, para ser repetido em determinado horário ou intervalo, ou você pode iniciar um fluxo de trabalho manualmente. Por padrão, os fluxos de trabalho são executados sob demanda. Você pode criar um agendador não reutilizável para um fluxo de trabalho individual. Se preferir, você poderá criar um agendador reutilizável para usar as mesmas configurações de agendamento em todos os fluxos de trabalho de uma pasta.

Se você configurar várias instâncias de um fluxo de trabalho e agendar o horário de execução do fluxo de trabalho, o Serviço de Integração executará todas as instâncias no horário agendado. Você não pode agendar instâncias de fluxo de trabalho para serem executadas em horários diferentes.

Agendamento para fusos horários e mudanças de hora

Considere as seguintes regras e diretrizes de agendamento do fluxo de trabalho que envolve fusos horários e mudanças de hora:

- No Windows, o Serviço de Integração não executa um fluxo de trabalho agendado durante a última hora do Horário de Verão (DST). Se um fluxo de trabalho for agendado para ser executado entre 1:00 a.m. e 1:59 a.m. DST, o Serviço de Integração continuará o fluxo de trabalho após a 1:00 a.m. Hora Padrão (ST). Ao tentar agendar um fluxo de trabalho durante a última hora do DST ou na primeira hora ST, você receberá um erro. Aguarde até às 2:00 a.m. para criar um agendador.
- O Serviço de Integração agenda o fluxo de trabalho no fuso horário do nó do Serviço de Integração. Por exemplo, o Cliente do PowerCenter está no fuso horário local, e o Serviço de Integração está em um fuso horário com duas horas a mais de diferença. Se você agendar o fluxo de trabalho para ser iniciado às 9:00 a.m., ele começará às 9:00 a.m. no fuso horário do nó do Serviço de Integração e às 7:00 a.m. no horário local.

Agendamento com desenvolvimento baseado em equipe

Se você tem desenvolvimento baseado em equipe, os agendamentos do fluxo de trabalho são atualizados com base no tipo de agendador:

Agendador não reutilizável

Ao configurar ou editar um agendador não reutilizável, faça o check-in do fluxo de trabalho para permitir que o agendamento entre em vigor. Você poderá atualizar o agendamento manualmente quando o check-out do fluxo de trabalho tiver sido feito. Observe que as alterações são aplicadas à versão do fluxo de trabalho com o check-in mais recente.

Agendador reutilizável

Ao criar um agendador reutilizável para um fluxo de trabalho, você deve fazer o check-in do fluxo de trabalho e do agendador para permitir que o agendamento entre em vigor.

Quando você edita e faz o check-in de um agendador reutilizável, os fluxos de trabalho são atualizados com o agendamento mais recente. Observe que o agendamento do fluxo de trabalho é atualizado mesmo para os fluxos de trabalho dos quais foi feito o check-out.

Ao editar um agendador reutilizável sem fazer o check-in, você deve atualizar manualmente um fluxo de trabalho para atualizar seu agendamento. Observe que o agendamento do fluxo de trabalho é atualizado somente para os fluxos de trabalho dos quais foi feito o check-in.

Propriedades do Agendador de Fluxo de Trabalho

Configure a guia **Agendamento** do agendador para definir opções de execução, agendamento, início e término para o agendamento.

Você pode configurar as seguintes opções na guia **Agendamento** do agendador:

Opções de Execução

Indicam como executar o fluxo de trabalho. É possível escolher uma das seguintes opções:

- Executar na Inicialização do Serviço de Integração. O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho assim que o serviço é inicializado. O Serviço de Integração inicia a próxima execução do fluxo de trabalho de acordo com as configurações em **Opções de Agendamento**.
- Executar Sob Demanda. O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho quando você inicia o fluxo de trabalho manualmente.
- Executar Continuamente. O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho assim que o serviço é inicializado. O Serviço de Integração iniciará a próxima execução do fluxo de trabalho assim que ele concluir a execução anterior. Se você editar um fluxo de trabalho que estiver definido para ser executado continuamente, deverá interromper ou cancelar o agendamento do fluxo de trabalho, salvar o fluxo de trabalho e, em seguida, reiniciá-lo ou agendá-lo novamente.

Opções de Agendamento

Indicam o tipo de agendamento. Necessário se você selecionar **Executar na Inicialização do Serviço de Integração** ou se você não escolher nenhuma configuração em **Opções de Execução**. É possível escolher uma das seguintes opções:

- Executar uma Vez. O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho uma vez, conforme agendado no agendador.
- Executar a Cada. O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho em intervalos regulares, conforme configurado.
- Repetição Personalizada. O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho nas datas e horários especificados na caixa de diálogo Repetir. Ao escolher **Repetição Personalizada**, você pode agendar datas e horários específicos para executar o fluxo de trabalho. O agendador selecionado aparece na parte inferior da página.

Opções de Início

Indicam quando iniciar o agendamento do fluxo de trabalho. É possível escolher uma das seguintes opções:

- Data de Início. A data em que o Serviço de Integração inicia o agendamento do fluxo de trabalho.
- Hora de Início. O horário em que o Serviço de Integração inicia o agendamento do fluxo de trabalho.

Opções de Término

Indicam quando encerrar o agendamento do fluxo de trabalho. Necessárias se o agendamento do fluxo de trabalho for **Executar a Cada** ou **Repetição Personalizada**. É possível escolher uma das seguintes opções:

- Finalizar em. O Serviço de Integração interrompe o agendamento do fluxo de trabalho na data selecionada.
- Finalizar após. O Serviço de Integração interrompe o agendamento do fluxo de trabalho depois que o número configurado de fluxos de trabalho é executado.
- Sempre. O Serviço de Integração agenda o fluxo de trabalho desde que ele não tenha falha.

Opções de repetição para agendadores

Se você escolher a opção de agendamento **Repetição Personalizada**, poderá configurar as opções de repetição para as execuções do fluxo de trabalho.

Você pode configurar as seguintes opções:

Repetir a Cada

Insira o intervalo numérico desejado para o Serviço de Integração agendar o fluxo de trabalho. Você pode escolher uma das seguintes frequências:

- Dias. Selecione as configurações de frequência diária.
- Semanas. Selecione as configurações de frequência semanal e diária.
- Meses. Selecione as configurações de frequência mensal e diária.

Semanalmente

Necessário para inserir uma agenda semanal. Selecione os dias ou os dias da semana nos quais você deseja executar o fluxo de trabalho.

Mensalmente

Necessário para inserir um agendamento mensal. É possível escolher uma das seguintes opções:

- Executar no Dia. Selecione as datas em que deseja agendar o fluxo de trabalho mensalmente. O Serviço de Integração programa a execução do fluxo de trabalho nas datas selecionadas. Se você selecionar uma data numérica que excede o número de dias em um determinado mês, o Serviço de Integração agendará o fluxo de trabalho para o último dia do mês, incluindo anos bissextos. Por exemplo, se você agendar o fluxo de trabalho para ser executado no dia 31 de cada mês, o Serviço de Integração agendará a sessão no dia 30 dos meses de abril, junho, setembro e novembro.
- Executar em. Selecione uma ou mais semanas do mês e, em seguida, escolha o dia da semana em que você deseja que o fluxo de trabalho seja executado. Por exemplo, se você selecionar Segundo e Último e depois selecionar quarta-feira, o Serviço de Integração agendará o fluxo de trabalho para execução na segunda e na última quarta-feira de cada mês.

Frequência Diária

Quantas vezes você deseja que o fluxo de trabalho seja executado em qualquer dia em que a sessão esteja agendada. Escolha uma das seguintes opções:

- Executar uma Vez. O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho uma vez no dia selecionado, no horário especificado na configuração **Hora de Início** na guia **Hora**.
- Executar a Cada. O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho no intervalo de hora e minuto que você configurar. Em seguida, o Serviço de Integração agenda o fluxo de trabalho em intervalos regulares no dia selecionado. O Serviço de Integração usa a configuração **Hora de Início** para o primeiro fluxo de trabalho agendado do dia. Se você escolher um intervalo maior do que a hora de início, o fluxo de trabalho será executado uma vez por dia. Em seguida, o Serviço de Integração agenda o fluxo de trabalho em intervalos regulares no dia selecionado.

Estados Agendados

O estado agendado de um fluxo de trabalho inclui informações históricas de tempo de execução, como a última vez em que o fluxo de trabalho foi executado e quantas vezes um fluxo de trabalho de repetição foi executado. É possível remover um fluxo de trabalho do agendamento com base nas alterações feitas no status do fluxo de trabalho ou no estado do Serviço de Integração.

Quando um fluxo de trabalho é removido do agendamento, o Serviço de Integração descarta ou mantém o estado agendado. Se o Serviço de Integração descartar o estado agendado, ele redefinirá o estado quando o fluxo de trabalho for reagendado. Se o Serviço de Integração mantiver o estado agendado, ele restaurará o estado quando o fluxo de trabalho for reagendado.

Quando o Serviço de Integração redefine o estado agendado, ele mantém a configuração do agendador. Ele não verifica agendamentos perdidos, e agenda o fluxo de trabalho como se nunca tivesse sido executado. Por exemplo, você configura um fluxo de trabalho para ser executado cinco vezes, e ele é interrompido durante a segunda execução. Quando você reagendar o fluxo de trabalho, o Serviço de Integração redefinirá o agendamento para executar cinco vezes.

O Serviço de Integração pode restaurar o estado agendado de um fluxo de trabalho em um ambiente altamente disponível quando ele recupera com êxito um fluxo de trabalho encerrado ou quando você reinicia um fluxo de trabalho. Quando o Serviço de Integração restaura o estado agendado, ele reagenda o fluxo de trabalho com base na configuração do agendador e na frequência do agendamento.

O Serviço de Integração mantém ou descarta o estado agendado com base nas seguintes situações:

Você desativa um fluxo de trabalho.

Quando você ativa um fluxo de trabalho, o Serviço de Integração redefine o agendamento.

Você remove um fluxo de trabalho do agendamento.

Quando você reagenda um fluxo de trabalho, o Serviço de Integração redefine o agendamento.

Você altera as configurações de agendamento.

O Serviço de Integração reagenda o fluxo de trabalho de acordo com as configurações atualizadas. Se você alterar um agendamento que estiver configurado para execução em intervalos repetidos, o Serviço de Integração redefinirá o contador de frequência.

Você copia uma pasta.

O Serviço de Integração redefine o agendamento para todos os fluxos de trabalho na pasta.

Escolha um Serviço de Integração diferente para executar um fluxo de trabalho.

O Serviço de Integração redefinirá o agendamento do fluxo de trabalho se ele não estiver agendado ou se estiver agendado para ser executado continuamente, mas a hora de início já passou. Reagende o fluxo de trabalho se a hora de início tiver passado e o fluxo de trabalho não estiver agendado para ser executado continuamente.

Você recicla o Serviço de Integração ou ativa-o no modo normal.

O Serviço de Integração redefine o agendamento para todos os fluxos de trabalho que não estão agendados ou que estão agendados para serem executados continuamente, mas a hora de início já passou. Se um fluxo de trabalho não estiver configurado para ser executado na inicialização do serviço, você deverá reagendá-lo se a hora de início tiver passado e se ele não estiver agendado

para ser executado continuamente. Se um fluxo de trabalho estiver configurado para ser executado na inicialização do serviço, você não precisará reagendá-lo.

Você ativa o Serviço de Integração no modo de segurança.

No modo de segurança, os fluxos de trabalho permanecem agendados, mas o Serviço de Integração não os executa, inclusive os fluxos de trabalho que estão agendados para serem executados continuamente ou na inicialização do serviço.

Um fluxo de trabalho torna-se suspenso.

Um fluxo de trabalho pode se tornar suspenso quando você o configura para suspender em caso de erro. O Serviço de Integração remove um fluxo de trabalho suspenso do agendamento, e ele mantém o estado da operação. Você pode recuperar um fluxo de trabalho suspenso para restaurar o agendamento.

Há falha em um fluxo de trabalho.

Para restabelecer o agendamento, você pode reagendar o fluxo de trabalho. Em um domínio altamente disponível, se você reiniciar o fluxo de trabalho e o ele for bem-sucedido, o Serviço de Integração restaurará o estado agendado e determinará se uma execução agendada foi perdida.

Um fluxo de trabalho é interrompido ou anulado.

Para restabelecer o agendamento, você pode recuperar ou reagendar o fluxo de trabalho. Se o domínio não for altamente disponível, o Serviço de Integração redefinirá o agendamento. Se o domínio for altamente disponível, o Serviço de Integração restaurará o agendamento. Se você reiniciar o fluxo de trabalho e ele for bem-sucedido, o Serviço de Integração vai restaurar o estado agendado e determinar se uma execução programada foi perdida.

Um fluxo de trabalho é encerrado.

O Serviço de Integração encerra todos os fluxos de trabalho em execução quando ele é desligado inesperadamente. Se o domínio não for altamente disponível, o Serviço de Integração redefinirá o agendamento quando você reagendar o fluxo de trabalho. Se o domínio for altamente disponível e o fluxo de trabalho for recuperável, você poderá recuperar o fluxo de trabalho para restaurar o estado agendado. Se o fluxo de trabalho não for recuperável, você poderá reagendar o fluxo de trabalho para redefinir o agendamento. Se você reiniciar o fluxo de trabalho e ele for bem-sucedido, o Serviço de Integração vai restaurar o estado agendado e determinar se uma execução programada foi perdida.

Importante: Se você iniciar manualmente um fluxo de trabalho com falha, encerrado, interrompido ou anulado em um domínio altamente disponível, a Informática recomenda que você cancele o agendamento dele primeiro. Se você não cancelar o agendamento do fluxo de trabalho, e o Serviço de Integração detectar que o horário de execução agendado já passou, ele reexecutará o fluxo de trabalho imediatamente. Isso pode causar erros como violações de chave e dados inválidos. Quando você cancela o agendamento do fluxo de trabalho primeiro e o reagenda após o término da execução manual, o Serviço de Integração não executa o fluxo de trabalho com base no agendamento perdido.

Estado Restaurado e Frequências de Agendamento

Em um domínio altamente disponível, o Serviço de Integração restaura o estado agendado dos fluxos de trabalho com base na frequência agendada.

As seguintes configurações do agendador determinam como o Serviço de Integração restaura o estado agendado:

O fluxo de trabalho está configurado para ser executado em determinado horário.

Quando o Serviço de Integração restaura o estado agendado, ele determina se uma execução agendada foi perdida. Se o fluxo de trabalho não perdeu uma execução agendada, ele é executado no próximo horário agendado. Se o fluxo de trabalho perdeu uma execução agendada, o Serviço de Integração agenda sua execução imediatamente.

O fluxo de trabalho está configurado com uma frequência de repetição.

Quando o Serviço de Integração restaura o estado agendado, ele determina quantas vezes mais o fluxo de trabalho está agendado para ser executado e inicia o agendamento a partir desse ponto. Ele não determina execuções de fluxo de trabalho perdidas. Por exemplo, você configura um fluxo de trabalho para ser executado cinco vezes, e o fluxo de trabalho é interrompido ou anulado depois de ser executado duas vezes. Quando o Serviço de Integração restaura o agendamento, o fluxo de trabalho é executado mais três vezes, começando com o próximo horário agendado.

O fluxo de trabalho está configurado para ser executado continuamente.

O Serviço de Integração restaura o estado agendado e começa a execução do fluxo de trabalho imediatamente.

Se você reiniciar o Serviço de Integração ou escolher um Serviço de Integração diferente para um fluxo de trabalho, deverá reagendar os fluxos de trabalho que não estão agendados para execução contínua. O Serviço de Integração reagenda os fluxos de trabalho que estão agendados para execução contínua. O Serviço de Integração também reagendará os fluxos de trabalho em uma pasta se você copiar essa pasta.

Agendando um fluxo de trabalho

Você pode agendar um fluxo de trabalho para ser executado continuamente ou para ser repetido em determinada hora ou intervalo. Também é possível iniciar um fluxo de trabalho manualmente.

1. No Designer de Fluxo de Trabalho, abra o fluxo de trabalho.
2. Clique em Fluxos de Trabalho > Editar.
3. Clique na guia Agendador.
4. Selecione Não reutilizável para criar um conjunto de configurações de agenda não reutilizáveis para o fluxo de trabalho.
-ou-
Selecione Reutilizável para selecionar um agendador reutilizável existente para o fluxo de trabalho.
5. Clique no lado direito do campo Agendador para editar as configurações de agendamento.
6. Se você selecionar Reutilizável, escolha um agendador reutilizável na caixa de diálogo Navegador do Agendador.
7. Clique em OK.

Para reagendar um fluxo de trabalho usando a agenda original, clique com o botão direito do mouse na janela Navegador e selecione Agendar Fluxo de Trabalho.

Criando um agendador reutilizável

É possível criar um agendador reutilizável em uma pasta para usar o mesmo conjunto de configurações de agendamento para todos os fluxos de trabalho na pasta.

1. No Designer de Fluxo de Trabalho, clique em **Fluxo de Trabalho > Agendadores**.
2. Clique em **Adicionar** para adicionar um novo agendador.
3. Na guia **Geral**, digite um nome para o agendador.
4. Configure as definições do agendador na guia **Agendador**.

Nota: Quando você exclui um agendador reutilizável, todos os fluxos de trabalho que usam o agendador excluído se tornam inválidos. Para tornar os fluxos de trabalho válidos, você deve editá-los e substituir o agendador ausente.

Cancelando o agendamento de um fluxo de trabalho

Para remover um fluxo de trabalho de sua agenda, clique com o botão direito no Navegador e selecione Não Agendar Fluxo de Trabalho.

Para remover permanentemente um fluxo de trabalho de uma agenda, configure a agenda do fluxo de trabalho para ser executada sob demanda.

Nota: Quando o Serviço de Integração for reiniciado, ele reagendará todos os fluxos de trabalho não agendados que foram agendados para execução contínua.

Desativando um fluxo de trabalho

Convém desativar o fluxo de trabalho enquanto você o edita. Quando você desativa um fluxo de trabalho, o Serviço de Integração não o executa até você ativá-lo.

Para desativar um fluxo de trabalho, selecione **Desativar Fluxo de Trabalho** na guia Geral das propriedades do fluxo de trabalho.

Execuções manuais de fluxo de trabalho

Você pode iniciar manualmente um fluxo de trabalho configurado para executar sob demanda ou com base em um agendamento. Use o Workflow Manager, o Workflow Monitor ou o *pmcmd* para executar um fluxo de trabalho. Você também pode optar por executar todo o fluxo de trabalho, parte dele ou apenas uma tarefa desse fluxo.

Para poder executar um fluxo de trabalho, você deve selecionar um Serviço de Integração para executá-lo. Você pode selecionar um Serviço de Integração ao editar um fluxo de trabalho ou na caixa de diálogo **Atribuir Serviço de Integração**. Se você selecionar um Serviço de Integração na caixa de diálogo **Atribuir Serviço de Integração**, o Workflow Manager substituirá o Serviço de Integração atribuído nas propriedades do fluxo de trabalho.

Também é possível usar as opções avançadas para substituir o Serviço de Integração ou o perfil do sistema operacional atribuído ao fluxo de trabalho e selecionar instâncias de execução de fluxos de trabalho simultâneos.

Executando um fluxo de trabalho inteiro

Ao executar um fluxo de trabalho inteiro, você pode executá-lo com a configuração atual ou substituir algumas opções, como o Serviço de Integração ou o perfil do sistema operacional.

1. Abra a pasta que contém o fluxo de trabalho.
2. No Navegador, selecione o fluxo de trabalho que você deseja iniciar.
3. Clique com o botão direito do mouse no fluxo de trabalho no Navegador e escolha como deseja iniciar o fluxo de trabalho.
 - Iniciar Fluxo de Trabalho. Quando você escolhe iniciar o fluxo de trabalho, o Serviço de Integração o executa com as opções configuradas.
 - Iniciar Fluxo de Trabalho Avançado. Quando você escolhe iniciar o fluxo de trabalho com opções avançadas, pode configurar as seguintes opções avançadas:
 - Serviço de Integração. Substitui o Serviço de Integração configurado para o fluxo de trabalho.
 - Perfil do Sistema Operacional. Substitui o perfil do sistema operacional atribuído à pasta.
 - Instâncias de Execução do Fluxo de Trabalho. Escolha as instâncias de fluxo de trabalho que você deseja executar. Essa opção aparecerá se o fluxo de trabalho for configurado para execução simultânea.

O Serviço de Integração executa todo o fluxo de trabalho.

Nota: Você também pode iniciar um fluxo de trabalho manualmente no menu Fluxos de Trabalho ou clicando com o botão direito do mouse no espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho e selecionando **Iniciar Fluxo de Trabalho**.

Executando um fluxo de trabalho com opções avançadas

Use as opções avançadas para substituir o Serviço de Integração ou o perfil do sistema operacional atribuído ao fluxo de trabalho e selecionar instâncias de execução de fluxos de trabalho simultâneos.

1. Abra a pasta que contém o fluxo de trabalho.
2. No Navegador, selecione o fluxo de trabalho que você deseja iniciar.
3. Clique com o botão direito do mouse no fluxo de trabalho no Navegador e clique em Iniciar Fluxo de Trabalho Avançado.

A caixa de diálogo Iniciar Fluxo de Trabalho – Opções avançadas é exibida.

4. Configure as seguintes opções:

Opções Avançadas	Descrição
Serviço de Integração	Substitui o Serviço de Integração configurado para o fluxo de trabalho.
Perfil do Sistema Operacional	Substitui o perfil do sistema operacional atribuído à pasta.
Instâncias de Execução do Fluxo de Trabalho	As instâncias de fluxo de trabalho que você deseja executar. Aparecerão se o fluxo de trabalho for configurado para execução simultânea.

5. Clique em OK.

Executando parte de um fluxo de trabalho

Para executar parte do fluxo de trabalho, clique com o botão direito na tarefa que você deseja que o Serviço de Integração execute e selecione Iniciar Fluxo de Trabalho da Tarefa. O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho da tarefa selecionada até o final do fluxo de trabalho.

1. Conecta à pasta que contém o fluxo de trabalho.
2. No Navegador, realize a busca detalhada no nó Fluxo de Trabalho para mostrar as tarefas no fluxo de trabalho.
3. Clique com o botão direito do mouse na tarefa para a qual você deseja que o Serviço de Integração comece a executar o fluxo de trabalho.
4. Clique em Iniciar Fluxo de Trabalho da Tarefa.

Executando uma tarefa no fluxo de trabalho

Quando você inicia uma tarefa no fluxo de trabalho, o Workflow Manager bloqueia o fluxo de trabalho inteiro de forma que o usuário não possa iniciar o fluxo de trabalho. O Serviço de Integração é executado na tarefa selecionada. Ele não executa o restante do fluxo de trabalho.

Para executar uma tarefa usando o Workflow Manager, selecione a tarefa no espaço de trabalho do Designer de Fluxo de Trabalho. Clique com o botão direito do mouse na tarefa e escolha Iniciar Tarefa.

Você também pode usar comandos de menu no Workflow Manager para iniciar uma tarefa. No Navegador, realize a busca detalhada no nó Fluxo de Trabalho para localizar a tarefa. Clique com o botão direito na tarefa que deseja iniciar e escolha Iniciar Tarefa.

Para iniciar uma tarefa em um fluxo de trabalho a partir de *pmcmd*, use o comando *starttask*.

Enviando e-mail

Enviando visão geral de e-mail

Você pode enviar e-mails aos destinatários designados quando o Serviço de Integração executa um fluxo de trabalho. Por exemplo, se desejar controlar quanto tempo uma sessão leva para ser concluída, você pode configurar a sessão para enviar um e-mail que contém o horário e a data que a sessão é

iniciada e é concluída. Ou se desejar que o Serviço de Integração notifique você quando um fluxo de trabalho for suspenso, você pode configurar o fluxo de trabalho para enviar e-mails quando ele for suspenso.

Para enviar e-mails quando o Serviço de Integração executar um fluxo de trabalho, siga estas etapas:

- **Configure o Serviço de Integração para enviar e-mails.** Antes de criar tarefas E-mail, configure o Serviço de Integração para enviar e-mails.
Se usar uma grade ou alta disponibilidade em um ambiente do Windows, você deverá usar o mesmo perfil do Microsoft Outlook em cada nó para garantir o êxito da tarefa E-mail.
- **Crie tarefas E-mail.** Antes de configurar uma sessão ou um fluxo de trabalho para enviar e-mails, você precisa criar uma tarefa E-mail.
- **Configure as sessões para enviar e-mail pós-sessão.** Você pode configurar a sessão para enviar um e-mail quando a sessão for concluída ou falhar. Você cria uma tarefa E-mail e a utiliza para e-mails pós-sessão.
Quando você configura o assunto e o corpo do e-mail pós-sessão, use variáveis de e-mail para incluir informações sobre a execução da sessão, como nome de sessão, status e o número total de linhas carregadas. Você também pode usar variáveis de e-mail para anexar o log de sessão ou outros arquivos a mensagens de e-mail.
- **Configure fluxos de trabalho para enviar e-mail de suspensão.** Você pode configurar o fluxo de trabalho para enviar um e-mail quando o fluxo de trabalho for suspenso. Você cria uma tarefa E-mail e a utiliza para e-mails de suspensão.

O Serviço de Integração envia o e-mail baseado no conjunto de local para o processo do Serviço de Integração que executa a sessão.

Você pode usar parâmetros e variáveis no nome de usuário, no assunto e no texto do e-mail. Para tarefas de E-mail e e-mail de suspensão, você pode usar serviço, processo do serviço, fluxo de trabalho e variáveis de worklet. Para o e-mail pós-sessão, é possível usar qualquer tipo de variável ou parâmetro que possa ser definido no arquivo de parâmetro. Por exemplo, você pode usar a variável de serviço \$PMSuccessEmailUser ou \$PMFailureEmailUser para especificar o destinatário de e-mails pós-sessão.

Configurando e-mail no UNIX

O Serviço de Integração do PowerCenter pode enviar e-mail no AIX e no Linux. O Serviço de Integração do PowerCenter usa rmail para enviar e-mail no AIX. O Serviço de Integração do PowerCenter usa sendmail para enviar e-mail no Linux. Para enviar e-mails, o usuário que inicia os Serviços Informatica deve ter a ferramenta rmail ou sendmail instalada no caminho.

Se desejar enviar e-mails para mais de uma pessoa, separe os endereços de e-mail com uma vírgula. Não insira espaços entre os endereços.

Verificando o rmail no AIX

Antes de você configurar o e-mail em uma sessão ou em um fluxo de trabalho, verifique se a ferramenta rmail pode ser acessada no AIX.

1. Efetue login no sistema UNIX como o usuário do PowerCenter que inicia os serviços Informatica.

2. Digite as linhas a seguir no prompt e pressione Enter:

```
rmail <your fully qualified email address>,<second fully qualified email address>  
From <your_user_name>
```

3. Para indicar o final da mensagem, digite ^D.

Você deve receber um e-mail em branco da conta de e-mail do usuário especificado na linha De. Caso não receba, localize o diretório em que o rmail está armazenado e adicione esse diretório ao caminho.

Verificando sendmail no Linux

O Serviço de Integração do PowerCenter usa sendmail para enviar e-mail no Linux. Antes de configurar o e-mail em uma sessão ou em um fluxo de trabalho, verifique se a ferramenta sendmail pode ser acessada nas máquinas Linux.

1. Faça login nas máquinas do Linux como o usuário do PowerCenter que iniciou os Serviços Informatica.

2. Adicione /usr/sbin à variável de ambiente \$PATH para enviar e-mails.

3. Digite a seguinte linha no prompt e pressione Enter:

```
sendmail <your fully qualified email address>,<second fully qualified email  
address>
```

4. Para indicar o final da mensagem, insira um ponto final (.) em uma linha diferente e pressione Enter. Ou então, digite ^D.

Você deverá receber um e-mail em branco da conta de e-mail do usuário do PowerCenter. Caso não receba, localize o diretório em que o sendmail está armazenado e adicione esse diretório ao caminho.

Configurando MAPI no Windows

O Serviço de Integração no Windows pode enviar e-mail usando SMTP ou MAPI. Por padrão, o Serviço de Integração usa o Microsoft Outlook para enviar e-mail usando a interface MAPI.

Para enviar e-mail usando MAPI no Windows, você deve atender aos requisitos a seguir:

- Instale o cliente de e-mail do Microsoft Outlook em cada nó configurado para executar o Serviço de Integração.
- Execute o Microsoft Outlook em um Microsoft Exchange Server.

Realize as etapas a seguir para configurar o Serviço de Integração no Windows para enviar e-mail:

1. Configure um perfil do Microsoft Outlook.
2. Configure a segurança de rede de login.
3. Crie listas de distribuição no Catálogo de Endereços Pessoal no Microsoft Outlook.
4. Verifique se o Serviço de Integração está configurado para enviar e-mail usando o perfil do Microsoft Outlook que você criou na etapa 1.

O Serviço de Integração no Windows envia e-mail no formato MIME. Você pode incluir caracteres no assunto e no corpo que não estejam no ASCII de 7 bits. Para obter mais informações sobre o formato MIME ou o processo de codificação MIME, consulte a documentação de e-mail.

Etapa 1. Configurar um usuário do Microsoft Outlook

Você deve configurar um perfil para um usuário do Microsoft Outlook para poder configurar o Serviço de Integração para enviar e-mails. O perfil de usuário deve ter um Catálogo de Endereços Pessoal e um Microsoft Exchange Server.

Nota: Se você tiver alta disponibilidade ou se usar uma grade, use o mesmo perfil para cada nó configurado para executar um processo do serviço.

Para configurar um usuário do Microsoft Outlook:

1. Abra o Painel de Controle no nó que executa o processo do Serviço de Integração.
2. Clique duas vezes no ícone de E-mail.
3. Na caixa de diálogo Configuração de E-mail - Outlook, clique em Mostrar Perfis.
A caixa de diálogo e-mail exibe a lista de perfis configurados para o computador.
4. Clique em Adicionar.
5. Na caixa de diálogo Novo Perfil, insira um nome de perfil. Clique em OK.
O assistente Contas de Email será exibido.
6. Selecione Adicionar uma nova conta de e-mail. Clique em Avançar.
7. Selecione Microsoft Exchange Server como tipo de servidor. Clique em Avançar.
8. Insira o nome do Microsoft Exchange Server e o nome da caixa de correio. Clique em Avançar.
9. Clique em Concluir.
10. Na caixa de diálogo E-mail, selecione o perfil adicionado e clique em Propriedades.
11. Na caixa de diálogo Configuração de E-mail, clique em Contas de E-mail.
O assistente Contas de Email será exibido.
12. Selecione Adicionar um novo diretório ou catálogo de endereços. Clique em Avançar.
13. Selecione Catálogos de Endereços Adicionais. Clique em Avançar.
14. Selecione Catálogo de Endereço Pessoal. Clique em Avançar.
15. Insira o caminho para um catálogo de endereço pessoal. Clique em OK.
16. Clique em Fechar para fechar a caixa de diálogo Configuração de E-mail.
17. Clique em Ok para fechar a caixa de diálogo E-mail.

Etapa 2. Configurar segurança de rede de logon

Você deve configurar a Segurança de Rede de Logon antes de executar o Microsoft Exchange Server.

1. No Microsoft Outlook, clique em Ferramentas > Contas de Email.
O assistente Contas de Email será exibido.
2. Selecione Exibir ou altere as contas de e-mail existentes. Clique em Avançar.
3. Selecione a conta de e-mail do Microsoft Exchange Server. Clique em Alterar.
4. Clique em Mais Configurações
A caixa de diálogo do Microsoft Exchange Server é exibida.
5. Clique na guia Segurança.

6. Defina a opção de segurança de rede de logon como Autenticação de Senha Kerberos/NTLM.
7. Clique em OK.

Etapa 3. Criar listas de distribuição

Quando o Serviço de Integração é executado no Windows, você pode digitar um endereço de e-mail no Workflow Manager. Se quiser enviar um e-mail a vários destinatários, crie uma lista de distribuição contendo esses endereços no Catálogo Particular de Endereços do Microsoft Outlook. Digite o nome da lista de distribuição como destinatário quando estiver configurando o e-mail.

Para obter mais informações sobre como trabalhar com um Catálogo Particular de Endereços, consulte a documentação do Microsoft Outlook.

Etapa 4. Verificar as configurações do Serviço de Integração

Depois de criar o perfil do Microsoft Outlook, verifique que o Serviço de Integração seja configurado para enviar e-mail como o usuário do Microsoft Outlook. Pode ser necessário verificar o perfil com o administrador do domínio.

1. Na ferramenta Administrador, clique na guia Propriedades do Serviço de Integração.
2. Na guia Propriedades de Configuração, selecione Editar.
3. No campo MExchangeProfile, verifique se o nome do perfil do Microsoft Exchange corresponde ao perfil do Microsoft Outlook que você criou.

Configurando SMTP no Windows

O Serviço de Integração poderá enviar e-mails usando o SMTP se a autenticação estiver desabilitada no servidor SMTP. Para configurar o Serviço de Integração para enviar e-mails usando o SMTP no Windows, defina as seguintes propriedades personalizadas:

Propriedade	Descrição
SMTPServerAddress	O endereço do servidor de e-mail de saída SMTP. Por exemplo, <i>powercenter.minhaempresa.com</i> .
SMTPPortNumber	O número da porta do servidor de e-mail de saída SMTP. Por exemplo, 25.
SMTPFromAddress	O endereço de e-mail que o Service Manager usa para enviar e-mails. Por exemplo, <i>PowerCenter@MinhaEmpresa.com</i> .
SMTPServerTimeout	Quantidade de tempo, em segundos, que o Serviço de Integração aguarda para se conectar ao servidor SMTP antes que o tempo de espera se esgote. O padrão é 20.

Se você omitir a propriedade personalizada SMTPServerAddress, SMTPPortNumber ou SMTPFromAddress, o Serviço de Integração enviará e-mails usando a interface do MAPI.

Para obter mais informações sobre a configuração de propriedades personalizadas para o Serviço de Integração, consulte o *Guia do Administrador do PowerCenter*.

Trabalhando com tarefas E-mail

Para enviar e-mails durante um fluxo de trabalho, use a tarefa E-mail do Workflow Manager. Você pode criar tarefas E-mail reutilizáveis no Desenvolvedor de Tarefas para qualquer tipo de e-mail. Você também pode criar tarefas E-mail não reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho e de Worklet.

Use tarefas E-mail em qualquer uma destas localizações:

- **Propriedades da sessão.** Você pode configurar a sessão para enviar e-mails quando for concluída ou apresentar falhas.
- **Propriedades do fluxo de trabalho.** Você pode configurar o fluxo de trabalho para enviar e-mails quando ele for interrompido.
- **Fluxos de trabalho ou worklets.** Você pode incluir uma tarefa de correio eletrônico em qualquer ponto do fluxo de trabalho ou do worklet para enviar uma mensagem automaticamente como resposta a alguma condição que você haja definido.

Usando tarefas de e-mail em um fluxo de trabalho ou um worklet

Use tarefas de e-mail em qualquer lugar em um fluxo de trabalho ou um worklet. Por exemplo, você talvez configure um fluxo de trabalho para enviar um e-mail se um certo número de linhas falhar para uma sessão.

Por exemplo, você pode ter uma tarefa Sessão no fluxo de trabalho e você deseja que o Serviço de Integração envie um e-mail se mais de 20 linhas forem descartadas. Para fazer isso, você cria uma condição no link e cria uma tarefa E-mail não reutilizável. O fluxo de trabalho enviará um e-mail se a sessão falhar e mais de 20 linhas serão descartadas.

Dicas e diretrizes de endereço de e-mail

Considere as dicas e diretrizes a seguir quando inserir o endereço de e-mail em uma tarefa E-mail:

- Insira o endereço de e-mail usando caracteres ASCII de 7 bits apenas.
- Você pode usar variáveis de serviço, processo do serviço, fluxo de trabalho e worklets no comando no endereço de e-mail.
- Você pode enviar e-mail para qualquer endereço de e-mail válido. No Windows, o destinatário de e-mail não precisa ter uma entrada no Catálogo de Endereços global do perfil do Microsoft Outlook.
- Se o Serviço de Integração estiver configurado para enviar e-mail usando MAPI no Windows, você pode enviar e-mail para vários destinatários criando uma lista de distribuição no Catálogo de Endereços Pessoal. Todos os destinatários devem estar também no Catálogo de Endereços Global. Você não pode inserir vários endereços separados por vírgulas ou ponto-e-vírgulas.
- Se o Serviço de Integração for configurado para enviar e-mail usando SMTP no Windows, você poderá inserir vários endereços de e-mail separados por ponto-e-vírgulas.
- Se o Serviço de Integração for executado em UNIX, você poderá inserir vários endereços de e-mail separados por vírgula. Não inclua espaços entre endereços de e-mail.

Criando uma tarefa E-mail

Você pode criar tarefas E-mail no Desenvolvedor de Tarefas, Designer de Worklet e Designer de Fluxo de Trabalho.

1. No Desenvolvedor de Tarefas, clique em Tarefas > Criar.
A caixa de diálogo Criar Tarefa é exibida.
2. Selecione uma tarefa E-mail e digite um nome para a tarefa. Clique em Criar.
O Workflow Manager cria uma tarefa E-mail no espaço de trabalho.
3. Clique em Concluído.
4. Clique duas vezes na tarefa E-mail no espaço de trabalho.
A caixa de diálogo Editar Tarefas é exibida.
5. Clique em Renomear para inserir um nome para a tarefa.
6. Digite uma descrição para a tarefa no campo Descrição.
7. Clique na guia Propriedades.
8. Digite o endereço de e-mail completamente qualificado do destinatário de e-mail no campo Nome de Usuário de E-mail.
9. Digite o assunto do e-mail no campo Assunto de E-mail. Você pode usar uma variável de serviço, processo do serviço, fluxo de trabalho ou de worklets no assunto do e-mail. Ou você pode deixar esse campo em branco.
10. Clique no botão Abrir no campo Texto de E-mail para abrir o Editor de E-mail.
11. Digite o texto da mensagem de e-mail no Editor de E-mail. Você pode usar variáveis de serviço, processo do serviço, fluxo de trabalho e worklets no comando no texto do e-mail. Ou você pode deixar o campo Texto de E-mail em branco.
Nota: Você pode incorporar marcas de formato e variáveis de e-mail em um e-mail pós-sessão. Porém, você não pode adicioná-las a uma tarefa E-mail fora do contexto de uma sessão.
12. Clique em OK duas vezes para salvar as alterações.

Trabalhando com e-mail pós-sessão

Você pode configurar uma sessão para enviar e-mails quando ocorrer falha ou êxito. Você pode criar tarefas de e-mail distintas para e-mails de êxito ou falha.

O Serviço de Integração envia e-mails pós-sessão ao final de uma sessão depois de executar comandos shell pós-sessão ou procedimento armazenados. Quando encontra um erro ao enviar o e-mail, o Serviço de Integração grava uma mensagem no Serviço de Log. Ele não reprova a sessão.

É possível especificar um e-mail reutilizável para a tarefa criada no Desenvolvedor de Tarefas para mensagens de êxito ou falha. Também é possível criar uma Tarefa E-mail não reutilizável para todas as propriedades da sessão. Quando você cria uma Tarefa E-mail não reutilizável para uma sessão, você não pode usar a tarefa E-mail em um fluxo de trabalho ou em um worklet.

Você não pode especificar uma tarefa E-mail não reutilizável criada no Designer de Fluxo de Trabalho ou de Worklet para e-mails pós-sessão.

Você pode usar parâmetros e variáveis no nome de usuário, no assunto e no texto do e-mail. Use qualquer tipo de parâmetro ou de variável que possa ser definido no arquivo de parâmetros. Por exemplo, você pode usar a variável de serviço \$PMSuccessEmailUser ou \$PMFailureEmailUser como destinatário do e-mail. Verifique se você especificou os valores das variáveis de serviço para o Serviço de Integração que executa a sessão. Você também pode digitar um parâmetro ou uma variável no assunto ou no texto do e-mail e defini-lo no arquivo de parâmetros.

Variáveis de e-mail e marcas de formato

Use variáveis de e-mail e marcas de formato em uma mensagem de e-mail para e-mails pós-sessão. Você pode usar algumas variáveis de e-mail no assunto do e-mail. Com variáveis de e-mail, você pode incluir informações de sessão importantes no e-mail, como o número de linhas carregadas, o tempo de conclusão da sessão ou as estatísticas de leitura e gravação. Você também pode anexar o log de sessão ou outros arquivos relevantes ao e-mail. Use marcas de formato no corpo da mensagem para tornar a mensagem mais fácil de ler.

Nota: O Serviço de Integração não limita o tempo ou o tamanho de arquivos anexados. Porém, como anexos grandes podem causar problemas como o sistema de e-mail, evite anexar arquivos excessivamente grandes, como logs de sessão gerados usando rastreamento detalhado. O Serviço de Integração gera uma mensagem de erro no e-mail se um erro ocorrer ao anexar o arquivo.

A tabela a seguir descreve as variáveis de e-mail que você pode usar em um e-mail pós-sessão:

Variável de E-mail	Descrição
%a<filename>	Anexe o arquivo nomeado. O arquivo deve ser local para o Serviço de Integração. Os nomes de arquivo a seguir são válidos: %a<c:\data\sales.txt> ou %a</users/john/data/sales.txt>. O e-mail não exibe o caminho total do arquivo. Somente o nome de arquivo de anexo é exibido no e-mail. Nota: O nome do arquivo não pode incluir o caractere maior que (>) ou uma quebra de linha.
%b	Hora de início da sessão.
%c	Tempo de conclusão da sessão.
%d	Nome do repositório que contém a sessão.
%e	Status da sessão.
%g	Anexe o log de sessão à mensagem. O Serviço de Integração anexa um log de sessão se você configurar a sessão para criar um arquivo de log. Se você não configurar a sessão para criar um arquivo de log ou se você executar uma sessão em uma grade, o Serviço de Integração criará um arquivo temporário no diretório de instalação dos Serviços do PowerCenter e anexará o arquivo. Se o Serviço de Integração não usar perfis do sistema operacional, verifique se o usuário que inicia os Serviços Informatica tem permissões no diretório de instalação dos Serviços do PowerCenter para criar um arquivo de log temporário. Se o Serviço de Integração usar os perfis de sistema operacional, verifique se o usuário do sistema operacional do perfil do sistema operacional tem permissões no diretório de instalação dos Serviços do PowerCenter para criar um arquivo de log temporário.
%i	Tempo decorrido da sessão.
%l	Total de linhas carregadas.

Variável de E-mail	Descrição
%m	Nome do mapeamento utilizado na sessão.
%n	Nome da pasta que contém a sessão.
%r	Total de linhas rejeitadas.
%s	Nome da sessão.
%t	Detalhes de tabela de origem e destino, incluindo saída de leitura em bytes por segundo e saída de gravação em linhas por segundo. O Serviço de Integração inclui todas as informações exibidas na caixa de diálogo de detalhe de sessão.
%u	Nome de usuário do repositório.
%v	Nome do Serviço de Integração.
%w	Nome do fluxo de trabalho.
%y	Modo de execução da sessão (normal ou recuperação).
%z	Nome da instância de execução do fluxo de trabalho.
Nota: O Serviço de Integração ignora %a, %g e %t quando você os inclui no assunto do e-mail. Inclua essas variáveis na mensagem de e-mail somente.	

A tabela a seguir lista as marcas de formato que você pode usar na tarefa E-mail:

Formatação	Marca de formato
guia	\t
nova linha	\n

E-mail pós-sessão

Você pode configurar e-mail pós-sessão para usar uma tarefa E-mail reutilizável ou não reutilizável.

Usando uma tarefa E-mail reutilizável

Siga estas etapas para configurar o e-mail pós-sessão para que use uma tarefa E-mail reutilizável:

1. Abra as propriedades da sessão e clique na guia Componentes.
2. Selecione Reutilizável na coluna Tipo para exibir o campo de e-mail de êxito ou falha.
3. Clique no botão Abrir na coluna Valor para selecionar a tarefa E-mail reutilizável.
4. Selecione a tarefa E-mail na caixa de diálogo Pesquisador de Objetos e clique em OK.
5. Como opção, edite a tarefa E-mail para essa propriedade de sessão clicando no botão Editar na coluna Valor.

Se você editar a tarefa E-mail para e-mail de êxito ou falha, essa edição será aplicada apenas a esta sessão.

6. Clique em OK para fechar as propriedades da sessão.

Usando uma tarefa E-mail Não Reutilizável

Siga estas etapas para configurar o e-mail de êxito ou o e-mail de falha para que use uma tarefa E-mail não reutilizável:

1. Abra as propriedades da sessão e clique na guia Componentes.
2. Selecione Não Reutilizável na coluna Tipo para exibir o campo de e-mail de êxito ou de falha.
3. Abra o editor de email usando o botão Abrir.
4. Edite a tarefa E-mail e clique em OK.
5. Clique em OK para fechar as propriedades da sessão.

E-mail de exemplo

O exemplo a seguir mostra um texto inserido pelo usuário de uma configuração de e-mail pós-sessão de exemplo usando variáveis:

```
Session complete.  
Session name: %s  
Integration Service name: %v  
%l  
%r  
%e  
%b  
%c  
%i  
%g
```

A seguir está uma saída de exemplo da configuração acima:

```
Session complete.  
Session name: sInstrTest  
Integration Service name: Node01IS  
Total Rows Loaded = 1  
Total Rows Rejected = 0  
Completed  
Start Time: Tue Nov 22 12:26:31 2005  
Completion Time: Tue Nov 22 12:26:41 2005  
Elapsed time: 0:00:10 (h:m:s)
```

E-mail de suspensão

Você pode configurar um fluxo de trabalho para enviar e-mails quando o Serviço de Integração suspender o fluxo de trabalho. Por exemplo, quando uma tarefa falha, o Serviço de Integração suspende o fluxo de trabalho e envia o e-mail de suspensão. É possível corrigir o erro e recuperar o fluxo de trabalho.

Se outra tarefa falhar enquanto o Serviço de Integração estiver suspendendo o fluxo de trabalho, você não receberá o e-mail de suspensão novamente. Porém, o Serviço de Integração envia outro e-mail de suspensão se outra tarefa falha depois que você recupera o fluxo de trabalho.

Configure o e-mail de suspensão na guia Geral das propriedades de fluxo de trabalho. Você pode usar variáveis de serviço, processo do serviço, fluxo de trabalho e worklets no nome de usuário, assunto e texto do e-mail. Por exemplo, você pode usar a variável de serviço `$PMSuccessEmailUser` ou `$PMFailureEmailUser` como destinatário do e-mail. Verifique se você especificou os valores das variáveis de serviço para o Serviço de Integração que executa a sessão. Você também pode digitar um parâmetro ou uma variável no assunto ou no texto do e-mail e defini-lo no arquivo de parâmetros.

Configurando e-mail de suspensão

Configure um fluxo de trabalho para enviar um e-mail quando o Serviço de Integração suspender o fluxo de trabalho.

1. No Designer de Fluxo de Trabalho, abra o fluxo de trabalho.
2. Clique em Fluxos de Trabalho > Editar para abrir as propriedades do fluxo de trabalho.
3. Na guia Geral, selecione Suspende em Caso de Erro.
4. Clique no botão Procurar E-mails para selecionar uma tarefa E-mail reutilizável.

Nota: O Workflow Manager retornará um erro se você não tiver alguma tarefa E-mail reutilizável na pasta. Crie uma tarefa E-mail reutilizável na pasta antes de configurar o e-mail de suspensão.

5. Escolha uma tarefa E-mail reutilizável e clique em OK.
6. Clique em OK para fechar as propriedades do fluxo de trabalho.

Usando variáveis de serviço para endereçar e-mails

Use variáveis de serviço para endereçar e-mail em tarefas de E-mail, e-mail pós-sessão e e-mail de suspensão. Quando você configura o Serviço de Integração, você configura as variáveis de serviço. Pode ser necessário verificar essas variáveis com o administrador do domínio. Você pode usar estas variáveis de serviço como destinatário de e-mail:

- **\$PMSuccessEmailUser.** Define o endereço de e-mail do usuário para receber e-mail quando uma sessão for concluída com êxito. Use essa variável com e-mail pós-sessão. Você também pode usá-la para endereçar e-mail em tarefas de e-mail autônomas ou e-mail de suspensão.
- **\$PMFailureEmailUser.** Define o endereço de e-mail do usuário para receber e-mail quando uma sessão for concluída com falha ou quando o Serviço de Integração suspender um fluxo de trabalho. Use essa variável com e-mail de suspensão ou pós-sessão. Você também pode usá-la para endereçar e-mail em tarefas E-mail autônomas.

Quando você usa uma das variáveis de serviço, o Serviço de Integração envia e-mail para o endereço configurado para a variável de serviço. `$PMSuccessEmailUser` e `$PMFailureEmailUser` são variáveis de processo opcionais. Verifique se você definiu uma variável antes de usá-la para endereçar e-mails.

Você pode usar essa funcionalidade quando tiver um administrador que solucione problemas de todas as sessões com falha. Em vez de inserir o endereço de e-mail de administrador de cada sessão, use a variável `$PMFailureEmailUser` de e-mail como destinatário para e-mail de pós-sessão. Se o administrador for alterado, você poderá corrigir todas as sessões editando a variável de serviço `$PMFailureEmailUser`, em vez de editar o endereço de e-mail em cada sessão.

Você também pode usar essa funcionalidade quando tiver diferentes administradores para diferentes Serviços de Integração. Se você implantar uma pasta de um repositório em outro ou alterar de outra forma o Serviço de Integração que executa a sessão, o novo serviço enviará e-mail para usuários

associados ao novo serviço quando você usar variáveis de processo em vez dos endereços de email codificados.

Dicas para enviar e-mails

Quando o Serviço de Integração for executado no Windows, configure um perfil do Microsoft Outlook para cada nó.

Se você executar o Serviço de Integração em vários nós em um ambiente Windows, crie um perfil do Microsoft Outlook para cada nó. Para usar o perfil em vários nós para vários usuários, crie um perfil genérico do Microsoft Outlook, como "PowerCenter", e use esse perfil em cada nó do domínio. Use o mesmo perfil em cada nó para garantir que o Perfil do Microsoft Exchange que você configurou para o Serviço de Integração corresponda ao perfil em cada nó.

Usando variáveis de serviço para endereçar e-mails.

Use variáveis de serviço para endereçar e-mail em tarefas de E-mail, e-mail pós-sessão e e-mail de suspensão. Quando as variáveis de serviço \$PMSuccessEmailUser e \$PMFailureEmailUser estiverem configuradas para o Serviço de Integração, use-as para endereçar e-mails. Você pode alterar o destinatário de e-mail para todas as sessões que o serviço executar editando as variáveis de serviço. É mais fácil implantar sessões na produção se você definir variáveis de serviço para servidores de desenvolvimento e produção.

Gere e envie relatórios pós-sessão.

Use um comando de êxito pós-sessão para gerar um arquivo de relatório e anexar esse arquivo a um e-mail de êxito. Por exemplo, você cria um arquivo de lote chamado Q3rpt.bat que gera um relatório de vendas. Você está executando o Microsoft Outlook no Windows.

Use outros programas de e-mail.

Se você não possuir o Microsoft Outlook e não configurar o Serviço de Integração para enviar e-mail usando SMTP, use um comando de êxito pós-sessão para invocar um programa de e-mail de linha de comando, como Windmill. Nesse caso, você não precisa inserir o nome de usuário ou assunto do e-mail, uma vez que os destinatários, o assunto do e-mail e o texto do corpo estarão contidos no arquivo de lote, sendmail.bat.

Workflow Monitor

Visão geral do Workflow Monitor

Você pode monitorar o fluxo de trabalho no Workflow Monitor. Um fluxo de trabalho é um conjunto de instruções que informa ao Serviço de Integração como executar tarefas. Os Serviços de Integração são executados em nós ou grades. Os nós, os grades e os serviços são todos parte de um domínio.

Com o Workflow Monitor, você pode exibir detalhes sobre um fluxo de trabalho ou tarefa na exibição Gráfico de Gantt ou na exibição Tarefa. Você também pode exibir detalhes sobre o Serviço de Integração, os nós e as grades.

O Workflow Monitor exibe fluxos de trabalho que tenham sido executados pelo menos uma vez. Você pode executar, interromper, abortar e continuar fluxos de tarefa a partir do Workflow Monitor. O Workflow Monitor recebe continuamente informações do Serviço de Integração e do Serviço de Repositório. Ele também coleta informações do repositório para exibir informações históricas.

O Workflow Monitor consiste nas janelas a seguir:

- **Janela Navegador.** Exibe repositórios monitorados, Serviços de Integração e objetos de repositório.
- **Janela Saída.** Exibe mensagens do Serviço de Integração e do Serviço de Repositório.
- **Janela Propriedades.** Exibe detalhes sobre serviços, fluxos de trabalho, worklets e tarefas.
- **Janela Hora.** Exibe progressos de execuções de fluxo de trabalho.
- **Exibição Gráfico de Gantt.** Exibe detalhes sobre execuções de fluxo de trabalho no formato cronológico (Gráfico de Gantt).
- **Exibição Tarefa.** Exibe detalhes sobre execuções de fluxo de trabalho em um formato de relatório organizado por execução de fluxo de trabalho.

O Workflow Monitor exibe tempo relativo ao tempo configurado no nó do Serviço de Integração. Por exemplo, uma pasta contém dois fluxos de trabalho. Um fluxo de trabalho é executado em um Serviço de Integração no fuso horário localização, e a outra é executada em um Serviço de Integração em um fuso horário com diferença de mais duas horas. Se você iniciar os dois fluxos de trabalho às 9 a.m. horário localização, o Workflow Monitor exibirá a hora de início como 9 a.m. para um fluxo de trabalho e como 11 a.m. para o outro fluxo de trabalho.

Alterne entre a exibição Gráfico de Gantt e a exibição Tarefa clicando nas guias na parte inferior do Workflow Monitor.

Você pode exibir e ocultar as janelas Saídas e Propriedades no Workflow Monitor. Para exibir ou ocultar a janela Saída, clique em Exibir > Saída. Para exibir ou ocultar a janela Propriedades, clique na exibição Exibir > Propriedades.

Você pode também encaixar as janelas Saída e Propriedades na parte inferior do espaço de trabalho do Workflow Monitor. Para encaixar a janela Saída ou Propriedades, clique com o botão direito do mouse em uma janela e selecione Permitir Encaixamento. Se a janela estiver flutuando, arraste a janela para a parte inferior do espaço de trabalho. Se você não permitir o encaixamento, as janelas flutuam no espaço de trabalho do Workflow Monitor.

Usando o Workflow Monitor

O Workflow Monitor fornece opções para exibir informações sobre execuções de fluxo de trabalho. Após abrir o Workflow Monitor e se conectar a um repositório, você pode exibir informações dinâmicas sobre execuções de fluxo de trabalho conectando a um Serviço de Integração.

Você pode personalizar a exibição do Workflow Monitor configurando o máximo de dias ou fluxos de trabalho que o Workflow Monitor mostra. Você também pode filtrar tarefas e Serviços de Integração nas exibições Gráfico de Gantt e Tarefa.

Conclua as etapas a seguir para monitorar fluxos de trabalho:

1. Abra o Workflow Monitor.
2. Conecta ao repositório que contém o fluxo de trabalho.

3. Conecte-se ao Serviço de Integração.
4. Selecione o fluxo de trabalho que você deseja monitorar.
5. Selecione exibição Gráfico de Gantt ou a exibição Tarefa.

Abrindo o Workflow Monitor

Você pode abrir o Workflow Monitor das seguintes maneiras:

1. Selecione Iniciar > Programas > Informatica PowerCenter [versão] > Cliente > Workflow Monitor no menu Iniciar do Windows.
-ou-
Configure o Workflow Manager para abrir o Workflow Monitor quando você executar um fluxo de trabalho a partir do Workflow Manager.
-ou-
Clique em Ferramentas > Workflow Monitor no Designer, Workflow Manager ou Repository Manager.
-ou-
Clique no ícone do Workflow Monitor na barra de ferramentas Ferramentas. Quando você usa o botão Ferramentas para abrir o Workflow Monitor, o PowerCenter usa a mesma conexão de repositório para se conectar ao repositório e abre as mesmas pastas.
-ou-
No Workflow Manager, clique com o botão direito do mouse no Serviço de Integração ou em um repositório e selecione Executar Monitor.

Você pode abrir várias instâncias do Workflow Monitor em uma máquina usando o menu Iniciar do Windows.

Conectando a um repositório

Quando abre o Workflow Monitor, você deve se conectar a um repositório. Para se conectar a repositórios, clique em Repositório > Conectar. Digite o nome do repositório e as informações de conexão.

Depois que você se conecta a um repositório, o Workflow Monitor exibe uma lista com os Serviços de Integração disponíveis para o repositório. O Workflow Monitor pode monitorar vários repositórios, Serviços de Integração e fluxos de trabalho ao mesmo tempo.

Nota: Se você não estiver conectado a um repositório, poderá remover repositórios do Navegador. Selecione o repositório no Navegador e clique em Editar > Excluir. O Workflow Monitor exibe uma mensagem verificando se você deseja remover o repositório da lista Navegador. Clique em Sim para remover o repositório. Você pode se conectar ao repositório novamente a qualquer momento.

Conectando a um Serviço de Integração

Quando você se conecta a um repositório, o Workflow Monitor exibe todos os Serviços de Integração associados ao repositório. Inclui Serviços de Integração ativos e excluídos. Para monitorar tarefas e fluxos de trabalho que são executados no Serviço de Integração, você deve se conectar ao Serviço de Integração. No Navegador, o Workflow Monitor exibe um ícone vermelho sobre Serviços de Integração excluídos.

Para se conectar a um Serviço de Integração, clique com o botão direito do mouse nele e selecione Conectar. Ao se conectar a um Serviço de Integração, você poderá exibir todas as pastas para as quais tem permissão. Para desconectar de um Serviço de Integração, clique com o botão direito do mouse nele e selecione Desconectar. Quando você se desconecta de um Serviço de Integração ou quando o Workflow Monitor não pode se conectar a um Serviço de Integração, o Workflow Monitor exibe desconectado como o status do Serviço de Integração.

O Workflow Monitor é resiliente ao Serviço de Integração. Se o Workflow Monitor perder a conexão com o Serviço de Integração, o LMAPI tenta restabelecer a conexão pela duração do período de inatividade de resiliência do Cliente do PowerCenter.

Depois que a conexão é restabelecida, o Workflow Monitor recupera o status do fluxo de trabalho do repositório. Dependendo das configurações avançadas do Workflow Monitor, você pode precisar reabrir o fluxo de trabalho para exibir o status mais recente de tarefas filho.

Você também pode efetuar ping em um Serviço de Integração para verificar se ele está em execução. Clique duas vezes no Serviço de Integração no Navegador e selecione Serviço de Integração do Ping. Você pode exibir o tempo de resposta de ping na janela Saída.

Nota: Você também pode abrir um Serviço de Integração no Navegador sem conectar-se a ele. Quando você abre um Serviço de Integração, o Workflow Monitor obtém as informações de execução do fluxo de trabalho armazenadas no repositório. Ele não obtém informações de execução de fluxo de trabalho dinâmico dos fluxos de trabalho em execução no momento.

Filtrando tarefas e serviços de integração

Você pode filtrar tarefas e Serviços de Integração na exibição Gráfico de Gantt e na exibição Tarefa. Use o menu Filtros para ocultar tarefas e Serviços de Integração que você não deseja exibir no Workflow Monitor.

Filtrando tarefas

Você pode exibir todas as tarefas de fluxo de trabalho ou algumas delas. Você pode filtrar as tarefas que não precisa exibir. Por exemplo, se desejar exibir somente tarefas de sessão, você pode ocultar todas as outras tarefas. Você pode exibir todas as tarefas a qualquer momento.

Para filtrar tarefas:

1. Clique em Filtros > Tarefas.
-ou-
Clique em Filtros > Tarefas Excluídas.
A caixa de diálogo Filtrar Tarefas é exibida.
2. Desmarque as tarefas que deseja ocultar e selecione as tarefas que deseja exibir.
3. Clique em OK.

Nota: Quando você filtra uma tarefa, o modo Gráfico de Gantt exibe um link vermelho entre as tarefas para indicar uma tarefa filtrada. Você pode clicar duas vezes no link para exibir as tarefas que ocultou.

Filtrando Serviços de Integração

Quando você se conecta a um repositório, o Workflow Monitor exibe todos os Serviços de Integração associados ao repositório. Você pode filtrar os Serviços de Integração para exibir apenas aqueles que deseja monitorar.

Quando você oculta um Serviço de Integração, o Workflow Monitor oculta o Serviço de Integração no Navegador para as exibições Gráfico de Gantt e Tarefa. Você pode exibir o Serviço de Integração novamente a qualquer momento.

Você pode ocultar Serviços de Integração não conectados. Quando você oculta um Serviço de Integração conectado, o Workflow Monitor pergunta se deseja se desconectar do Serviço de Integração e depois filtrá-lo. Você deve se desconectar de um Serviço de Integração antes de ocultá-lo.

Para filtrar Serviços de Integração:

1. No Navegador, clique com o botão direito do mouse no repositório ao qual está conectado e selecione Filtrar Serviços de Integração.

A caixa de diálogo Filtrar Serviços de Integração se abre.

2. Selecione os Serviços de Integração que deseja exibir e desmarque aqueles que deseja filtrar. Clique em OK.

Se você estiver conectado a um Serviço de Integração e desmarcá-lo, o Workflow Monitor pedirá para você se desconectar desse serviço antes de filtrá-lo.

3. Clique em Sim para se desconectar do serviço e filtrá-lo.

-ou-

Clique em Não para permanecer conectado ao serviço.

Sugestão: Para filtrar um Serviço de Integração no Navegador, clique nele com o botão direito do mouse e selecione Filtrar Serviço de Integração.

Abrindo e fechando pastas

Você pode selecionar quais pastas abrir e fechar no Workflow Monitor. Quando você abre uma pasta, o Workflow Monitor exibe o número de execuções de fluxo de trabalho que você configurou nas opções do Workflow Monitor.

Você pode abrir e fechar pastas nas exibições Gráfico de Gantt e Tarefa. Quando você abre uma pasta, ela se abre nas duas exibições. Para abrir uma pasta, clique com o botão direito do mouse no Navegador e selecione Abrir. Ou você pode clicar duas vezes na pasta.

Visualizando estatísticas

Você pode exibir estatísticas sobre os objetos que monitora no Workflow Monitor. Clique em Exibir > Estatísticas. A janela Estatísticas exibe as informações a seguir:

- **Número de repositórios abertos.** Número de repositórios aos quais você está conectado no Workflow Monitor.
- **Número de Serviços de Integração conectados.** Número de Serviços de Integração aos quais você se conectou desde que abriu o Workflow Monitor.
- **Número de tarefas buscadas.** Número de tarefas que o Workflow Monitor capturou do repositório durante o período especificado na janela Horário.

Você também pode exibir estatísticas sobre nós e sessões.

Visualizando propriedades

Você pode exibir propriedades para os seguintes itens:

- **Tarefas.** É possível exibir propriedades, como o nome da tarefa, a hora de início e o status.
- **Sessões.** Você pode exibir propriedades sobre a tarefa Sessão e a execução de seção, como nome de mapeamento e número de linhas carregadas com êxito. Você também pode exibir estatísticas de carga sobre a execução da sessão. Também é possível exibir detalhes de desempenho sobre a execução da sessão.
- **Fluxos de Trabalho.** É possível exibir propriedades, como a hora de início, o status e o tipo de execução.
- **Links.** Quando clica duas vezes em um link entre tarefas na exibição Gráfico de Gantt, você pode exibir tarefas que você filtrou.
- **Serviços de Integração.** Você pode exibir propriedades como a versão e o tempo de inicialização do Serviço de Integração. Também é possível exibir as sessões e os fluxos de trabalho que estão em execução no Serviço de Integração.
- **Grade.** Você pode exibir propriedades como o nome, o tipo de Serviço de Integração e a página de código de um nó na grade do Serviço de Integração. Você pode exibir esses detalhes no Monitor do Serviço de Integração.
- **Pastas.** É possível exibir propriedades, como o número de execuções de fluxo de trabalho exibidas na janela Hora.

Para exibir propriedades para todos os objetos, clique com o botão direito do mouse no objeto e selecione Propriedades. Você pode clicar com o botão direito do mouse em itens no Navegador ou na janela Hora na exibição Gráfico de Gantt ou na exibição da tarefa.

Para exibir propriedades de link, clique duas vezes no link na janela Hora da exibição Gráfico de Gantt. Quando você exibe propriedades de link, você pode clicar duas vezes em uma tarefa na caixa de diálogo Propriedades de Link para exibir as propriedades para a tarefa filtrada.

Personalizando opções do Workflow Monitor

Você pode configurar como o Workflow Monitor exibe informações gerais, fluxos de trabalho e tarefas. Você pode configurar tarefas gerais como o número máximo de dias ou de execuções em que o Workflow Monitor é exibido. Também é possível configurar opções específicas para a exibição Gráfico de Gantt e Tarefa.

Clique em Ferramentas > Opções para configurar as opções do Workflow Monitor.

Você pode configurar as seguintes opções no Workflow Monitor:

- **Geral.** Personalize as opções gerais, como o número máximo de execuções do fluxo de trabalho para exibição e se deseja ou não receber mensagens do Workflow Manager. Consulte [“Configurando opções gerais” na página 217](#).
- **Exibição Gráfico de Gantt.** Configure as opções da exibição Gráfico de Gantt, como cor do espaço de trabalho, cores de status e formato da hora. Consulte [“Configurando opções de exibição Gráfico de Gantt” na página 217](#).

- **Exibição Tarefa.** Configure quais colunas devem ser mostradas na exibição Tarefa. Consulte [“Configurando opções da exibição Tarefa” na página 218.](#)
- **Avançada.** Configure opções avançadas, como o número de execuções do fluxo de trabalho que o Workflow Monitor deve manter na memória para cada Serviço de Integração. Consulte [“Configurando opções avançadas” na página 218.](#)

Configurando opções gerais

Você pode personalizar opções gerais, como o número máximo de dias de exibição ou qual editor de texto deve ser usado para exibir logs de sessão e de fluxo de trabalho.

A tabela a seguir descreve as opções que você pode configurar na guia Geral:

Configuração	Descrição
Máximo de Dias	Número de tarefas que o Workflow Monitor exibe até um número máximo de dias. O padrão é 5.
Máximo de Execuções do Fluxo de Trabalho por Pasta	Número máximo de execuções de fluxo de trabalho que o Workflow Monitor exibe para cada pasta. O padrão é 200.
Receber Mensagens do Workflow Manager	Selecione essa configuração para receber mensagens do Workflow Manager. O Workflow Manager envia mensagens quando você inicia ou programa um fluxo de trabalho no Workflow Manager. O Workflow Monitor exibe essas mensagens na janela Saída.
Receber Notificações do Serviço de Repositório	Selecione essa opção para receber mensagens de notificação no Workflow Monitor e exibi-las na janela Saída. Você deve estar conectado ao repositório para receber notificações. As mensagens de notificação incluem informações sobre objetos que outro usuário cria, modifica ou exclui. Você recebe notificações sobre pastas e os Serviços de Integração. O Serviço de Repositório envia notificações sobre alterações para que você saiba que os objetos com os quais está trabalhando podem estar desatualizados. Você também pode receber avisos postados por outro usuário que gerencia o Serviço de Repositório.

Configurando opções de exibição Gráfico de Gantt

Você pode configurar as opções da exibição Gráfico de Gantt, como cor do espaço de trabalho, cores de status e formato da hora.

A tabela a seguir descreve as opções que você pode configurar na guia Gráfico de Gantt:

Configuração	Descrição
Cor do status	Selecione um status e configure a cor do status. O Workflow Monitor exibe tarefas com o status selecionado nas cores que você escolher. Você pode selecionar duas cores para exibir um gradiente.
Cor de recuperação	Configure a cor para as sessões de recuperação. O Workflow Monitor usa a cor do status para o corpo da barra de status e usa a cor de recuperação como um gradiente na barra de status.

Configuração	Descrição
Cor do espaço de trabalho	Selecione uma cor para cada componente de espaço de trabalho.
Formato da hora	Selecione um formato de exibição para a janela de tempo.

Configurando opções da exibição Tarefa

Você pode selecionar as colunas que deseja mostrar na exibição Tarefa. Além disso, você pode reordenar as colunas e especificar uma largura de coluna padrão.

Configurando opções avançadas

Você pode configurar opções avançadas, como o número de execuções do fluxo de trabalho que o Workflow Monitor deve manter na memória para cada Serviço de Integração.

A tabela a seguir descreve as opções que você pode configurar na guia Avançado:

Configuração	Descrição
Expandir fluxos de trabalho em execução automaticamente	Expande fluxos de trabalho em execução no Navegador.
Atualizar tarefas de fluxo de trabalho quando a conexão com o Serviço de Integração for restabelecida	Atualiza as tarefas de fluxo de trabalho quando você se reconecta ao Serviço de Integração.
Expandir execuções do fluxo de trabalho ao abrir as execuções mais recentes	Expande fluxos de trabalho ao abrir a execução mais recente.
Ocultar pastas/fluxos de trabalho que não contêm nenhuma execução ao filtrar por execução/execuções de agenda	Ocultar pastas ou fluxos de trabalho na coluna Execução do Fluxo de Trabalho na janela Horário ao filtrar tarefas em execução ou agendadas.
Realçar a linha inteira quando um item for selecionado	Realça a linha inteira na janela Tempo para os itens selecionados. Quando você desabilita essa opção, o Workflow Monitor realça o item na coluna Execução de Fluxo de Trabalho na janela Tempo.
Abrir as 20 execuções mais recentes de cada vez	Você pode abrir o número de execuções de fluxo de trabalho. O padrão é 20.
Número mínimo de execuções de fluxo de trabalho (por Serviço de Integração) que o Workflow Monitor acumulará na memória	<p>Especifica o número mínimo de execuções de fluxo de trabalho para cada Serviço de Integração que o Workflow Monitor mantiver na memória antes de começar a liberar execuções mais antigas da memória.</p> <p>Quando você se conecta a um Serviço de Integração, o Workflow Monitor busca o número de execuções de fluxo de trabalho especificado na guia Geral de cada pasta a qual você se conecta. Se o número de execuções for menor que o número especificado nessa opção, o Workflow Monitor armazenará novas execuções na memória até esse número ser atingido.</p>

Usando barras de ferramentas do Workflow Monitor

As barras de ferramentas do Workflow Monitor permitem que você selecione ferramentas e tarefas rapidamente. Você pode realizar as operações de barra de ferramentas a seguir:

- Exibir ou ocultar uma barra de ferramentas.
- Criar uma nova barra de ferramentas.
- Adicionar ou remover botões.

Por padrão, o Workflow Monitor exibe estas barras de ferramentas:

- **Padrão.** Contém botões para conectar e desconectar de repositórios, imprimir, exibir visualizações de impressão, pesquisar o espaço de trabalho, mostrar ou ocultar o navegador na exibição de tarefas e mostrar ou ocultar a janela de saída.
- **Serviço de Integração.** Contém botões para conectar e desconectar dos Serviços de Integração, fazer ping para o Serviço de Integração e executar operações de fluxos de trabalho.
- **Exibição.** Contém botões para configurar incrementos de tempo e mostrar propriedades, registros de fluxo de trabalho ou registros de sessão.
- **Filtros.** Contém botões para exibir as execuções mais recentes e para filtrar tarefas, Serviços de Integração e pastas.

Depois que uma barra de ferramentas aparece, ela é exibida até que você saia do Workflow Monitor ou a oculte. Você pode arrastar cada barra de ferramentas para redimensionar e reposicionar cada uma.

Trabalhando com tarefas e fluxos de trabalho

Você pode realizar as tarefas a seguir com os objetos do Workflow Monitor:

- Execute uma tarefa ou um fluxo de trabalho.
- Retome um fluxo de trabalho suspenso.
- Reinicie uma tarefa ou um fluxo de trabalho sem recuperação.
- Interrompa ou aborte uma tarefa ou um fluxo de trabalho.
- Agendar e cancelar agendamento de um fluxo de trabalho.
- Exiba os logs de sessão e os logs de fluxo de trabalho.
- Exibir nomes do histórico.

Abrindo execuções anteriores do fluxo de trabalho

Na exibição Gráfico de Gantt e na exibição da tarefa, você pode abrir execuções de fluxo de trabalho anteriores.

1. No Navegador ou na Lista de Execução de Fluxo de Trabalho, selecione o fluxo de trabalho com as execuções que você deseja ver.
2. Clique com o botão direito do mouse no fluxo de trabalho e selecione Abrir Últimas 20 Execuções. A opção de menu está desabilitada quando as últimas 20 execuções de fluxograma já estiverem abertas.
Até 20 das últimas execuções são exibidas.

Exibindo execuções anteriores de fluxo de trabalho

Tanto na exibição Gráfico de Gantt quanto na exibição da tarefa, você pode mostrar execuções anteriores de fluxo de trabalho.

1. Clique no ícone Exibir Execuções Recentes.
2. Selecione o número de execuções que deseja exibir.

As execuções são exibidas na Lista de Execução de Fluxo de Trabalho.

Executando uma tarefa, um fluxo de trabalho ou um worklet

O Workflow Monitor exibe fluxos de trabalho que tenham sido executados pelo menos uma vez. No Workflow Monitor, você pode executar um fluxo de trabalho ou qualquer tarefa ou worklet no fluxo de trabalho. Para executar um fluxo de trabalho ou parte de um fluxo de trabalho, clique com o botão direito no fluxo de trabalho ou na tarefa e selecione uma opção de reinício. Quando você selecionar reiniciar, a tarefa, fluxo de trabalho ou worklet é executado no Serviço de Integração que você especifica nas propriedades do fluxo de trabalho.

Você também pode executar parte de um fluxo de trabalho. Quando você executa parte de um fluxo de trabalho, o Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho da tarefa selecionada até o final do fluxo de trabalho.

O comportamento de reinício das sessões em tempo real depende da origem em tempo real.

Recuperando um fluxo de trabalho ou worklet

Nas propriedades de fluxo de trabalho, você pode optar por suspender o fluxo de trabalho ou o worklet se uma sessão falhar. Depois de corrigir os erros que fizeram a sessão falhar, recupere o fluxo de trabalho no Workflow Monitor. Quando você recupera um fluxo de trabalho, o Serviço de Integração recupera a sessão com falha e continua executando o restante das tarefas no caminho do fluxo de trabalho. O comportamento de recuperação para sessões em tempo real depende da origem do tempo real.

O Serviço de Integração anexará os eventos de log aos eventos de log existentes quando você recuperar o fluxo de trabalho. O Serviço de Integração cria outro log de sessão quando você recupera uma sessão.

Para recuperar um fluxo de trabalho ou worklet:

1. No Navegador, selecione o fluxo de trabalho ou o worklet que deseja recuperar.
2. Clique em Tarefas > Recuperar.

O Workflow Monitor exibe mensagens do Serviço de Integração sobre o comando de recuperação na janela Saída.

Reiniciando uma tarefa ou um fluxo de trabalho sem recuperação

Você pode reiniciar uma tarefa ou um fluxo de trabalho sem recuperação usando uma inicialização a frio. A inicialização a frio é um modo de início que o Serviço de Integração usa para reiniciar uma tarefa ou um fluxo de trabalho sem recuperação. Quando você reinicia uma tarefa ou um fluxo de trabalho com falha que tenha a opção de recuperação habilitada, o Serviço de Integração não processa os dados de recuperação. O Serviço de Integração limpa o estado de operação e o arquivo ou a tabela de recuperação antes de reiniciar a tarefa ou o fluxo de trabalho. Não convém recuperar dados caso você já tenha limpado o sistema de destino.

Para reiniciar uma tarefa ou um fluxo de trabalho sem recuperação:

1. No Navegador, selecione a tarefa ou o fluxo de trabalho que deseja reiniciar.
2. Clique em Tarefas > Iniciar Tarefa ou Fluxos de Trabalho a Frio > Iniciar Fluxo de Trabalho a Frio.

Interrompendo ou anulando tarefas e fluxos de trabalho

Você pode interromper ou anular uma tarefa, um fluxo de trabalho ou um worklet no Workflow Monitor a qualquer momento. Quando você para uma tarefa no fluxo de trabalho, o Serviço de Integração para de processar a tarefa e todas as outras tarefas em seu caminho. O Serviço de Integração continua a executar tarefas simultâneas. Se o Serviço de Integração não puder parar o processamento da tarefa, será necessário anular a tarefa. Quando o Serviço de Integração anula uma tarefa, ele elimina o processo DTM e finaliza a tarefa.

O comportamento das sessões em tempo real depende da origem em tempo real.

Para parar ou anular fluxos de trabalho, tarefas ou worklets no Workflow Monitor:

1. No Navegador, selecione a tarefa, o fluxo de trabalho ou o worklet que deseja parar ou anular.
2. Clique em Tarefas > Interromper.

-ou-

Clique em Tarefas > Anular.

O Workflow Monitor exibe o status do comando Interromper ou Anular na janela Saída.

Agendando fluxos de trabalho

Você pode agendar fluxos de trabalho no Workflow Monitor. Você pode agendar qualquer fluxo de trabalho que não esteja configurado para ser executado sob demanda. Quando você tenta agendar um fluxo de trabalho executado sob demanda, o Workflow Monitor exibe uma mensagem de erro na janela Saída.

Quando você agenda um fluxo de trabalho cujo agendamento foi cancelado, o fluxo de trabalho usa o agendamento original especificado nas propriedades do fluxo de trabalho. Se desejar especificar um agendamento diferente para o fluxo de trabalho, edite o agendador no Workflow Manager.

Para agendar um fluxo de trabalho no Workflow Monitor:

1. Clique com o botão direito do mouse no fluxo de trabalho e selecione Agendar.
2. O Workflow Monitor exibe o status do fluxo de trabalho como Agendado e também uma mensagem na janela Saída.

Cancelando a programação de fluxos de trabalho

Você pode cancelar agendamentos de fluxos de trabalho no Workflow Monitor.

1. Clique com o botão direito do mouse no fluxo de trabalho e selecione Cancelar Agendamento.
2. O Workflow Monitor exibe o status do fluxo de trabalho como Não Agendado e exibe uma mensagem na janela Saída.

Logs de sessão e de fluxos de trabalho no Workflow Monitor

Você pode exibir logs de sessão e fluxo de trabalho no Workflow Monitor. Você pode exibir o log mais recente ou pode exibir logs passados.

Se desejar exibir logs de sessão ou fluxo de trabalho passados, configure a sessão ou o fluxo de trabalho para salvar logs por carimbo de data/hora. Quando você configura o fluxo de trabalho para salvar arquivos de log, o fluxo de trabalho cria um arquivo de texto e o arquivo binário que é exibido na janela Eventos de Log. É possível salvar arquivos de log por carimbo de data/hora ou por fluxo de trabalho ou execuções de sessão. Você pode configurar quantas execuções de fluxo de trabalho ou sessão serão salvas.

Quando um log de sessão ou um fluxo de trabalho é aberto, a janela Eventos de Log envia uma solicitação ao Agente de Log. O Agente de Log recupera logs de cada nó que executou a sessão ou o fluxo de trabalho. A janela Eventos de Log exibe os logs por nó.

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Logs de sessão e de fluxo de trabalho” na página 243](#)

Visualizando logs de sessão e de fluxo de trabalho

1. Clique com o botão direito em uma sessão ou um fluxo de trabalho na janela Navegador ou Hora.
2. Selecione Obter Log de Sessão

-ou-

Selecione Obter Log do Fluxo de Trabalho.

O arquivo de log é aberto na janela Eventos de Log.

Sugestão: Quando o Workflow Monitor recupera o log de sessão ou de fluxo de trabalho, você pode pressionar Esc para cancelar o processo.

Exibindo nomes do histórico

Se você renomear uma tarefa, um fluxo de trabalho ou um worklet, o Workflow Monitor poderá mostrar um histórico de nomes. Quando você inicia uma tarefa, um fluxo de trabalho ou um worklet renomeado, o Workflow Monitor exibe o nome atual. Para exibir uma lista de nomes históricos, selecione a tarefa, o fluxo de trabalho ou o worklet no Navegador. Clique com o botão direito do mouse e selecione Exibir Nomes no Histórico.

Status do fluxo de trabalho e da tarefa

O Workflow Monitor exibe o status de fluxos de trabalho e de tarefas.

A tabela a seguir descreve os diversos status de fluxos de trabalho e de tarefas:

Nome do Status	Status de	Descrição
Anulado	Fluxos de Trabalho Tarefas	Você opta por anular o fluxo de trabalho ou a tarefa no Workflow Monitor ou por meio do <i>pmcmd</i> . O Serviço de Integração encerra o processo DTM e anula a tarefa. Você poderá recuperar um fluxo de trabalho anulado se ativar o fluxo de trabalho para recuperação.
Anulando	Fluxos de Trabalho Tarefas	O Serviço de Integração está em processo de anulação do fluxo de trabalho ou da tarefa.
Desabilitado	Fluxos de Trabalho Tarefas	Você seleciona a opção Desativado nas propriedades do fluxo de trabalho ou da tarefa. O Serviço de Integração não executará o fluxo de trabalho ou a tarefa desativada enquanto você não desmarcar a opção Desativado.
Reprovado	Fluxos de Trabalho Tarefas	O Serviço de Integração faz com que o fluxo de trabalho ou a tarefa falhe porque ele encontrou erros. Você não pode recuperar um fluxo de trabalho com falha.
Preparando para Executar	Fluxos de Trabalho	O Serviço de Integração está aguardando um bloqueio de execução do fluxo de trabalho.
Executando	Fluxos de Trabalho Tarefas	O Serviço de Integração está executando o fluxo de trabalho ou a tarefa.
Agendado	Fluxos de Trabalho	Agende o fluxo de trabalho para ser executado em uma data futura. O Serviço de Integração executa o fluxo de trabalho durante o período agendado.
Interrompido	Fluxos de Trabalho Tarefas	Você opta por interromper o fluxo de trabalho ou a tarefa no Workflow Monitor ou por meio do <i>pmcmd</i> . O Serviço de Integração interrompe o processamento da tarefa e de todas as outras tarefas em seu caminho. O Serviço de Integração continua a executar tarefas simultâneas. Você poderá recuperar um fluxo de trabalho interrompido se ativar o fluxo de trabalho para recuperação.
Interrompendo	Fluxos de Trabalho Tarefas	O Serviço de Integração está em processo de interrupção do fluxo de trabalho ou da tarefa.
Bem-sucedido	Fluxos de Trabalho Tarefas	O Serviço de Integração conclui com sucesso o fluxo de trabalho ou a tarefa.
Suspenso	Fluxos de Trabalho Worklets	O Serviço de Integração suspende o fluxo de trabalho porque uma tarefa falhou e nenhuma outra tarefa está sendo executada no fluxo de trabalho. Esse status fica disponível quando você seleciona a opção Suspend em Caso de Erro. Você não pode recuperar um fluxo de trabalho suspenso.
Suspendendo	Fluxos de Trabalho Worklets	Uma tarefa falha no fluxo de trabalho enquanto outras tarefas ainda estão em execução. O Serviço de Integração interrompe a execução da tarefa com falha e continua a executar as tarefas em outros caminhos. Esse status fica disponível quando você seleciona a opção Suspend em Caso de Erro.

Nome do Status	Status de	Descrição
Encerrado	Fluxos de Trabalho Tarefas	O Serviço de Integração é encerrado inesperadamente durante a execução do fluxo de trabalho ou da tarefa. Você poderá recuperar um fluxo de trabalho encerrado se ativar o fluxo de trabalho para recuperação.
Encerrando	Fluxos de Trabalho Tarefas	O Serviço de Integração está em processo de encerramento do fluxo de trabalho ou da tarefa.
Status Desconhecido	Fluxos de Trabalho Tarefas	Esse status é exibido nas seguintes situações: <ul style="list-style-type: none"> - O Serviço de Integração não consegue determinar o status do fluxo de trabalho ou da tarefa. - O Serviço de Integração não responde a um comando ping do Workflow Monitor. - O Workflow Monitor não consegue conectar-se com o Serviço de Integração dentro do tempo de espera de resiliência. - O Serviço de Integração falha ao autenticar um usuário no tempo limite padrão de 30 segundos. Para aumentar o tempo limite, anexe o seguinte conteúdo à variável de ambiente INFA_JAVA_OPTS: -DINFA_DEFAULT_CONNECTION_TIMEOUT=<value in seconds> <p>Nota: Separe cada valor da variável INFA_JAVA_OPTS usando um espaço.</p>
Não Agendado	Fluxos de Trabalho	Você remove um fluxo de trabalho da agenda.
Aguardando	Fluxos de Trabalho Tarefas	O Serviço de Integração está aguardando os recursos disponíveis para que possa executar o fluxo de trabalho ou a tarefa. Por exemplo, você pode definir como 10 o número máximo permitido de tarefas de Sessão e Comando em execução para cada processo do Serviço de Integração no nó. Se o Serviço de Integração já estiver executando 10 sessões simultâneas, todos os demais fluxos de trabalho e tarefas terão o status Aguardando, até que o Serviço de Integração fique livre para executar mais tarefas.

Para ver uma lista de tarefas por status, examine o fluxo de trabalho na exibição Tarefa ou filtre por status. Ou clique em Editar > Listar Tarefas na exibição Gráfico de Gantt.

Usando a exibição Gráfico de Gantt

É possível exibir detalhes cronológicos de execuções de fluxo de trabalho com a exibição Gráfico de Gantt. A exibição Gráfico de Gantt mostra as seguintes informações:

- **Nome da tarefa.** Nome da tarefa no fluxo de trabalho.
- **Duração.** A duração de tempo que o Serviço de Integração gasta executando a tarefa ou o fluxo de trabalho mais recente.
- **Status.** O status da tarefa ou do fluxo de trabalho mais recente.
- **Conexão entre objetos.** O Workflow Monitor mostra links entre objetos na janela Horário.

Listando tarefas e fluxos de trabalho

O Workflow Monitor lista tarefas e fluxos de trabalho em todos os repositórios aos quais você se conecta. Você pode exibir tarefas e fluxos de trabalho por status, como falha ou êxito. Você pode realçar a tarefa no modo de exibição Gráfico de Gantt clicando duas vezes na tarefa da lista.

Para exibir uma lista de tarefas e fluxos de trabalho por status:

1. Abra o modo Gráfico de Gantt e clique em Editar > Listar Tarefas.
2. No campo Listar o Que, selecione o tipo de status de tarefa que você deseja listar.
Por exemplo, selecione Falha para exibir uma lista de tarefas e fluxos de trabalho com falha.
3. Clique em Lista para exibir a lista.
Sugestão: Clique duas vezes no nome da tarefa na caixa de diálogo Listar Tarefas para realçar a tarefa no modo Gráfico de Gantt.

Navegando na janela de tempo na exibição Gráfico de Gantt

Você pode rolar pela janela Hora na exibição Gráfico de Gantt para monitorar as execuções do fluxo de trabalho. Para rolar pela janela Hora, use um dos métodos a seguir:

- Use as barras de rolagem.
- Clique com o botão direito do mouse na tarefa ou no fluxo de trabalho e clique em Ir para Próxima Execução ou Ir para Execução Anterior.
- Clique em Exibir > Organizar para selecionar a data que você deseja exibir.

Quando você clica em Exibir > Organizar, o campo Ir para é exibido acima da janela Hora. Clique no campo Ir para a fim de exibir um calendário. Selecione a data que deseja exibir. Ao selecionar uma data, o Workflow Monitor exibirá essa data começando às 12:00 a.m.

Aplicando zoom na exibição Gráfico de Gantt

Você pode alterar as configurações de zoom na exibição Gráfico de Gantt. Por padrão, o Workflow Monitor exibe a janela Tempo em incrementos de uma hora. É possível alterar os incrementos de tempo para aplicar zoom na janela Tempo.

Para aplicar zoom na janela Tempo na exibição Gráfico de Gantt, clique em Exibir > Zoom e selecione o incremento de tempo. Você também pode selecionar o incremento de tempo no botão Zoom na barra de ferramentas.

Realizando uma pesquisa

Use a ferramenta de pesquisa na exibição Gráfico de Gantt para pesquisar tarefas, fluxos de trabalho e worklets em todos os repositórios aos quais você se conectar. O Workflow Monitor pesquisa a palavra que você especificar em nomes de tarefa, nomes de fluxo de tarefa e nomes de worklet. Você pode realçar a tarefa no modo de exibição Gráfico de Gantt clicando duas vezes na tarefa depois da pesquisa.

Para realizar uma pesquisa:

1. Abra o modo Gráfico de Gantt e clique em Editar > Localizar.
A caixa de diálogo Localizar Objeto é exibida.
2. No campo Localizar o Que, digite a palavra-chave que você deseja localizar.

3. Clique em Localizar Agora.

O Workflow Monitor exibe uma lista de tarefas, fluxos de tarefas e worklets que correspondem à palavra-chave.

Sugestão: Clique duas vezes no nome da tarefa na caixa de diálogo Localizar Objeto para realçar a tarefa no modo Gráfico de Gantt.

Abrindo todas as pastas

Você pode abrir todas as pastas para as quais você tem permissão em um repositório. Para abrir todas as pastas na exibição Gráfico de Gantt, clique com o botão direito no Serviço de Integração que você deseja exibir e selecione Abrir Todas as Pastas. O Workflow Monitor exibe fluxos de trabalho e tarefas nas pastas.

Usando a exibição Tarefa

A exibição Tarefa mostra informações sobre execuções de fluxo de trabalho em um formato de relatório. A exibição Tarefa fornece uma maneira conveniente de comparar e filtrar detalhes de execuções de fluxo de trabalho. A exibição Tarefa mostra as seguintes informações:

- **Lista de execução de fluxo de trabalho.** A lista de execuções de fluxo de trabalho. Essa lista contém nomes de pasta, fluxos de trabalho, worklets e tarefas. O Workflow Monitor exibe execuções de fluxo de trabalho cronologicamente com a execução mais recente no início. Ele exibe pastas e Serviços de Integração em ordem alfabética.
- **Mensagem de status.** Mensagem do Serviço de Integração em relação ao status da tarefa ou do fluxo de trabalho.
- **Tipo de execução.** O método usado para iniciar o fluxo de trabalho. Você pode iniciar o fluxo de trabalho manualmente ou pode programar seu início.
- **Nó.** Nó do Serviço de Integração que executou a tarefa.
- **Hora de início.** Hora em que o Serviço de Integração começa a executar a tarefa ou o fluxo de trabalho.
- **Hora de conclusão.** Hora em que o Serviço de Integração termina de executar a tarefa ou o fluxo de trabalho.
- **Status.** O status da tarefa ou do fluxo de trabalho.

Você pode realizar as seguintes tarefas na exibição Tarefa:

- **Filtrar tarefas.** Use o menu Filtrar para selecionar as tarefas que deseja exibir ou ocultar.
- **Ocultar e exibir colunas.** Oculte ou exiba uma coluna inteira na exibição Tarefa.
- **Ocultar e exibir o Navegador.** Você pode ocultar o Navegador na exibição Tarefa. Clique em Exibir > Navegador para ocultar ou exibir o Navegador.

Para exibir as tarefas na exibição Tarefa, selecione o Serviço de Integração que deseja monitorar no Navegador.

Filtrando na exibição Tarefa

Na exibição Tarefa, você pode exibir todas as tarefas de fluxo de trabalho ou algumas delas. Você pode filtrar tarefas das formas a seguir:

- **Por tipo de tarefa.** Você pode filtrar as tarefas que não precisa exibir. Por exemplo, se desejar exibir somente tarefas de sessão, você pode filtrar todas as outras tarefas.
- **Por nós no Navegador.** Você pode filtrar as execuções do fluxo de trabalho na janela Hora selecionando nós diferentes no Navegador. Por exemplo, quando você seleciona um nome de repositório no Navegador, a janela Hora exibe todas as execuções de fluxo de trabalho que são executadas nos Serviços de Integração registradas nesse repositório. Quando você seleciona um nome de pasta no Navegador, a janela Hora exibe todas as execuções do fluxo de trabalho nessa pasta.
- **Pelas execuções mais recentes.** Para exibir pelas execuções mais recentes, clique em Filtros > Execuções Mais Recentes e selecione o número de execuções que você deseja exibir.
- **Por colunas da janela Hora.** Você pode clicar em Filtros > Filtro Automático e filtrar por propriedades que você especifica nas colunas da janela Hora.

Para filtrar por colunas da exibição Hora:

1. Clique em Filtros > Filtro Automático.
O botão Filtro é exibido em algumas colunas da Janela Hora na exibição Tarefa.
2. Clique no botão Filtro em uma coluna na janela Hora.
3. Selecione as propriedades que você deseja filtrar.
Ao clicar no botão Filtro na coluna Hora de Início ou Hora de Conclusão, você pode selecionar um horário personalizado para filtrar.
4. Selecione Personalizado para o Hora de Início ou o Hora de Conclusão.
A caixa de diálogo Hora de Início do Filtro ou Hora de Conclusão Personalizada é exibida.
5. Opte por mostrar tarefas antes, depois ou entre o horário especificado.
6. Selecione a data e a hora. Clique em OK.

Abrindo todas as pastas

Você pode abrir todas as pastas para as quais você tem permissão em um repositório. Para abrir todas as pastas na exibição Tarefa, clique com o botão direito do mouse no Serviço de Integração com as pastas que você deseja exibir e selecione Abrir Todas as Pastas. O Workflow Monitor exibe fluxos de trabalho e tarefas nas pastas.

Dicas para monitorar fluxos de trabalho

[Reduza o tamanho da janela Hora.](#)

Quando você reduz o tamanho da janela Hora, o Workflow Monitor atualiza a tela mais rapidamente, reduzindo a cintilação.

[Use o Repository Manager para truncar a lista de logs de fluxo de trabalho.](#)

Se o Workflow Monitor demorar muito para atualizar no repositório ou para abrir pastas, trunque a lista de logs de fluxo de trabalho. Quando você configura uma sessão ou um fluxo de trabalho para arquivar logs de sessão ou de fluxo de trabalho, o Serviço de Integração salva esses logs nos diretórios locais. O repositório também cria uma entrada para cada log de fluxo de trabalho ou de sessão salvo. Se você mover ou excluir um log de sessão ou de fluxo de trabalho do diretório de log de fluxo de trabalho ou do diretório de log de sessão, trunque as listas de logs de fluxo de trabalho e de sessão para remover as entradas do repositório. O repositório sempre retém a entrada de fluxo de trabalho mais recente para cada fluxo de trabalho.

Detalhes do Workflow Monitor

Visão geral de Detalhes do Workflow Monitor

O Workflow Monitor exibe informações que você pode usar para solucionar problemas e analisar fluxos de trabalho. Você pode exibir detalhes sobre serviços, fluxos de trabalho, worklets e tarefas na janela Propriedades do Workflow Monitor.

Você pode exibir os seguintes detalhes no Workflow Monitor:

- **Detalhes do Serviço de Repositório.** Exiba informações sobre repositórios, como o número de Serviços de Integração conectados.
- **Propriedades do Serviço de Integração.** Exiba informações sobre o Serviço de Integração, como a Versão do Serviço de Integração. Também é possível exibir os recursos de sistema consumidos pelos fluxos de trabalho em execução, como o uso da permuta de sistema no momento do fluxo de trabalho em execução.
- **Detalhes da pasta de repositório.** Exiba informações sobre uma pasta de repositório, como o proprietário da pasta.
- **Propriedades de execução do fluxo de trabalho.** Exiba informações sobre um fluxo de trabalho, como a hora de início e de término.
- **Propriedades de execução do worklet.** Exiba informações sobre um worklet, como os nós de execução nos quais o worklet é executado.
- **Propriedades de execução da tarefa Comando.** Exiba as informações sobre as tarefas Comando em um fluxo de trabalho em execução, como a hora de início e de término.
- **Propriedades de execução da tarefa Sessão.** Exiba informações sobre as tarefas Sessão em um fluxo de trabalho em execução, como detalhes sobre falhas de sessão.
- **Detalhes de desempenho.** Exiba contadores que ajudam a compreender a eficiência do mapeamento e da sessão, como informações sobre o tamanho de cache dos dados para uma transformação de Agregador.

Detalhes do Serviço de Repositório

Para exibir detalhes sobre um repositório, clique com o botão direito do mouse no repositório e escolha Propriedades.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Detalhes do Repositório:

Nome do Atributo	Descrição
Nome do Repositório	Nome do repositório.
Está Aberto	Sim, se você estiver conectado ao repositório. Caso contrário, o valor é Não.
Nome de Usuário	Nome do usuário conectado ao repositório. O atributo aparecerá se você estiver conectado ao repositório.
Número de Serviços de Integração Conectados	Número de Serviços de Integração aos quais você está conectado no Workflow Monitor. O atributo aparecerá se você estiver conectado ao repositório.
O Controle de Versão Está Habilitado	Indica se o controle de versão do repositório está habilitado.

Propriedades do Serviço de Integração

Quando você exibe as propriedades do Serviço de Integração, as áreas a seguir são exibidas na janela Propriedades:

- **Detalhes do Serviço de Integração.** Exibe informações sobre o Serviço de Integração.
- **Monitor do Serviço de Integração.** Exibe informações de uso de recurso do sistema sobre nós associados ao Serviço de Integração.

Detalhes do Serviço de Integração

Para exibir detalhes sobre o Serviço de Integração, clique com o botão direito no Serviço de Integração e escolha Propriedades.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Detalhes do Serviço de Integração:

Nome do Atributo	Descrição
Nome do Serviço de Integração	Nome do Serviço de Integração.
Versão do Serviço de Integração	Versão e compilação do PowerCenter. Aparece se você estiver conectado ao Serviço de Integração no Workflow Monitor.
Modo de Serviço de Integração	O modo de movimentação de dados do Serviço de Integração. Aparece se você estiver conectado ao Serviço de Integração no Workflow Monitor.
OperatingMode do Serviço de Integração	O modo operacional de dados do Serviço de Integração. Aparece se você estiver conectado ao Serviço de Integração no Workflow Monitor.
Tempo de Inicialização	Horário em que o Serviço de Integração foi iniciado. O Tempo de Inicialização é exibido no seguinte formato: MM/DD/AAAA HH:MM:SS AM PM. Aparece se você estiver conectado ao Serviço de Integração no Workflow Monitor.
Horário atual	Horário atual do Serviço de Integração.

Nome do Atributo	Descrição
Horário da Última Atualização	Horário em que o Serviço de Integração foi atualizado pela última vez. O Horário da Última Atualização é exibido no seguinte formato: MM/DD/AAAA HH:MM:SS AM PM. Aparece se você estiver conectado ao Serviço de Integração no Workflow Monitor.
Grade Atribuída	Grade a qual o Serviço de Integração está atribuído. O atributo aparece se o Serviço de Integração for atribuído a uma grade. Aparece se você estiver conectado ao Serviço de Integração no Workflow Monitor.
Nós	Nomes dos nós configurados para executar os processos do Serviço de Integração. Aparece se você estiver conectado ao Serviço de Integração no Workflow Monitor.
Está Conectado	É exibido se você não está conectado ao Serviço de Integração.
Está Registrado	Exibe um destes valores: <ul style="list-style-type: none"> - Sim, se o Serviço de Integração estiver associado a um repositório. - Não, se o Serviço de Integração não estiver associado a um repositório. É exibido se você não está conectado ao Serviço de Integração.

Monitor do Serviço de Integração

O Monitor do Serviço de Integração exibe informações de uso de recurso do sistema sobre nós associados ao Serviço de Integração. Essa janela também exibe as informações de uso de recursos do sistema sobre tarefas em execução no nó.

Para exibir o Monitor do Serviço de Integração, clique com o botão direito do mouse no Serviço de Integração e escolha Propriedades. A área Monitor do Serviço de Integração será exibida se você estiver conectado a um Serviço de Integração. Você pode exibir o tipo de Serviço de Integração e a página de código para cada nó em que o Serviço de Integração está em execução. Para exibir a dica de ferramenta do tipo de Serviço de Integração e a página de código, mova o ponteiro sobre o nome do nó.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Monitor de Serviço de Integração:

Nome do Atributo	Descrição
Nome do Nó	Nome do nó no qual o Serviço de Integração está sendo executado.
Pasta	Pasta que contém o fluxo de trabalho em execução.
Fluxo de Trabalho	Nome do fluxo de trabalho em execução.
Tarefa/Partição	Nome da sessão e partição que está em execução. Ou nome da tarefa Comando que está em execução.
Status	Status da tarefa.
ID de processo	ID de Processo da tarefa.
% da CPU	Para um nó, essa é a porcentagem de uso da CPU de processos em execução no nó. Para uma tarefa, esse é o percentual do uso da CPU pelo processo da tarefa.

Nome do Atributo	Descrição
Uso da Memória	Para um nó, esse é o uso de memória de processos em execução. Para uma tarefa, esse é o uso de memória do processo da tarefa.
Uso de Swap	Quantidade de uso de espaço de swap dos processos em execução no nó.

Detalhes da pasta de repositório

Para exibir informações sobre uma pasta de repositório, clique com o botão direito do mouse na pasta e selecione Propriedades.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Detalhes da Pasta:

Nome do Atributo	Descrição
Nome da Pasta	Nome da pasta de repositório.
Está Aberta	Indica se a pasta está aberta.
Número de Execuções de Fluxo de Trabalho na Janela Hora	Número de fluxos de trabalho executados na janela de tempo durante a qual o Workflow Monitor exibe estatísticas de fluxo de trabalho.
Número de Execuções de Fluxo de Trabalho Buscadas	Número de execuções de fluxo de trabalho exibidas durante a janela de tempo.
Fluxos de Trabalho Buscados Entre	Período durante o qual o Serviço de Integração buscou os fluxos de trabalho. Esse período é exibido como DD/MM/AAAA HH:MM:SS e DD/MM/AAAA HH:MM:SS.
Excluída	Indica se a pasta foi excluída.
Proprietário	Proprietário da pasta de repositório.

Propriedades de execução de fluxo de trabalho

A janela Propriedades de Execução do Fluxo de Trabalho exibe informações sobre fluxos de trabalho, como o nome do Serviço de Integração atribuído aos detalhes de execução do fluxo de trabalho e do worklet.

Quando você exibe as propriedades do fluxo de trabalho, as áreas a seguir são exibidas na janela Propriedades:

- **Detalhes do fluxo de trabalho.** Exiba informações sobre o fluxo de trabalho.
- **Detalhes do progresso da tarefa.** Exiba informações sobre as tarefas no fluxo de trabalho.
- **Estatísticas da Sessão.** Exibe informações sobre a sessão.

Detalhes de fluxo de trabalho

Para exibir detalhes do fluxo de trabalho na janela Propriedades, clique com o botão direito em um fluxo de trabalho e selecione Obter Propriedades de Execução. Na janela Propriedades, você pode clicar em Obter Log do Fluxo de Trabalho para exibir a janela Eventos de Log para o fluxo de trabalho.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Detalhes do Fluxo de Trabalho:

Nome do Atributo	Descrição
Nome da tarefa	Nome do fluxo de trabalho.
Tipo simultâneo	-
Perfil de SO	Nome do perfil do sistema operacional atribuído ao fluxo de trabalho. O valor é vazio se um perfil do sistema operacional não estiver atribuído ao fluxo de trabalho.
Tipo de tarefa	O tipo de tarefa é Fluxo de Trabalho.
Nome do Serviço de Integração	Nome do Serviço de Integração atribuído ao fluxo de trabalho.
Nome de usuário	Nome do usuário que está executando o fluxo de trabalho.
Hora de início	Hora de início do fluxo de trabalho.
Hora de término	Hora de término do fluxo de trabalho.
Hora da Recuperação	Horários dos fluxos de trabalho de recuperação.
Status	Status do fluxo de trabalho.
Mensagem de Status	Mensagem sobre o status do fluxo de trabalho.
Tipo de execução	Método usado para iniciar o fluxo de trabalho.
Excluído	Sim, se o fluxo de trabalho for excluído do repositório. Caso contrário, o valor é Não.
Número de versão	Número da versão do fluxo de trabalho.
Nós de Execução	Nós nos quais as tarefas do fluxo de trabalho são executadas.

Detalhes do Progresso da Tarefa

A área Detalhes do Progresso da Tarefa mostra a exibição Gráfico de Gantt das tarefas Sessão e Comando em um fluxo de trabalho em execução.

Estatísticas de sessão

A área Estatísticas de Sessão exibe informações sobre sessões, como o tempo de execução da sessão e o número de linhas carregadas para os destinos.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Estatísticas da Sessão:

Nome do Atributo	Descrição
Sessão	Nome da sessão.
Linhas com Êxito na Origem	Número de linhas que o Serviço de Integração leu com êxito na origem.
Linhas com Falha na Origem	Número de linhas que o Serviço de Integração não conseguiu ler na origem.
Linhas com Êxito no Destino	Número de linhas que o Serviço de Integração gravou no destino.
Linhas com Falha no Destino	Número de linhas que o Serviço de Integração não conseguiu gravar no destino.
Total de Erros de Transformação	Número de erros de transformação na sessão.
Hora de Início	Hora de início da sessão.
Hora de Término	Hora de término da sessão.

Propriedades de execução do worklet

A janela Propriedades de Execução dos Detalhes do Worklet exibe informações sobre worklets, como o nome do Serviço de Integração atribuído aos detalhes de execução do fluxo de trabalho e do worklet.

Quando você exibe as propriedades do worklet, as áreas a seguir são exibidas na janela Propriedades:

- **Detalhes do worklet.** Exiba informações sobre o worklet.
- **Estatísticas da Sessão.** Exibe informações sobre a sessão.

Detalhes do worklet

Para exibir detalhes do worklet na janela Propriedades, clique com o botão direito do mouse em um worklet e selecione Obter Propriedades de Execução.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Detalhes do Worklet:

Nome do Atributo	Descrição
Nome da Instância	Nome da instância do worklet no fluxo de trabalho.
Tipo de Tarefa	O tipo de tarefa é Worklet.
Nome do Serviço de Integração	Nome do Serviço de Integração atribuído ao fluxo de trabalho associado ao worklet.
Hora de Início	Hora de início do worklet.
Hora de Término	Hora de término do worklet.
Hora da Recuperação	Hora da execução da recuperação do worklet.

Nome do Atributo	Descrição
Status	Status do worklet.
Mensagem de Status	Mensagem sobre o status do worklet.
Excluída	Indica que o worklet foi excluído do repositório.
Número da Versão	Número da versão do worklet.
Nós de Execução	Nós nos quais as tarefas do worklet são executadas.

Propriedades de execução da tarefa Comando

A janela Propriedades de Execução da Tarefa das tarefas Comando exibe informações sobre essas tarefas, como hora de início e hora de término. Para exibir detalhes da tarefa Comando na janela Propriedades, clique com o botão direito do mouse na tarefa Comando e selecione Obter Propriedades de Execução.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Detalhes da Tarefa:

Nome do Atributo	Descrição
Nome da Instância	Nome da tarefa Comando.
Tipo de Tarefa	O tipo de tarefa é Comando.
Nome do Serviço de Integração	Nome do Serviço de Integração atribuído ao fluxo de trabalho associado à tarefa Comando.
Nós	Nós nos quais os comandos da tarefa Comando são executados.
Hora de Início	Hora de início da tarefa Comando.
Hora de Término	Hora de término da tarefa Comando.
Hora da Recuperação	Hora da execução da recuperação.
Status	Status da tarefa Comando.
Mensagem de Status	Mensagem sobre o status da tarefa Comando.
Excluída	Indica que a tarefa Comando foi excluída.
Número da Versão	Número da versão da tarefa Comando.

Propriedades de execução da tarefa Sessão

Quando o Serviço de Integração executa uma sessão, o Workflow Monitor cria detalhes de sessão que fornecem estatísticas de carga para cada destino no mapeamento. Você poderá exibir detalhes de sessão quando a sessão for executada ou depois que a sessão for concluída.

Quando você exibe propriedades de tarefa de sessão, as áreas a seguir são exibidas na janela Propriedades:

- **Informações de falha.** Exibe informações sobre falhas de sessão.
- **Detalhes de tarefa.** Exibe informações sobre a sessão.
- **Estatísticas de origem e de destino.** Exiba informações sobre o número de linhas que o Serviço de Integração leu da origem e escreveu para o destino.
- **Detalhes da partição.** Exibe informações sobre partições em uma sessão.
- **Desempenho.** Exiba informações sobre desempenho de sessão.

Para exibir detalhes de sessão, clique com o botão direito do mouse no Workflow Monitor e escolha Obter Propriedades de Execução.

Quando você carrega dados para um destino com vários grupos, como destino XML, o Serviço de Integração fornece detalhes de sessão para cada grupo.

Informações sobre falhas

A área Informações sobre Falhas exibe informações sobre erros na sessão.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Informações sobre Falhas:

Nome do Atributo	Descrição
Código do Primeiro Erro	Código atribuído ao primeiro erro.
Primeiro Erro	Mensagem do primeiro erro.

Detalhes da tarefa Sessão

A área Detalhes da Tarefa exibe informações sobre tarefas da sessão.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Detalhes da Tarefa:

Nome do Atributo	Descrição
Nome da Instância	Nome da sessão.
Tipo de Tarefa	Tipo de tarefa em Sessão.
Nome do Serviço de Integração	Nome do Serviço de Integração atribuído ao fluxo de trabalho associado à sessão.
Nós	Nó no qual a sessão está sendo executada.
Hora de Início	Hora de início da sessão.
Hora de Término	Hora de término da sessão.
Hora da Recuperação	Hora da execução da sessão de recuperação.
Status	Status da sessão.

Nome do Atributo	Descrição
Mensagem de Status	Mensagem sobre o status da sessão.
Excluída	Indica que a sessão foi excluída do repositório.
Número da Versão	Número da versão da sessão.
Nome do Mapeamento	Nome do mapeamento associado à sessão.
Linhas com Êxito na Origem	Número de linhas que o Serviço de Integração leu com êxito na origem.
Linhas com Falha na Origem	Número de linhas que o Serviço de Integração não conseguiu ler na origem.
Linhas com Êxito no Destino ¹	Número de linhas que o Serviço de Integração gravou no destino.
Linhas com Falha no Destino	Número de linhas que o Serviço de Integração não conseguiu gravar no destino.
Total de Erros de Transformação	Número de erros de transformação na sessão.

¹ Em uma sessão de recuperação, esse valor indica o número de linhas que o Serviço de Integração processou depois da recuperação. Para determinar o número de linhas processadas antes da recuperação, consulte o log da sessão.

Estatísticas de origem e destino

A área Estatísticas de Origem/Destino exibe informações sobre as linhas que o Serviço de Integração lê nas origens e as linhas que ele carrega para o destino.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Estatísticas de Origem/Destino:

Nome do Atributo	Descrição
Nome da Transformação	Nome da instância do qualificador de origem ou a instância de destino no mapeamento. Se você criar várias partições na origem ou no destino, o Nome da Instância exibirá o número da partição. Se a origem ou o destino contiverem vários grupos, o Nome da Instância exibirá o nome do grupo.
Nó	Nó que executa a transformação.

Nome do Atributo	Descrição
Linhas Aplicadas	<p>Para as origens, mostra o número de linhas que o Serviço de Integração leu com êxito na origem. Para destinos, mostra o número de linhas que o Serviço de Integração aplicou com êxito no destino.</p> <p>Por exemplo, você tem uma tabela de destino com uma coluna chamada SALES_ID e cinco linhas que contêm os valores 1, 2, 3, 2 e 2. Você tem uma tabela de origem com uma coluna chamada SALES_ID_IN e cinco linhas que contêm os valores 1, 2, 3, 4 e 5. Você marca linhas para atualização em que SALES_ID_IN é 2. O Serviço de Integração aplica uma linha, que atualiza três linhas no destino. Se você marcar linhas para atualização em que SALES_ID_IN é 4, o Serviço de Integração aplicará uma linha. O Serviço de Integração não atualiza as linhas no destino, pois o destino não contém linhas com SALES_ID como 4.</p> <p>Para uma sessão de recuperação, esse valor indica o número de linhas que o Serviço de Integração afetou ou aplicou ao destino depois da recuperação. Para determinar o número de linhas processadas antes da recuperação, consulte o log da sessão.</p>
Linhas Afetadas	<p>Para as origens, mostra o número de linhas que o Serviço de Integração leu com êxito na origem.</p> <p>Para destinos, mostra o número de linhas afetadas pela operação especificada. Por exemplo, você tem uma tabela com uma coluna chamada SALES_ID e cinco linhas que contêm os valores 1, 2, 3, 2 e 2. Você marca as linhas para atualização onde SALES_ID é 2. O Serviço de Integração atualiza três linhas, embora houvesse apenas uma solicitação de atualização. Se você marcar linhas para atualização em que SALES_ID é 4, o Serviço de Integração não atualizará nenhuma linha.</p> <p>Para uma sessão de recuperação, esse valor indica o número de linhas que o Serviço de Integração afetou ou aplicou ao destino depois da recuperação. Para determinar o número de linhas processadas antes da recuperação, consulte o log da sessão.</p>
Linhas Rejeitadas	Número de linhas que o Serviço de Integração descartou ao ler da origem ou o número de linhas que o Serviço de Integração rejeitou ao gravar no destino.
Taxa de Transferência (Linhas/Segundo)	Taxa na qual o Serviço de Integração lê linhas da origem ou grava dados no destino por segundo.
Taxa de Transferência (Bytes/Segundo)	Taxa estimada na qual o Serviço de Integração lê dados da origem e grava dados no destino em bytes por segundo. A taxa de transferência (Bytes/s) é baseada na Taxa de transferência (Linhas/s) e no tamanho da linha. O tamanho da linha se baseia no número de colunas que o Serviço de Integração leu da origem e gravou no destino, no modo de movimentação de dados, em metadados de coluna e se você habilitou a alta precisão para a sessão. O cálculo não é baseado no tamanho real de dados em cada linha.
Bytes	Total de bytes processado na memória do Serviço de Integração do PowerCenter para a origem e o destino.
Último Código de Erro	Código de mensagem de erro da mensagem de erro mais recente gravada no log de sessão. Se você exibir detalhes depois que a sessão for concluída, esse campo exibirá o último código de erro.
Mensagem de Erro Mais Recente	Mensagem de erro mais recente gravada no log de sessão. Se você exibir detalhes depois que a sessão for concluída, esse campo exibirá a última mensagem de erro.

Nome do Atributo	Descrição
Hora de início	Hora em que o Serviço de Integração começou a ler da origem e gravar no destino. O Workflow Monitor exibe o tempo relativo ao Serviço de Integração.
Hora de término	Hora que o Serviço de Integração concluiu a leitura da origem ou a gravação no destino. O Workflow Monitor exibe o tempo relativo ao Serviço de Integração.

Detalhes de partição

A área Detalhes da Partição exibe informações sobre partições em uma sessão. Quando você cria várias partições em uma sessão, o Serviço de Integração fornece detalhes de sessão para cada partição. Use esses detalhes para determinar se os dados estão distribuídos igualmente entre as partições. Por exemplo, se o Serviço de Integração mover mais linhas por meio de uma partição de destino que outro, ou se a saída não for distribuída igualmente, é conveniente ajustar o intervalo de dados para as partições.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Detalhes de Partição:

Nome do Atributo	Descrição
Nome da Partição	Nome da partição.
Nó	Nó que executa a partição.
Transformações	Transformações no pipeline da partição.
ID de processo	ID de Processo da partição.
% da CPU	Porcentagem da CPU que a partição está consumindo durante a execução da sessão atual.
Segundos da CPU	Quantidade de tempo de processo em segundos que a CPU está levando para processar os dados na partição durante a execução da sessão atual.
Uso da Memória	Quantidade de memória que a partição consome durante a execução da sessão atual.
Linhas de Entrada	Número de linhas de entrada para a partição.
Linhas de saída	Número de linhas de saída para a partição. Em uma sessão de recuperação, esse valor indica o número de linhas que o Serviço de Integração processou depois da recuperação. Para determinar o número de linhas processadas antes da recuperação, consulte o log da sessão.

Detalhes de desempenho

Os detalhes sobre desempenho fornecem contadores para ajudá-lo a compreender a eficiência da sessão e do mapeamento. Cada qualificador de origem e definição de destino é exibida nos detalhes de desempenho junto com os contadores que exibem informações de destino sobre cada transformação. Você pode exibir detalhes de desempenho de sessão no Workflow Monitor ou no arquivo de detalhes de desempenho.

Avaliando os detalhes de desempenho final, você pode determinar onde o desempenho da sessão diminui. O Workflow Monitor também fornece detalhes específicos de sessão que podem ajudar a ajustar as configurações de memória a seguir:

- Tamanho do bloco de buffer
- Índice e tamanho de cache de dados para transformações Agregador, Classificação, Consulta e Associador

Exibindo detalhes de desempenho no Workflow Monitor

Quando configura a sessão para coletar detalhes de desempenho, você pode exibir esses detalhes no Workflow Monitor. Quando configura a sessão para armazenar detalhes de desempenho, você pode exibir os detalhes de sessões anteriores.

Para exibir detalhes de desempenho no Workflow Monitor:

1. Clique com o botão direito do mouse em uma sessão no Workflow Monitor e selecione Obter Propriedades de Execução.
2. Clique na área Desempenho da janela Propriedades.

A tabela a seguir descreve os atributos exibidos na área Desempenho:

Nome do Atributo	Descrição
Contador de Desempenho	Nome do contador de desempenho.
Valor do Contador	Valor do contador de desempenho.

Quando você cria várias partições, a área Desempenho exibe uma coluna para cada partição. As colunas mostram os valores do contador de cada partição.

3. Clique em OK.

Exibindo detalhes de desempenho no arquivo de detalhes de desempenho

O Serviço de Integração cria um arquivo de detalhe de desempenho para a sessão quando ela é concluída. Use um editor de texto para exibir o arquivo de detalhes de desempenho.

1. Localize o arquivo de detalhes do desempenho.

O Serviço de Integração nomeia o arquivo *session_name.perf* e o armazena no mesmo diretório do log de sessão. Se não houver diretório específico de sessão para o log de sessão, o Serviço de Integração salvará o arquivo no diretório de arquivos de log padrão.

2. Abra o arquivo em qualquer editor de texto.

Noções básicas sobre contadores de desempenho

Todas as transformações têm alguns contadores básicos que indicam o número de linhas de entrada, linhas de saída e linhas de erro.

Transformações de Qualificador de Origem, de Normalizador e de destino possuem contadores adicionais que indicam a eficiência dos dados que entram e saem dos buffers. Use esses contadores para localizar gargalos no desempenho.

Algumas transformações possuem contadores específicos para suas funcionalidades. Por exemplo, cada transformação de Pesquisa tem um contador que indica o número de linhas armazenadas no cache de pesquisa.

Quando você exibe o arquivo com detalhes de desempenho, a primeira coluna exibe o nome da transformação como no mapeamento, a segunda coluna contém o nome do contador, e a terceira coluna possui o número resultante ou a porcentagem de eficiência. Se você usar uma transformação de Junção, a primeira coluna mostrará duas instâncias dessa transformação:

- **<transformação de Junção> [M]**. Exibe detalhes do desempenho do pipeline mestre da transformação de Junção.
- **<transformação de Junção> [D]**. Exibe detalhes do desempenho do pipeline de detalhes da transformação de Junção.

Quando você cria várias partições, o Serviço de Integração gera um conjunto de contadores para cada partição. Os contadores de desempenho a seguir ilustram duas partições de uma transformação de Expressão:

Transformation Name	Counter Name	Counter Value
EXPTRANS [1]	Expression_input rows	8
EXPTRANS [1]	Expression_output rows	8
EXPTRANS [2]	Expression_input rows	16
EXPTRANS [2]	Expression_output rows	16

Nota: Quando você aumenta o número de partições, o número de linhas de entrada agregadas ou de classificação pode diferir do número de linhas de saída da transformação anterior.

A tabela a seguir descreve os contadores e as descrições das transformações Agregador e Classificação que podem ser exibidos na área Detalhes de Desempenho da Sessão ou no arquivo de detalhes de desempenho:

Contadores	Descrição
<i>Aggregator/Rank_inputrows</i>	Número de linhas passadas na transformação.
<i>Aggregator/Rank_outputrows</i>	Número de linhas enviadas da transformação.
<i>Aggregator/Rank_errorrows</i>	Número de linhas nas quais o Serviço de Integração encontrou um erro.
<i>Aggregator/Rank_readfromcache</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração realizou a leitura no cache de índice ou de dados.
<i>Aggregator/Rank_writetocache</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração gravou no cache de índice ou de dados.
<i>Aggregator/Rank_readfromdisk</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração realizou a leitura no arquivo de índice ou de dados no disco localização em vez de usar dados armazenados em cache.

Contadores	Descrição
<i>Aggregator/Rank_writetodisk</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração gravou no arquivo de índice ou de dados no disco localização em vez de usar dados armazenados em cache.
<i>Aggregator/Rank_newgroupkey</i>	Número de novos grupos que o Serviço de Integração criou.
<i>Aggregator/Rank_oldgroupkey</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração usou os grupos existentes.

A tabela a seguir descreve os contadores e as descrições da Transformação de Pesquisa que podem ser exibidos na área Detalhes de Desempenho da Sessão ou no arquivo de detalhes de desempenho:

Contadores	Descrição
<i>Lookup_inputrows</i>	Número de linhas passadas na transformação.
<i>Lookup_outputrows</i>	Número de linhas enviadas da transformação.
<i>Lookup_errorrows</i>	Número de linhas nas quais o Serviço de Integração encontrou um erro.
<i>Lookup_rowsinlookupcache</i>	Número de linhas armazenadas no cache de pesquisa.

A tabela a seguir descreve os contadores e as descrições das transformações Mestre e Associador de Detalhe que podem ser exibidos na área Detalhes de Desempenho da Sessão ou no arquivo de detalhes de desempenho:

Contadores	Descrição
<i>Associador_inputMasterRows</i>	Número de linhas que a origem mestra passou na transformação.
<i>Associador_inputDetailRows</i>	Número de linhas que a origem de detalhes passou na transformação.
<i>Associador_outputrows</i>	Número de linhas enviadas da transformação.
<i>Associador_errorrows</i>	Número de linhas nas quais o Serviço de Integração encontrou um erro.
<i>Associador_readfromcache</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração realizou a leitura no cache de índice ou de dados.
<i>Associador_writetocache</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração gravou no cache de índice ou de dados.
<i>Associador_readfromdisk</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração realizou a leitura nos arquivos de índice ou de dados no disco local em vez de usar os dados armazenados em cache. O Serviço de Integração gera esse contador quando você usa entrada classificada na transformação de Associador.

Contadores	Descrição
<i>Associador_writetodisk</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração gravou nos arquivos de índice ou de dados no disco local em vez de usar os dados armazenados em cache. O Serviço de Integração gera esse contador quando você usa entrada classificada na transformação de Associador.
<i>Associador_readBlockFromDisk</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração realizou a leitura nos arquivos de índice ou de dados no disco local em vez de usar os dados armazenados em cache. O Serviço de Integração gera esse contador quando você não usa entrada classificada na transformação de Associador.
<i>Associador_writeBlockToDisk</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração gravou no cache de índice ou de dados. O Serviço de Integração gera esse contador quando você não usa entrada classificada na transformação de Associador.
<i>Associador_seekToBlockInDisk</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração acessou os arquivos de índice ou de dados no disco local. O Serviço de Integração gera esse contador quando você não usa entrada classificada na transformação de Associador.
<i>Associador_insertInDetailCache</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração gravou no cache de detalhes. O Serviço de Integração gera esse contador quando você associa dados de uma única origem. O Serviço de Integração gera esse contador quando você usa entrada classificada na transformação de Associador.
<i>Associador_duplicaterows</i>	Número de linhas duplicadas que o Serviço de Integração localizou na relação mestra.
<i>Associador_duplicaterowsused</i>	Número de vezes que o Serviço de Integração usou as linhas duplicadas na relação mestra.

A tabela a seguir descreve os contadores e as descrições da transformação Todos Os Outros que podem ser exibidos na área Detalhes de Desempenho da Sessão ou no arquivo de detalhes de desempenho:

Contadores	Descrição
<i>Transformação_inputrows</i>	Número de linhas passadas na transformação.
<i>Transformação_outputrows</i>	Número de linhas enviadas da transformação.
<i>Transformação_errorrows</i>	Número de linhas nas quais o Serviço de Integração encontrou um erro.

Caso tenha vários destinos e qualificadores de origem, avalie-os em conjunto. No caso de destinos e qualificadores de origem, um valor entre 80 e 100% é considerado alto. Valores entre 0 e 20% são considerados baixos.

Logs de sessão e de fluxo de trabalho

Visão geral de Logs de sessão e de fluxo de trabalho

O Service Manager fornece eventos de log acumulados de cada serviço no domínio e para sessões e fluxos de trabalho. Para executar a função de log, o Service Manager executa um Log Manager e um Agente de Log. O Log Manager é executado no nó de gateway mestre. O Serviço de Integração gera eventos de log para fluxos de trabalho e sessões. O Agente de Log é executado nos nós para coletar e processar eventos de log para sessões e fluxos de trabalho.

Os eventos de log para fluxos de trabalho contêm informações sobre tarefas realizadas pelo Serviço de Integração, processamento de fluxo de trabalho e erros de fluxo de trabalho. Eventos de log para sessão contêm informações sobre as tarefas realizadas pelo Serviço de Integração, erros de sessão e estatísticas de transformação e resumo de carga para a sessão.

Você pode exibir eventos de log para fluxos de trabalho com a janela Eventos de Log no Workflow Monitor. A janela Eventos de Log exibe informações sobre eventos de log, incluindo nível de severidade, código de mensagem, tempo de execução, nome do fluxo de trabalho e nome da sessão. Para logs de sessão, você pode definir o nível de rastreamento para registrar mais informações em log. Todos os eventos de log exibem a severidade seja qual for o nível de rastreamento.

As etapas a seguir descrevem como o Log Manager processa logs de sessão e fluxo de trabalho:

1. O Serviço de Integração grava arquivos de log binários no nó. Ele envia informações sobre as sessões e os fluxos de trabalho ao Log Manager.
2. O Log Manager armazena informações sobre logs de fluxo de trabalho e sessão no banco de dados de configuração de domínio. O banco de dados de configuração de domínio armazena informações, como o caminho para a localização do arquivo de log, o nó que contém o log e o Serviço de Integração que criou o log.
3. Quando você exibe uma sessão ou um fluxo de trabalho na janela Eventos de Log, o Log Manager recupera as informações do banco de dados de configuração de domínio para determinar a localização dos logs de sessão ou de fluxo de trabalho.
4. O Log Manager descarta um Agente de Log para recuperar os eventos de log de cada nó a ser exibido na janela Eventos de Log.

Para acessar eventos de log para mais do que a última execução do fluxo de trabalho, você pode configurar sessões e fluxos de trabalho para arquivar logs por carimbo de data/hora. Você também pode configurar um fluxo de trabalho para produzir arquivos de log de texto. Você pode arquivar arquivos de log de texto por execução ou por carimbo de data/hora. Quando você configura o fluxo de trabalho ou a sessão para produzir arquivos de log de texto, o Serviço de Integração cria o log binário e o arquivo de log de texto.

Você pode limitar o tamanho dos log de sessão para sessões de execução longa e em tempo real. Você pode limitar o tamanho do log configurando um período de tempo máximo ou um tamanho de arquivo máximo. Quando um log atingir o tamanho máximo, o Serviço de Integração iniciará um novo log.

Eventos de log

Você pode exibir eventos de log na janela Eventos de Log do Workflow Monitor e você pode exibi-los como arquivos de texto. A janela Eventos de Log exibe todos os eventos em um formato tabular.

Códigos de log

Use eventos de log para determinar a causa de problemas de fluxo de trabalho ou de sessão. Para resolver problemas, localize os códigos de log relevantes e prefixos de texto no fluxo de trabalho e no log de sessão.

O Serviço de Integração precede cada evento de log de fluxo de trabalho e de sessão com uma identificação de thread, um código e um número. O código define um grupo de mensagens para um processo. O número define a mensagem. A mensagem pode fornecer informações gerais ou pode ser uma mensagem de erro.

Alguns eventos de log são incorporados em outros eventos de log. Por exemplo, um código CMN_1039 pode conter mensagens de informações do Microsoft SQL Server.

Severidade da mensagem

A janela Eventos de Log categoriza eventos de log de sessão e fluxo de trabalho em níveis de gravidade. Ela prioriza a gravidade de erros com base no tipo de mensagem incorporada. O nível de gravidade de erro aparece com eventos de log na janela Eventos de Log no Workflow Monitor. Ele também aparece com mensagens no fluxo de trabalho e em arquivos de log de sessão.

Nota: Se você não vê todas as mensagens de log do fluxo de trabalho quando o nível de gravidade do erro é "aviso", altere o nível de gravidade do erro do log de fluxo de trabalho. Altere o nível de log de "aviso" para "informações" nas propriedades avançadas do processo Serviço de Integração do PowerCenter.

A tabela a seguir descreve os níveis de gravidade da mensagem:

Nível de gravidade	Descrição
FATAL	Ocorreu um erro fatal. Mensagens de erro fatal têm o maior nível de gravidade.
ERROR	Indica que o serviço falhou ao realizar uma operação ou responder a uma solicitação de um aplicativo de cliente. As mensagens de erro têm o segundo maior nível de gravidade.
WARNING	Indica que o serviço está realizando uma operação que pode causar um erro. Isso pode causar inconsistências de repositório. Mensagens de aviso têm o terceiro maior nível de gravidade.
INFO	Indica que o serviço está realizando uma operação que não indica erros ou problemas. As mensagens de informações têm o terceiro menor nível de gravidade.

Nível de gravidade	Descrição
TRACE	Indica operações de serviço em um nível mais específico que Informações. As mensagens de rastreamento são geralmente tamanhos de mensagem de registro. As mensagens de rastreamento têm o segundo menor nível de gravidade.
DEBUG	Indica as operações de serviço no nível do thread. As mensagens de depuração geralmente registram o sucesso ou a falha das operações de serviço. As mensagens de depuração têm o menor nível de gravidade.

Gravando logs

O Serviço de Integração grava o fluxo de trabalho e os logs de sessão como arquivos binários no nó onde o serviço processa execuções. Ele adiciona uma extensão .bin ao nome do arquivo de log que você configurar nas propriedades de sessão e fluxo de trabalho.

Quando você executa uma sessão em uma grade, o Serviço de Integração cria um log de sessão para cada processo DTM. O arquivo de log no nó primário tem o nome de arquivo de log configurado. O arquivo de log em um nó do funcionário tem uma extensão .w<Id do Grupo de Partição>:

```
<session or workflow name>.w<Partition Group ID>.bin
```

Por exemplo, se você executar a sessão s_m_PhoneList em uma grade com três nós, os arquivos de log de sessão usarão os nomes, s_m_PhoneList.bin, s_m_PhoneList.w1.bin e s_m_PhoneList.w2.bin.

Quando você executa novamente uma sessão ou fluxo de trabalho, o Serviço de Integração substitui o arquivo de log binário que você escolheu para salvar logs de fluxo de trabalho por carimbo de data/hora. Quando você salva logs de fluxo de trabalho por carimbo de data/hora, o Serviço de Integração adiciona um carimbo de data/hora no nome do arquivo de log e os arquiva.

Para exibir arquivos de log de exibição para mais de uma execução, configure o fluxo de trabalho ou sessão para criar arquivos de log.

Um fluxo de trabalho ou uma sessão continua a ser executada mesmo que haja erros enquanto a gravação do arquivo de log após o fluxo de trabalho ou a sessão é inicializada. Se o arquivo de log estiver incompleto, a janela Eventos de Log não pode exibir todos os eventos de log.

O Serviço de Integração inicia um novo arquivo de log para cada fluxo de trabalho e execução de sessão. Quando você recupera um fluxo de trabalho ou uma sessão, o Serviço de Integração anexa uma extensão recuperação.carimbo de data/hora ao nome de arquivo para a execução da recuperação.

Para sessões em tempo real, o Serviço de Integração substitui o arquivo de log quando você reinicia uma sessão em modo de inicialização a frio ou quando reinicia uma sessão JMS ou WebSphere MQ que não tem dados de recuperação. O Serviço de Integração anexa o arquivo de log quando reinicia uma sessão JMS ou WebSphere MQ que tenha dados de recuperação.

Para converter o arquivo binário em um arquivo de texto, use o comando *infacmd* convertLog ou *infacmd* GetLog.

Passando eventos de sessão para uma biblioteca externa

Você pode passar mensagens de evento de sessão para um procedimento externo tratar. Você grava o procedimento de acordo com como deseja tratar os eventos e o compila em uma biblioteca

compartilhada. A biblioteca compartilhada deve implementar um conjunto de funções na Interface de Log de Sessão fornecida pelo PowerCenter. No Console de Administração, você configura o Serviço de Integração para usar a biblioteca compartilhada para manipular os logs de sessão.

A Interface de Log de Sessão permite que você passe mensagens de evento de sessão, mas não mensagens de evento de fluxo de trabalho, para uma biblioteca compartilhada externa.

Janela Eventos de Log

Exiba eventos de log na janela Eventos de Log. A janela Eventos de Log exibe as informações a seguir para cada sessão e fluxo de trabalho:

- **Severidade.** Lista o tipo de mensagem, como informativa ou de erro.
- **Carimbo de data/hora.** Data e hora em que o evento de log chegou ao Agente de Log.
- **Nó.** Nó no qual o processo do Serviço de Integração está sendo executado.
- **Thread.** ID de thread do fluxo de trabalho ou da sessão.
- **ID de processo.** Números de identificação de processo do Windows ou do UNIX. Exibido na janela Saída apenas.
- **Código de mensagem.** Código e número da mensagem.
- **Mensagem.** Mensagem associada ao evento de log.

Por padrão, a janela Eventos de Log exibe eventos de log de acordo com a data e o horário em que o Serviço de Integração grava o evento de log no nó. A janela Eventos de Log exibe logs que consistem em vários arquivos de log por nome de nó. Quando você executa uma sessão em uma grade, os eventos de log para os grupos de partição são ordenados por nome de nó e agrupados por arquivo de log.

Você pode realizar as tarefas a seguir na janela Eventos de Log:

- **Salve eventos de log no arquivo.** Clique em Salvar como para salvar eventos de log como arquivo binário, de texto ou XML.
- **Copie o texto do evento de log em um arquivo.** Clique em Copiar para copiar um ou mais eventos de log e colá-los em um arquivo de texto.
- **Classifique eventos de log.** Clique em um título de coluna para classificar eventos de log.
- **Pesquise eventos de log.** Clique em Localizar para pesquisar texto em eventos de log.
- **Atualize eventos de log.** Clique em Atualizar para exibir eventos de log atualizados durante uma execução de fluxo de trabalho ou sessão.

Nota: Quando você exibe um log maior que 2 GB, a janela Eventos de Log exibe um aviso de que o arquivo pode ser grande demais para a memória do sistema. Se você continuar, a janela Eventos de Log pode se fechar de forma inesperada.

Procurando eventos de log

Pesquise eventos de log baseados em algumas informações na janela Eventos de Log. Por exemplo, você pode pesquisar texto em uma mensagem ou pesquisar mensagens baseadas na data e hora do evento de log.

Para pesquisar eventos de log:

1. Abra o Workflow Monitor.
2. Conecte a um repositório no Navegador.
3. Selecione um Serviço de Integração.
4. Clique com o botão direito em um fluxo de trabalho e selecione Obter Log do Fluxo de Trabalho.
A Janela Eventos de Log é exibida.
5. Na janela Eventos de Log, clique em Localizar.
A Área de Consulta é exibida.
6. Digite o texto que deseja localizar.
7. Opcionalmente, clique em Diferenciar Maiúsculas de Minúsculas se desejar que a consulta faça essa distinção.
8. Selecione Mensagem para pesquisar texto no campo Mensagem.
-ou-
Selecione Todos os Campos para pesquisar texto em todos os campos.
9. Clique em Localizar Próximo para pesquisar a próxima instância do texto nos Eventos de Log. Ou clique em Localizar Anterior para pesquisar a instância anterior do texto nos Eventos de Log.

Atalhos de teclado para a janela Eventos de Log

A tabela a seguir lista atalhos que você pode usar para pesquisar Eventos de Log:

Para	Pressione
Abrir a Área de Consulta.	Ctrl+ F
Localize a próxima instância do texto.	F3
Localize a instância anterior do texto.	Shift+F3

Trabalhando com arquivos de log

Configure um fluxo de trabalho ou uma sessão para gravar eventos de log em arquivos de log nas propriedades do fluxo de trabalho ou da sessão. Além de gravar os eventos de log em um arquivo binário, o Serviço de Integração grava informações sobre a execução do fluxo de trabalho ou da sessão em um arquivo de texto. Se configurar as propriedades do fluxo de trabalho ou da sessão para criar arquivos de log, você poderá abrir os arquivos de texto usando qualquer editor de texto ou importar os arquivos binários para exibir os logs na janela Eventos de Log.

Por padrão, o Serviço de Integração grava arquivos de log com base na página de código do Serviço de Integração. Se você habilitar a opção LogInUTF8 nas Propriedades Avançadas do Serviço de Integração, o Serviço de Integração gravará nos logs usando o conjunto de caracteres UTF-16LE. Se você configurar o Serviço de Integração para executar no modo ASCII, ele classificará todos os dados de caractere usando uma ordem de classificação binária mesmo se você selecionar uma ordem de classificação diferente nas propriedades da sessão.

Otimize o desempenho desabilitando a opção para criar arquivos de log de texto.

Gravando em arquivos de log

Quando cria um fluxo de trabalho ou log de sessão, você pode configurar opções de log no fluxo de trabalho ou nas propriedades de sessão. Você pode configurar as informações a seguir para um log de fluxo de trabalho ou sessão:

- **Gravar arquivo de log compatível com versões anteriores.** Selecione essa opção para criar um arquivo de texto para logs de fluxo de trabalho ou sessão. Se você não selecionar a opção, o Serviço de Integração criará o log binário somente.
- **Diretório de arquivo de log.** O diretório onde você deseja que o arquivo de log seja criado. Por padrão, o Serviço de Integração grava o arquivo de log de fluxo de trabalho no diretório especificado na variável do processo do serviço, \$PMWorkflowLogDir. Ele grava o arquivo de log de sessão no diretório especificado na variável de processo do serviço, \$PMSessionLogDir. Se você digitar um nome de diretório que o Serviço de Integração não pode acessar, o fluxo de trabalho ou a sessão falhará.

A tabela a seguir mostra a localização padrão para cada tipo de arquivo de log e as variáveis de processo do serviço associado:

Tipo de arquivo de log	Diretório padrão (Variável de processo do serviço)	Valor padrão para variável do processo de serviço
Logs de fluxo de trabalho	\$PMWorkflowLogDir	\$PMRootDir/WorkflowLogs
Logs de sessão	\$PMSessionLogDir	\$PMRootDir/SessLogs

- **Nome.** O nome do arquivo de log. Você deve configurar um nome para o arquivo de log ou o fluxo de trabalho ou a sessão é inválida. Você pode usar um serviço, um processo do serviço ou uma variável de fluxo de trabalho ou de worklet definida pelo usuário para o nome de arquivo de log.

Nota: O Serviço de Integração armazena o fluxo de trabalho e os nomes de log de sessão no banco de dados de configuração de domínio. Se desejar usar caracteres Unicode no fluxo de trabalho ou nomes de arquivo de log de sessão, o banco de dados de configuração de domínio deve ser um banco de dados Unicode.

Arquivando arquivos de log

Por padrão, ao configurar um fluxo de trabalho ou sessão para criar arquivos de log, o Serviço de Integração cria um arquivo de log para o fluxo de trabalho ou sessão. O Serviço de Integração substitui o arquivo de log quando você executa o fluxo de trabalho novamente.

Para criar um arquivo de log para mais de uma execução de fluxo de trabalho ou sessão, configure o fluxo de trabalho ou sessão para arquivar logs das seguintes maneiras:

- **Por execução.** Arquiva arquivos de log de texto por execução. Configure um número de logs de texto a serem salvos.
- **Por carimbo de data/hora.** Arquive logs binários e arquivos de texto por carimbo de data/hora. O Serviço de Integração salva um número ilimitado de logs e os rotula por carimbo de data/hora. Quando você configura o fluxo de trabalho ou a sessão para ser arquivada por carimbo de data/hora, o Serviço de Integração sempre arquiva logs binários.

Nota: Quando você executa fluxos de trabalho simultâneos com o mesmo nome de instância, o Serviço de Integração anexa um carimbo de data/hora ao nome de arquivo do log, mesmo que você configure o fluxo de trabalho para arquivar logs por execução.

Arquivando logs por execução

Se você arquivar arquivos de log por execução, especifique o número de arquivos de log de texto que você deseja que o Serviço de Integração crie. O Serviço de Integração cria o número de arquivos de logs históricos que você especifica, além do arquivo de log mais recente. Se você especificar cinco execuções, o Serviço de Integração criará o log de fluxo de trabalho mais recente, além dos logs históricos de zero a quatro, para um total de seis logs. Você pode especificar até 2.147.483.647 logs históricos. Se você especificar zero logs, o Serviço de Integração criará somente o arquivo de log de fluxo de trabalho mais recente.

O Serviço de Integração usa a convenção de nomeação a seguir para criar logs históricos:

```
<session or workflow name>.n
```

onde n=0 para o primeiro log histórico. A variável é incrementada de um para cada execução de fluxo de trabalho ou sessão.

Se você executar uma sessão em uma grade, os processos de serviço do funcionário usam a convenção de nomeação a seguir para uma sessão:

```
<session name>.n.w<DTM ID>
```

Arquivando arquivos de log por carimbo de data/hora

Quando você arquiva logs por carimbo de data/hora, o Serviço de Integração cria um número ilimitado de logs de arquivo binário e de texto. O Serviço de Integração adiciona um carimbo de data/hora aos nomes de arquivo de log binário e de texto. Ele anexa o ano, mês, dia, hora e minuto da conclusão do fluxo de trabalho ou da sessão no arquivo de log. O nome de arquivo de log resultante é <nome do log de sessão ou fluxo de trabalho>.aaaammddhhmi, onde:

- *aaaa* = ano
- *mm* = mês, variando de 01-12
- *dd* = dia, variando de 01-31
- *hh* = hora, variando de 00-23
- *mi* = minutos, variando de 00-59

Logs binários usam o sufixo .bin.

Para evitar o preenchimento do diretório de log, analise periodicamente ou faça backup dos arquivos de log ao usar a opção de carimbo de data/hora.

Se você executar uma sessão em uma grade, os processos de serviço do funcionário usam a convenção de nomeação a seguir para as sessões:

```
<session name>.yyyymmddhhmi.w<DTM ID>  
<session name>.yyyymmddhhmi.w<DTM ID>.bin
```

Ao arquivar arquivos de log de texto, exiba os logs navegando até o fluxo de trabalho ou pasta de log de sessão e exibindo os arquivos em um leitor de texto. Ao arquivar arquivos de log binários, você poderá exibir os logs navegando até a pasta do log de fluxo de trabalho ou sessão e importando os arquivos na

janela Eventos de Log. Você pode arquivar arquivos binários ao configurar o fluxo de trabalho ou a sessão para arquivar logs por carimbo de data/hora. Você não precisa criar arquivos de log de texto para arquivar arquivos binários. Talvez você precise arquivar arquivos binários para enviá-los para o Suporte Global ao Cliente Informatica para revisão.

Substituição de log de sessão

Você pode limitar o tamanho dos logs de sessão para sessões em tempo real. Configure um tamanho de arquivo de log máximo para o log de sessão. Quando o log de sessão atinge um tamanho máximo, o Serviço de Integração cria um novo arquivo de log e grava os logs de sessão no novo arquivo de log. Quando o log de sessão está contido em vários arquivos de log, cada arquivo é um log parcial.

Configure o log de sessão para ser substituído por um novo arquivo depois que o arquivo de log atingir um tamanho máximo. Ou configure o log de sessão reverter para um novo arquivo depois de um período máximo de tempo. O Serviço de Integração salva os arquivos de log anterior.

Você pode configurar o número máximo de arquivos de log parciais para salvar a sessão. O Serviço de Integração salva mais um arquivo de log que o número de arquivos que você configura. O Serviço de Integração não analisa o primeiro arquivo de log de sessão. O primeiro arquivo de log contém detalhes sobre a inicialização da sessão.

O Serviço de Integração nomeia cada arquivo de log de sessão parcial com a seguinte sintaxe:

```
<session log file>.part.n
```

Configure os seguintes atributos nas configurações avançadas da guia Objeto de Configuração:

- **Tamanho máximo do arquivo de log de sessão.** O número máximo de megabytes para um arquivo de log. Configure um tamanho máximo para habilitar a substituição de arquivo de log pelo tamanho de arquivo. Quando um log atingir o tamanho máximo, o Serviço de Integração criará um novo arquivo de log. O padrão é zero.
- **Período de tempo máximo do arquivo de log de sessão.** O número máximo de horas que o Serviço de Integração grava em um log de sessão. Configure o período de tempo máximo para habilitar a substituição de arquivo de log por tempo. Quando o período estiver encerrado, o Serviço de Integração criará outro arquivo de log. O padrão é zero.
- **Arquivos de log parciais máximos da sessão.** Número máximo de arquivos de log de sessão a serem salvos. O Serviço de Integração substitui o arquivo de log parcial mais antigo quando o número de arquivos de log atinge o limite. Se você configurar um máximo igual a zero, então o número de arquivos de log de sessão será ilimitado. O padrão é um.

Nota: Você pode configurar uma combinação de tamanho máximo de arquivo de log e tempo máximo de arquivo de log. Você deve configurar uma das propriedades para habilitar a substituição de arquivo de log de sessão. Se você configurar somente os arquivos de log de sessão parcial máximos, a substituição de arquivo de log não será habilitada.

Configurando as informações de arquivo de log do fluxo de trabalho

Você pode configurar as informações de log do fluxo de trabalho na guia Propriedades do fluxo de trabalho.

1. Selecione a guia Propriedades de um fluxo de trabalho.

2. Digite as opções de log do fluxo de trabalho seguintes:

Nome de Opção	Descrição
Gravar arquivo de log do fluxo de trabalho compatível com versões anteriores	Grave logs de fluxo de trabalho em um arquivo de log de texto. Selecione essa opção se desejar criar um arquivo de log além do log binário para a janela Eventos de Log.
Nome de arquivo de log do fluxo de trabalho	Insira um nome de arquivo ou o nome de um arquivo e de um diretório. Você pode usar um serviço, um processo do serviço ou uma variável de fluxo de trabalho ou de worklet definida pelo usuário para o nome de arquivo de log do fluxo de trabalho. O Serviço de Integração anexa esse valor ao inserido no campo Diretório de Arquivo de Log do Fluxo de Trabalho. Por exemplo, se você tiver \$PMWorkflowLogDir\ no campo Diretório de Arquivo de Log do Fluxo de Trabalho, insira "logname.txt" no campo Nome de Arquivo de Log do Fluxo de Trabalho, o Serviço de Integração grava logname.txt no diretório \$PMWorkflowLogDir\.
Diretório de arquivo de log do fluxo de trabalho	Localização do arquivo de log do fluxo de trabalho. Por padrão, o Serviço de Integração grava o arquivo de log no diretório de variável do processo, \$PMWorkflowLogDir. Se você inserir diretório e nome de arquivo completos no campo Nome do Arquivo de Log do Fluxo de Trabalho, limpe esse campo.
Salvar o log do fluxo de trabalho por	Você pode criar logs de fluxo de trabalho de acordo com as opções seguintes: <ul style="list-style-type: none">- Por Execuções. O Serviço de Integração cria um número designado dos log do fluxo de trabalho. Configure o número de logs de fluxo de trabalho na opção Salvar Log do Fluxo de Trabalho para essas Execuções. O Serviço de Integração não arquiva logs binários.- Por carimbo de data/hora. O Serviço de Integração cria um log para todos os fluxos de trabalho, anexando um carimbo de data/hora a cada log. Quando você salva logs de fluxo de trabalho por carimbo de data/hora, o Serviço de Integração arquiva logs binários e arquivos de log do fluxo de trabalho. Você também pode usar a variável de serviço \$PMWorkflowLogCount para criar o número configurado de logs de fluxo de trabalho para o Serviço de Integração.
Salvar log do fluxo de trabalho para estas execuções	Número de logs de fluxo de trabalho histórico que você deseja que o Serviço de Integração crie. O Serviço de Integração cria o número de logs históricos que você especifica, além do log do fluxo de trabalho mais recente.

3. Clique em OK.

Configurando informações de arquivo de log da sessão

Você pode configurar informações de log de sessão na guia Propriedades da sessão e na guia Configuração do Objeto.

1. Selecione a guia Propriedades de uma sessão.

2. Digite as opções de log de sessão seguintes:

Nome de Opção	Descrição
Gravar Arquivo de Log de Sessão Compatível com Versões Anteriores	Grava logs de sessão em um arquivo de log. Selecione essa opção se desejar criar um arquivo de log além do log binário para a janela Eventos de Log.
Nome do Arquivo de Log de Sessão	<p>Por padrão, o Serviço de Integração usa o nome de sessão para o nome de arquivo de log: <i>s_mapping name.log</i>. Para uma sessão de depuração, ele usa <i>DebugSession_mapping name.log</i>.</p> <p>Digite um nome de arquivo, um nome de arquivo e um diretório ou use o parâmetro de sessão <i>\$PMSessionLogFile</i>. O Serviço de Integração anexa informações nesse campo às inseridas no campo Diretório de Arquivo de Log. Por exemplo, se você tiver "C:\session_logs\201d no campo Arquivo de Diretório de Arquivos de Log de Sessão e digitar "logname.txt" no campo Arquivo de Log de Sessão, o Serviço de Integração gravará logname.txt no diretório C:\session_logs\.</p> <p>Você também pode usar o parâmetro de sessão <i>\$PMSessionLogFile</i> para representar o nome do log de sessão ou o nome e a localização do log de sessão.</p>
Diretório do Arquivo do Log de Sessão	<p>Localização do arquivo de log de sessão. Por padrão, o Serviço de Integração grava o arquivo de log no diretório de variável do processo, <i>\$PMSessionLogDir</i>.</p> <p>Se você inserir um diretório e nome de arquivo completos no campo Nome do Arquivo de Log da Sessão, limpe esse campo.</p>

3. Clique na guia Configuração do Objeto.
4. Digite as opções de log de sessão seguintes:

Nome de Opção	Descrição
Salvar Log de Sessão por	<p>Você pode criar logs de sessão de acordo com as opções seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sessão é executada. O Serviço de Integração cria um número designado dos arquivos de log de sessão. Configure o número de logs de sessão na opção Salvar Log de Sessão para Estas Execuções. O Serviço de Integração não arquiva logs binários. - Carimbo de data/hora da sessão. O Serviço de Integração cria um log para todas as sessões, anexando um carimbo de data/hora a cada log. Quando você salva um log de sessão por carimbo de data/hora, o Serviço de Integração arquiva os logs binários e os arquivos de log de texto. <p>Você também pode usar a variável de serviço <i>\$PMSessionLogCount</i> para criar o número de logs de sessão configurados para o Serviço de Integração.</p>
Salvar Log de Sessão para Estas Execuções	<p>Número de logs de sessão históricos que você deseja que o Serviço de Integração crie. O Serviço de Integração cria o número de logs históricos que você especifica, além do log de sessão mais recente.</p>

5. Clique em OK.

Logs de fluxos de trabalho

Os logs de fluxo de trabalho contêm informações sobre as execuções de fluxo de trabalho. Você pode exibir eventos de log de fluxo de trabalho na janela Eventos de Log do Workflow Monitor. Você pode também criar um arquivo de log XML, de texto ou binário para eventos de log de fluxo de trabalho.

Um log de fluxo de trabalho contém as informações a seguir:

- Nome do fluxo de trabalho
- Status do fluxo de trabalho
- Status de tarefas e worklets no fluxo de trabalho
- Hora de início e de término para tarefas e worklets
- Resultados de condições de link
- Erros encontrados durante o fluxo de trabalho e informações gerais
- Algumas mensagens e erros de sessão

Janela Eventos de Log de Fluxo de Trabalho

Use a janela Eventos de Log no Workflow Monitor para exibir eventos de log para um fluxo de trabalho. A janela Eventos de Log exibe todos os eventos de log de um fluxo de trabalho. Selecione um evento de log para exibir mais informações sobre o evento de log.

Exemplo de log de fluxo de trabalho

O arquivo de log de fluxo de trabalho fornece as mesmas informações que a janela Eventos de Log de um fluxo de trabalho. Para exibir um arquivo de log de fluxo de trabalho, use um editor de texto.

O exemplo a seguir mostra uma sessão de um arquivo de log de fluxo de trabalho:

```
INFO : LM_36435 [Mon Apr 03 15:10:20 2006] : (3060|3184) Starting execution of
workflow [Wk_Java] in folder [EmployeeData] last saved by user [ellen].
INFO : LM_36330 [Mon Apr 03 15:10:20 2006] : (3060|3184) Start task instance
[Start]: Execution started.
INFO : LM_36318 [Mon Apr 03 15:10:20 2006] : (3060|3184) Start task instance
[Start]: Execution succeeded.
INFO : LM_36505 : (3060|3184) Link [Start --> s_m_jtx_hier_useCase]: empty
expression string, evaluated to TRUE.
INFO : LM_36388 [Mon Apr 03 15:10:20 2006] : (3060|3184) Session task instance
[s_m_jtx_hier_useCase] is waiting to be started.
INFO : LM_36682 [Mon Apr 03 15:10:20 2006] : (3060|3184) Session task instance
[s_m_jtx_hier_useCase]: started a process with pid [148] on node [garnet].
INFO : LM_36330 [Mon Apr 03 15:10:20 2006] : (3060|3184) Session task instance
[s_m_jtx_hier_useCase]: Execution started.
INFO : LM_36488 [Mon Apr 03 15:10:22 2006] : (3060|3180) Session task instance
[s_m_jtx_hier_useCase] : [TM_6793 Fetching initialization properties from the
Integration Service. : (Mon Apr 03 15:10:21 2006)]
INFO : LM_36488 [Mon Apr 03 15:10:22 2006] : (3060|3180) Session task instance
[s_m_jtx_hier_useCase] : [DISP_20305 The [Preparer] DTM with process id [148] is
running on node [garnet].
: (Mon Apr 03 15:10:21 2006)]
INFO : LM_36488 [Mon Apr 03 15:10:22 2006] : (3060|3180) Session task instance
[s_m_jtx_hier_useCase] : [PETL_24036 Beginning the prepare phase for the session.]
INFO : LM_36488 [Mon Apr 03 15:10:22 2006] : (3060|3180) Session task instance
[s_m_jtx_hier_useCase] : [TM_6721 Started [Connect to Repository].]
```

Logs de sessão

Os logs de sessão contêm informações sobre as tarefas que o Serviço de Integração realiza durante uma sessão, além do resumo de carga e das estatísticas de transformação. Por padrão, o Serviço de

Integração cria um log de sessão para cada sessão executada. Se um fluxo de trabalho contiver várias sessões, o Serviço de Integração criará um log diferente para cada sessão do fluxo de trabalho. Quando você executa uma sessão em uma grade, o Serviço de Integração cria um log de sessão para cada processo DTM.

Em geral, um log de sessão contém as seguintes informações:

- Alocação de memória heap
- Execução dos comandos pré-sessão
- Criação dos comandos SQL para threads do leitor e do gravador
- Hora de início e de término do carregamento de destino
- Erros encontrados durante a sessão e informações gerais
- Execução dos comandos pós-sessão
- Resumo do carregamento do leitor e do gravador, bem como estatísticas DTM
- Versão e número de compilação do Serviço de Integração

TÓPICOS RELACIONADOS:

- [“Configurações de opções de log” na página 48](#)

Janela Eventos de Log

Use a janela Eventos de Log no Workflow Monitor para exibir eventos de log para uma sessão. A janela Eventos de Log exibe todos os eventos de log de uma sessão. Selecione um evento de log para exibir mais informações sobre o evento de log.

Amostra de arquivo do log de sessão

Um arquivo de log de sessão fornece a maioria das mesmas informações que a janela Eventos de Log para uma sessão. O arquivo de log de sessão não inclui a gravidade ou as mensagens de preparação DTM.

O exemplo a seguir mostra uma sessão de um arquivo de log de sessão:

```
DIRECTOR> PETL_24044 The Master DTM will now connect and fetch the prepared session
from the Preparer DTM.
DIRECTOR> PETL_24047 The Master DTM has successfully fetched the prepared session
from the Preparer DTM.
DIRECTOR> DISP_20305 The [Master] DTM with process id [2968] is running on node
[sapphire].
: (Mon Apr 03 16:19:47 2006)
DIRECTOR> TM_6721 Started [Connect to Repository].
DIRECTOR> TM_6722 Finished [Connect to Repository]. It took [0.656233] seconds.
DIRECTOR> TM_6794 Connected to repository [HR_80] in domain [StonesDomain] user
[ellen]
DIRECTOR> TM_6014 Initializing session [s_PromoItems] at [Mon Apr 03 16:19:48 2006]
DIRECTOR> TM_6683 Repository Name: [HR_80]
DIRECTOR> TM_6684 Server Name: [Copper]
DIRECTOR> TM_6686 Folder: [Snaps]
DIRECTOR> TM_6685 Workflow: [wf_PromoItems]
DIRECTOR> TM_6101 Mapping name: m_PromoItems [version 1]
DIRECTOR> SDK_1805 Recovery cache will be deleted when running in normal mode.
DIRECTOR> SDK_1802 Session recovery cache initialization is complete.
```

O arquivo de log de sessão inclui a versão e o número de compilação do Serviço de Integração.

```
DIRECTOR> TM_6703 Session [s_PromoItems] is run by 32-bit Integration Service  
[sapphire], version [8.1.0], build [0329].
```

Níveis de rastreamento

A quantidade de detalhes dos logs depende do nível de rastreamento definido. Você pode configurar níveis de rastreamento para cada transformação ou para a sessão inteira. Por padrão, o Serviço de Integração usa os níveis de rastreamento configurados no mapeamento.

A definição de um nível de rastreamento para a sessão substitui os níveis de rastreamento configurados para cada transformação no mapeamento. Se você selecionar um nível de rastreamento normal ou superior, o Serviço de Integração gravará erros de linha no log de sessão, incluindo a transformação na qual o erro ocorreu e os dados de linha preenchidos. Se você configurar a sessão para registro de erro de linha em log, o Serviço de Integração gravará erros de linha no log de erros em vez de no log de sessão. Se você desejar que o Serviço de Integração grave linhas descartadas no log de sessão também, configure a sessão para rastreamento de dados detalhado.

Defina o nível de rastreamento na guia Objeto de Configuração nas propriedades de sessão.

A tabela a seguir descreve os níveis de rastreamento do log da sessão:

Nível de rastreamento	Descrição
Nenhuma	O Serviço de Integração usa o nível de rastreamento definido no mapeamento.
Conciso	O Serviço de Integração registra informações sobre inicialização, mensagens de erro e notificações de dados rejeitados.
Normal	O Serviço de Integração registra as informações de inicialização e status, os erros encontrados e as linhas ignoradas devido a erros na linha de transformação. Resume os resultados da sessão, mas não no nível de linhas individuais.
Inicialização Detalhada	Além do rastreamento normal, o Serviço de Integração registra detalhes adicionais da inicialização, nomes de índice e arquivos de dados usados e estatísticas de transformação detalhadas.
Dados Detalhados	Além do rastreamento da inicialização detalhado, o Serviço de Integração registra cada linha que transfere no mapeamento. Ele também nota onde o Serviço de Integração trunca dados de string para ajustar a precisão de uma coluna, e fornece estatísticas de transformação detalhadas. Quando você configura o nível de rastreamento para dados detalhados, o Serviço de Integração escreve dados de linha para todas as linhas em um bloco, ao processar uma transformação.

Você pode também inserir níveis de rastreamento para transformações individuais no mapeamento. Quando você insere um nível de rastreamento nas propriedades de sessão, você substitui os níveis de rastreamento configurados para transformações no mapeamento.

Eventos de log

O Serviço de Integração gera eventos de log quando você executa uma sessão ou um fluxo de trabalho. Você pode exibir os eventos de log nos seguintes tipos de arquivo de log:

- Sessão mais recente ou log de fluxo de trabalho
- Arquivos de log binários arquivados
- Arquivos de log de texto arquivados

Exibindo a janela Eventos de Log

Você pode exibir o log de sessão ou fluxo de trabalho na janela Eventos de Log para o último fluxo de trabalho de execução.

1. No Workflow Monitor, clique com o botão direito do mouse no fluxo de trabalho ou na sessão.
2. Selecione Obter Log de Sessão ou Obter Log do Fluxo de Trabalho.

Exibindo um arquivo de log binário arquivado

Você pode exibir arquivos de log binário arquivados na janela Eventos de Log.

1. Se você não conhecer o nome e a localização do arquivo de log de sessão ou fluxo de trabalho, marque os atributos Nome do Arquivo de Log e Diretório do Arquivo de Log na guia Sessão ou Propriedades de Fluxo de Trabalho.

Se você estiver executando o Serviço de Integração em UNIX e o arquivo de log binário não estiver acessível na máquina do Windows onde o cliente do PowerCenter está em execução, você poderá transferir o arquivo de log binário para a máquina do Windows que usa FTP.

2. No Workflow Monitor, clique em Ferramentas > Importar Log.
3. Navegue até o diretório do arquivo do log de sessão ou fluxo de trabalho.
4. Selecione o arquivo de log binário que você deseja exibir.
5. Clique em Abrir.

Exibindo um arquivo de log de texto

Você pode exibir arquivos de log de texto em qualquer editor de texto.

1. Se você não conhecer o nome e a localização do arquivo de log de sessão ou fluxo de trabalho, marque os atributos Nome do Arquivo de Log e Diretório do Arquivo de Log na guia Sessão ou Propriedades de Fluxo de Trabalho.
2. Navegue até o diretório do arquivo do log de sessão ou fluxo de trabalho.

O diretório do arquivo de log de sessão e fluxo de trabalho contém os arquivos de log de texto e os arquivos de log binários. Se você arquivar arquivos de log, verifique a data de arquivo para localizar o arquivo de log mais recente para a sessão.

3. Abra o arquivo de log em qualquer editor de texto.

Referência de propriedades da sessão

Guia Geral

A tabela a seguir descreve as configurações da guia Geral:

Opções da guia Geral	Descrição
Renomear	Você pode inserir um novo nome para a tarefa de sessão com o botão Renomear.
Descrição	Você pode inserir uma descrição para a tarefa de sessão no campo Descrição.
Nome do Mapeamento	Nome do mapeamento associado à tarefa da sessão.
Recursos	Você pode associar um objeto a um recurso disponível.
Reprovar Pai Se Essa Tarefa Falhar	Falha o worklet ou workflow pai se esta tarefa falhar. É exibido somente no Designer de Fluxo de Trabalho.
Reprovar Pai Se Esta Tarefa Não For Executada.	Reprova o worklet ou fluxo de trabalho pai se esta tarefa não foi executada. É exibido somente no Designer de Fluxo de Trabalho.
Desabilitar essa Tarefa	Desabilita a tarefa. É exibido somente no Designer de Fluxo de Trabalho.
Tratar Links de Entrada como AND ou OR	Executa a tarefa quando todas ou uma das condições de link de entrada são avaliadas como Verdadeiro. É exibido somente no Designer de Fluxo de Trabalho.

Guia Propriedades

Na guia Propriedades, você pode definir as configurações a seguir:

- **Opções Gerais.** As configurações de Opções Gerais permitem definir o nome do arquivo do log de sessão, o diretório do arquivo do log de sessão, o nome do arquivo de parâmetro e outras configurações gerais de sessão.
- **Desempenho.** As configurações de Desempenho permitem aumentar o tamanho da memória, coletar detalhes de desempenho e definir parâmetros de configuração.

Configurações de opções gerais

A tabela a seguir descreve as configurações de Opções Gerais da guia Propriedades:

Configurações de Opções Gerais	Descrição
Gravar Arquivo de Log de Sessão Compatível com Versões Anteriores	Grava o log de sessão em um arquivo.
Nome do Arquivo de Log de Sessão	Digite um nome de arquivo, um nome de arquivo e um diretório ou use o parâmetro de sessão <code>\$PMSessionLogFile</code> . O Serviço de Integração anexa informações nesse campo às inseridas no campo Diretório de Arquivo de Log. Por exemplo, se você tiver "C:\session_logs\1u201d no campo Arquivo de Diretório de Arquivos de Log de Sessão e digitar "logname.txt" no campo Arquivo de Log de Sessão, o Serviço de Integração gravará logname.txt no diretório C:\session_logs\.
Diretório de Arquivo de Log de Sessão	Localização do arquivo de log de sessão. Por padrão, o Serviço de Integração grava o arquivo de log no diretório de variável do processo do serviço, <code>\$PMSessionLogDir</code> . Se você inserir um diretório e nome de arquivo completos no campo Nome do Arquivo de Log da Sessão, limpe esse campo.
Nome de Arquivo de Parâmetro	O nome e o diretório do arquivo de parâmetro. Use o arquivo de parâmetro para definir parâmetros de sessão e substituir valores de parâmetros e variáveis de mapeamento. É possível inserir uma variável de fluxo de trabalho ou de worklet como o nome do arquivo de parâmetro da sessão se você configurar um fluxo de trabalho para executar simultaneamente e desejar usar outros arquivos de parâmetro para as sessões em cada instância de execução do fluxo de trabalho.
Habilitar Carga de Teste	Você pode configurar o Serviço de Integração para realizar uma carga de teste. Com uma carga de teste, o Serviço de Integração lê e transforma dados sem gravar nos destinos. O Serviço de Integração gera todos os arquivos de sessão e realiza todas as funções pré e pós-sessão, como se estivesse executando a sessão inteira. Digite o número de linhas de origem que você deseja testar no campo Número de Linhas a Serem Testadas.
Número de Linhas a serem Testadas	Digite o número de linhas de origem das quais você deseja que o Serviço de Integração teste a carga.
Valor de Conexão \$Source	A conexão de banco de dados que você deseja que o Serviço de Integração use para a variável de conexão <code>\$Source</code> . Você pode selecionar um objeto de conexão relacional ou de aplicativo ou pode usar o parâmetro de sessão <code>\$DBConnectionName</code> ou <code>\$AppConnectionName</code> se desejar definir o valor de conexão em um arquivo de parâmetro.
Valor de Conexão \$Target	A conexão de banco de dados que você deseja que o Serviço de Integração use para a variável de conexão <code>\$Target</code> . Você pode selecionar um objeto de conexão relacional ou de aplicativo ou pode usar o parâmetro de sessão <code>\$DBConnectionName</code> ou <code>\$AppConnectionName</code> se desejar definir o valor de conexão em um arquivo de parâmetro.

Configurações de Opções Gerais	Descrição
Tratar Linhas de Origem como	<p>Indica como o Serviço de Integração trata todas as linhas de origem. Se o mapeamento da sessão contiver uma transformação de Atualizar Estratégia ou uma Transformação personalizada configurada para definir a estratégia de atualização, a opção padrão será Controlada por Dados.</p> <p>Quando você selecionar Controlada por Dados e carregar um banco de dados Microsoft SQL Server ou Oracle, use carga normal. Se você carregar em massa, ocorrerá falha na sessão do Serviço de Integração.</p>
Tipo de Confirmação	<p>Determina se o Serviço de Integração usa uma confirmação baseada em origem ou em destino ou definida pelo usuário. Você pode escolher a confirmação baseada em origem ou em destino se o mapeamento não tiver nenhuma transformação Controle de Transação ou somente transformações Controle de Transação sem efeito. Por padrão, o Serviço de Integração realiza uma confirmação baseada em destino.</p> <p>Uma confirmação definida pelo usuário é habilitada por padrão se o mapeamento tiver transformações Controle de Transação efetivas.</p>
Intervalo de Confirmação	<p>Em conjunto com o tipo de intervalo de confirmação selecionado, indique o número de linhas. Por padrão, o Serviço de Integração usa um intervalo de confirmação de 10.000 linhas. Essa opção não está disponível para confirmação definida pelo usuário.</p>
Confirmação no Fim do Arquivo	<p>Por padrão, essa opção está habilitada e o Serviço de Integração realiza uma confirmação ao final do arquivo. Desmarque essa opção se quiser reverter transações abertas.</p> <p>Essa opção está habilitada por padrão para uma confirmação baseada em destino. Você não pode desabilitá-la.</p>
Transações de Reversões em Erros	<p>O Serviço de Integração reverte a transação no próximo ponto de confirmação quando encontra um erro de gravador não fatal.</p>
Estratégia de Recuperação	<p>Escolha uma das estratégias de recuperação a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuar a partir do último ponto de verificação. O Serviço de Integração salva o estado de operação da sessão e mantém as tabelas de recuperação de destino. - Reiniciar. O Serviço de Integração executa a sessão novamente quando ele recupera o fluxo de trabalho. - Reprova a sessão e continue o fluxo de trabalho. O Serviço de Integração não pode recuperar a sessão, mas continua o fluxo de trabalho. Essa é a estratégia de recuperação de sessão padrão.
Classpath Java	<p>Se você digitar um Java Classpath nesse campo, o Java Classpath é adicionado ao começo do classpath do sistema quando o Serviço de Integração executa a sessão. Use essa opção se você usar pacotes Java de terceiros, pacotes Java internos ou pacotes Java personalizados em uma transformação Java.</p> <p>Você pode usar variáveis de processo do serviço para definir o classpath. Por exemplo, você pode usar \$PMRootDir para definir um classpath dentro da pasta \$PMRootDir.</p>

Configurações de desempenho

A tabela a seguir descreve as configurações de Desempenho da guia Propriedades:

Configurações de Desempenho	Descrição
Tamanho de Buffer do DTM	<p>Quantidade de memória alocada para a sessão a partir do processo DTM.</p> <p>Por padrão, o Serviço de Integração do PowerCenter determina o tamanho do buffer DTM no tempo de execução. O Workflow Manager aloca um mínimo de 12 MB para a memória de buffer do DTM.</p> <p>Você pode especificar automático ou um valor numérico. Se você digitar 2000, o Serviço de Integração do PowerCenter interpretará o número como sendo 2000 bytes. Adicione KB, MB ou GB ao valor para especificar outras unidades. Por exemplo, você pode especificar 512 MB.</p> <p>Aumente o tamanho do buffer do DTM nas seguintes circunstâncias:</p> <ul style="list-style-type: none">- Uma sessão contém grandes quantidades de dados de caractere, e você a configura para ser executada no modo Unicode. Aumente o tamanho de buffer do DTM para 24 MB.- Uma sessão contém <i>n</i> partições. Aumente o tamanho do buffer do DTM em pelo menos <i>n</i> vezes o valor da sessão com uma partição.- Uma origem contém um objeto binário grande com uma precisão maior que o tamanho do buffer do DTM alocado. Aumente o tamanho do buffer do DTM de modo que não ocorra falha na sessão.
Coletar Dados de Desempenho	<p>Coleta detalhes de desempenho quando a sessão é executada. Use o Workflow Monitor para exibir detalhes de desempenho enquanto a sessão é executada.</p>
Gravar Dados de Desempenho no Repositório	<p>Grava detalhes de desempenho para a sessão no repositório do PowerCenter. Grava detalhes de desempenho no repositório para exibir detalhes de desempenho das execuções de sessão anteriores. Use o Workflow Monitor para exibir detalhes de desempenho para execuções de sessão anteriores.</p>
Agregação Incremental	<p>O Serviço de Integração do PowerCenter realiza a agregação incremental.</p>
Reinicializar Cache de Agregação	<p>Substitui os arquivos agregados existentes para uma sessão de agregação incremental.</p>
Ativar Alta Precisão	<p>Processa o tipo de dados Decimal com uma precisão igual a 28.</p>
Repetição de Sessão em Deadlock	<p>O Serviço de Integração do PowerCenter repete as gravações de destino em deadlock para carga normal. É possível configurar o Serviço de Integração do PowerCenter para definir o número de repetições de deadlock e o período do tempo de inatividade do deadlock.</p>

Configurações de Desempenho	Descrição
Otimização de Empilhamento	<p>O Serviço de Integração do PowerCenter analisa a lógica, o mapeamento e a configuração de sessão da transformação para determinar a lógica de transformação que pode enviar por push ao banco de dados. Selecione um dos seguintes valores de otimização de empilhamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nenhum. O Serviço de Integração do PowerCenter não envia por push nenhuma lógica de transformação ao banco de dados. - Para Origem. O Serviço de Integração do PowerCenter envia o máximo possível de lógica de transformação ao banco de dados de origem. - Para Destino. O Serviço de Integração do PowerCenter envia o máximo possível de lógica de transformação ao banco de dados de destino. - Completo. O Serviço de Integração do PowerCenter envia o máximo possível de lógica de transformação ao banco de dados de origem e ao banco de dados de destino. - \$\$PushdownConfig. O parâmetro de mapeamento \$\$PushdownConfig permite que você execute a mesma sessão com configurações de otimização de empilhamento diferentes em tempos diferentes. <p>O padrão é Nenhuma.</p>
Permitir a Exibição Temporária para Empilhamento	<p>Permite que o Serviço de Integração do PowerCenter crie exibições temporárias no banco de dados quando ele envia a sessão ao banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter deverá criar uma exibição no banco de dados se a sessão contiver uma substituição SQL, uma consulta filtrada ou uma consulta não conectada.</p>
Permitir a Sequência Temporária para Empilhamento	<p>Permite que o Serviço de Integração do PowerCenter crie objetos de sequência temporários no banco de dados. O Serviço de Integração do PowerCenter deverá criar um objeto sequência no banco de dados se a sessão contiver uma transformação de Gerador de Sequência.</p>
Ordem de Classificação da Sessão	<p>Ordem de classificação da sessão. As propriedades da sessão exibem as opções que você pode selecionar com base nas definições de localidade do cliente. Você pode selecionar um dos seguintes valores para a ordem de classificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 0. BINARY - 2. SPANISH - 3. TRADITIONAL_SPANISH - 4. DANISH - 5. SWEDISH - 6. FINNISH <p>Quando o Serviço de Integração do PowerCenter é executado no modo Unicode, ele classifica os dados de caractere na sessão usando a ordem de classificação selecionada. Quando o Serviço de Integração do PowerCenter é executado no modo ASCII, ele ignora essa configuração e usa uma ordem de classificação binária para classificar os dados de caractere.</p>

Guia Mapeamento (Exibição Transformações)

A exibição Transformações da guia Mapeamento contém os nós a seguir:

- **Página Inicial.** Descreve os nós na guia Mapeamento.
- **Otimização de Empilhamento.** Exibe o Visualizador da Otimização de Empilhamento, onde você pode exibir e configurar grupos de empilhamento.

- **Conexões.** Exibe as conexões de origem, de destino, de pesquisa, de procedimento armazenado, de carregador externo, de fila e FTP. Você pode escolher os tipos de conexão e os valores da conexão. Você também pode editar valores de objeto de conexão.
- **Propriedades de memória.** Exibe atributos de memória que você configurou em outras guias nas propriedades de sessão. Configure atributos de memória como tamanho de buffer DTM, tamanhos de cache e tamanho de bloco de buffer padrão.
- **Arquivos, Diretórios e Comandos.** Exibe os nomes de arquivo e diretórios da sessão. Isso inclui arquivo rejeitado de logs de sessão e nomes e diretórios de arquivos de destino.
- **Origens.** Exibe as origens do mapeamento e as configurações que você pode definir na sessão.
- **Destinos.** Exibe os destinos do mapeamento e as configurações que você pode definir na sessão.
- **Transformações.** Exibe as transformações do mapeamento e as configurações que você pode definir na sessão.

Nó Origens

O nó Origens lista as origens do mapeamento e exibe as configurações. Se desejar exibir e definir as configurações de uma origem específica, selecione a origem na lista. Você pode configurar as seguintes configurações:

- **Leitores.** Exibe o leitor que o Serviço de Integração usa com cada instância de origem. O Workflow Manager especifica o leitor necessário para cada instância de origem.
- **Conexões.** Exibe as conexões de origem. Você pode escolher os tipos de conexão e os valores da conexão. Você também pode editar valores de objeto de conexão.
- **Propriedades.** Exibe a origem e as propriedades de qualificador de origem. Para origens relacionais, você pode substituir propriedades que configurou no Mapping Designer.

Para origens de arquivo, você pode substituir propriedades que configurou no Source Analyzer. Você também pode configurar as propriedades de sessão a seguir para origens de arquivo:

Opções de Origem de Arquivo	Descrição
Diretório do arquivo de origem	<p>Insira o nome do diretório nesse campo. Por padrão, o Serviço de Integração procura no diretório de variáveis de processo do serviço, \$PMSourceFileDir, por origens de arquivo.</p> <p>Se você especificar o diretório e o nome do arquivo no campo Nome de Arquivo de Origem, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Nome de Arquivo de Origem quando executa a sessão.</p> <p>Você também pode usar o parâmetro de sessão \$InputFileName para especificar o diretório do arquivo.</p>
Nome de Arquivo de Origem	<p>Insira o nome ou o nome e o caminho do arquivo. Como opção, use o parâmetro de sessão \$InputFileName para o nome de arquivo.</p> <p>O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Diretório do Arquivo de Origem quando executa a sessão. Por exemplo, se o campo Diretório do Arquivo de Origem contiver "C:\data\", insira "filename.dat" no campo Nome de Arquivo de Origem. Quando o Serviço de Integração começar a sessão, ele procurará por "C:\data\filename.dat".</p> <p>Por padrão, o Workflow Manager insere o nome de arquivo configurado na definição de origem.</p>
Tipo de Arquivo de Origem	<p>Você pode configurar várias origens de arquivo usando uma lista de arquivos.</p> <p>Indica se o arquivo de origem contém os dados de origem ou uma lista de arquivos com as mesmas propriedades. Selecione Direto se o arquivo de origem contiver os dados de origem. Escolha Indireto se o arquivo de origem contiver uma lista de arquivos.</p> <p>Ao selecionar Indireto, o Serviço de Integração encontra a lista de arquivo e lê cada arquivo listado ao executar a sessão.</p>

Ao configurar uma sessão para extrair dados de uma origem não relacional do PowerExchange em modo do lote, você pode configurar as seguintes propriedades da sessão para a origem:

Nome do Atributo	Descrição
Substituição do Nome do Esquema	Substitui o nome do esquema no mapa de dados de origem do PowerExchange.
Substituição do Nome do Mapa	Substitui o nome do mapa de dados no mapa de dados de origem do PowerExchange.
Nome do Arquivo	<p>Para o tipo de origem Descarregamento do ADABAS, especifica o nome do arquivo do banco de dados Adabas descarregado.</p> <p>Necessário para o tipo de origem Descarregamento do ADABAS.</p>
Senha do ADABAS	<p>Para o tipo de origem ADABAS, a senha do banco de dados.</p> <p>Se o FDT ADABAS do arquivo de origem estiver protegido por senha, insira a senha do FDT ADABAS.</p> <p>Nota: O PowerCenter criptografa a senha e exibe a senha criptografada no arquivo XML que é gerado para o fluxo de trabalho.</p>

Nome do Atributo	Descrição
Substituição do ID do Banco de Dados	Para os tipos de origem ADABAS e Descarregamento do ADABAS, substitui o ID do Banco de Dados ADABAS no mapa de dados do PowerExchange.
Substituição do ID do Arquivo	Para os tipos de origem ADABAS e Descarregamento do ADABAS, substitui o ID do arquivo ADABAS no mapa de dados do PowerExchange.
ID do Subsistema DB2	Para o tipo de origem Mapas de dados do DB2, substitui o ID do subsistema DB2 no mapa de dados do PowerExchange.
Nome da Tabela do DB2	Para o tipo de origem Mapas de dados do DB2, substitui o nome da tabela do DB2 no mapa de dados do PowerExchange.
Nome do Arquivo de Descarregamento	Para o tipo de origem Conjuntos de Dados de Descarregamento do DB2, substitui o nome do arquivo de descarregamento do DB2 no mapa de dados do PowerExchange.
Substituições de Filtro	<p>Filtra os dados de origem que o PowerExchange lê com base em condições específicas definidas por você.</p> <p>O PWXPC adiciona as condições de filtro em uma cláusula WHERE em uma instrução SQL SELECT e transmite a instrução SQL ao PowerExchange para processamento. Você pode usar qualquer sintaxe da condição de filtro com suporte pelo PowerExchange para NRDB SQL.</p> <p>Para uma origem de registro único, use a sintaxe a seguir:</p> <pre>filter_condition</pre> <p>Por exemplo, a seguinte condição de filtro seleciona registros onde uma coluna chamada TYPE tem um valor A ou D:</p> <pre>TYPE='A' or TYPE='D'</pre> <p>Para uma origem de vários registros, use uma das seguintes alternativas de sintaxe:</p> <pre>filter_condition</pre> <pre>group_name1=filter; group_name2=filter;...</pre> <p>A sintaxe <i>group_name</i> limita a condição de consulta SQL de um registro específico em uma definição de fonte de vários registros. Se você não usar a sintaxe <i>group_name</i>, a condição de consulta do SQL se aplicará a todos os registros de definição da fonte de vários registros.</p> <p>Por exemplo, para selecionar somente registros que contêm um valor de coluna de ID de "DBA" para uma fonte de vários registros que apresenta registros USER1 e USER2, especifique uma das seguintes condições de consulta SQL:</p> <pre>USER1=ID='DBA';USER2=ID='DBA'</pre> <pre>ID='DBA'</pre> <p>Nota: Se você especificar o atributo Substituições de Filtro e um atributo Substituição de Consulta SQL que contém uma cláusula WHERE de filtragem, a instrução SELECT resultante conterá uma cláusula WHERE que usa o operador AND para associar as condições de filtro Substituições de Filtro às condições de Substituição de Consulta SQL. Por exemplo:</p> <pre>SELECT * from schema.table WHERE Filter_Overrides_conditions AND SQL_Query_Override_conditions</pre>

Nome do Atributo	Descrição
Nome do Arquivo de Descarregamento IMS	Para o tipo de origem IMS, um nome de arquivo de descarregamento do banco de dados IMS. Necessário se você deseja ler os dados de origem no arquivo de backup, em vez do banco de dados IMS. Para uma gravação de vários registros para um arquivo de descarregamento do IMS, é necessário para a origem e o destino.
Substituição do AM do IMS	<p>Para o tipo de origem IMS, substitui o método de acesso do IMS no mapa de dados importado da origem por outros métodos de acesso disponíveis. Em seguida, a sessão usa o método de acesso de substituição em tempo de execução.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se você importou um mapa de dados de origem que especifica o método de acesso DL/1 BATCH, insira O para substituí-lo pelo método de acesso IMS ODBA. Para acesso ODBA, será necessário também especificar os atributos Substituição IMS PSBNAME e Substituição IMS PCBNAME. - Se você importou um mapa de dados de origem que especifica o método de acesso IMS ODBA, insira D para substituí-lo pelo método de acesso DL/1 BATCH, que oferece acesso DL/I ou BMP. Será necessário também especificar o atributo Substituição IMS PCBNUMBER. <p>Importante: Antes de executar a sessão com uma substituição de método de acesso, verifique se você concluiu as tarefas de configuração do PowerExchange do novo método de acesso. Por exemplo, se a substituição for DL/1 BATCH, será necessário configurar as instruções LISTENER e NETPORT no membro DBMOVER e configurar a JCL netport. Se a substituição for IMS ODBA, será necessário executar outras tarefas de configuração. Para obter mais informações, consulte "Mapas de Dados IMS" no <i>Guia do Usuário do Navegador do PowerExchange</i>.</p>
Substituição do SSID do IMS	<p>Para o tipo de origem IMS, se você importou um mapa de dados IMS ODBA da origem e não substituiu o método de acesso, use esse atributo para substituir o ID do subsistema (SSID) do IMS do mapa de dados da sessão. Se você tiver especificado o acesso ODBA como uma substituição no atributo de sessão Substituição IMS AM, será necessário inserir esse valor. Um SSID é necessário para acesso ODBA.</p> <p>Se a sessão tiver uma origem de arquivo de descarregamento do IMS, será possível usar essa substituição para apontar para outra instrução IMSID no membro DBMOVER para fins de alteração de uma biblioteca DBD para outra biblioteca DBD. Usando a substituição, você pode alternar bibliotecas DBD sem editar ou adicionar qualquer instrução IMSID e reiniciar o Ouvinte do PowerExchange. Por exemplo, use essa substituição para testar as alterações feitas em uma biblioteca DBD em um arquivo de descarregamento.</p> <p>Se você usar um trabalho netport com acesso BMP ao IMS, será possível usar essa substituição com a variável de substituição %IMSID na JCL netport para especificar um SSID do IMS a ser usado na sessão. Essa substituição substitui a variável de substituição. Ao usar a substituição com a variável de substituição, você pode usar a mesma netport JCL para acessar vários ambientes do IMS, como ambientes de desenvolvimento, teste e produção.</p> <p>Nota: Um SSID do IMS não é necessário para acesso ao lote DL/I a dados IMS ou para acessar um arquivo de descarregamento do IMS.</p>

Nome do Atributo	Descrição
Substituição do PSBNAME do IMS	<p>Para o tipo de origem do IMS, se você tiver importado um mapa de dados IMS ODBA da origem e não tiver substituído o método de acesso, esse valor substituirá o nome do PSB do mapa de dados. Se você tiver especificado o acesso ODBA como uma substituição no atributo Substituição IMS AM, será necessário inserir esse valor. Um nome do PSB é necessário para acesso ODBA.</p> <p>Se você usar acesso em lotes DL/I ou BMP e especificar essa substituição, será necessário especificar também a variável de substituição PSB=%PSBNAME na JCL netport. Em seguida, o valor de substituição substitui a variável de substituição na JCL.</p> <p>Se você especificar a variável de substituição PSB=%1 em vez de PSB=%PSBNAME na JCL netport, a sessão usará o nome do PSB da instrução NETPORT, se especificado. Nesse caso, você precisa de uma instrução NETPORT separada para cada PSB. Para evitar exceder o limite de dez instruções NETPORT no membro DBMOVER, use essa substituição com a variável de substituição %PSBNAME em vez disso.</p> <p>Nota: Um nome do PSB não é usado para acesso a um arquivo de descarregamento de origem do IMS.</p>
Substituição do PCBNAME do IMS	<p>Para o tipo de origem do IMS, se você tiver importado um mapa de dados IMS ODBA da origem e não tiver substituído o método de acesso, esse valor substituirá o nome do PCB do mapa de dados. Se você tiver especificado o acesso ODBA como uma substituição no atributo Substituição IMS AM, será necessário inserir esse valor. Um nome do PCB é necessário para acesso ODBA.</p> <p>Um nome do PCB não é usado para acesso em lotes DL/I ou BMP, ou para acessar um arquivo de descarregamento do IMS.</p>
Substituição do PCBNUMBER do IMS	<p>Para o tipo de origem do IMS, se você tiver importado um mapa de dados DL/1 BATCH da origem e não tiver substituído o método de acesso, esse valor substituirá o número do PCB do mapa de dados. Se você tiver especificado o acesso DL/I como uma substituição no atributo Substituição IMS AM, será necessário inserir esse valor. Um número do PCB é necessário para acesso DL/I ou BMP.</p> <p>Um número do PCB não é usado para acesso IMS ODBA ou para acessar um arquivo de descarregamento do IMS.</p>
Substituição do Nome do Arquivo	<p>Para os tipos de origem Arquivos VSAM e Arquivos Sequenciais, substitui o conjunto de dados ou o nome do arquivo no mapa de dados do PowerExchange. Informe o conjunto de dados ou nome de arquivo completo.</p> <p>Para o i5/OS, o formato é: <i>nome_da_biblioteca/nome_de_arquivo</i>.</p> <p>Se você selecionar a caixa de seleção Arquivo da Lista de Arquivos, insira o nome de um arquivo da lista de arquivos nesse atributo. Um arquivo da lista de arquivos é uma lista de arquivos.</p>
Arquivo da Lista de Arquivos	<p>Para os tipos de origem Arquivos VSAM e Arquivos Sequenciais, identifica o arquivo que contém uma lista de arquivos. Selecione esse atributo somente se você tiver inserido um arquivo da lista de arquivos no campo Substituição do Nome do Arquivo.</p>

Nome do Atributo	Descrição
Substituição da Consulta SQL	<p>Substitui a consulta SQL enviada ao PowerExchange.</p> <p>O PWXPC substitui a consulta do SQL padrão com a instrução SQL que você insere e transmite a instrução SQL para o PowerExchange para processamento. Você pode inserir qualquer instrução SQL suportada pelo PowerExchange para o SQL do NRDB.</p> <p>Por exemplo, você pode selecionar registros da tabela USER em que uma coluna chamada TYPE tem um valor de A ou D especificando a seguinte substituição de consulta do SQL:</p> <pre>Select ID, NAME from USER where TYPE='A' or TYPE='D';</pre> <p>Para uma origem de vários registros, use a sintaxe a seguir:</p> <pre>group_name1=sql_query_override1; group_name2=sql_query_override2;...</pre> <p>Por exemplo, você pode selecionar somente registros com valores de coluna de ID que contenham DBA para uma fonte de vários registros com dois registros chamados USER1 e USER2, especificando a substituição de consulta de SQL a seguir:</p> <pre>USER1=Select ID, NAME from USER1 where ID='DBA'; USER2=Select ID, NAME from USER2 where ID='DBA';</pre> <p>Nota: Se você especificar o atributo Substituições de Filtro e um atributo Substituição de Consulta SQL que contém uma cláusula WHERE de filtragem, a instrução SELECT resultante conterá uma cláusula WHERE que usa o operador AND para associar as condições de filtro Substituições de Filtro às condições de Substituição de Consulta SQL. Por exemplo:</p> <pre>SELECT * from schema.table WHERE Filter_Overrides_conditions AND SQL_Query_Override_conditions</pre>

Nome do Atributo	Descrição
Estratégia de Partição do PWX	<p>Para os tipos de origem Descarregamento do DB2, Arquivos VSAM e Arquivos Sequenciais descarregados, especifica uma das seguintes estratégias de particionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conexão Única. O PowerExchange cria uma única conexão com a fonte de dados. Qualquer substituição especificada para a primeira partição será usada para todas as partições. Com essa opção, se você especificar quaisquer substituições para outras partições diferentes de substituições para a primeira partição, a sessão falhará com uma mensagem de erro. - Controlada por Substituições. Se as substituições especificadas forem as mesmas para todas as partições, o PowerExchange criará uma única conexão com a fonte de dados. Se as substituições não forem idênticas para todas as partições, o PowerExchange criará várias conexões.
Liberar Depois de N Blocos	<p>Para origens de vários registros, especifica o número máximo de liberações de blocos que podem ocorrer sem que um bloco seja liberado.</p> <p>Por padrão, para origens de vários registros em massa, o PWXPC libera blocos de dados somente quando os buffers estão completamente preenchidos ou no final do arquivo. Se alguns tipos de registro não apresentarem tantos dados quanto outros, a liberação pode não ocorrer frequentemente. Nesse caso, os tipos de registro podem não apresentar dados no destino por um longo período, bloqueando assim as liberações no lado do gravador.</p> <p>Para garantir que os buffers de todos os tipos de registro sejam liberados em um intervalo regular, você pode definir a propriedade de sessão Liberar Depois de N Blocos. Essa propriedade especifica o número máximo de liberações de blocos que podem ocorrer entre todos os tipos de registro sem que um bloco seja liberado. Um valor de zero desativa esse recurso e faz com que a liberação possa ocorrer somente quando os blocos estão preenchidos.</p> <p>Os valores válidos para a propriedade vão de -1 a 100000.</p> <p>O valor padrão de -1 funciona da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para todas as origens de vários registros que não usam campos de sequência, processe o mesmo como Liberar Depois de N Blocos = 0, que desativa esse recurso e libera somente quando os blocos estiverem cheios. - Para todas as origens de vários registros que usam campos de sequência, use Liberar Depois de N Blocos = 7 * (número de tipos de registro na origem).

Ao configurar uma sessão para extrair dados de uma origem relacional do PowerExchange em modo do lote, você pode configurar as seguintes propriedades da sessão para a origem:

Nome do Atributo	Descrição
Substituição do Nome do Esquema	Substitui o nome do esquema de origem.
Substituição do Nome do Mapa	Substitui o nome da tabela de origem.
ID do Subsistema DB2	Substitui o nome da instância do DB2 no mapa de dados do PowerExchange.

Nome do Atributo	Descrição
Conjunto de Dados de Cópia de Imagem	Para origens de cópia de imagem do DB2, oferece o nome do conjunto de dados de cópia de imagem. Se não for especificado e a tabela estiver em um espaço de tabela não particionada, os dados de cópia de imagem mais atuais definidos com TYPE=FULL e SHRLEVEL=REFERENCE serão usados. Se a tabela estiver em um espaço de tabela particionada, você deverá especificar o atributo Conjunto de Dados de Cópia de Imagem .
Desativar Verificação de Consistência	Se desmarcada para uma origem de cópia de imagem do DB2, o PowerExchange lê o catálogo para verificar se o DSN do conjunto de dados de cópia de imagem especificado está definido como SHRLEVEL=REFERENCE e TYPE=FULL e é uma cópia de imagem da tabela especificada. Se o DSN não estiver definido com essas propriedades, a sessão falhará. Se selecionado, o PowerExchange lê o conjunto de dados de cópia de imagem, independentemente dos valores de SHRLEVEL e o TYPE e sem verificar se o ID do objeto na cópia de imagem corresponde ao ID de objeto no catálogo do DB2.
Substituições de Filtro	Filtra os dados de origem que o PowerExchange lê com base nas condições especificadas. O PWXPC adiciona condições de filtro especificadas à cláusula WHERE na instrução SQL SELECT e transmite a instrução SQL ao PowerExchange para processamento. Você pode usar qualquer sintaxe da condição de filtro com suporte pelo PowerExchange para NRDB SQL. Para obter mais informações, consulte o <i>Manual de Referência do PowerExchange</i> . Por exemplo, é possível selecionar registros nos quais uma coluna chamada TYPE tenha um valor de A ou D especificando a seguinte condição de filtro: <code>TYPE='A' or TYPE='D'</code> Nota: Se você especificar o atributo Substituições de Filtro e um atributo Substituição de Consulta SQL que contém uma cláusula WHERE de filtragem, a instrução SELECT resultante conterá uma cláusula WHERE que usa o operador AND para associar as condições de filtro Substituições de Filtro às condições de Substituição de Consulta SQL. Por exemplo: <code>SELECT * from schema.table WHERE Filter_Overrides_conditions AND SQL_Query_Override_conditions</code>
Substituição da Consulta SQL	Substitui a consulta SQL enviada ao PowerExchange. CUIDADO: Para origens de dados do DB2 for z/OS, o PowerExchange anexa automaticamente instruções FOR FETCH ONLY para SQL SELECT. Se você incluir FOR FETCH ONLY no atributo Substituição de Consulta SQL da área Propriedades , a expressão será incluída duas vezes na instrução SELECT. Nesse caso, o PowerExchange emitirá um erro. Nota: Se você especificar o atributo Substituições de Filtro e um atributo Substituição de Consulta SQL que contém uma cláusula WHERE de filtragem, a instrução SELECT resultante conterá uma cláusula WHERE que usa o operador AND para associar as condições de filtro Substituições de Filtro às condições de Substituição de Consulta SQL. Por exemplo: <code>SELECT * from schema.table WHERE Filter_Overrides_conditions AND SQL_Query_Override_conditions</code>

Quando você criar uma definição de origem para uma origem do CDC usando um mapa de extração e configurar uma sessão para extrair dados da origem, é possível configurar as seguintes propriedades da sessão para a origem:

Nome do Atributo	Descrição
Substituição do Nome do Esquema	Substitui o nome do esquema no mapa de extração do PowerExchange.
Substituição do Nome do Mapa	Substitui o nome do mapa de extração do PowerExchange.
Senha do ADABAS	Para o tipo de fonte Adabas, uma senha do Adabas para o arquivo de origem. Se o FDT Adabas do arquivo de origem estiver protegido por senha, insira a senha do FDT Adabas. Nota: O PowerCenter criptografa a senha e exibe a senha criptografada no arquivo XML que é gerado para o fluxo de trabalho.
Substituição do ID do Banco de Dados	Para o tipo de origem Adabas, substitui o ID do banco de dados Adabas no mapa de dados do PowerExchange.
Substituição do ID do Arquivo	Para o tipo de origem Adabas, substitui o ID do arquivo Adabas no mapa de dados do PowerExchange.
Substituição de Arquivo/Biblioteca	Para o tipo de origem Tempo Real do DB2i5OS, substitui os nomes de arquivo e de biblioteca no mapa de extração. Especifique o nome da biblioteca e o nome de arquivo completos no formato: <i>library/file</i> Como alternativa, especifique um caractere curinga de asterisco (*) para o nome de biblioteca de forma a recuperar alterações para todos os arquivos do mesmo nome de arquivo em várias bibliotecas. Esse atributo substitui o atributo Substituição de Arquivo/Biblioteca na conexão de aplicativo.
Substituição do Esquema de Origem	Para o tipo de origem Oracle, substitui o nome do esquema de origem.

Nome do Atributo	Descrição
Substituições de Filtro	<p>Filtra os dados de origem que o PowerExchange lê com base nas condições especificadas.</p> <p>O PWXPC adiciona condições de filtro especificadas à cláusula WHERE na instrução SQL SELECT e transmite a instrução SQL ao PowerExchange para processamento. Você pode usar qualquer sintaxe da condição de filtro com suporte pelo PowerExchange para NRDB SQL. Para obter mais informações, consulte o <i>Manual de Referência do PowerExchange</i>.</p> <p>Por exemplo, é possível selecionar registros nos quais uma coluna chamada TYPE tenha um valor de A ou D especificando a seguinte condição de filtro:</p> <pre>TYPE='A' or TYPE='D'</pre> <p>Para selecionar registros nos quais as colunas ID e ACCOUNT foram alteradas, você pode usar as colunas DTL__CI especificando a seguinte condição de filtro:</p> <pre>DTL__CI_ID='Y' and DTL__CI_ACCOUNT='Y'</pre> <p>Nota: Se você especificar o atributo Substituições de Filtro e um atributo Substituição de Consulta SQL que contém uma cláusula WHERE de filtragem, a instrução SELECT resultante conterá uma cláusula WHERE que usa o operador AND para associar as condições de filtro Substituições de Filtro às condições de Substituição de Consulta SQL. Por exemplo:</p> <pre>SELECT * from schema.table WHERE Filter_Overrides_conditions AND SQL_Query_Override_conditions</pre>
Substituição da Consulta SQL	<p>Substitui a consulta SQL enviada ao PowerExchange.</p> <p>Nota: Se você especificar o atributo Substituições de Filtro e um atributo Substituição de Consulta SQL que contém uma cláusula WHERE de filtragem, a instrução SELECT resultante conterá uma cláusula WHERE que usa o operador AND para associar as condições de filtro Substituições de Filtro às condições de Substituição de Consulta SQL. Por exemplo:</p> <pre>SELECT * from schema.table WHERE Filter_Overrides_conditions AND SQL_Query_Override_conditions</pre>

Quando você criar uma definição de origem para uma origem do CDC importando metadados de um banco de dados relacional e configurar uma sessão para extrair dados da origem, é possível configurar as seguintes propriedades da sessão para a origem:

Nome do Atributo	Descrição
Nome do Mapa de Extração	Obrigatório. O nome do mapa de extração do PowerExchange para a origem do CDC. É necessário especificar o nome do mapa de extração para a origem relacional.
Substituição de Arquivo/Biblioteca	<p>Opcional. Para o tipo de origem Tempo Real do DB2i5OS, substitui os nomes de arquivo e de biblioteca no mapa de extração.</p> <p>Especifique o nome da biblioteca e o nome de arquivo completos no formato:</p> <p><i>library/file</i></p> <p>Como alternativa, especifique um caractere curinga de asterisco (*) para o nome de biblioteca de forma a recuperar alterações para todos os arquivos do mesmo nome de arquivo em várias bibliotecas.</p> <p>Esse atributo substitui o valor Substituição de Arquivo/Biblioteca na conexão de aplicativo.</p>
Substituição do Esquema de Origem	Opcional. Para os tipos de origem Tempo Real e Alteração do Oracle, substitui o nome do esquema de origem.

Nó Destinos

O nó Destinos lista os destinos de mapeamento e exibe as configurações. Para exibir e definir as configurações de um destino específico, selecione o destino da lista. Você pode configurar as seguintes configurações:

- **Gravadores.** Exibe o gravador que o Serviço de Integração usa com cada instância de destino. Para destinos relacionais, você pode escolher um gravador relacional em um gravador de arquivo. Escolher um gravador de arquivo para usar um carregador externo. Depois de substituir um destino relacional para usar um gravador de arquivo, defina as propriedades de arquivo do destino. Clique em Definir Propriedades de Arquivo e escolha o destino a ser definido.
- **Conexões.** Exibe as conexões de destino. Você pode escolher os tipos de conexão e os valores da conexão. Você também pode editar valores de objeto de conexão.

- **Propriedades.** Exibe propriedades diferentes para tipos de destino diferentes. Para destinos relacionais, você pode substituir propriedades que configurou no Mapping Designer. Você também pode configurar as seguintes propriedades de sessão para destinos relacionais:

Propriedade de Destino Relacional	Descrição
Tipo de carregamento de destino	<p>É possível escolher Normal ou Em Massa.</p> <p>Se você selecionar Normal, o Serviço de Integração carregará os destinos normalmente.</p> <p>Escolha Em Massa quando estiver carregando no DB2, no Sybase, no Oracle ou no Microsoft SQL Server. Se você especificar Em Massa para outros tipos de bancos de dados, o Serviço de Integração reverterá para um carregamento normal. O carregamento no modo em massa pode aumentar o desempenho da sessão, mas limita a capacidade de recuperação, pois nenhum log de banco de dados é criado.</p> <p>Escolha o modo Normal se o mapeamento contiver uma transformação Atualizar Estratégia.</p> <p>Se você selecionar Normal e o nome de destino do Microsoft SQL Server incluir espaços, configure o seguinte SQL de ambiente de conexão no objeto de conexão:</p> <pre>SET QUOTED_IDENTIFIER ON</pre>
Inserir	O Serviço de Integração insere todas as linhas sinalizadas para inserção.
Atualizar (como Atualização)	O Serviço de Integração atualiza todas as linhas sinalizadas para atualização.
Atualizar (como Inserção)	O Serviço de Integração insere todas as linhas sinalizadas para atualização.
Atualizar (ou Inserir)	O Serviço de Integração atualiza as linhas sinalizadas para atualização, caso elas existam no destino. Em seguida, ele insere as demais linhas marcadas para inserção.
Excluir	O Serviço de Integração exclui todas as linhas sinalizadas para exclusão.
Truncar Tabela	O Serviço de Integração trunca o destino antes do carregamento.
Diretório do Arquivo Rejeitado	<p>Nome do diretório do arquivo rejeitado. Por padrão, o Serviço de Integração grava todos os arquivos rejeitados no diretório de variável do processo do serviço, \$PMBadFileDir.</p> <p>Se você especificar o diretório e o nome do arquivo no campo Nome do Arquivo Rejeitado, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Nome do Arquivo Rejeitado ao executar a sessão.</p> <p>Você também pode usar o parâmetro de sessão \$BadFileNome para especificar o diretório do arquivo.</p>
Nome do Arquivo Rejeitado	<p>Nome de arquivo, ou caminho e nome de arquivo, do arquivo rejeitado. Por padrão, o Serviço de Integração nomeia o arquivo rejeitado de acordo com o nome da instância de destino: <i>target_name.bad</i>. Como opção, use o parâmetro de sessão \$BadFileNome para o nome de arquivo.</p> <p>O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Diretório do Arquivo Rejeitado ao executar a sessão. Por exemplo, se você tiver "C:\reject_file\" no campo Diretório do Arquivo Rejeitado e você inserir "filename.bad" no campo Nome do Arquivo Rejeitado, o Serviço de Integração gravará linhas rejeitadas em C:\reject_file\filename.bad.</p>

Para destinos de arquivos, você pode substituir propriedades que configurou no Target Designer. Você também pode configurar as seguintes propriedades da sessão para destinos de arquivos:

Propriedade de Destino de Arquivo	Descrição
Mesclar Arquivos Particionados	Quando essa opção é selecionada, o Serviço de Integração mescla em um único arquivo os arquivos de destino particionados quando a sessão é concluída e exclui os arquivos de saída individuais. Se não conseguir criar o arquivo mesclado, o Serviço de Integração não excluirá os arquivos de saída individuais. Não será possível mesclar arquivos se a sessão usar FTP, um carregador externo ou uma fila de mensagens.
Diretório do Arquivo de Mesclagem	Insira o nome do diretório nesse campo. Por padrão, o Serviço de Integração grava o arquivo mesclado no diretório de variável do processo do serviço, \$PMTargetFileDir. Se você inserir diretório e nome de arquivo completos no campo Nome do Arquivo de Mesclagem, limpe esse campo.
Nome de Arquivo de Mesclagem	Nome do arquivo de mesclagem. O padrão é <i>target_name.out</i> . Essa propriedade será obrigatória se você selecionar Mesclar Arquivos Particionados.
Criar Diretório se Ele não Existir	Cria o diretório de destino caso ele não exista.
Diretório do Arquivo de Saída	Insira o nome do diretório nesse campo. Por padrão, o Serviço de Integração grava arquivos de saída no diretório de variáveis do processo do serviço, \$PMTargetFileDir. Se você especificar o diretório e o nome do arquivo no campo Nome do Arquivo de Saída, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Nome do Arquivo de Saída ao executar a sessão. Você também pode usar o parâmetro de sessão \$OutputFileNome para especificar o diretório do arquivo.
Nome do Arquivo de Saída	Insira o nome ou o nome e o caminho do arquivo. Por padrão, o Workflow Manager nomeia o arquivo de destino com base na definição de destino usada no mapeamento: <i>target_name.out</i> . Se a definição de destino contiver um caractere de barra, o Workflow Manager substituirá o caractere de barra por sublinhado. Quando usa um carregador externo para carregar em um banco de dados da Oracle, você deve especificar uma extensão de arquivo. Se você não especificar uma extensão de arquivo, o carregador da Oracle não poderá localizar o arquivo simples e o Serviço de Integração não executará a sessão. Insira o nome ou o nome e o caminho do arquivo. Como opção, use o parâmetro de sessão \$OutputFileNome para o nome de arquivo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Diretório do Arquivo de Saída ao executar a sessão. Nota: Se você especificar um nome de arquivo de caminho absoluto ao usar FTP, o Serviço de Integração ignorará o Diretório Remoto Padrão especificado na conexão FTP. Quando você especificar um nome de arquivo de caminho absoluto, não use aspas simples nem duplas.

Propriedade de Destino de Arquivo	Descrição
Diretório do Arquivo Rejeitado	<p>Insira o nome do diretório nesse campo. Por padrão, o Serviço de Integração grava todos os arquivos rejeitados no diretório de variável do processo do serviço, \$PMBadFileDir.</p> <p>Se você especificar o diretório e o nome do arquivo no campo Nome do Arquivo Rejeitado, limpe esse campo. O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Nome do Arquivo Rejeitado ao executar a sessão.</p> <p>Você também pode usar o parâmetro de sessão \$BadFileNome para especificar o diretório do arquivo.</p>
Nome do Arquivo Rejeitado	<p>Insira o nome ou o nome e o caminho do arquivo. Por padrão, o Serviço de Integração nomeia o arquivo rejeitado de acordo com o nome da instância de destino: <i>target_name.bad</i>. Como opção, use o parâmetro de sessão \$BadFileNome para o nome de arquivo.</p> <p>O Serviço de Integração concatena esse campo com o campo Diretório do Arquivo Rejeitado ao executar a sessão. Por exemplo, se você tiver "C:\reject_file\" no campo Diretório do Arquivo Rejeitado e você inserir "filename.bad" no campo Nome do Arquivo Rejeitado, o Serviço de Integração gravará linhas rejeitadas em C:\reject_file\filename.bad.</p>

Você pode configurar as seguintes propriedades da sessão para destinos não relacionais do PowerExchange:

Nome do Atributo	Descrição
Senha do ADABAS	<p>Para o tipo de destino ADABAS, a senha do arquivo Adabas.</p> <p>Se o FDT ADABAS do arquivo de destino estiver protegido por senha, digite a senha do FDT ADABAS.</p> <p>Nota: O PowerCenter criptografa a senha e exibe a senha criptografada no arquivo XML que é gerado para o fluxo de trabalho.</p>
BLKSIZE	<p>Para o tipo de destino SEQ no z/OS, o tamanho do bloco do conjunto de dados do z/OS. O padrão é 0, o que significa usar o melhor tamanho de bloco possível.</p> <p>Se você selecionar VB para o valor RECFM, o tamanho do bloco real poderá ser até quatro bytes maior que o valor especificado para BLKSIZE.</p>
DATACLAS	Para o tipo de destino SEQ no z/OS, o nome da classe de dados do SMS do z/OS.
Substituição do SQL de Exclusão	Para os tipos de destino ADABAS e VSAM, substitui o SQL de Exclusão padrão enviado ao PowerExchange.
Disp	<p>Para o tipo de destino SEQ no z/OS, a disposição do conjunto de dados do z/OS.</p> <p>Valores válidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - OLD - SHR - NEW - MOD <p>O padrão é MOD, se o conjunto de dados existir, e NEW, caso não exista.</p>

Nome do Atributo	Descrição
Substituição do Nome do Arquivo	<p>Para os tipos de destino SEQ e VSAM, substitui o nome do arquivo ou conjunto de dados no mapa de dados do PowerExchange. Informe o conjunto de dados ou nome de arquivo completo.</p> <p>No i5/OS, use o seguinte formato: <i>nome_da_biblioteca/nome_de_arquivo</i>.</p>
Substituição do AM do IMS	<p>Para o tipo de destino IMS, substitui o método de acesso IMS no mapa de dados importado do destino pelos outros métodos de acesso permitidos. Em seguida, a sessão usa o método de acesso de substituição em tempo de execução.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se você importou um mapa de dados de destino que especifica o método de acesso DL/1 BATCH, insira O para substituí-lo pelo método de acesso IMS ODBA. Para acesso ODBA, será necessário também especificar os atributos Substituição IMS PSBNAME e Substituição IMS PCBNAMÉ. - Se você importou um mapa de dados de destino que especifica o método de acesso IMS ODBA, insira D para substituí-lo pelo método de acesso DL/1 BATCH, que oferece acesso DL/I ou BMP. Será necessário também especificar o atributo Substituição IMS PCBNUMBER. <p>Importante: Antes de executar a sessão com uma substituição de método de acesso, verifique se você concluiu as tarefas de configuração do PowerExchange do novo método de acesso. Por exemplo, se a substituição for DL/1 BATCH, será necessário configurar as instruções LISTENER e NETPORT no membro DBMOVER e configurar a JCL netport. Se a substituição for IMS ODBA, será necessário executar outras tarefas de configuração. Para obter mais informações, consulte "Mapas de Dados IMS" no <i>Guia do Usuário do Navegador do PowerExchange</i>.</p>
Substituição do PCBNAMÉ do IMS	<p>Para o tipo de destino do IMS, se você tiver importado um mapa de dados IMS ODBA do destino e não tiver substituído o método de acesso, esse valor substituirá o nome do PCB do mapa de dados. Se você tiver especificado o acesso ODBA como uma substituição no atributo Substituição IMS AM, será necessário inserir esse valor. Um nome do PCB é necessário para acesso ODBA.</p> <p>Um nome do PCB não é usado para acesso DL/I ou BMP.</p>
Substituição do PCBNUMBER do IMS	<p>Para o tipo de destino do IMS, se você tiver importado um mapa de dados DL/1 BATCH do destino e não tiver substituído o método de acesso, esse valor substituirá o número do PCB do mapa de dados. Se você tiver especificado o acesso DL/I ou BMP como uma substituição no atributo Substituição IMS AM, será necessário inserir esse valor. Um número do PCB é necessário para acesso DL/I ou BMP.</p> <p>Um número do PCB não é usado para acesso IMS ODBA.</p>
Substituição do PSBNAME do IMS	<p>Se você tiver importado um mapa de dados IMS ODBA do destino e não substituiu o método de acesso, esse valor substituirá o nome do PSB do mapa de dados. Se você tiver especificado o acesso ODBA como uma substituição no atributo Substituição IMS AM, será necessário inserir esse valor. Um nome do PSB é necessário para acesso ODBA.</p> <p>Se você usar acesso em lotes DL/I ou BMP e especificar essa substituição, será necessário especificar também a variável de substituição PSB=%PSBNAME na JCL netport. Em seguida, o valor de substituição substitui a variável de substituição na JCL.</p> <p>Se você especificar a variável de substituição PSB=%1 em vez de PSB=%PSBNAME na JCL netport, a sessão usará o nome do PSB na instrução NETPORT, se especificado. Nesse caso, você precisa de uma instrução NETPORT separada para cada PSB. Para evitar exceder o limite de dez instruções NETPORT, use essa substituição com a variável de substituição %PSBNAME em vez disso.</p>

Nome do Atributo	Descrição
Substituição do SSID do IMS	<p>Para o tipo de destino do IMS, se você tiver importado um mapa de dados IMS ODBA do destino e não tiver substituído o método de acesso, use esse valor para substituir o ID do subsistema (SSID) do IMS. Se você tiver especificado o acesso ODBA como uma substituição no atributo Substituição IMS AM, será necessário inserir esse valor. Um SSID é necessário para acesso ODBA.</p> <p>Se você usar o método de acesso IMS DL/1 BATCH e um trabalho netport BMP, será possível usar essa substituição com a variável de substituição %IMSID na JCL netport. Essa substituição substitui a variável de substituição para especificar qual SSID do IMS será usado na sessão. Ao usar a variável de substituição e a substituição juntas, você pode usar a mesma JCL netport para acessar vários ambientes IMS, como ambientes de desenvolvimento, teste e produção.</p> <p>Nota: Um SSID do IMS não é necessário para acesso ao lote DL/I a dados IMS ou para acessar um arquivo de descarregamento do IMS.</p>
Inicializar Destino	<p>Para o tipo de destino VSAM, selecione essa opção para que o PowerExchange permita inserções e atualizações nos conjuntos de dados VSAM vazios.</p> <p>Se essa opção não for selecionada, o PowerExchange só permitirá inserções nos conjuntos de dados vazios do VSAM.</p>
Inserir Somente	<p>Para os tipos de destino ADABAS e VSAM, processa atualizações e exclusões como inserções.</p> <p>Nota: Selecione esta opção quando o destino não tiver chaves.</p>
Substituição do SQL de Inserção	<p>Para todos os tipos de destinos não relacionais, substitui o SQL de Inserção padrão enviado ao PowerExchange.</p>
LRECL	<p>Para o tipo de destino SEQ no z/OS, o comprimento do registro lógico do conjunto de dados.</p> <p>Esse valor será ignorado se Disp não for MOD nem NEW.</p> <p>O padrão é 256.</p> <p>Se você selecionar VB para o valor de RECFM, especifique o número máximo de bytes de dados em um registro lógico para LRECL. O PowerExchange adiciona 4 a esse valor para a palavra descritora de registro (RDW).</p>
Substituição do Nome do Mapa	<p>Para todos os tipos de destinos não relacionais, substitui o nome do mapa de dados do PowerExchange de destino.</p> <p>Nota: O PWXPC envia o nome de arquivo especificado para a origem no mapeamento, a menos que esse nome seja substituído no atributo Substituição do Nome de Arquivo.</p>
MGMTCLAS	<p>Para o tipo de destino SEQ no z/OS, o nome da classe de gerenciamento do SMS.</p> <p>Esse valor será ignorado se Disp não for MOD nem NEW.</p>
MODELDCB	<p>para o tipo de destino SEQ no z/OS, o DCB Modelo para conjuntos de dados GDG não gerenciados pelo SMS.</p> <p>Esse valor será ignorado se Disp não for MOD nem NEW.</p>
Pós-SQL	<p>Para todos os tipos de destinos não relacionais, uma ou mais instruções SQL que são executadas após a sessão ser processada com a conexão de banco de dados de destino.</p>

Nome do Atributo	Descrição
Pré-SQL	<p>Para todos os tipos de destinos não relacionais, uma ou mais instruções SQL que são executadas antes de a sessão ser processada com a conexão de banco de dados de destino.</p> <p>Nota: Em certos casos, é necessário especificar o atributo Pré-SQL executado uma vez por Conexão junto com o atributo Pré-SQL.</p>
Pré-SQL executado uma vez por Conexão	<p>Para todos os tipos de destinos não relacionais, executa o SQL que você especifica no atributo Pré-SQL somente uma vez para uma conexão.</p> <p>Selecione esse atributo em um dos seguintes casos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No atributo Pré-SQL de uma sessão que usa o particionamento de escritor, você especifica uma instrução SQL, como CREATEFILE, que pode ser executada apenas uma vez para a sessão. Se você não selecionar Pré-SQL executado uma vez por Conexão, a sessão tentará executar a instrução uma vez para cada partição. - No atributo Pré-SQL de uma sessão que realiza uma gravação em vários registros, você especifica uma instrução CREATEFILE que cria uma nova geração de um GDG ou que cria um arquivo vazio. Se você não selecionar Pré-SQL executado uma vez por Conexão, a sessão criará uma geração ou tentará criar um novo arquivo vazio para cada registro que ela gravar.
Espaço Primário	<p>Para o tipo de destino SEQ no z/OS, a alocação de espaço primário, nas unidades especificadas no atributo Espaço.</p> <p>Esse valor será ignorado se Disp não for MOD nem NEW.</p> <p>O padrão é 1.</p>
RECFM	<p>Para o tipo de destino SEQ no z/OS, o formato do registro do z/OS. Os valores válidos são F, V, FU, FB, VU, VB, FBA e VBA.</p> <p>Esse valor será ignorado se DISP não for MOD nem NEW.</p>
Substituição do Nome do Esquema	<p>Para todos os tipos de destinos não relacionais, substitui o nome do esquema no mapa de dados do PowerExchange de destino.</p> <p>Nota: O PWXPC envia o nome de arquivo para a origem no mapeamento, a menos que esse nome seja substituído no atributo Substituição do Nome de Arquivo.</p>
Espaço Secundário	<p>Para o tipo de destino SEQ no z/OS, a alocação de espaço secundário, nas unidades especificadas no atributo Espaço.</p> <p>Esse valor será ignorado se Disp não for MOD nem NEW.</p> <p>O padrão é 1.</p>
Espaço	<p>Para o tipo de destino SEQ no z/OS, o tipo de unidades para expressar o espaço primário ou secundário de conjuntos de dados do z/OS. Os valores válidos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CYLINDER - TRACK <p>Esse valor será ignorado se Disp não for MOD nem NEW.</p> <p>O padrão é TRACK.</p>
STORCLAS	<p>Para o tipo de destino SEQ no z/OS, o nome da classe de armazenamento do SMS.</p> <p>Esse valor será ignorado se Disp não for MOD nem NEW.</p>
Truncar opção de destino	<p>Para o tipo de destino VSAM, trunca ou exclui o conteúdo da tabela antes de carregar novos dados.</p> <p>Nota: Os conjuntos de dados VSAM devem ser definidos com a opção REUSE para que a opção truncar funcione corretamente.</p>

Nome do Atributo	Descrição
UNIT	Para o tipo de destino SEQ no z/OS, o tipo de unidade do z/OS. Esse valor será ignorado se Disp não for MOD nem NEW. O padrão é SYSDA.
Substituição do SQL de Atualização	Para o tipo de destino ADABAS e VSAM, substitui o SQL de Atualização padrão enviado ao PowerExchange.
Upsert	Para o tipo de destino ADABAS e VSAM, processa inserções com falha como atualizações e atualizações como inserções.
VOLSER	Para o tipo de destino SEQ no z/OS, o número de série do volume. Esse valor será ignorado se Disp não for MOD nem NEW.

Nó Transformações

No nó Transformações, você pode substituir propriedades de transformação configuradas no Designer. Os atributos que você pode configurar dependem do tipo de transformação selecionada.

Guia Mapeamento (exibição Partições)

Na exibição Partições na guia Mapeamento, você pode configurar partições. É possível configurar partições para sessões não reutilizáveis no Designer de Fluxo de Trabalho e para sessões reutilizáveis no Desenvolvedor de Tarefas.

Os nós seguintes estão disponíveis na exibição Partições:

- **Propriedades de partições.** Configure partições com o nó Propriedades de Partição.
- **KeyRange.** Configure o intervalo de partição para particionamento de intervalo de chave. Selecione Editar Chaves para editar a chave de partição.
- **HashKeys.** Configure o particionamento da chave de hash. Selecione Editar Chaves para editar a chave de partição.
- **Pontos de Partição.** Selecione um ponto de partição para configurar atributos. Você pode adicionar e excluir partições e pontos de partição, configure o tipo de partição e adicione chaves e intervalos de chave.
- **Pontos sem partição.** O nó Pontos Sem Partição exibe objetos de mapeamento como ícones. O nó Pontos de Partição lista os pontos de não partição na árvore. Você pode selecionar um ponto de não partição e adicionar partições.

Guia Componentes

Na guia Componentes, você pode configurar os comandos shell pré-sessão, os comandos pós-sessão, as mensagens de e-mail se a sessão for bem-sucedida ou falhar e as atribuições de variável.

A tabela a seguir descreve as opções da guia Componentes:

Opção da guia Componentes	Descrição
Tarefa	Configure os comandos do shell pré ou pós-sessão, mensagens de e-mail de êxito ou falha e atribuições de variável.
Tipo	<p>Selecione Nenhum se desejar configurar comandos e e-mails na guia Componentes.</p> <p>Para comandos pré e pós-sessão, selecione Reutilizável para chamar uma tarefa Comando reutilizável existente como o comando shell pré ou pós-sessão. Selecione Não Reutilizável para criar os comandos shell pré ou pós-sessão para essa tarefa de sessão.</p> <p>Para e-mails de êxito ou falha, selecione Reutilizável para chamar uma tarefa E-mail existente como o e-mail de êxito ou falha. Selecione Não Reutilizável para criar mensagens de e-mail para esta tarefa de sessão.</p>
Valor	Use para configurar atribuições de comandos, e-mails ou variáveis.

A tabela a seguir descreve as tarefas disponíveis na guia Componentes:

Tarefas da guia Componentes	Descrição
Comando Pré-Sessão	Comandos shell que o Serviço de Integração realiza no começo de uma sessão.
Comando de Êxito Pós-Sessão	Comandos shell que o Serviço de Integração realiza após a sessão ser concluída com êxito.
Comando de Falha Pós-Sessão	Comandos shell que o Serviço de Integração realiza se a sessão falhar.
E-mail em Caso de Êxito	O Serviço de Integração envia mensagem de e-mail No Caso de Êxito se a sessão for concluída com êxito.
E-mail em Caso de Falha	O Serviço de Integração envia mensagens de e-mail No Caso de Falha se a sessão falhar.
Atribuição de variáveis da pré-sessão	Antes da execução da sessão, atribua valores a parâmetros de mapeamento, variáveis de mapeamento e parâmetros de sessão. Somente leitura para sessões reutilizáveis.
Atribuição de variáveis com êxito na sessão posterior	Atribua valores a variáveis de fluxo de trabalho e de worklet pai após uma sessão ser concluída com êxito. Somente leitura para sessões reutilizáveis.
Atribuição de variáveis com falha na sessão posterior	Atribua valores a fluxo de trabalho pai e variáveis de worklet após ocorrer uma falha na sessão. Somente leitura para sessões reutilizáveis.

Guia Extensões de Metadados

A seguinte tabela descreve as opções de configuração para a guia Extensões de Metadados:

Opções da guia Extensões de Metadados	Descrição
Nome da Extensão	Nome da extensão de metadados. Os nomes de extensões de metadados devem ser exclusivos em um domínio.
Tipo de Dados	Tipo de dados: numérico (inteiro), string, booleano ou XML.
Valor	Valor da extensão de metadados. Para uma extensão de metadados numérica, o valor deve ser um inteiro. Para uma extensão de metadados booleana, escolha verdadeiro ou falso. Para uma string ou extensão de metadados XML, clique no botão no campo Valor para inserir um valor com mais de uma linha. O Workflow Manager não valida sintaxe XML.
Precisão	Comprimento máximo das extensões de metadados string ou XML.
Reutilizável	Selecione para fazer com que a extensão de metadados se aplique a todos os objetos desse tipo (reutilizável). Desmarque para fazer com que a extensão de metadados se aplique a esse objeto somente (não reutilizável).
Descrição	Descrição da extensão de metadados.

Referência das propriedades do fluxo de trabalho

Guia Geral

Você pode alterar o nome do fluxo de trabalho e inserir um comentário para o fluxo de trabalho na guia Geral. Por padrão, a guia Geral é exibida quando você abre as propriedades do fluxo de trabalho.

A tabela a seguir descreve as configurações da guia Geral:

Opções da guia Geral	Descrição
Nome	Nome do fluxo de trabalho.
Comentários	Comentário que descreve o fluxo de trabalho.
Serviço de Integração	Serviço de Integração que executa o fluxo de trabalho por padrão. Você também pode atribuir um Serviço de Integração quando executa o fluxo de trabalho.
E-mail de suspensão	Mensagem de e-mail que o Serviço de Integração envia quando uma tarefa apresenta falha e o Serviço de Integração suspende o fluxo de trabalho.
Desabilitado	Desabilita o fluxo de trabalho do agendamento. O Serviço de Integração interrompe a execução do fluxo de trabalho até que a opção Desabilitado seja desmarcada.

Opções da guia Geral	Descrição
Suspender em Caso de Erro	O Serviço de Integração suspende o fluxo de trabalho quando uma tarefa apresenta falha no fluxo de trabalho.
Serviços da Web	Cria um fluxo de trabalho do serviço. Clique em Configurar Serviço para configurar as informações do serviço.
Configurar Execução Simultânea	Permite que o Serviço de Integração execute mais de uma instância de fluxo de trabalho ao mesmo tempo. Você pode executar várias instâncias do mesmo nome de fluxo de trabalho ou pode configurar um nome e um arquivo de parâmetro diferentes para cada instância. Clique em Configurar Execução Simultânea para configurar nomes de instância.
Nível de Serviço	Determina a ordem na qual o Balanceador de Carga distribui tarefas da fila de distribuição quando há várias tarefas aguardando. "Padrão" é o padrão. Você pode criar níveis de serviço no Console de Administração.

Guia Propriedades

Configure o nome de arquivo de parâmetro e opções de log de fluxo de trabalho na guia Propriedades.

A tabela a seguir descreve as configurações da guia Propriedades:

Opções da guia Propriedades	Descrição
Nome de Arquivo de Parâmetro	Designa o nome e o diretório do arquivo de parâmetro. Use o arquivo de parâmetro para definir variáveis de fluxo de trabalho.
Gravar arquivo de log do fluxo de trabalho compatível com versões anteriores	Selecione para gravar o log de fluxo de trabalho em um arquivo.
Nome de arquivo de log do fluxo de trabalho	Insira um nome de arquivo ou o nome de um arquivo e de um diretório. Obrigatório. O Serviço de Integração anexa informações nesse campo às inseridas no campo Diretório de Arquivo de Log do Fluxo de Trabalho. Por exemplo, se você tiver "C:\workflow_logs\ \u201d no campo Diretório de Arquivo de Log do Fluxo de Trabalho, e então inserir "logname.txt" no campo Nome de Arquivo de Log de Fluxo de Trabalho, o Serviço de Integração gravará logname.txt no diretório C:\workflow_logs\.
Diretório de arquivo de log do fluxo de trabalho	Designa uma localização para o arquivo de log de fluxo de trabalho. Por padrão, o Serviço de Integração grava o arquivo de log no diretório de variáveis de serviço, \$PMWorkflowLogDir. Se você inserir diretório e nome de arquivo completos no campo Nome do Arquivo de Log do Fluxo de Trabalho, limpe este campo.

Opções da guia Propriedades	Descrição
Salvar Log de Fluxo de Trabalho Por	<p>Se você selecionar Salvar Log de Fluxo de Trabalho por Carimbo de Data/Hora, o Serviço de Integração salvará todos os logs de fluxo de trabalho, anexando um carimbo de data/hora em cada log.</p> <p>Se você selecionar Salvar Log de Fluxo de Trabalho por Execuções, o Serviço de Integração salvará um número designado de logs de fluxo de trabalho. Configure o número de logs de fluxo de trabalho na opção Salvar Log de Fluxo de Trabalho para essas Execuções.</p> <p>Você também pode usar a variável de serviço \$PMWorkflowLogCount para salvar o número configurado de logs de fluxo de trabalho para o Serviço de Integração.</p>
Salvar log de fluxo de trabalho para essas execuções	<p>Número de logs de fluxo de trabalho histórico que você deseja que o Serviço de Integração salve.</p> <p>O Serviço de Integração salva o número de logs históricos que você especifica, além do log de fluxo de trabalho mais recente. Portanto, se você especificar 5 execuções, o Serviço de Integração salvará o log de fluxo de trabalho mais recente, além de logs históricos 0–4, por um total de 6 logs.</p> <p>Você pode especificar até 2.147.483.647 logs históricos. Se você especificar 0 logs, o Serviço de Integração salvará apenas o log de fluxo de trabalho mais recente.</p>
Ativar Recuperação de HA	Habilita a recuperação de fluxo de trabalho. Não disponível para fluxos de trabalho do serviço Web.
Recuperar tarefas encerradas automaticamente	Recupera as tarefas encerradas sem intervenção do usuário. Você deve ter alta disponibilidade e o fluxo de trabalho ainda deve estar em execução. Não disponível para fluxos de trabalho do serviço Web.
Máximo de tentativas de recuperação automática	Quando você recupera automaticamente as tarefas encerradas, você pode escolher o número de vezes que o Serviço de Integração tenta recuperar a tarefa. O padrão é 5.

Guia Agendador

A guia Agendador permite que você agende um fluxo de trabalho para ser executado continuamente ou em determinado intervalo, ou ainda que inicie um fluxo de trabalho manualmente.

Você pode definir os seguintes tipos de configurações de agendador:

- **Não Reutilizável.** Crie um agendador não reutilizável para o fluxo de trabalho.
- **Reutilizável.** Escolha um agendador reutilizável para o fluxo de trabalho.

A tabela a seguir descreve as configurações da guia Agendador:

Opções da Guia Agendador	Descrição
Não Reutilizável/ Reutilizável	Indica o tipo de agendador. Se você selecionar Não Reutilizável, o agendador só poderá ser usado pelo fluxo de trabalho atual. Se você selecionar Reutilizável, escolha um agendador reutilizável. Você pode criar agendadores reutilizáveis selecionando Agendadores.
Agendador	Selecione um conjunto de configurações do agendador para o fluxo de trabalho.
Descrição	Insira uma descrição para o agendador.
Resumo	Resumo somente leitura das configurações do agendador selecionado.

Editar configurações do agendador

Clique no botão Editar Configurações de Agendador para configurar o agendador. A caixa de diálogo Editar Agendador é exibida.

A tabela a seguir descreve as configurações da caixa de diálogo Editar Agendador:

Opções do Agendador	Descrição
Opções de Execução: Executar na Inicialização do Serviço de Integração/Executar Sob Demanda/Executar Continuamente	Indica o tipo de agenda do fluxo de trabalho. Se você selecionar Executar na Inicialização do Serviço de Integração, o Serviço de Integração executará o fluxo de trabalho assim que for inicializado. Se você selecionar Executar Sob Demanda, o Serviço de Integração executará o fluxo de trabalho somente quando você iniciar o fluxo de trabalho. Se você selecionar Executar Continuamente, o Serviço de Integração inicia a próxima execução do fluxo de trabalho assim que concluir a primeira exibição.
Opções de Agendamento: Executar Uma Vez/Executar a Cada/Repetição Personalizada	Obrigatório se você selecionar Execução na inicialização de Serviço de Integração em Opções de Execução. Também obrigatório se você escolher qualquer configuração em Opções de Execução. Se você selecionar Executar Uma Vez, o Serviço de Integração executará o fluxo de trabalho uma vez, conforme agendado no agendador. Se você selecionar Executar a Cada, o Serviço de Integração executará o fluxo de trabalho em intervalos regulares, conforme configurado. Se você selecionar Repetição Personalizada, o Serviço de Integração executará o fluxo de trabalho nas datas e horários especificados na caixa de diálogo Repetir.
Editar	Obrigatório se você tiver selecionado Repetição Personalizada em Opções de Agendamento. Abre a caixa de diálogo Repetir, permitindo que você agende datas e horários específicos para que o fluxo de trabalho seja executado. O agendador selecionado aparece na parte inferior da página.

Opções do Agendador	Descrição
Data de início	Obrigatório se você selecionar Execução na inicialização de Serviço de Integração em Opções de Execução. Também obrigatório se você escolher qualquer configuração em Opções de Execução. Indica a data no qual o Serviço de Integração começa o agendamento do fluxo de trabalho.
Hora de Início	Obrigatório se você selecionar Execução na inicialização de Serviço de Integração em Opções de Execução. Também obrigatório se você escolher qualquer configuração em Opções de Execução. Indica a hora na qual o Serviço de Integração começa o agendamento do fluxo de trabalho.
Opções de Término: Terminar em/Terminar após/Sempre	Necessário se a agenda do fluxo de trabalho for Executar a Cada ou Repetição Personalizada. Se você selecionar Terminar em, o Serviço de Integração interromperá o agendamento do fluxo de trabalho na data selecionada. Se você selecionar Terminar após, o Serviço de Integração interromperá o agendamento do fluxo de trabalho após o número definido de execuções do fluxo de trabalho. Se você selecionar Sempre, o Serviço de Integração agendará o fluxo de trabalho contanto que não ocorra falha no fluxo de trabalho.

Personalizando a opção Repetir

Você pode agendar o fluxo de trabalho para ser executado uma vez, ser executado em um intervalo ou personalizar a opção de repetição. Clique no botão Editar na caixa de diálogo Editar Agendador para configurar as opções de Repetição Personalizada.

A tabela seguinte descreve opções na caixa de diálogo Repetição Personalizada:

Opção de Repetição	Descrição
Repetir a cada	Insira o intervalo numérico que você deseja agendar o fluxo de trabalho, depois selecione Dias, Semanas ou Meses, conforme apropriado. Se você selecionar Dias, escolha as configurações apropriadas para Frequência Diária. Se você selecionar Semanas, escolha as configurações apropriadas para Semanalmente e Frequência Diária. Se você selecionar Meses, escolha as configurações apropriadas para Mensalmente e Frequência Diária.
Semanalmente	Necessário para inserir uma agenda semanal. Selecione os dias da semana nos quais você deseja agendar o fluxo de trabalho.

Opção de Repetição	Descrição
Mensalmente	<p>Necessário para inserir uma agenda mensal.</p> <p>Se você selecionar Executar no Dia, escolha as datas nas quais deseja que o fluxo de trabalho seja agendado mensalmente. O Serviço de Integração programa o fluxo de trabalho nas datas selecionadas. Se você selecionar uma data numérica que excede o número de dias em um determinado mês, o Serviço de Integração agendará o fluxo de trabalho para o último dia do mês, incluindo anos bissextos. Por exemplo, se você agendar o fluxo de trabalho para ser executado no dia 31 de cada mês, o Serviço de Integração agendará a sessão no dia 30 dos seguintes meses: abril, junho, setembro e novembro.</p> <p>Se você selecionar Executar no, escolha uma ou mais semanas do mês e depois escolha o dia da semana em que você deseja que o fluxo de trabalho seja executado. Por exemplo, se você selecionar Segunda e Última, selecione em seguida quarta-feira, o Serviço de Integração programará o fluxo de trabalho na segunda e na última quarta-feira de cada mês.</p>
Diariamente	<p>Insira quantas vezes você deseja que o Serviço de Integração seja executado no fluxo de trabalho em qualquer dia no qual a sessão esteja agendada.</p> <p>Se você selecionar Executar uma Vez, o Serviço de Integração agendará o fluxo de trabalho uma vez no dia selecionado, no horário inserido na configuração Hora de Início da guia Hora.</p> <p>Se você selecionar Executar a Cada, insira Horas e Minutos para definir o intervalo no qual o Serviço de Integração executará o fluxo de trabalho. Em seguida, o Serviço de Integração programará o fluxo de trabalho em intervalos regulares no dia selecionado. O Serviço de Integração usa a configuração de Hora de Início para o primeiro fluxo de trabalho agendado do dia. Se você escolher um intervalo maior que a hora de início, o fluxo de trabalho será executado uma vez por dia. Em seguida, o Serviço de Integração programará o fluxo de trabalho em intervalos regulares no dia selecionado.</p>

Guia Variáveis

Antes de usar variáveis de fluxo de trabalho, você deve declará-las na guia Variáveis.

A tabela a seguir descreve as configurações da guia Variáveis:

Opções de Variável	Descrição
Nome	Nome da variável de fluxo de trabalho.
Tipo de Dados	Tipo de dados da variável de fluxo de trabalho.
Persistente	Indica se o Serviço de Integração mantém o valor da variável de uma execução anterior do fluxo de trabalho.
É Nulo	Indica se a variável de fluxo de trabalho é nula.
Padrão	Valor padrão da variável de fluxo de trabalho.
Descrição	Detalhes opcionais sobre a variável de fluxo de trabalho.

Guia Eventos

Antes de usar a tarefa Aumento de Evento, declare um evento definido pelo usuário na guia Eventos.

A tabela a seguir descreve as configurações da guia Eventos:

Opções da guia Eventos	Descrição
Eventos	Nome do evento declarado.
Descrição	Detalhes para descrever o evento.